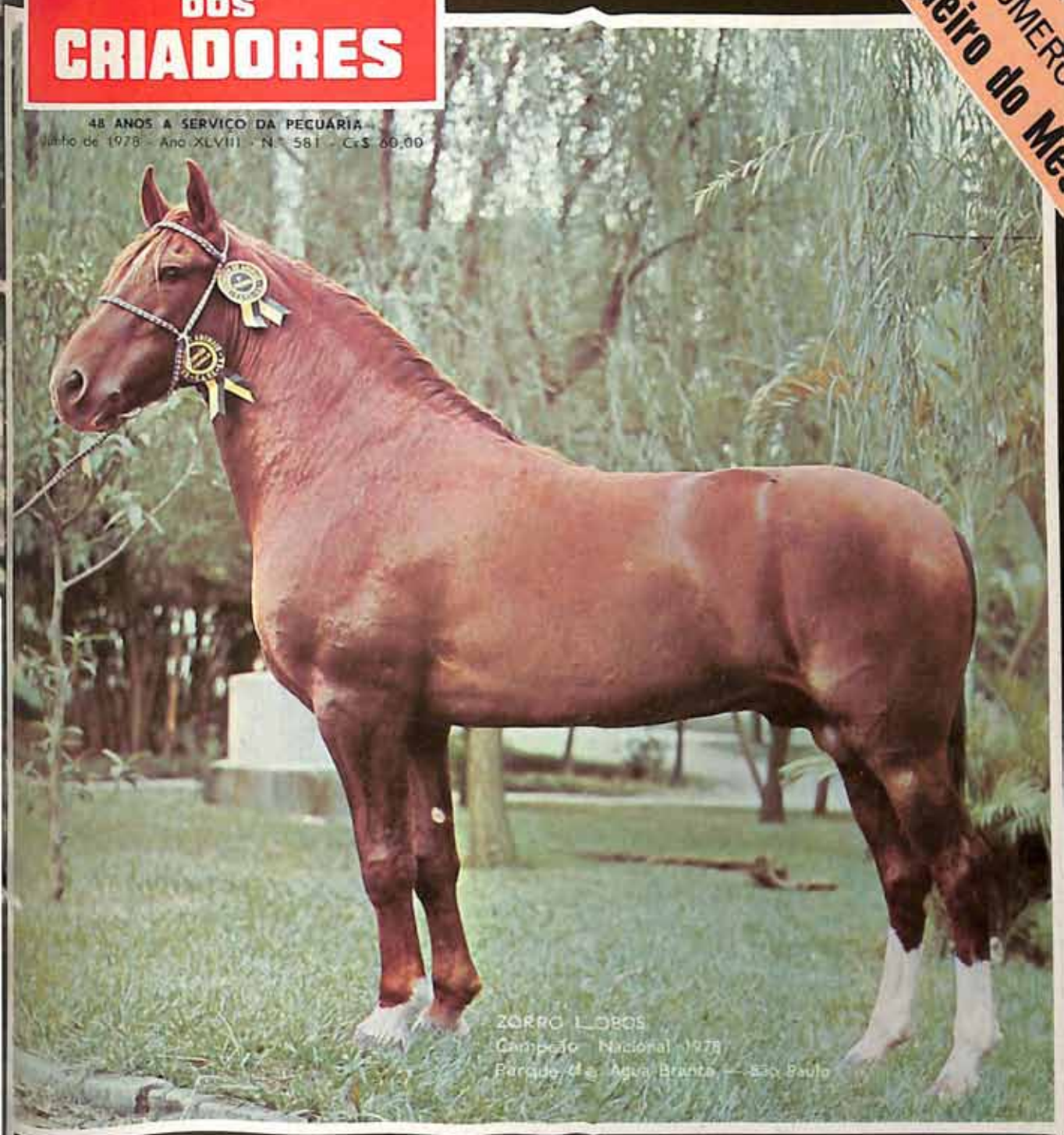
REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Junho de 1978 - Ano XLVIII - N.º 581 - Cr$ 60,00

A PARTIR DESTE NÚMERO
O Fazendeiro do Mes



ZORRO LOBOS
Campeão Nacional 1978
Parque 4 de Agua Branca — São Paulo

MECANIZAÇÃO RURAL

Os tratores de esteira e de rodas

BUBALINOCULTURA

Artigo inédito de Barisson Villares

Quem controla o que paga, sabe quanto ganha.

Para o pecuarista ter lucros é necessário controlar tudo principalmente custos.
Por isso, se você quer lucro na ordenha, mantendo e aumentando sua cota de leite, se quer engordar o gado em pouco tempo usando o mínimo em área de pasto, se quer manter o rebanho vivo e saudável durante a seca, aproveitando toda a forragem ou volumosos grosseiros, a fórmula é simples.
Basta usar Uremel.
Uremel é o suplemento líquido, rico em proteínas e energia, que desperta o apetite do gado, resultando no ganho de peso, tempo e dinheiro. E você tem o fornecimento garantido durante todo o ano, em qualquer quantidade.
Mostre este anúncio a um veterinário ou técnico de confiança e escreva para SIMAB AGRÍCOLA — Av. Pres. Vargas, n.° 309/19° andar - Rio de Janeiro, que você recebe grátis folhetos e informações de como ganhar dinheiro na ordenha e no abate.
Afinal, quem controla o que paga, sabe quanto ganha.
Uremel é assim, funciona.

Informações técnicas:
Por ser *insumo moderno*, Uremel tem crédito e financiamento rural bancário.
Uremel você pede em:
- latas de 25 kg,
- bombonas plásticas de 70 kg
- tambores de 280 kg
- ou a granel.

Para aplicação adequada, solicite a Assistência da Simab Agrícola ou o distribuidor da sua região, é grátis.

URÉMEL®

SIMAB AGRÍCOLA

10 anos em tecnologia de melaço

Matriz - Av. Pres. Vargas, 309/19 Andar. Fones: 221-0082 e 221-2770 End. Telegráfico ATLEX - Cx. Postal 1049- Telex 22955 ABB 2122955 ATMI BR - Rio de Janeiro - Brasil
Filial e Filiais - Centro de Abastecimento - Rodovia Amaral Peixoto Km 112. Fone: 0254-80097 - São Pedro D'Aldeia - Rio de Janeiro- Brasil
São Paulo - Rua 7 de Abril, 277/conj. 8-C - Fones: 34-2968 e 34-5884 - End. Telegráfico SIMAB/SP - Porto Alegre - Rua dos Andradas, 1234/conj. 2406 - Fone:25-8076 - End. Telegráfico SIMAB/PALEGRE

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

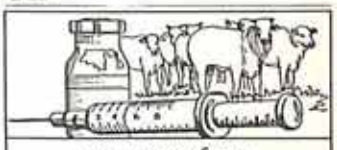
REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930 — junho de 1978 — ano XLVIII — número 581

6

Francisco Figueiredo Barretto é o primeiro Fazendeiro do Mês, de uma série de outros que começamos a entrevistar a partir desta edição da Revista dos Criadores. Santana da Serra é a sua fazenda.

13



VETERINÁRIA

A revolucionária técnica dos transplantes de embriões, que começa a ser implantada no Brasil.

15

MECANIZAÇÃO

Tratores de esteira e de rodas vistos pelo nosso novo colaborador Gastão Moraes da Silveira.

18

O nosso enviado especial à Uberaba, para cobrir mais uma exposição de zebu, colheu o depoimento de três criadores. Um deles é o do presidente da ABCZ, Arnaldo Rosa Prata. Junto a relação dos campeões.

27

Os artigos deste mês da seção Revista das Revistas Zootécnicas são os seguintes: Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro (conclusão); Controle da Consangüinidade em rebanhos fechados e com número limitado de reprodutores; Estudos sobre desaleitamento precoce de bezerros; As necessidades dos suínos em água e os tipos de bebedouros; e Recomendações do Simpósio sobre braquiária e outras forrageiras, realizado de 23 a 24 de março em Salvador, Bahia.

43

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal: Contrato de Trabalho Rural; O 13.º salário e o Trabalhador Rural; Retificação da declaração de rendimentos; Transferência de crédito acumulado (IPI); Alteração do regulamento do Prorural; Os novos índices do salário mínimo; Utilização dos créditos acumulados do ICM; Protocolos entre SP, MG e RJ; Coeficientes de correção monetária para as ORTN; Sistema nacional de crédito rural (os novos limites para o trigo e a safra 1978/1979 e Noticiário Legal.

55

BUBALINOCULTURA

Artigo exclusivo do professor Barisson Vilares, sobre estabulação livre de búfalos.

71

SUINOCULTURA

Substitutos do milho no arraçoamento dos suínos, focalizando os derivados da cana-de-açúcar.

75

TURFE & CRIAÇÃO

Cobertura da Taça de Ouro, corrida na Gávea, e vencida por Emerald Hill.

77

CINOFILIA

As exposições de Cruft's e Westminster, onde o destaque é a raça Beagle, por Vera Costa.

79

CONTROLE LEITEIRO

A liderança da raça Holandesa no Serviço de Controle Leiteiro é mais uma vez registrada.

84

CONTROLE PONDERAL

No Serviço de Controle Ponderal, a raça Canchim é a que tem mais animais participantes.

85

São mais de trinta páginas contendo os Resultados de controle da produção leiteira e do desenvolvimento ponderal, efetuados pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores.

SEÇÕES

Cartas	2
Ponto de Vista	5
Mercado	12
Registro	22
Gente	26
Livros	42
Serviço RC	52
Das empresas	121
Mercado de Insumos	122

CAPA: Zorro Lobos, cavalo Mangalarga campeão Nacional 1978, no Parque da Água Branca. É filho de Único Lobos, por Luar e Quaresma, e Quadrilha, por Abaré e Hortênsia. Zorro Lobos é propriedade do tradicional criador José Bento Junqueira de Andrade (Bentinho), da Fazenda Lobos, Cruzília, Minas Gerais.

CARTAS

OS ANAIS E A TRAÇÃO ANIMAL

"No n.º 577 da Revista dos Criadores, de 02/78, na seção "Revista das Revistas Zootécnicas", faz-se menção, à pg. 45, de um trabalho de Avaliação de Fenos de Leguminosas Tropicais (por Pizarro, E. A. e Carvalho, L.J.C.B., An. XII Reunião Soc. Bras. Zoot., Salvador, 1976). Gostaria que me orientassem em como proceder para adquirir um exemplar deste Anais da Reunião, ou pelo menos de separata referente àquela Avaliação de Leguminosas.

Além disto, solicito informações sobre se ainda há disponíveis equipamentos agrícolas de tração animal, tais como segadeira, ancinho, roçadeira, grade, arado etc. Para finalizar, sugiro que se publique em vossa revista artigo referente a rendimentos de trabalhos agrícolas executados com tração animal."

Michael Livio Ezio Toniatti, da EMATERCE — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará.

R: Os autores do trabalho sobre "Avaliação de Fenos de Leguminosas Tropicais" pertecem à Epamig - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. O endereço que dispomos é o seguinte: Epamig - Rua Ten. Freitas, 116 - 36.100 - Juiz de Fora - MG.

Quanto à questão dos equipamentos agrícolas de tração animal, merecerá toda nossa atenção e em uma das próximas edições da Revista publicaremos algo a respeito.

ASSINATURA PARA A COLÔMBIA

Francisco E. Sáenz, F., ministro conselheiro da Embaixada da Colômbia, solicita uma assinatura da Revista dos Criadores em nome da Agroganadora de Inversiones Ltda., Bogotá, e aproveita a mesma carta para solicitar um exemplar da Agenda dos Criadores e dos Agricultores — 1977.

RETIFICAÇÃO DO LEILÃO

"Recebemos o número 578 do seu prestigioso órgão de divulgações que como sempre contém material de primeira qualidade, principalmente a reportagem sobre a Raça Santa Gertrudis.

Na página 34, apareceu o noticiário referente a Serviço RC que se refere ao tópico de Leilões, Exposições e outras Datas.

Com surpresa verificamos que houve engano de V.Sas. quanto ao nome da organizadora do IV Leilão da Média Noroeste, realizado nos dias 08 e 09 de abril, na cidade de Lins, e não houve menção do nome da organizadora dos Leilões da FAPI em Ourinhos de 13 a 21 de maio p.v. Ambos os eventos são realizações da Lance Leilões Rurais Ltda., sendo que sobre o IV Leilão da Média Noroeste, enviamos, já, noticiário completo aos amigos."

Arnaldo M. Alves de Lima e Motta — Diretor.

A RC FONTE DE CONSULTAS

Recebemos da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), vinculada ao Ministério da Agricultura, uma carta no seguinte teor:

"Como é de seu conhecimento o periódico editado por V.Sa. faz parte da "Lista básica de publicações seriadas brasileiras na área de Ciências Agrícolas", elaborada pelo Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola ...

Os periódicos que constam da referida lista são sistematicamente analisados para produção de bibliografias nacionais, latino-americanas e internacionais ...

(...) solicitamos de V.Sa. a continuidade no envio."

lucre neste **PACOTE** de assinaturas

VOCÊ ECONOMIZA Cr$ 300,00 E AINDA RECEBE EM SUA CASA (OU NA FAZENDA) A REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGENDA DOS CRIADORES. EM VEZ DE PAGAR Cr$ 1.400,00 VOCÊ PAGA APENAS Cr$ 1.100,00. PEDIDOS À EDITORA DOS CRIADORES, AVENIDA POMPÉIA, 1214 — SÃO PAULO.

REVISTA DOS CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL: Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE: João Castanho Dias
COLABORADORES: Leovigildo P. Jordão, P.A. Gonçalves, Walter C. Battiston, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, J. Nelson Frota Júnior, Masatake Takahashi, Rosemberg Marson. **ARTE E PRODUÇÃO:** Silvia de Siqueira. **REVISÃO:** Olga Rios de Castro, Joaquim Paschoa. **DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:** Laércio C. Noronha, Decio Correa da Silva. **CIRCULAÇÃO:** Luiz de Almeida Penna Filho. **FOTOGRAFIA:** Francisco Sciacca. **REDAÇÃO:** Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, 05022 - Z.P. 10 (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores". **GRÁFICA E FOTOLITO PRÓPRIOS** - Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil. **ASSINATURAS:** 1 ano Cr$ 600,00; 2 anos Cr$ 1.000,00. N.º avulso Cr$ 60,00. REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da Associação Brasileira de Criadores, arrendada e editada sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda., destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
PRESIDENTE:
José Cassiano Gomes dos Reis
VICE-PRESIDENTES:
Francisco Figueiredo Barretto, Luis Fortunato Moreira Ferreira, Joaquim Barros Alcântara Filho, Braulio Madeira Simões, Gen. Diogo Branco Ribeiro.
DIRETORES: 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr., 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira, 1.º Tesoureiro: Aminthas de Carvalho Macedo, 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira. **CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente:** João Moraes Barros. **Vice-Presidente:** Antonio José Rodrigues Filho. **Membros Natos:** João Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade Junqueira, Helio Moreira Salles, Renato Costa Lima, José Cassiano Gomes dos Reis. **Efetivos:** Alberto Chapchap, Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio Coelho Guimarães, Antonio José Rodrigues Filho, Arnaldo Borba de Moraes, Carlos Alberto Willy Auerbach, Jayme Watt Longo, José Octávio da Silva Leme, José Procópio do Amaral, Linneu Carlos Souza Dias, Manoel Elpídio P. de Queiroz, Manoel José Alcantara, Mario Lopes Leão, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Pedro Nelson Correia Gonçalves, Renato Napolitano, Rubens Franco de Mello, Ruy Calazans de Araujo, Silvio Bueno Vidigal, Vicente de Paula Almeida Prado Netto. **Suplentes:** Antonio Luiz do Rego Neto, João Luiz de Freitas Britto, José Carlos Guimarães Oliva, José Cesário de Castilho, Levil Veiga de Oliveira, Lelio Toledo Piza e Almeida, Lourenço Prado Carneiro Lyra, Luis Glycério Gracie de Freitas, Orlando Pinto de Souza, Rubens de Freitas, Rubens V. de Brito, Wilfrides Alves de Lima. **CONSELHO FISCAL: Efetivos:** Roberto Diniz Junqueira, Pedro Paula Leite de Moraes, Lincoln Junqueira Azevedo. **Suplentes:** Fábio Garcez Meirelles, Randolpho Mello Rezende, Oswaldo G. Arantes. **DEPARTAMENTO COMERCIAL:** Virgilio de Almeida Penna. **DEPARTAMENTO TÉCNICO:** Alberto Alves Santiago, Walter Battiston. **ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA:** Ronald Leite Rios, Caser Azevedo Lopes.
Rua Jaguaribe, 634 — Tel. 826-3033 (PBX) — São Paulo - SP

AO LEITOR

A partir desta edição a Revista dos Criadores introduz uma série de novidades no seu conteúdo editorial e gráfico. A começar por esta Carta ao Leitor, o primeiro contato da redação com os leitores, onde o objetivo principal é apresentar a revista que começa a ser lida, chamando a atenção para determinada matéria, ou então comentando algum outro assunto. A nosso ver a seção O Fazendeiro do Mês é uma das principais inovações. Mensalmente nosso repórter se deslocará para o interior, entrevistará e fotografará (a cores) o cotidiano de adiantados fazendeiros, sempre procurando tirar da sua vivência na administração da fazenda lições que não estão nos livros. Começamos com Francisco Figueiredo Barreto, tarimbado criador do Gir Leiteiro, cafeicultor e citricultor, proprietário da Santana da Serra, em Mococa. Outra inovação a registrar é a absorção, ocorrida já em edições anteriores, do Informativo Rural Trabalhista e Fiscal, antes publicação autônoma da Editora dos Criadores e que passou a integrar o conteúdo editorial da RC, onde toda a legislação sobre assuntos rurais é registrada e comentada.

Neste número chamamos a atenção também para um artigo do Professor João Barisson Villares sobre bubalinocultura, inédito e exclusivo para a RC. Outra seção que marcou sua estréia no número anterior e continua nesta é Mecanização Rural, a cargo do especialista Gastão Moraes da Silveira. Damos seqüência também nesta edição à Revista das Revistas Zootécnicas, paciente trabalho de tradução e compilação de Leovigildo Pacheco Jordão, abordando sempre aqueles assuntos mais candentes ligados à pecuária e resultado do trabalho desenvolvido por eminentes técnicos de todas as partes do mundo. No aspecto gráfico, criamos uma série de selos (vinhetas) que identificam os temas abordados, fazendo com que a revista seja mais atrativa e mais leve. É nosso objetivo ao trazer essas novidades fazer da Revista dos Criadores um veículo cada vez mais moderno como forma de retribuir a atenção que nossos leitores têm dispensado neste nosso quase meio século de vida jornalística ininterrupta.

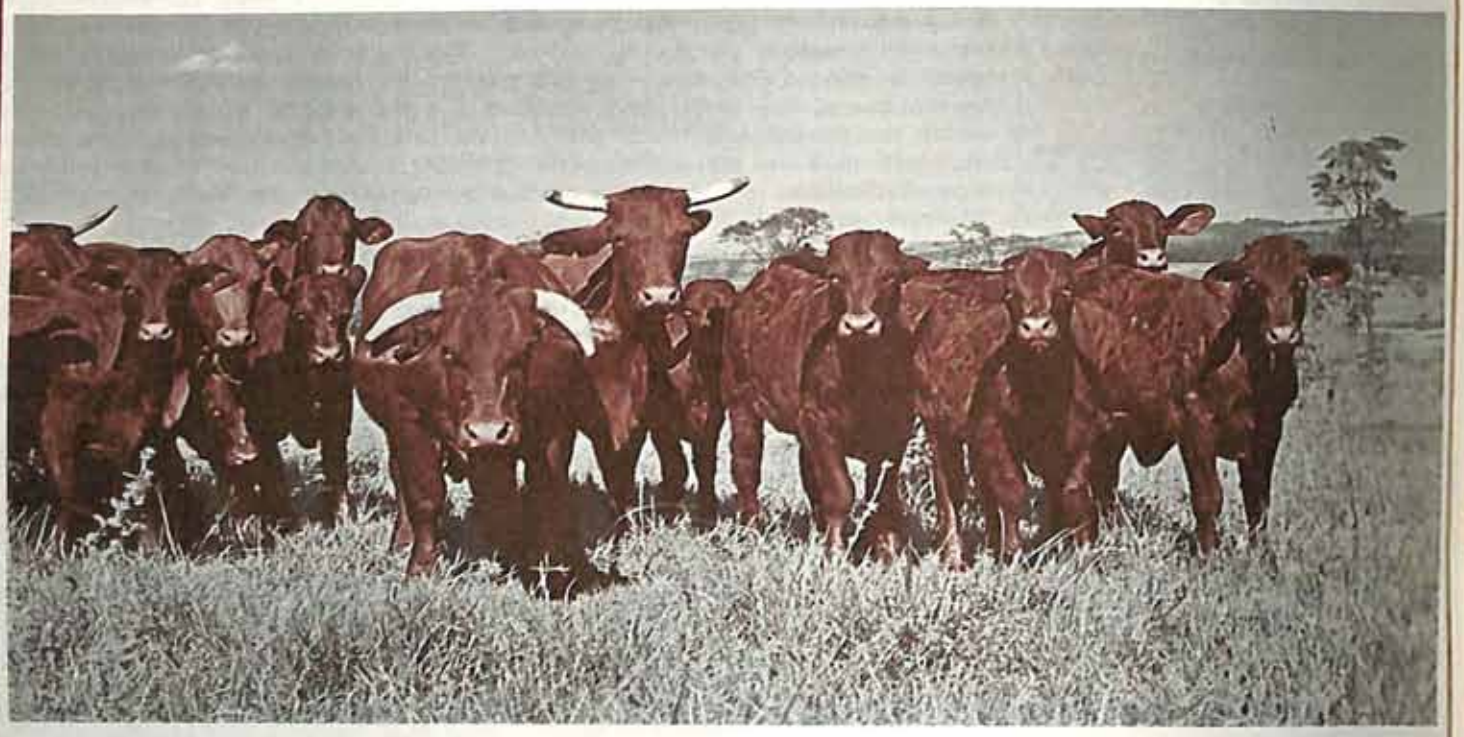
Para logo está previsto também "roupa nova" na divulgação dos resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores. É nossa intenção focalizar um plantel por mês, registrando as vacas que tenham tido melhor desempenho e que foram inscritas nos Livros de Mérito, de Escol, de Reprodutoras Eméritas e também na categoria de Longevidade, inclusive com fotos e dados complementares sobre a fazenda. De outro lado, aproveitando o grande material informativo e didático colhido pelos médicos veterinários que prestam serviço na sede da ABC e nas fazendas, transportaremos essa vivência prática em forma de artigos nas páginas desta revista. **JCD.**

PALAVRAS...

"Acusar o produtor de desviar recursos é acusar toda uma classe, mas se esse agricultor está investindo um pouco do que lhe sobra em outros setores da economia mais rentáveis, esse é um direito que lhe assiste e eu faria a mesma coisa, pois na agricultura é impossível se obter uma renda que proporcione 3,5% ao mês de remuneração. Nessa situação eu pergunto: a culpa é do agricultor ou do mercado financeiro? Será que querem acusar o produtor rural de bandido". Alysson Paulinelli, em Brasília.

O Gado Independente

Santa Gertrudis é uma raça de gado independente.
Os gigantes vermelhos são rústicos e nas pastagens, em qualquer parte do mundo, do Sul dos Estados Unidos ao Canadá, México, América do Sul e Central, Rússia, Austrália, África, Havaí, em mais de 60 países eles são independentes e alimentam-se de qualquer tipo de forragem.
Do Norte ao Sul do Brasil o Santa Gertrudis se destaca entre as outras raças.
As fêmeas Santa Gertrudis raramente necessitam de auxílio para criar e com 2 anos já iniciam parições.
São boas leiteiras e seus bezerros conseguem os maiores pesos ao desmamarem do que os de outras raças.
Com menos de 2 anos já podem ser abatidos, sendo sua carne classificada entre as melhores.
São resistentes às doenças e insetos.
No sol quente, nas pastagens secas, nas enchentes e nevadas são testes porque já passaram os Santa Gertrudis.
Coloque-o em sua fazenda em qualquer pastagem, sente-se e observe-o, como é independente, — e você também o será!
O Santa Gertrudis está presente em 60 países.



CONSULTE A ABSG PARA INFORMAÇÕES:
Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

O despovoamento rural

A violenta seca que vem assolando a área agrícola da região centro-sul provocou mais um movimento migratório das populações rurais para os centros urbanos. Isso vem agravar uma situação pouco animadora, pois segundo estatísticas autorizadas, apesar de a agricultura ter contribuído, em 1977, com 70% da exportação brasileira, 80% da sua população já vive nas cidades. Como se explica isso num país que, até há pouco tempo, era considerado essencialmente agrícola? Alguns fatos entretanto parecem explicar essa situação.

Em parte o grande responsável por essa situação foi o Estatuto do Trabalhador Rural, criado pela Lei 4.214 de 1963, que extinguiu o contrato familiar de trabalho. Por ele o antigo colono, chefe de família, que contratasse, nas fazendas de café, o "trato", digamos de 8.000 pés de café, na realidade estava celebrando um contrato triplice de trabalho: pelo tratamento daquele número de cafeeiros; pela execução de serviços "por dia"; e, finalmente pela colheita de café a tanto por saco. Tinha direito, além disso, a um alqueire de terra para o plantio de cereais; podia ter 3 cabeças de animais de grande porte, cavalo, égua ou vaca e podia criar porcos no mangueirão da fazenda e galinhas em seu quintal. Tudo isso vinha escrito na sua "caderneta". Ele era o responsável, mas toda família trabalhava. Era o contrato típico de trabalho que mantinha a unidade familiar.

A revogação desse sistema aliado ao tratamento discriminatório que vem sendo dispensado à agricultura provocou o abandono dos campos pelas cidades. O trabalhador rural que foi para a cidade deixou de ser um produtor para se tornar um consumidor.

O confisco cambial do café, a partir de 1930, mais recentemente aplicado à soja; os preços políticos dos produtos da lavoura pela SUNAB enquanto os da indústria são fixados pelo C.I.P., que repassa o seu custo ao consumidor. A importação de produtos em concorrência aos de produção rural, como a carne, leite, milho, cebola e até a soja.

A indiferença com que o governo encara o pagamento dos produtos agrícolas com promissória rural, que obriga o produtor a garantir o débito do comprador, pondo em risco o seu crédito e a sua segurança como aconteceu recentemente com pecuaristas de São Paulo e Santa Catarina e produtores de algodão do Paraná. Tudo isso tornou pouco atrativa essa nobre atividade.

Agora está na moda a discussão, pelas autoridades monetárias, do crédito rural. Começaram por reduzi-lo; agora querem equipar os seus juros ao do mercado financeiro, pela abolição do subsídio. Felizmente o ministro da Agricultura, embora tardiamente, deu a devida resposta aos tecnocratas. Essa filosofia de desconhecimento da realidade rural começada com o citado Estatuto fez escola.

Até as Prefeituras Municipais, apesar de cobrarem uma taxa específica para conservação das estradas municipais, deixam-nas ao abandono, tornando onerosas as viagens do operário rural a cidade para satisfação de suas necessidades mínimas — despesa, farmácia, medicamento etc. — pois os carros de aluguel, por isso, cobram mais caro.

Enquanto nas cidades existem planos oficiais, tipo CECAP — BNH — para construções de casa, a zona rural continua esquecida; e as fazendas despovoadas devido ao receio que o empregador tem das responsabilidades mal definidas no Estatuto, que dão origem a reclamações trabalhistas.

Por tudo isso o empregador prefere o bóia fria cujo número, no Estado de São Paulo, vem aumentando assustadoramente. Seu número, segundo o I.E.A. que era 150.000 em 1950 passou para 300.000 em 1975.

Felizmente parece que a coisas começaram a mudar. É o que se compreende do pronunciamento do Dr. Sérgio Alfredo Cruz e Silva, Coordenador Executivo do PRODECOR (Programa de Desenvolvimento de Comunidades Rurais).

"Estamos procurando evitar que trabalhadores do campo continuem indo para a cidade, para ganhar uma casa quase de graça do BNH, aumentando o contingente da mão-de-obra não qualificada". Segundo ele, "o programa de construção de casa populares tem seus méritos, mas, em contrapartida, é uma das principais causas do êxodo rural. É também gerador de problemas sociais, porque o homem do campo, sem qualificação profissional, termina dependendo de biscates ou de emprego na base do salário mínimo".

"O Prodecor — explicou Cruz e Silva — é um programa novo, aperfeiçoado por técnicos do Ministério da Agricultura, que foram buscar inspiração no famoso e bem sucedido sistema de comunidades rurais, do tipo "kibutz", em Israel. O Governo doa material (cimento, tijolos, etc.), e o povo da localidade, em mutirão, ergue casas, escolas e hospitais, como o que está prestes a ser inaugurado na zona rural de Montes Claros (MG).

A menor proposta de firma construtora foi de Cr$ 15 milhões. Mas, construído pelos próprios moradores, com orientação dos técnicos do Prodecor, ficará em apenas Cr$ 2,5 milhões.

O coordenador do Prodecor explicou que "o programa visa à fixação do trabalhador rural de baixa renda ao seu meio natural, procurando, ao máximo, estancar o êxodo, porque a fuga desordenada de populações inteiras do campo, constitui um amargo turismo na miséria dos trabalhadores rurais de baixa renda, que sonham com melhores condições nas grandes cidades.

"O êxodo rural que, na década dos 30, atingiu o percentual de 30 em cada 100 moradores do campo, chegou, no ano passado, ao índice alarmante de 70 por cento. São pessoas que vão "inchar", as cidades, despreparadas que estão, e só trazem a divisão de suas dores, somando-as às mazelas já insuportáveis das grandes metrópoles brasileiras, frisou Cruz e Silva.

Para ele, está no êxodo rural a origem dos inúmeros males sociais do momento: "prostituição de meninas de até 13 anos, mendicância, espetáculo deprimente da infância e velhice abandonadas, crise de moradias, transportes, escolas, leitos hospitalares, carestia de produtos hortigranjeiros, desemprego e subemprego, proliferação de favelas — sem falar na onda de assaltos que, ultimamente, generaliza o sentimento de insegurança e medo, antes quase desconhecido da população urbana", disse.

Explicou que o Prodecor está agora atuando apenas no Polígono das Secas, "mas depois vamos para o resto do País, porque o êxodo rural existe em todos os Estados" frisou.

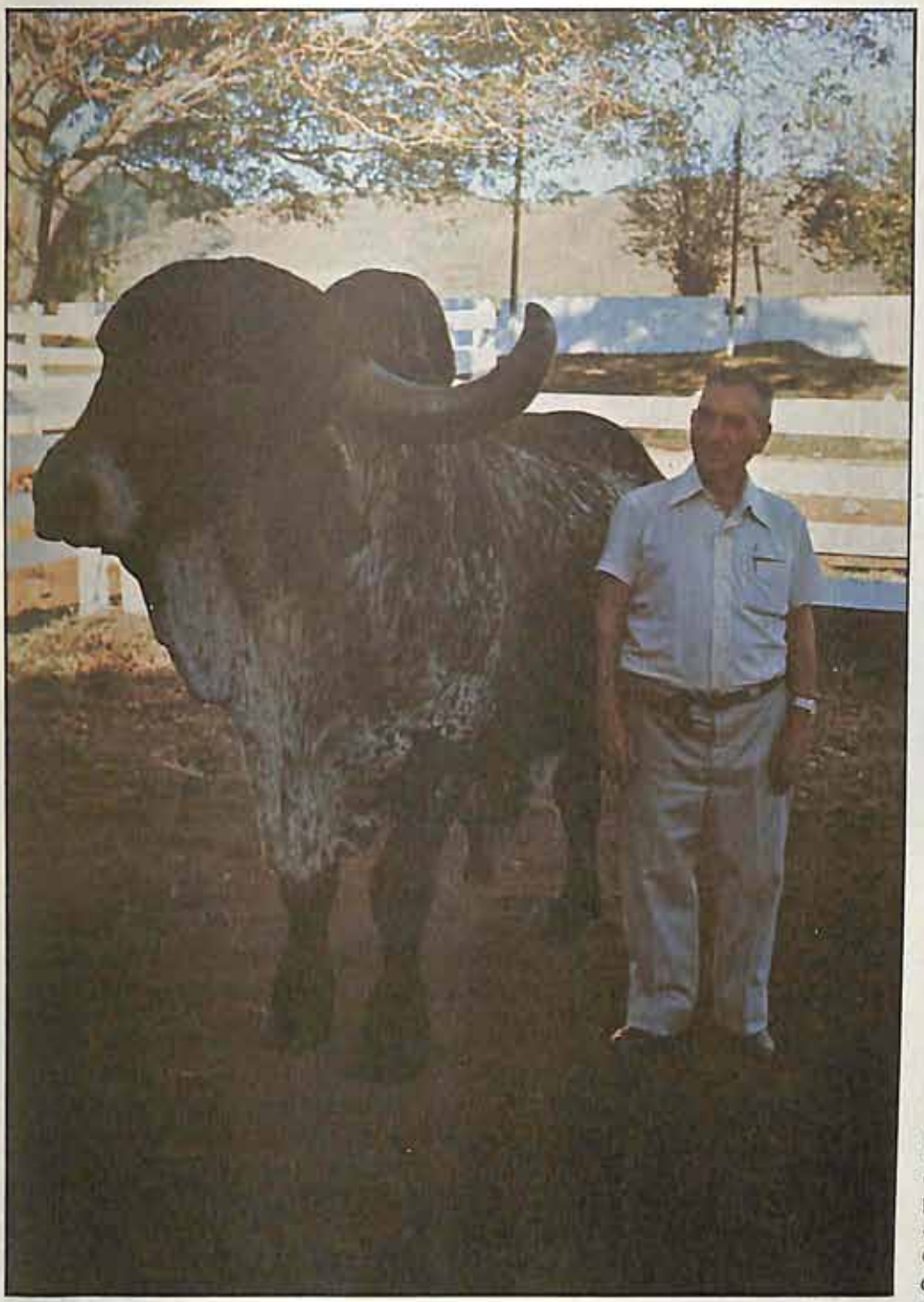
JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

O FAZENDEIRO DO MÊS

SANTANA DA SERRA A MATRIZ DO GIR LEITEIRO

A partir desta edição da Revista dos Criadores o leitor vai encontrar todo mês esta nova seção chamada O Fazendeiro do Mês, cuja finalidade principal é mostrar o trabalho desenvolvido, quer na pecuária, quer na agricultura, por adiantados fazendeiros e usufruir da sua experiência acumulada em muitas décadas, lições práticas que não estão nos livros. Começamos com Francisco Figueiredo Barretto, que faz da sua Santana da Serra, em Mococa, o berço do Gir Leiteiro, misturada com moderna cafeicultura e citros. Texto e fotos de João Castanho Dias.

A inscrição Gir Leiteiro FB, no telhado do curral, chama a atenção do visitante.



Por que o Gir? Barretto diz que sente por ele uma "simpatia atávica", herdada do seu pai, e que ele cultiva há mais de quarenta anos.

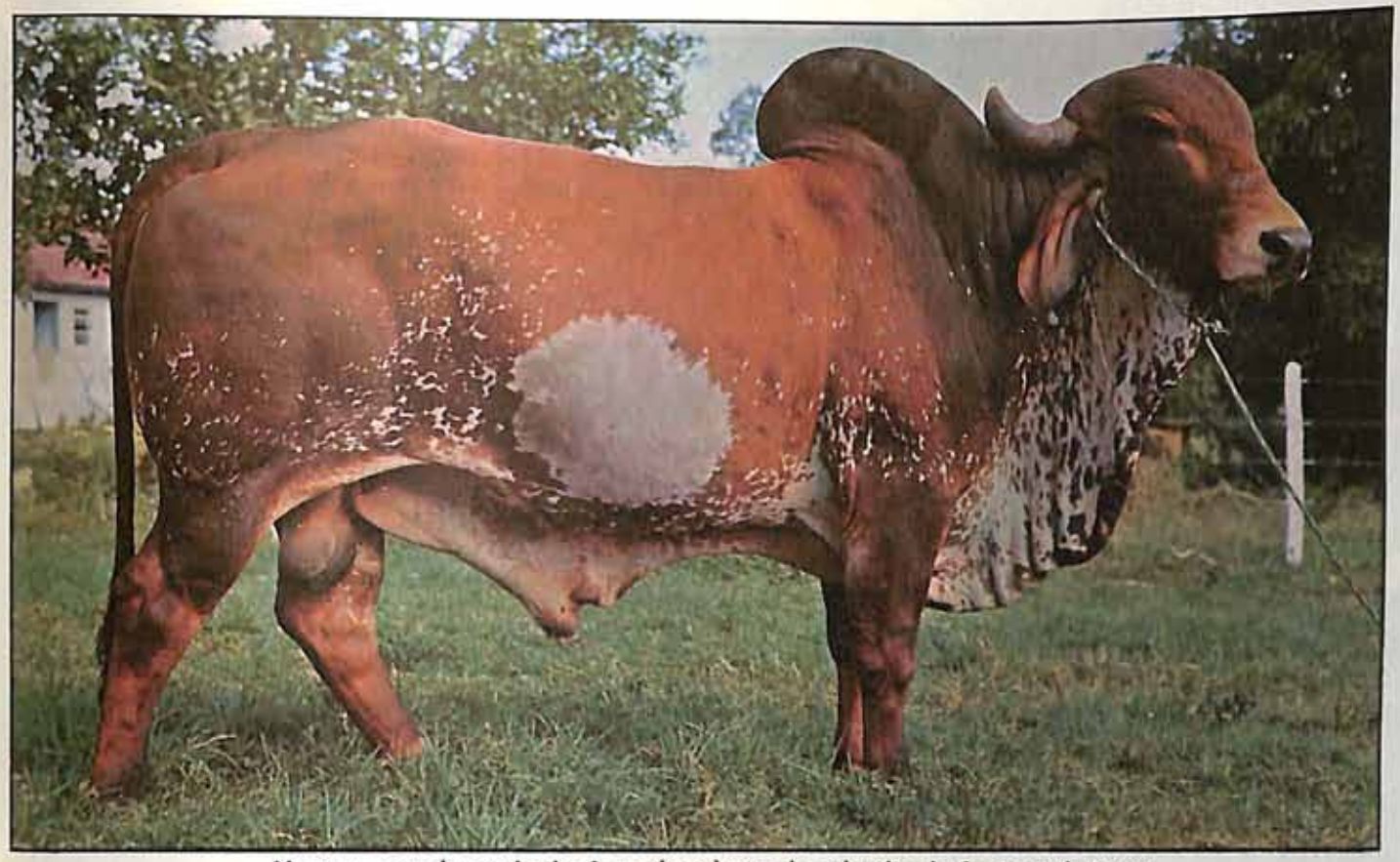
Toda sexta-feira à tarde, com bom ou mau tempo, Francisco Figueiredo Barretto (72 anos), que toda a pecuária paulista conhece mais por Barrettinho, encerra o seu expediente de diretor num dos mais antigos bancos brasileiros, o F. Barreto, pega a direção do seu carro, percorre quase 300 quilometros, e chega à sua Fazenda Santana da Serra, para dar início ao trabalho a que vem se dedicando há mais de quarenta anos, ou seja, a criação do Gir Leiteiro FB, sua marca por demais conhecida e respeitada entre aqueles pecuaristas que permanecem fiéis ao Gir. Esse trabalho só se encerra na segunda-feira, de manhã. Como diz ele "janto sexta-feira na fazenda e almoço segunda-feira em São Paulo". Situada no quilômetro 295 da estrada Mococa-Cajuru, média Mogiana, a Fazenda Santana da Serra se estende por 465 alqueires de terra de primeira (roxa), cortada pelo Rio Cubatão, e pode ser considerada como a matriz do Gir, linhagem leiteira. Por que o Gir? Barretto diz que sente por ele uma "simpatia atávica", herdada do seu pai Francisco Muniz Barretto, fundador do Banco F. Barreto, em 1902, que legou um patrimônio representado por muitas terras aos seus dez filhos, todas reunidas no chamado Grupo F. Barreto. Em 1965, ocorre a partilha dos bens, cabendo então a Barretto a Fazenda Santana da Serra, conservando até hoje a mesma área antiga, mas aprimorando a parte administrativa, fruto da experiência profissional acumulada na administração do seu banco. A base da fazenda está na exploração do café com leite, com diversificação em apenas um item: a citricultura. Nenhum outro tipo de exploração, a não ser aquelas para o consumo próprio e dos empregados da fazenda. Estes são em número de 92, todos registrados, e para os quais Barretto tem sempre uma posição humanitária. Isso, no entanto, não impede de cobrar aquilo que deve ser feito e exigir um maior esforço nos trabalhos. Conhece a fazenda em todos os seus detalhes, e se há alguma falha cobra do responsável a sua correção. Sempre que chega na fazenda entrega para os seus empregados as compras feitas em São Paulo. Nesta viagem trouxe um me-

A vaca Caldeira, nome lendário na raça Gir, pois é recordista mundial na produção de leite.

cidor de leite estrangeiro ("como custou caro"), um termômetro de máxima e mínima para o posto de observação metereológica montado nos jardins da sede, para o seu administrador Lourival e para o encarregado do gado, o José Carlos, explicando o seu funcionamento, o cuidado que deve ter com eles. Para este comprou um recipiente plástico contendo solução saturada de ácido picrico em alcool, que deverá ser usado na desinfecção do umbigo do bezerro. Essa solução será colocada num vidro de boca larga, onde mergulha-se o umbigo do recém-nascido. "Eu uso esse sistema desde que comecei na pecuária, há mais de quarenta anos, e nunca falhou". Esse método praticamente acabou com a dúvida em saber se este ou aquele bezerro foi tratado. A coloração amarelada da solução além de desinfetar, se fixa de tal maneira no umbigo de bezerro, que nem lavando sai mais. Assim todo bezerro que tiver o umbigo dessa cor já se sabe que está desinfetado, caso contrário o tratamento é feito. Em seguida mostra uma caixa contendo frascos metálicos de Formicida Blemco, que tem apresentado bom resultado no combate da saúva, e que é o segundo grande problema de Barretto dentro da sua fazenda (o primeiro é a mamite). Até hoje, Barretto confessa, não conseguiu erradicar a saúva. Se deixar ela destrói as pastagens, culturas, tudo que é mato. Essa formicida ("apesar de ser muito cara") tem ajudado no combate. Tem que ser sistemático, senão ela toma conta da fazenda. Tentou usar iscas, mas pelo perigo que oferece à criação, pela sua toxidez, deixou de lado.

CAÇA? NEM DE TATU

No meio da conversa no escritório da fazenda, situado na parte de baixo da sede, onde alguns posters dos seus campeões estão pregados na parede, Barretto acaba de receber uma boa notícia. É que também um vizinho seu acaba de proibir a caça na fazenda. Essa atitude vem ao encontro do seu temperamento, um fazendeiro ecologista. Sob hipótese nenhuma permite a caça (até a de tatu), diz, e pesca na sua propriedade, ordem que seus empregados cumprem à risca. Outra faceta do temperamento de Barretto é o cuidado que tem pelas árvores e passarinhos. Para estes, tem nos jardins da sede um série de comedouros e em outra parte um tanque onde cisnes, patos, paturis, galinha de angola vivem com a certeza de que não serão molestados. Sobre a preocupação com a árvores, o fiscal Lourival diz: "não falha; toda vez que chega de São Paulo, traz uma caixinha de sementes para plantar. Desta vez também não falhou. Isso é tão realidade, pois se observarmos as pastagens da fazenda, a presença de árvores é em número bem superior às demais existentes em outras propriedades, inclusive mantendo intocável uma área de 60 alqueires, onde fauna e flora vivem em perfeito equilíbrio biológico. Outra preocupação de Barretto é o aspecto social dos seus empregados. Além de conferir a eles todos os direitos trabalhistas, estende a sua atuação no fornecimento de refeições às quarenta e duas crianças que freqüentam uma escola que tem na fazenda, onde duas professoras dão o ensino primário



Humus, um dos principais padreadores do rebanho da Santana da Serra.

completo (até 4.° grau). Diariamente fornece a merenda escolar (a Secretaria da Educação subvenciona uma parte), na forma de sopa, verduras, frutas, leite. Na colônia as casas têm luz, água encanada, toda ela potável, pois as minas da fazenda fornecem água abundante e saudável. No aspecto recreativo, destina uma verba para a equipe de futebol, que faz seus jogos num campo gramado logo à entrada da colônia.

A LENDÁRIA CALDEIRA

Logo na entrada da fazenda, localizada quase à beira do asfalto, existe uma construção que chama a atenção do visitante. É um estábulo moderno, que na sua cobertura de telhas tem a inscrição Gir Leiteiro FB em letras brancas garrafais. Essa marca é o carro-chefe da fazenda, e em torno da qual gira toda a preocupação de Barretto, pois o prestígio que desfruta a marca FB na pecuária nacional exige um contínuo trabalho de seleção. Fora o Gir, não existe outra raça de gado. Atualmente o plantel da Santana da Serra está estabilizado em 1000 cabeças, de "mamando a caducando", em regime exclusivo de pastagem, formada com gordura, jaraguá, colonião e braquiária. As vacas de alta produção leiteira deixa pastar no napier, por mostrar melhor resultado na hora da ordenha, já que o volume de leite tirado é bem maior. O napier, assinala Barretto, só é vencido em qualidade pelo capim angola, mas por ser típico das várzeas, das terras de baixada, impede o aumento da sua área de cultivo. Na hora da ordenha serve para as vacas napier cortado (com Taarup) juntamente com cana-de-açúcar, e para aquelas vacas de maior produção dá bagaço de cevada, comprada da cervejaria Antartica, de Ribeirão Preto. Uma vez por semana chega à fazenda um caminhão carregado dessa sobra industrial, que tem apresentado bons resultados pelo seu teor alimentício e pela sua palatabilidade. Uma porcentagem de torta de algodão complementa o cardápio diário dos seus animais. Barretto nunca vende as fêmeas, somente os bezerros machos. Para estipular o preço destes criou um sistema bastante peculiar, que varia de acordo com a qualidade leiteira do ventre. Ele simplesmente multiplica a melhor lactação da mãe pelo preço do dia do leite para chegar ao resultado final. As bezerras são todas integradas ao plantel. Vende por ano uma média de 100 a 120 bezerros, para clientela espalhada por todo o Brasil e até exterior (Venezuela). O único estado que ainda não comprou seus bezerros foi o Rio Grande do Sul. Usa a inseminação artificial (Lagoa da Serra) desde há oito anos, e somente de sêmen coletado dos seus touros. Tira por dia uma média de 1100 a 1300 quilos de leite. A ordenha é toda mecânica e o leite tirado é tipo C (ou então como ele diz, "tipo Z, de zebu"), vendido exclusivamente para o Laticínios Mococa. Apesar do do leite ser do tipo C, ele é entregue todo resfriado (Resfriador APV). Todo o seu plantel sofre uma rigorosa fiscalização sanitária, é fruto desse zelo, nunca teve um caso de aftosa (usa somente a Vacina Cooper). Vacina também contra a manqueira, e tem uma atenção muito grande para um problema que se

Antes de ir para as tulhas, o café é secado num grande terreiro.

A variedade de café Mundo Novo é a mais plantada.

revela persistente: a mamite. Essa doença, segundo ele, só ataca as vacas de boa produção leiteira, e "se é um problema que existe até na Inglaterra, e não vai existir no Brasil?". Todo o seu rebanho é controlado pela Associação Brasileira de Criadores, e mensalmente recebe em sua fazenda um controlador para anotar a produção das suas vacas. Destas, 32 vacas têm produção acima de 5000 quilos de leite, numa lactação de 365 dias, no regime de três ordenhas diárias. No Livro de Mérito estão inscritas 497 vacas, no Livro de Escol 17, como Recordistas 5 e na categoria de Longevidade as vacas são em número de 22. Uma vaca integrante do seu plantel tem fama mundial apesar de não ser registrada. É a Caldeira, nascida em 1962 na fazenda, e que ostenta o título de recordista mundial da raça Gir, pois encerrou em 1970 uma lactação com 7.748 quilos de leite. O seu recorde de produção diária foi no dia 23 de abril desse mesmo ano, quando o balde acusou 32,07 quilos. A sua média de lactação (290) dias foi de 26,719 quilos de leite e 329 quilos de gordura. Caldeira é filha de Zito e Dinamarca. Zito (que já morreu, de velhice) foi um notável reprodutor, sempre transmitindo aos seus filhos alto padrão genético. Suas filhas nunca deram menos que 10 quilos por dia, e o seu sêmen foi coletado na própria fazenda, existindo ainda algumas ampolas. Quanto à Caldeira, ultimamente tem sido coberta por touros, mas ainda não conseguiu ficar prenhe. Esse problema está sendo estudado pelo veterinário que assiste a fazenda. Outra vaca excepcional que integra o plantel da Santana da Serra é a Escala, filha de Jarrinha e Indostan, nascida em 1964, que detém o título de recordista mundial da raça Gir, pois numa lactação de 365 dias, deu 6400 quilos. Escala não conseguiu bater o recorde de Caldeira. A diferença entre elas é que a primeira é registrada e Caldeira não. Quanto aos padreadores, os principais são Degas Nobre e Humus. Nobre é filho de Escala e Zito e no qual Barretto tem grande esperança, pois é filho de animais reputados. Está com quatro anos e ainda não entrou em regime de coleta de sêmen. Humus, filho de Aiveca e Degas está com 10 anos, cobrindo naturalmente as vacas, ou então fornecendo seu sêmen para enxerto.

FERRUGEM É FOME

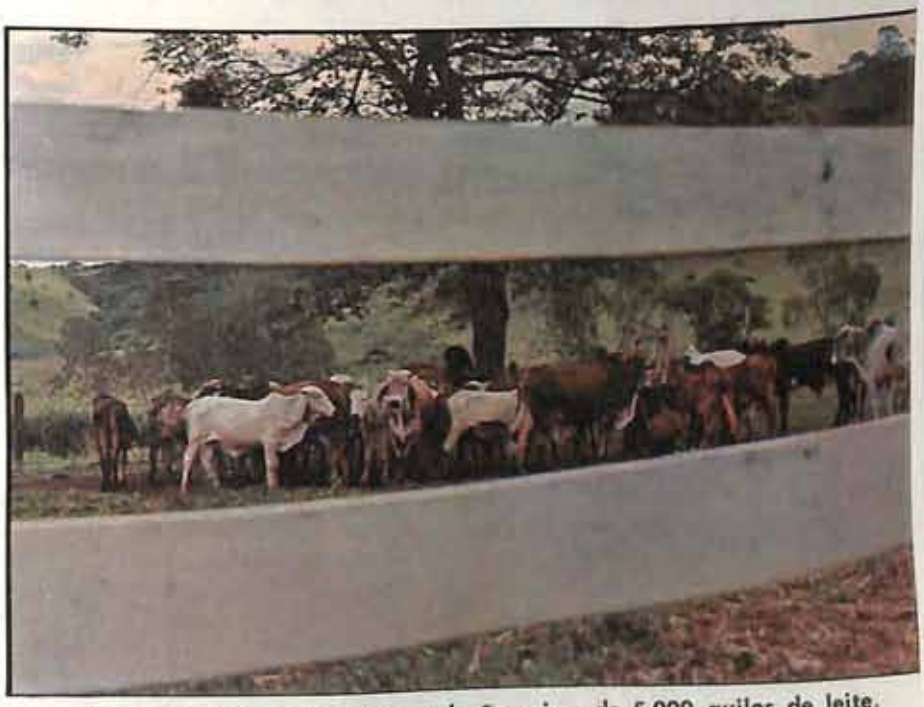
Outra atividade da Fazenda Santana da Serra é a cafeicultura. Existem 320 mil covas (cada cova contendo de 2 a 6 mudas) de Mundo Novo e um pouco de Catuaí, apenas 8300 covas. A seca deste ano não chegou a prejudicar a cultura, e Barretto está esperando colher uma boa safra, pois há quatro anos que não colhe um grão (na safra passada teve apenas uma "catinha", uns 600 sacos). As safras anteriores não teve colheita porque todo o cafezal foi recepado. Quando ia dar a primeira colheita, depois da recepa, veio uma chuva de pedra e provocou a perda total do produto. Este ano ele espera colher 2000 sacos limpos ("o meu cafezal está lindo"). Para o ano que vem espera ainda uma safra melhor, se o tempo não atrapalhar, pois o café recepado começa a dar melhores colheitas a partir do quarto ano. Anualmente ele é adubado com a fórmula completa de NPK e também com chorume. Este é aplicado duas vezes por semana através da carreta construída especialmente para esse fim (marca Bauer). O chorume é o resultado das dejeções animais feitas no curral, onde o estrume e a urina são lavados no chão cimentado e escorrendo diretamente para um tanque. Posteriormente este fertilíssimo adubo orgânico é espalhado no cafezal, representando a reciclagem de um

produto animal pouco aproveitado em tempos passados. Quem for agora à Santana da Serra poderá ver os trabalhos da colheita desta safra e o terreiro todo forrado de café, bem como as demais instalações que completam a infra-estrutura utilizada na colheita. Logo que o café é catado sofre uma lavagem num tanque com água corrente, sendo depois espalhado no terreiro para enxugar. A etapa posteriormente consiste na secagem, onde toda a umidade deve ser retirada nos secadores (o seu é Moreira). Depois que o café passa por todas essas fases, Barretto deixa armazenado nas tulhas, todas de alvenaria, revestidas de madeira, para evitar a umidade do tijolo. Esse conjunto de tulhas foi construído há mais de 100 anos, e permanecendo até hoje em excelente estado de conservação, Barretto chega mesmo a duvidar se existem em algum lugar outras melhores e tão antigas. Durante o tempo que o café fica ai armazenado não sofre nenhum tratamento, e ele acha que nem deve, para não estragar ou alterar a bebida. O café fica pouco tempo armazenado, pois ele não gosta de guardá-lo, sendo logo vendido em Santos. Neste ponto Barretto abre um parenteses na conversa e fala da antiga comissária que a sua família tinha em Santos. Chamava-se Barreto, Holl & Cia., que existe até hoje, conservando o mesmo nome na cidade de Hamburgo, na Alemanha. Sobre o problema da ferrugem Barretto é bem categórico: "a ferrugem e bicho mineiro é fome, tratando o café eles não atacam". Assinala que ela, a ferrugem, ameaçou timidamente o seu cafezal, indo embora sozinha. No entanto, por precaução, usa os defensivos recomendados pelo Instituto Biológico.

CUIDADO COM A MOSCA

A citricultura integra com o café e leite as três culturas da Santana da Serra. Barretto acha um bom negócio, que tem o único inconveniente de ser tão perecível como o leite, pois se as laranjas não forem colhidas rapidamente e na hora certa, passarão do ponto e cairão podres no chão, imprestáveis para qualquer utilização. Barretto diz que a citricultura seria melhor ainda se estivesse situada dentro do cinturão da laranja, que fica mais para os lados da Paulista (Bebedouro), que da Mogiana. O seu pomar está formado com 7000 pés de laranja de diversas variedades: Bahia, Pêra, Pêra Lima, Pêra do Rio e Hamlin; esta é a preferida pelas indústrias de sucos pela quantidade de caldo que fornece, e mesmo pela sua acidez. A sua produção é toda vendida no pé ("aliás muito bem vendida", frisa), estipulado por caixas colhidas. A safra deste ano, por exemplo, vendeu para a Cutrale, de Araraquara. Daqui a alguns dias estarão chegando na sua fazenda diariamente de 20 a 30 empregados da empresa, munidos de caixas, escadas para dar início à colheita deste ano, que se estende por todo o mês de maio. Findo o trabalho diário, os caminhões voltam à Araraquara levando os empregados e as caixas colhidas. Apesar de não ser uma cultura tão sensível, os laranjais também não dispensam certos cuidados. Assim, todo ano é adubado com NPK e esterco (o que não entra no tanque do chorume) retirado nas beiras do curral, enquanto que as capinas são feitas duas vezes. Num ano chuvoso, pode ser que sejam feitas até três vezes, e Barretto tanto usa a mecânica como a manual. No controle das pragas e doenças, enfase especial é dada à "mosca da laranja". Para esse ataque usa o produto Folidonol, em forma de isca. Ele é molhado no melaço e depois passado em broxas nas folhas. As moscas atraídas pelo sabor do melaço lambem o preparado e rapidamente morrem.

Em que pese a razoável rentabilidade da laranja e do café, participantes ativas da sustentação econômica da Santana da Serra, é para o Gir que vai toda a atenção de Barretto, mesmo porque a vitrina da sua fazenda é o seu próprio gado, passado em revista nas suas idas regulares todo fim-de-semana. Nesses dias deixa de ser o ocupado banqueiro para se entregar totalmente à tarefa que faz com maior prazer. Já no final da conversa, que começou nos escritórios da fazenda e continuou na mangueira, deixa para o tempo responder um desafio misturado com um convite que fez para quem estava presente à conversa: o dia em que o recorde da produção leiteira da Caldeira for batido, ele será devidamente comemorado com o churrasco. Uma aposta que ele faz questão de perder. ■



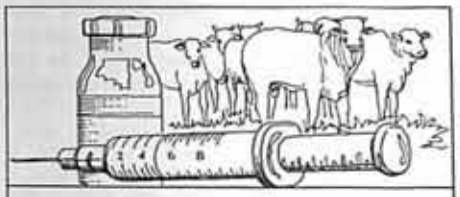
Trinta e duas vacas têm produção acima de 5.000 quilos de leite.

Ninguém segura o preço do boi

Exatamente há um ano atrás, junho de 1977, em plena época de entressafra, o mercado da carne bovina no Brasil Central oscilava entre Cr$ 180 e Cr$ 200 por arroba de carcaça limpa. Dois meses depois, agosto, disparava para Cr$ 220/225, ignorando a volumosa importação de carne congelada que chegou a 200 mil toneladas, e que normalmente em outros tempos fazia esfriar as cotações internas. Na época dizia-se que quem empurrava os preços para cima eram as pequenas exportações para um mercado externo ainda frio, ou então uma grandiosa estocagem, que rapou as invernadas. Quase ninguém atentou para o abate das fêmeas, em ritmo crescente, mas que ainda não tinha ganho as manchetes dos jornais. A classe pecuária descapitalizada, preferia mandá-las para o açougue que para a cobertura. Começou então os alertas dos criadores e lideranças rurais mais sensíveis ao problema, para o que poderia acontecer no futuro se o ritmo das matanças das matrizes não fosse estancado. Os responsáveis pela nossa política econômica faziam ouvidos de mercadores. Dentro de uma normalidade pode-se aceitar o índice de abate de fêmeas em 20% (descarte), cotejada com o boi. Mas chegar a 70%, como aconteceu em São Paulo e cruamente exposto por um levantamento feito pelo Banco do Estado de São Paulo, e com a grande maioria dessas vacas chegando ao matadouro com bezerros nos ventres, foi realmente catastrófico, e os resultados vieram mais cedo que se esperava, como estamos vendo agora, pela vertical subida dos preços do boi gordo. No começo deste mês o preço comparado com o de um ano atrás dobrou, e já não se encontra por menos de Cr$ 350 a arroba, ensaiando ainda uma subida que não se pode prever a que nível chegará. Se chegar aos Cr$ 400 ou mais, que ninguém se assuste. Não é especulação, não é retenção de bois nos pastos, é realmente falta de mercadoria. Não havendo novilho para engorda (morto no ventre quando a mãe foi abatida) não existe boi gordo. Os próprios invernistas querendo tirar desforra de longos anos curtidos de preços tabelados, manobras dos frigoríficos, confisco nas pastagens, catam os bezerros aqui e ali, para conseguir formar uma boiadinha e aproveitar o mercado favorável, antes que feche o atual ciclo de preços altos. O problema que o pecuarista da engorda encontra nesta hora é que também o preço do bezerro, aliás como é logico e esperado, aproveitou a maré do aumento. O criador, já agora da nossa parte fazendo conjecturas, mais que o recriador e o invernista é o que tirará mais vantagens nesse estado de coisas, pois o bezerro, matéria prima com que ele trabalha, está pronto depois da gestação normal da vaca, enquanto que na recria e engorda o processo de maturação dos lucros é mais longo. Mas se o criador vendeu a vaca, quem vai gerar o bezerro? Como se vê é uma roda que se fecha, e só será aberta quando o rebanho de matrizes estiver recomposto, e enquanto isso não acontece o preço do boi vai subindo, subindo ...

Quem está saindo prejudicado é o consumidor brasileiro com seu minguado orçamento, obrigado ainda a ficar nas filas dos supermercados para adquirir carne congelada importada do Uruguai, cuja qualidade está sendo posta em dúvida. A importação está sendo feita pelas estatais Interbras e Cobec, por um preço ainda mais caro que o mercado interno, já que a crise do combustível elevou os custos de transporte lá para cima. Falou-se na importação de 100 mil toneladas, conforme anunciaram empresários da indústria do frio, justamente em plena safra do boi gordo, manobra já conhecida e que nos tempos de vacas gordas surtiam resultados. Mas agora, como ressaltou um lider pecuário, "a anunciada importação de carne bovina não passa de uma manobra psicológica para tentar baixar o preço do boi gordo, o boi em pé. Mas acontece que o produtor hoje é um homem esclarecido e não se deixa levar mais por essas manobras". Já se sabe pelos jornais que as almejadas 100 mil toneladas que se pretendia importar não chegará nem a metade, pois o Uruguai está preocupado com o abastecimento interno. Restou a opção da carne desossada da Austrália, que pela distância sairá com preço ainda mais caro.

Já agora, em plena entressafra, podemos concluir que os artificiais planos governamentais dos "estoques reguladores", "estabilização de preços" e "acordo de cavalheiros" não passam de letra morta. O boi é o condutor de todo o processo e na falta dele tudo vai por água abaixo. O governo jamais conseguirá estocar o volume necessário para o abastecimento interno, mesmo porque além da falta do boi, o preço estipulado para a compra está bem abaixo do praticado no mercado livre; os frigoríficos para não ficarem ociosos terão que comprar pelos preços ditados pelo mercado e fatalmente irão repassar a diferença para os consumidores, que estão pagando nos açougues pela carne fresca um preço 60% mais alto que o estabelecido.



VETERINÁRIA

A tecnologia do transplante de embriões, embora ainda não praticada aqui, não é desconhecida dos veterinários brasileiros. O professor Francisco Megale, por exemplo, regente da cadeira de Fisiopatologia da Reprodução, da Escola de Medicina e Veterinária de BH, conhece profundamente o assunto, pois é colaborador do professor Macpherson.

O transplante de embriões

Esta revolucionária tecnologia, que poderá aumentar extraordinariamente o potencial de reprodução do lado feminino, está em vias de ser adotada no Brasil, por iniciativa do Prof. J.W. Macpherson, da Universidade de Guelph (Canadá). Ele se encontra em nosso país, através do CESO do Brasil (entidade sem fins lucrativos que proporciona a vinda de especialistas canadenses para assessorarem, como voluntários, quaisquer empresas e ou entidades nacionais) que o trouxe para atender uma solicitação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. A nova tecnologia consiste em provocar hormonalmente a superovulação de uma fêmea selecionada, fecundá-la artificialmente na ocasião oportuna e em seguida transplantar os embriões para outras fêmeas, em cujo útero eles se desenvolverão, mantendo todas as características da doadora.

A fêmea doadora deve ser sempre jovem.

O PROBLEMA DOS HORMÔNIOS

A fêmea doadora é sempre jovem e escolhida entre as que, pelos dados de seu registro genealógico, apresentam as mais perfeitas condições genéticas. No Canadá o transplante se pratica a partir de doadoras de raças européias puras, mas no Brasil o maior interesse será pelo transplante de embriões de vacas zebu, uma vez que o rebanho brasileiro é constituído, presentemente, por cerca de 80% de zebuínos e o que apresenta os mais perfeitos exemplares dessas raças em todo o mundo, inclusive a Índia.

Aos três meses de idade, principia o tratamento hormonal, destinado a provocar a superovulação na época do cio. Mas aqui surge o primeiro problema: não se sabe em que medida os hormônios artificiais existentes no Brasil são eficazes no transplante. Até o presente, os hormônios têm sido usados pelos brasileiros para outras finalidades, como, por exemplo, na sincronização do cio, para conseguir que o maior número possível de fêmeas entrem em período de cio ao mesmo tempo. Mas resta saber até que ponto serão eficientes no transplante os hormônios fabricados no Brasil para a sincronização.

A FECUNDAÇÃO ARTIFICIAL

A questão da fecundação artificial não apresenta maiores problemas no Brasil, pois vem sendo praticada em larga escala e se encontra, inclusive, devidamente regulamentado o comércio do sêmen, com garantia de autenticidade.

Uma das razões fundamentais do baixo índice de desfrute do rebanho brasileiro vem sendo a diminuta percentagem de bezerros por vaca. Este problema apenas foi atacado, até o presente, elevando-se o potencial de reprodução do lado masculino. Enquanto um só touro pode padrear 30 vacas no pasto e 100 no curral, ele pode fecundar mais de 1000 pelo processo de inseminação artificial. Daí se partiu para a aquisição de reprodutores de ótimas características genéticas, e para a implantação e regulamentação das Centrais de Inseminação Artificial, que funcionam sob o rigor de uma legislação tecnicamente quase perfeita. Todas as ampolas de sêmen são devidamente registradas nos serviços das entidades de classe que têm convênio com o Ministério da Agricultura (no caso das raças zebuínas, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ) e cada transação tem que ser ali anotada.

Então, a inseminação da doadora hormonalmente preparada para a superovulação, não apresenta qualquer espécie de dificuldade para os técnicos brasileiros. Apenas o fato de quase todo o equipamento para a inseminação ser importado continua sendo ainda um óbice. As palhetas de plástico, por exemplo, para conservação do sêmen, e as drogas de diluição estão fora das possibilidades de produção da indústria nacional.

N. da R. — O professor John W. Macpherson é o coordenador do Departamento de Fisiologia da Universidade de Guelph, na província de Ontário, Canadá. Neste corrente ano, vai ficar seis meses no Brasil para a execução de um extenso programa, que compreende: assistência aos produtores de leite da Cooperativa de Laticínios de São Carlos (SP), visando o aperfeiçoamento das técnicas de inseminação artificial e aprimoração do rebanho; atualização dos processos de congelamento de sêmen na Ciplan (Manhumirim, MG) e introdução da IA em suínos na Perdigão S.A. (Videira, CS). Vai acompanhar também na Bahia e Paraná trabalhos sobre reprodução animal. O professor Macpherson veio até nós por intermédio da CESO do Brasil, organização filiada ao Canadian Executive Service Overseas/Service Administratif Canadien Outre-Mer.

TECNOLOGIA DO TRANSPLANTE

Cinco dias, em média, após a fecundação da doadora, os embriões são extraídos do seu útero e transplantados para o útero das fêmeas incubadoras. Duas técnicas podem ser usadas para a extração dos embriões:

a) processo não cirúrgico — semelhante ao processo da inseminação em sentido inverso, sem incisão no corpo do animal;

b) processo cirúrgico — uma pequena incisão, através da qual é introduzido um aparelho que entra no útero e aspira os embriões.

Neste ponto se situa a grande delicadeza da tecnologia do transplante, e não há sequer ainda experiências feitas no Brasil. Mas o Prof. Macpherson espera poder proceder pelo menos a uma primeira experiência dentro em breve. Os embriões são escrupulosamente examinados, escolhendo-se para transplante apenas aqueles que apresentem perfeitas condições e eliminando-se os restantes. Os escolhidos são então introduzidos no útero das incubadoras, por um processo muito semelhante ao da inseminação artificial.

AS VANTAGENS

O sêmen do mesmo pai, fecundando óvulos de diversas mães, acaba produzindo filhos de diversas características, resultantes da combinação dos genes paternos e maternos. É, portanto, extremamente difícil conseguir-se um rebanho homogêneo, em que o fenótipo das crias seja o mesmo.

Pelo contrário, se o sêmen do mesmo pai fecunda apenas óvulos da mesma mãe (a doadora dos embriões), a homogeneidade do rebanho torna-se extremamente fácil de obter, pois os embriões não sofrem qualquer influência das características genéticas da incubadora, e mantêm todas as características do pai e da doadora.

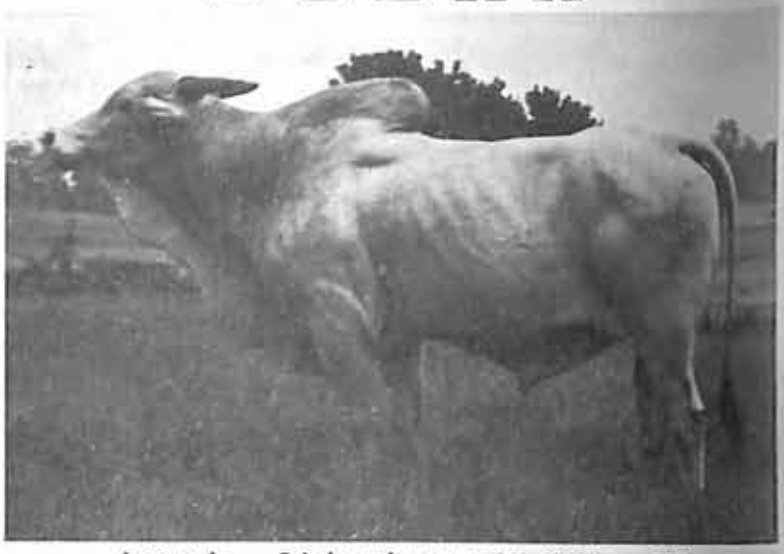
Acresce que uma vaca pode, com a utilização desta nova tecnologia, ser já mãe de 20 bezerros quando atinge a idade de um ano — coisa que talvez não viesse a conseguir em toda a vida, pelos processos normais.

UM PORÉM: O CUSTO

Como sempre acontece no mundo dos negócios, surge no caso do transplante de embriões o problema da economia de escala: o negócio só se torna viável se a produção em massa permite um baixo custo por unidade, sem tornar demasiadamente longo o período de retorno do capital investido. Conclusão: o transplante é viável, se feito em larga escala — portanto, se praticado por uma empresa industrialmente estruturada para vender a preço baixo, apesar do volume de investimento necessário. Nos Estados Unidos, por exemplo, o investimento a fazer em fêmeas incubadoras é muito elevado, razão pela qual o transplante de embriões não se verifica em tão larga escala como seria de esperar. Segundo o Prof. Macpherson, esse investimento é muito mais baixo no Brasil.

O processo não pode ser usado com um pequeno número de fêmeas incubadoras, porque o transplante tem que ser feito no período do cio, e não é fácil sincronizar o cio de todas as incubadoras. De qualquer modo, a sincronização também representa investimento, encarecendo o custo do produto final. Se ao número de incubadoras que é preciso manter por cada doadora acrescentarmos o custo de uma perfeita tecnologia laboratorial da inseminação e do transplante, chegaremos facilmente à conclusão de que o transplante de embriões não só é praticável, com bons resultados econômicos e financeiros para o praticante, se for lançado em regime empresarial, beneficiando-se de economias de escala. Está, porém, sendo desenvolvida com os melhores resultados uma tecnologia de congelamento dos embriões, que permitirá não apenas conservá-los para inseminação na era do cio das incubadoras, como ainda exportá-los. Isto abre novas perspectivas, especialmente ao Brasil, que pode vir a ser o povoador dos países tropicais e subtropicais com embriões de suas fêmeas zebuínas●

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I
e importadas.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

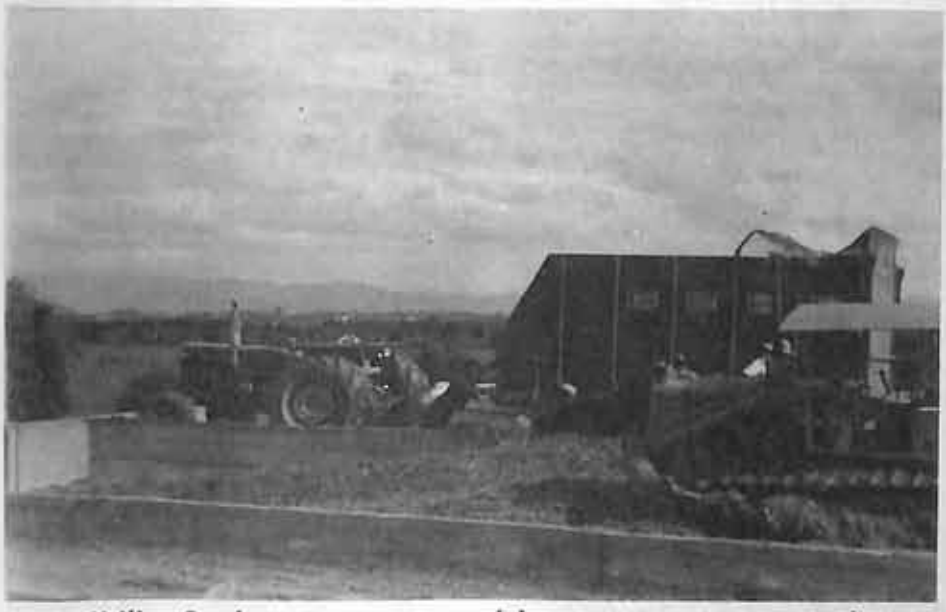
Fazenda INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO da marca TAÇA 1.º sábado de ABRIL

Com este artigo Gastão Moraes da Silveira, engenheiro agrônomo especializado em mecanização da agricultura (ver seu perfil no final desta matéria), inicia esta nova seção na Revista dos Criadores. Neste seu artigo de estréia, a abordagem é sobre os tratores de esteira e de rodas, suas aplicações e as marcas existentes.

Tratores de esteira e de roda



Utilização de tratores na pecuária, no corte e transporte de milho para enchimento de silo. A ensiladeira acoplada a um trator com 116 c.v. de potência corta de 40 a 60 toneladas por dia de trabalho. Depois de cortado o milho é jogado em uma carreta, sendo transportado para o silo.

Dentre os diversos equipamentos de mecanização existentes na propriedade agrícola, sobressai pela versatilidade e larga faixa de operação o trator. Considerado como uma unidade móvel de potência, o trator é constituído basicamente por um motor, um sistema de transmissão e elementos de direção e locomoção.

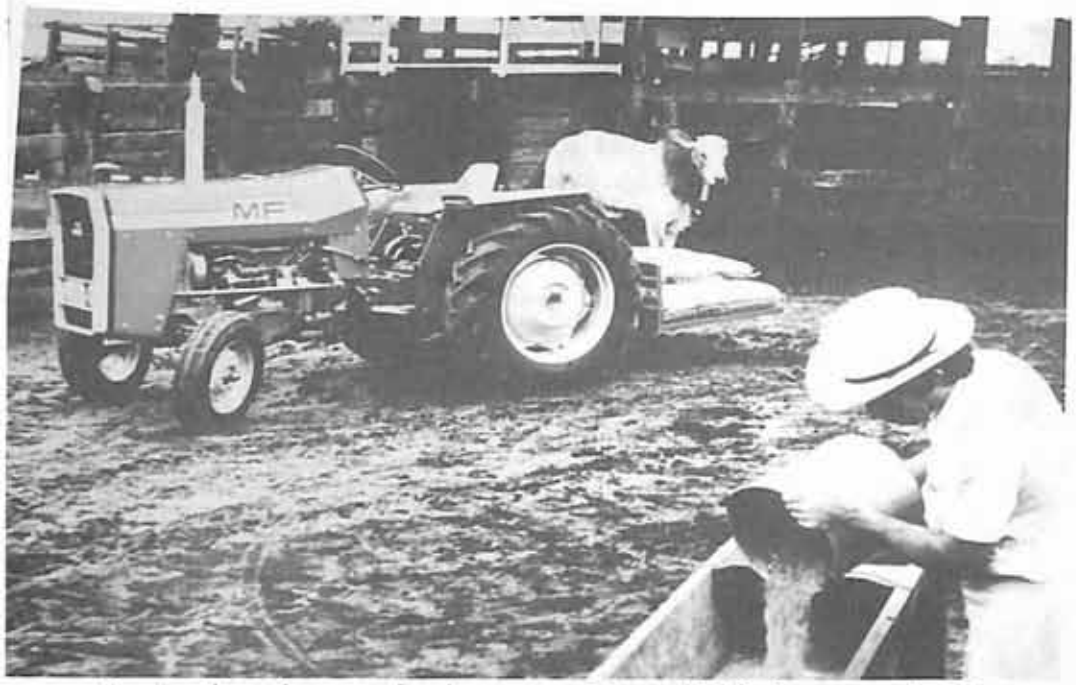
Normalmente, a potência disponível pode ser utilizada através de: barra de tração; sistema hidráulico de levantamento por três pontos; tomada de potência ou tomada de força; e polia. Assim, através destes dispositivos o trator fornece energia mecânica para tracionar máquinas e implementos de arrasto, ou montadas, e acionar tanto máquinas estacionárias quanto móveis.

Os tratores tiveram uma evolução acentuada com o passar dos tempos. Os primeiros utilizavam, como fonte de potência, um motor a vapor. Eram usados para acionar e transportar batedoras-debulhadoras de cereais. Posteriormente, já na forma de tratores, propriamente ditos, passaram a ser empregados nas operações mecanizadas de preparo do solo, plantio e colheita.

Posteriormente, vieram os tratores com motores de combustão interna. As primeiras máquinas deste tipo, apesar de serem pesadas e terem estranha aparência, tiveram larga aplicação nas regiões tritícolas norte-americanas, por volta do ano de 1900. Tinham baixa potência e, na realidade, não passavam de simples substitutos dos acionados a vapor.

O trator propriamente dito nasceu no período de 1920 a 1926, sendo dotado de qualidades que permitiam o seu uso prolongado nas propriedades agrícolas. Os projetos foram padronizados, estabelecendo-se muitas das características essenciais requeridas por um bom trator.

Os primeiros tratores equipados com motor diesel foram introduzidos em 1931, a princípio apenas nos tipos de esteira. A despeito de seu custo inicial relativamente elevado, provaram ser de grande utilidade em trabalhos que exigiam considerável potência ou funcionamento sob condições adversas. Os pneus de baixa pressão foram introduzidos em 1932. Apesar de serem mais caros do que as rodas de ferro, logo verificou-se que ofereciam enormes vantagens. Vários aperfeiçoamentos contribuíram para aumentar a popularidade e a utilização do trator no



Trator de rodas, acoplando ao seu sistema hidráulico uma plataforma transportadora, com capacidade de 500 kg.

meio rural. Dentre eles temos: a) melhoramento dos mecanismos de levantamento e regulagem, tanto hidráulicos como mecânicos; b) acoplamento das máquinas e implementos diretamente ao trator, permitindo maior rapidez no engate e melhor desempenho do trator; c) partida elétrica e iluminação; d) facilidade de manejo.

TRATORES MODERNOS

Atualmente, os tratores têm encontrado um campo sempre crescente de aplicação, advindo daí uma especialização, cada vez maior, dos diferentes modelos lançados a cada ano no mercado. Nota-se uma certa tendência para projetos de tratores mais especializados reduzindo-se, dia a dia, a fabricação de máquinas para fins múltiplos. Os projetistas e desenhistas das fábricas têm-se preocupado com projetos de máquinas mais possantes, de menor peso, nos moldes de uma linha compacta, tendo também a atenção voltada para dois fatores: a estética das linhas e o conforto do operador. Os tratores modernos apresentam inovações e melhorias não só da parte mecânica em si, como, também, em estilo, conforto e funcionalidade.

Além da barra de tração, sistema hidráulico de levantamento por três pontos, tomada de potência e polia, os tratores modernos apresentam: motores de injeção direta, embreagem de dois estágios, bloqueio do diferencial, redução epicicloidal, direção hidráulica, conversor hidráulico de torque, câmbio sincronizado, bitolas auto ajustáveis. Com vistas à facilidade de manejo e conforto do operador, disposição dos controles de tal forma que as alavancas se situem em uma posição que permita um manejo mais fácil, com um mínimo de esforço. Assento ajustável para cima e para baixo, podendo ser regulado para uma marcha dura ou para uma suave.

Maior visibilidade, com a introdução de novas linhas de capô, dirigidas para baixo, desde o painel, novo desenho e localização do silencioso e purificador de ar e melhor posicionamento do assento, realça fortemente a visibilidade do operador para baixo tanto à frente como a ré.

OS TRATORES AGRICOLAS

Os tratores para uso tanto na pecuária como na agricultura, de maneira geral, poderiam ser classificados em tratores de esteiras e tratores de rodas, abrangendo, nessas duas categorias, todos os tipos mais conhecidos. Cada um desses tipos de tratores possui conformações e características próprias, tornando-os adequados para as diversas modalidades de trabalho que se destinam dentro da pecuária.

Os tratores de esteiras são também conhecidos como tratores de lagartas. As esteiras são correntes articuladas, a cujos elos se prendem sapatas dotadas de garras. Penetrando verticalmente no solo, as garras constituem uma superfície de apoio para impulsionar o trator, mesmo quando a força de tração é grande. Cada esteira gira sobre duas rodas de ferro, uma das quais é provida de dentes e recebe a denominação de roda motriz. A outra serve de guia a esteira, denominando-se roda guia. A direção é dada pela própria esteira, através da redução na velocidade de uma delas em relação a outra.

Os tratores de esteiras são indicados para trabalhos onde haja necessidade de tração pesada, com aderência firme ao solo. Podem ser empregados em trabalhos pesados de desmatamento, destoca, primeira aração e ou gradeação pesada visando a implantação de pastagens; na construção de barragens para fornecimento de água ao gado; em serviços de movimentação de terra, como terraplenagem, abertura de estradas; na construção de terraços, conservando o solo das pastagens; em explorações agrícolas sobre terrenos alagadiços; para trabalhos de irrigação e drenagem; na compactação de silos etc. Desempenham muito bem essas funções devido à elevada potência do motor e ao seu peso.

As principais vantagens dos tratores de esteiras em relação aos tratores de rodas são:

a) maior eficiência na tração: deslocando-se sobre peças metálicas, não encontra obstáculos nos pequenos acidentes do terreno, tocos, pedras etc. A sua força de tração é distribuída sobre uma grande superfície de solo, sendo sempre efetiva, mesmo em terrenos arenosos ou úmidos. As derrapagens tão inconvenientes nos tratores de rodas, nos de esteiras são muito atenuadas, estimando-se em média de 2 a 4%, enquanto que nos de rodas chega a atingir normalmente 10%. A derrapagem impede o deslocamento do trator, diminuindo a sua capacidade de trabalho, aumentando o consumo de combustível.

b) Baixo centro de gravidade proporcionado pela pequena altura, o que lhe confere magnífica estabilidade, mesmo em terrenos acidentados ou ingrimes.

c) Menor compactação: devido à grande área de contacto da esteira com o solo, a pressão sobre este é pequena: em geral 350 a 450 gramas por centímetro quadrados. A pressão exercida pelos tratores de rodas, em vista da pequena área de contacto, muitas vezes chega a atingir 1.400 a 1.700 gramas por centímetro quadrado. Por paradoxal que possa parecer, a compactação de um trator de esteiras é insignificante em comparação com o casco de um cavalo, cuja pressão alcança valor médio ao redor de 1.750 gramas por centímetro quadrado. Este tipo de trator tem pouca tendência em se afundar em solos leves, não endurecendo o terreno por onde passa. Trabalham melhor do que os de rodas em terrenos arenosos e úmidos, onde aqueles podem atolar, quando a derrapagem é muito grande.

As desvantagens principais dos tratores de esteira sobre os de rodas são:

a) muito lentos para determinadas operações agrícolas que necessitam de altas velocidades;

b) são menos versáteis que os tratores de rodas efetuando somente determinados tipos de serviços;

c) as partículas abrasivas do solo, intercalando-se entre as peças móveis do rodado, provocam um acentuado desgaste das mesmas;

d) as reparações do sistema rodante são caras e trabalhosas;

e) os tratores de esteira custam geralmente bem mais caro do que os de rodas;

f) exigem maiores cuidados em sua manutenção, que é também de custo relativamente mais elevado.

Os fabricantes que produzem tratores de esteiras no Brasil são: a Caterpillar com os modelos D 4D de 76 cv de potência e o D 6C com 142 cv; a Fiat com o AD7-B com 88 cv e o AD-14 com [illegible] cv; a Komatsu com os modelos: D50A-[illegible]

com 90 cv e o D65A6B com 140 cv; Massey Ferguson com os modelos: MF-400 com 95 cv e o MF-500B com 144 cv. Além desses temos a Malves e a Brasitália.

TRATORES DE RODAS

Sob o ponto de vista da pecuária em geral, os tratores de rodas são os que têm melhor aceitação não só pelo preço mais acessível de aquisição, como também pela diversificação de trabalhos que podem realizar nas atividades rurais.

São projetados especificamente para executar todas as operações inerentes aos trabalhos normais de uma propriedade que se dedique tanto à agricultura como a pecuária. No caso específico da pecuária os tratores de rodas podem ser utilizados nos trabalhos de preparo periódico do solo, no plantio, cultivo, pulverizações, polvilhamentos e colheta de culturas como milho e sorgo usadas nos silos, ou capins e forrageiras em geral utilizadas na produção de feno. No transporte das mais variadas mercadorias através das carretas, no acionamento de máquinas estacionárias, como bombas de irrigações, desintegradores, moinhos, ensiladeiras, ou de máquinas móveis como roçadeiras para a limpeza de pastagens, distribuidoras de adubos orgânicos, calcário etc. Os tratores de rodas também podem ser empregados na subsolagem de pastagens através do arado escarificador ou na construção de cercas por meio de brocas que abrem os buracos para colocação dos mourões, além de plainas traseiras para espalhar o milho e o sorgo picado no interior dos silos trincheira.

O mercado nacional de tratores de rodas produz os mais variados tipos incluindo os motocultores, modelos de um só eixo também conhecidos como "mula mecânica" ou trator de rabiças, microtratores, os tratores propriamente ditos e os tratores gigantes ou supertratores com tração nas quatro rodas.

Os motocultores e os microtratores devido ao seu pequeno tamanho não são indicados para uso na pecuária. São utilizados em pequenas propriedades que se dedicam a horticultura, floricultura e mesmo fruticultura de clima temperado. Os tratores gigantes ou supertratores poderão ser utilizados no preparo do solo para implantação de pastagens em grandes áreas. Os tratores propriamente ditos, isto é, aqueles que possuem quatro rodas pneumáticas são os indicados para todos os serviços que a pecuária necessita.

Quanto a potência no motor, estes tratores podem ser subdivididos em leves até 60 cv, médios entre 60 cv e 100 cv e pesados acima de 100 cv. Assim para pequenas propriedades que se dedicam à exploração da pecuária indica-se os modelos leves, para as médias propriedades os modelos entre 60 e 100 cv, e para as grandes propriedades os tratores pesados acima de 100 cv. Dependendo das condições locais, tanto a média como a grande propriedade podem ter mais de um trator. Para propriedades pequenas mas que queiram usar ensiladeira acoplada ao trator, indica-se a aquisição de trator com mais de 70 cv no motor, pois este tipo de máquina é muito exigente. Os tratores leves não acionam este tipo de equipamento.

Para executar os diversos serviços de uma propriedade que se dedique a pecuária e, ou agricultura, o trator de rodas deve apresentar as seguintes características:

— transmissões construídas para fornecer uma larga faixa de velocidades, a fim de operar satisfatoriamente qualquer máquina ou implemento agrícola;

— vão livre mínimo, de mais de 0,40 m para facilitar o cultivo;

— presença desejável de dispositivo para acionamento de cilindro hidráulico de controle remoto, para acionamento de máquinas semimontadas;

— presença obrigatória de sistema de engate de 3 pontos com levantamento hidráulico, barra de tração oscilante, removível fácil e rapidamente, e tomada de força padronizada quanto à rotação e as dimensões, a fim de permitir a intercambialidade de máquinas e implementos;

— capacidade de giro rápida e curta; eixos dianteiros e traseiros de bitolas ajustáveis para os espaçamentos usuais das culturas em fileiras;

— dispositivos ou furações para acoplamento de máquinas e implementos na parte intermediária (entre as rodas anteriores e posteriores) ou à frente do trator, onde se pode colocar pequenas pás-carregadoras, garfos para se carregar feno ou esterco, lâminas para conservação de estradas etc.;

— controles e instrumentos de fácil leitura e manuseio dispostos da maneira mais cômoda possível para o operador; presença desejável no plainel de contador de rpm (tacômetro), velocímetro e horômetro, tanto para orientar a execução e facilitar o controle da manutenção do trator, como para permitir o controle da dosagem correta na aplicação de pesticidas, corretivos e fertilizantes (calcário, adubos em geral etc.).

Os principais fabricantes de tratores de quatro rodas no Brasil são: Companhia Brasileira de Tratores C.B.T., Ford, Massey-Ferguson e Valmet.

A C.B.T. produz cinco modelos: 2070 (61 c.v.), 2080 (65 c.v.), 2100 (100 c.v.), 2105 (105 c.v.) e o 2400 (120 c.v.).

A Ford 2 modelos: 4600 (65 c.v.) e o 6600 (79 c.v.).

A Massey-Ferguson, nove modelos: 235 estreito (44 c.v.), o 235 (44 c.v.), 250 (44 c.v.), 265 (61 c.v.), 275 (70 c.v.), 285 (75 c.v.), 290 (79 c.v.), 95X (100 c.v.) e o MF 296 recente lançamento.

A Valmet, por sua vez fabrica cinco modelos: o cafeeiro (52 c.v.), 65 id (58 c.v.), 85 id (78 c.v.), 86 id (81 c.v. e o 110 id (116 c.v.). A Malves e a Brasitália também produzem tratores de rodas●

PERFIL DO AUTOR

Gastão Moraes da Silveira, engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" U.S.P. em 1965. Desenvolve atividades na Divisão de Engenharia Agrícola do Instituto Agronômico de Campinas, no campo da mecanização agrícola. Com cursos de Pós-Graduação na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", e Escola Técnica Superior de Engenheiros Agrônomos da Universidade de Madrid, Espanha, defendeu teses de "Magister Scientiae" e Doutor em Agronomia. Já realizou viagens de estudos à Europa visitando na Espanha, França, Itália e Inglaterra centros adiantados de mecanização da agricultura. Ministrou cursos de mecanização agrícola na Fazenda Ipanema, SP., a pedido do Ministério da Agricultura e, na Bahia, na Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Desenvolve também atividades jornalísticas colaborando em jornais e revistas.

O calcário pode ser jogado a lanço, utilizando-se um trator de rodas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

44ª Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba 20ª Exposição Nacional de Gado Zebu

UBERABA MG **1978** CLASSIFICAÇÃO POR CONTAGEM DE PONTOS **1978** UBERABA MG

NELORE		GIR		INDUBRASIL		TABAPUÃ	
CRIADOR	PONTOS	CRIADOR	PONTOS	CRIADOR	PONTOS	CRIADOR	PONTOS
1º ALBERTO L.V. MENDES	192	1º [illegible]	191	1º GERALDO LEMOS	114	1º ALBERTO [illegible]	413
2º [illegible]	191	2º FABIO ANDRE	156	2º RONALDO C. BARRETO	103	2º MARIA H. D. ADAMS	116
3º TORRES H. R. CUNHA	186	3º ADMILTO MACHADO BARROS	154	3º JOSÉ L. M. SILVA	89	3º	

NELORE V. MOCHA		GIR V. MOCHA		GUZERÁ		SINDI	
CRIADOR	PONTOS	CRIADOR	PONTOS	CRIADOR	PONTOS	CRIADOR	PONTOS
1º OVIDIO MEDEIROS BRITO	279	1º [illegible]	193	1º [illegible]	279	1º [illegible]	[illegible]
2º NOEL DE S. SAMPAIO	196	2º JOSÉ R. e ROMULO K.C.	132	1º HUMBERTO C. ALMEIDA	159	2º [illegible]	[illegible]
3º OVIDIO C. MEDEIROS BRITO	75	3º F.G. CHATEAUBRIAND	103	3º JOSÉ GARCIA J. FREITAS	143	3º [illegible]	[illegible]

Quadro dos criadores que obtiveram maior número de pontos.

UBERABA

O Zebu desfilou em seu parque

A primeira dezena de maio sempre provoca ebulição na cidade mineira de Uberaba, pois é nessa época que há vinte anos a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, internacionalmente conhecida pela sigla ABCZ, realiza a sua tradicional mostra do gado de cupim. Desta vez já em casa própria, pois por decreto presidencial deste ano, o Parque Fernando Costa passou a ser de sua propriedade. Dentro desse parque que tem 120 mil metros quadrados e em condições de abrigar até 1100 bovinos e 40 eqüinos, a ABCZ inaugurou também durante a exposição a sua moderna sede, toda de concreto aparente e envidraçada, com 3300 metros quadradros de área construída, onde está instalada também a Secretaria Geral da Comzebu — Confederação Mundial dos Criadores de Zebu. Nos jardins de entrada o busto do ministro Paulinelli marca a gratidão dos pecuaristas mineiros. A exposição começou no dia 28 de abril com o julgamento dos animais, estendendo-se até 10 de maio, e dela participaram animais da raça Nelore Padrão e Mocho, Gir, Indubrasil, Guzerá e Mocho Tabapuã. O julgamento foi feito por Romulo Kardec de Camargo, Mario Gruvinel Borges, Cassiano Lemos Filho, Fausto Pereira Lima e Ivo Ferreira, todos pertencentes ao Colégio de Juízes, órgão da ABCZ. Julgaram animais somente na faixa de idade compreendida entre oito e sessenta meses, e aqueles que tinham mais de 30, foi exigido o registro genealógico definitivo para serem admitidos.

O MERCADO INTERNO É MELHOR

Joaquim Pedro da Costa

Participante desde a primeira exposição realizada em Uberaba, o criador Joaquim Pedro da Costa (Fazenda Água Bonita, Campo Florido, MG) achou muito bom os resultados desta última, bem mais evoluída que a primeira. De certa forma, diz ele, essas exposições serviram para moralizar o zebu, responsável pelo avanço do "bom boi de corte". Joaquim Pedro fez nesta exposição o campeão sênior e o vice grande campeão, com o animal Vaso, 47 meses, 880 quilos. Só trouxe Indubrasil (11 animais, gastando por volta de Cr$ 1 mil com cada animal inscrito, e referentes a transporte, alimentação, inscrição), e diz criar nos 1100 hectares da sua fazenda também girolando e outros cruzados para corte. Joaquim Pedro foi muito procurado pelos colombianos para vender seus animais, e admiradores da raça Indubrasil. Isso se deve, segundo ele, ao animal Relógio que por Cr$ 10 mil cruzeiros exportou para aquele país em 1970 e que fez um sucesso tremendo, chegando a pesar 1280 quilos. Diz no entanto que prefere vender por menos a criadores brasileiros, onde não precisa se sujeitar ao quarentenário. Se tivesse que vender para fora nunca seria por menos de Cr$ 80 mil, para compensar a demora no recebimento do dinheiro e desde que o animal não apresente nenhum problema com a aftosa. Caso durante o quarentenário for notada a presença do vírus, o animal é devolvido sem receber nenhuma indenização, e numa expectativa que dura seis meses. Joaquim Pedro cria Indubrasil desde criança, e entre animais adultos e bezerros, tem por volta de 880, vendidos como reprodutores, numa faixa que oscila entre os Cr$ 30 e 50 mil, e também boi comum de corte. Quanto a estes, está vendendo por Cr$ 280 a arroba, e acredita que vai subir mais. Tira também 400 litros diários de leite, e acha bom o preço atualmente recebido. Joaquim Pedro mostra-se entusiasmado com a reforma que fez nas suas pastagens, responsável pelo aumento de dez vezes na lotação. Isso se deve, segundo ele, à braquiária, "capim salvação da pecuária brasileira", bem superior ao rendimento do colonião e jaraguá (este em decadência na sua região). Até agora não

teve problemas com a cigarrinha, e chega a colocar num pasto de cinco alqueires até 100 bois, sempre, porém, de quatro em quatro anos, fazendo uma cobertura com adubos na ordem de 300 quilos por alqueire. Sobre a inseminação artificial, Joaquim Pedro diz que não gosta de falar, pois a experiência que teve não foi muito positiva. Um assunto que o deixa bastante aborrecido, e que prefere esquecer.

UM SALDO POSITIVO

Arnaldo Rosa Prata

No contato que teve com a Revista dos Criadores, Arnaldo Rosa Prata, atual presidente da ABCZ, diz que esta exposição teve vários pontos de destaque. Em primeiro lugar ressaltou o bom nível do gado exposto, que de ano para ano melhora. Sobre a presença de quatorze estados, diz que isso foi bem ao encontro dos objetivos da ABCZ nessas exposições, ou seja, fazer uma verdadeira mostra em nível nacional, onde todos os criadores possam ver para onde se direciona a evolução do gado zebu. Outro ponto positivo assinalado por Rosa Prata foram os trabalhos de julgamento: a principal preocupação foi premiar os animais de mais músculos, boa estrutura e menos gordura. Esse trabalho dos juízes foi feito, frisa ele bem, sempre em obediência à tabela de pesos mínimos. Outro fato que deixou saldo positivo foi a presença de numerosa delegação de visitantes estrangeiros, mais de cem pessoas. A mais representativa foi a Colômbia, seguida do México, Venezuela, Suriname, Argentina e até dos Estados Unidos. Os colombianos compraram o maior número de animais (150), que vão inaugurar naquele país o quarentenário, que certamente contribuirá para agilizar as nossas exportações de gado zebu. A parte financeira, para Rosa Prata, foi outro destaque. Ele informa que os negócios andaram na casa dos Cr$ 30 milhões, sem leilão, só na rodinha. O Banco do Brasil, Banco do Estado de Minas Gerais (BEMGE), Banco Real, Unibanco marcaram presença, mas o dinheiro disponível andou meio curto. Completando os destaques desta exposição, Rosa Prata fala da transferência da sede da ABCZ para dentro do parque e a utilização de computador nos resultados das provas zootécnicas. Outro fato que alegrou o presidente da ABCZ, este de caráter particular, foi de ter levantado o prêmio de grande campeão da raça Indubrasil, com o animal Saburá, de 39 meses, e 753 quilos.

"MUI BUENA, EXTRAORDINÁRIA".

Alberto Figueroa Jaramillo

Dos visitantes estrangeiros que visitaram Uberaba, Alberto Figueroa Jaramillo, gerente do Fondo Ganadero de Antioquia S.A., localizado em Medellin, Colômbia, era um dos mais ativos compradores. Representando um forte grupo pecuarista colombiano, proprietário de várias fazendas e possuindo 150 mil cabeças de gado, exclusivamente da raça Brahman, Alberto Figueroa aqui esteve para fazer negócio. É a primeira vez que visita o Brasil, pretendendo comprar até 150 animais, escolhidos a dedo entre os expostos e também os que ficaram nas fazendas. Para ele, a qualidade é essencial, pois o objetivo desse gado na Colômbia é fazer cruzamento com o Brahman para obter um produto de maior rendimento, pois esta raça é de tamanho inferior ao zebu brasileiro. O Brahman, informa Alberto Figueroa, é a raça nacional colombiana. O gado aqui comprado, somente Guzerá e Nelore, vai ser mantido também em plantéis puros. Achou a exposição "mui buena" extraordinária", tanto na organização, como na qualidade e quantidade dos animais expostos. Os animais escolhidos depois de ficarem no quarentenário de Cananéia, ficarão em outro na Colômbia, por igual período (de 3 a 4 meses), já que a aftosa que eles têm lá é do tipo A, ao passo que a do Brasil é do tipo C. Outro objetivo da viagem de Alberto Figueroa é convidar os pecuaristas brasileiros para a próxima Comzebu (novembro deste ano) que se realizará na Colômbia. Algumas peculiaridades da bovinocultura de seu país: regime exclusivo de pastagem, não dão ração suplementar, na entressafra (período idêntico ao Brasil) o gado também perde peso, pouco uso da fenação, ensilagem, zona quente equatorial, 1200 metros de altitude, 2000 mm de chuva/ano, média de 28 graus de temperatura.

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR — Grande Campeão — Brasil. Grande Campeã — Ampola.

RAÇA GUZERÁ — Grande Campeão — General-H. Grande Campeã — Mirnas da MF.

RAÇA INDUBRASIL — Grande Campeão — Saburá. Grande Campeã — Charmosa.

RAÇA NELORE — Grande Campeão — Iguaçu do Pagador. Grande Campeã — Marselha da Pontal 2.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA — Grande Campeã — Eloisa do Oriente.

MOCHO TIPO TABAPUÃ — Grande Campeão — Pedido. Grande Campeã — Oluanda.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA — Grande Campeão — Raro. Grande Campeã — Bambolina da Cruzeiro.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO — Quebracho OT.

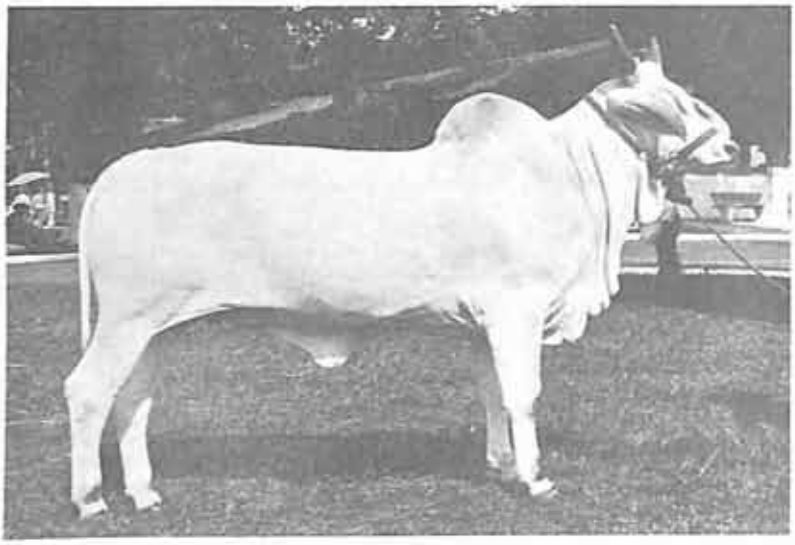
General, grande campeão da raça Guzerá.

Sabura, grande campeão da raça Indubrasil.

FAZENDA SANTA HELENA

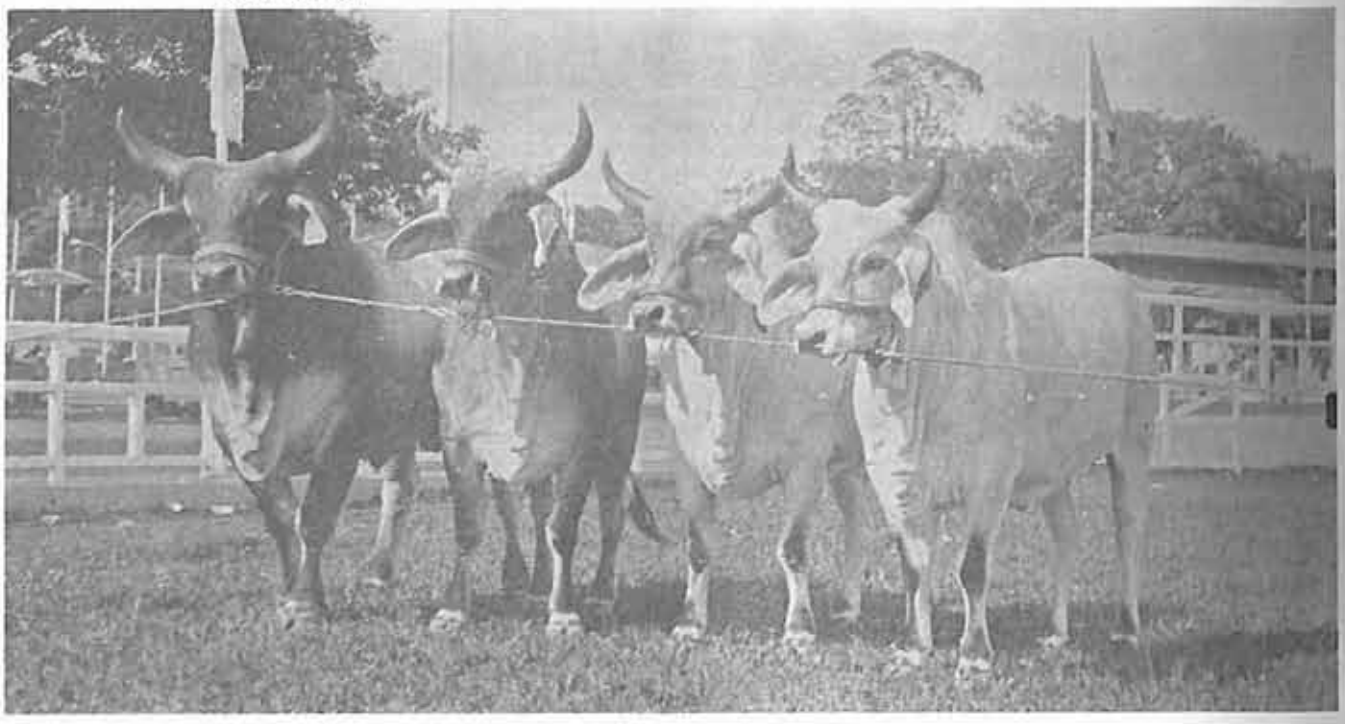
DE JOSÉ GARCIA DE FREITAS

MUN. de ANDRADINA - SP



PILAR — 16 meses — 1.º prêmio, Campeã Bezerra e Reservada de Grande Campeã Uberaba-78.

ÁGUA BRANCA — Reservada Campeã Sênior em Uberaba-78.



Conjunto progênie de pai. Filhos de Frederico, Reg. 3887, animais todos premiados em Uberaba-78.

END. RUA ACÁCIO E SILVA, 1365 — FONE 22-2408

ANDRADINA - SP

VENDAS PERMANENTE DE TOURINHOS GUZERÁ

marca

FAZENDA

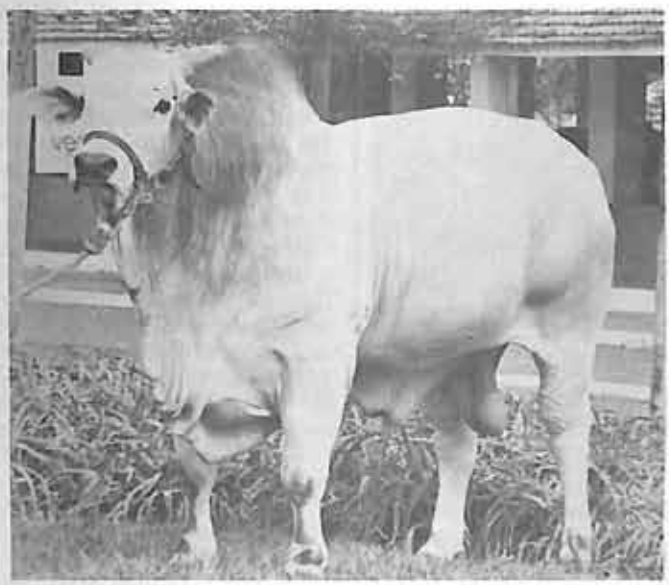
DOIS DE OURO

RACHID SALDANHA DERZI

SELEÇÃO DE NELORE

BELA VISTA — MATO GROSSO DO SUL

marca



TABARÉU DA NOVA INDIA — Reg. A-9993. Idade: 51 meses — Peso: 1.032 kg — Grande Campeão da Exposição de Dourados-77. Campeão Sênior na Exposição de Campo Grande-78. Filho de Marajá — Res. Grande Campeão Uberaba-78.

VAIDOSO DA NOVA INDIA — Controle 1643 — Idade: 24 meses — Peso: 628 kg — Campeão Júnior na Exposição de Ponta Porã-78 — Campeão Júnior na Exposição de Campo Grande — Campeão Tipo Frigorífico na Exposição de Campo Grande-78 e Reservado Grande Campeão na Exposição de Campo Grande-78 — Res. Campeão Júnior Uberaba-78.

NACIONAL — Controle: 2859 — Idade: 10 meses — Peso 365 kg — Campeão Bezerro Jovem na Exposição de Ponta Porã-78 — Campeão Bezerro Jovem na Exposição de Campo Grande-78 — Campeão Ponderal na Exposição de Campo Grande-78 — Filho de Kalindri.

CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI — Exposição de Dourados-77 e Campo Grande-78. Filhas de Taj-Mahal.

End. Escritório: Rua 26 de Agosto, 384 - 14.º andar - Fones: 4-0110 - 4-9689 e 4-2960
CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL.

RS CAÇA SEUS MORCEGOS

Nos quatro primeiros meses deste ano, a Secretaria da Agricultura do RS, em seu trabalho de combate à raiva que atinge os bovinos, combateu 64 furnas, capturando 1.480 morcegos hematófagos, o que dá a previsão da morte de 54.400 desses animais.

O combate ao morcego hematófago é realizado nas furnas, locais preferidas para sua moradia. Localizadas as furnas nas propriedades rurais, é iniciado o combate químico ao morcego. Esse combate consiste em capturá-los em redes especiais e tratá-los com uma droga anticoagulante que age por contato. Desse modo, cada morcego tratado envenena entre 20 a 40 morcegos.

No ano passado a equipe de Doenças Infecciosas da Supervisão da Produção Animal, que realiza este trabalho, visitou 355 propriedades rurais, cadastrando 250 furnas e capturando 2.359 morcegos que receberam tratamento. Levantamentos realizados em 1974 e 1975 resultaram no cadastramento de 2.812 furnas.

Com relação à vacinação de animais, recomenda que a mesma somente seja usada em áreas problemas, pois em caso contrário seria um gasto desnecessário. Existem duas vacinas para combater o mal, uma que protege por três anos bovinos, e outra, por um ano, bovinos e eqüinos.

TELEGRAMA DA ABC PARA PAULINELLI

Esta é a íntegra do telegrama enviado ao ministro Paulinelli, no dia 10 de junho, pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis, tendo em vista sua decidida defesa dos interesses da classe agrícola: "A Associação Brasileira de Criadores congratula-se com Vossa Excelência pelo seu corajoso pronunciamento sobre o crédito agrícola dando a devida resposta aos que distantes e desconhecedores do nosso meio rural procuram de forma simplista atribuir à agricultura as dificuldades atuais da economia nacional esquecendo-se que ela gerou no último ano dois terços das exportações brasileiras".

ENCONTRO INTERNACIONAL DA CHIANINA

Durante o II Congresso Internacional da Raça Chianina (São Paulo, de 16 a 20 de agosto) serão debatidos os mais variados assuntos sobre criação, difusão e resultados colhidos com bovinos da raça Chianina no mundo. As mais variadas tendências da moderna técnica serão debatidas durante os trabalhos, e, ao final, os congressistas e criadores participantes terão oportunidade de ver como vão os trabalhos de criação da raça no Brasil. Complementando os trabalhos do Congresso no recinto do Parque Fernando Costa (Água Branca), uma exposição de animais da raça, criados no Brasil.

Nessa mostra, serão apresentados produtos de destaque dos principais rebanhos, criados no Brasil que é detentor do primeiro maior rebanho da raça fora da Itália. Estarão representados os principais rebanhos de São Paulo, Bahia, Paraná, Minas Gerais e Goiás, com produtos variados, em diferentes idades, inclusive reprodutores em serviço em centrais de inseminação ou fêmeas longevas, com numerosas crias. Um grupo de animais importados, especialmente para essa mostra e para o leilão que se realizará na oportunidade, como uma contribuição do Governo e criadores italianos, completará o quadro dos animais puros da raça Chianina, num total aproximado de 100 cabeças.

O outro interessante aspecto da mostra e do leilão que se programa será o da apresentação, pela primeira vez, em recinto de exposições de São Paulo, de produtos mestiços da raça Chianina. Eles apresentam grande interesse para os criadores brasileiros, eis que vêm se adaptando muito bem às condições de criação em nosso País. Nessa oportunidade, serão apresentados cerca de 150 mestiços de ambos os sexos, nas diferentes idades, produtos de cruzamento inicial com raças zebuínas como Nelore, Guzerá, Gir e Tabapuã e com fêmeas de raças leiteiras como a Holandesa. Produtos de cruzamentos mais avançados também serão apresentados como 3/4, 7/8, 15/16 e, possivelmente, puros por cruzamento. Neste último nível, ainda não se conta com muitos produtos, porque representa estágio só alcançado em 5.ª geração, o que só agora começa a ser conseguido visto que animais puros da raça se encontram no Brasil há pouco mais de vinte anos.

Outros produtos industriais deverão ser apresentados também com 1/4 de sangue Chianino, originários de zebuínos, sendo parte filhos de machos 1/2 Chianino x Nelore em fêmeas zebu e parte filhos de reprodutor Nelore em fêmeas 1/2 Chianina x Nelore. Esses produtos alcançam excelentes pesos já aos 18/20 meses, estando aptos para o abate.

Um último agrupamento a ser apresentado na mostra será constituído por um lote de 50 novilhos em Prova de Ganho de Peso, em realização na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e formado por animais de diferentes graus de cruzamento, do PO até 1/4.

APRENDA A MANEJAR CABRAS

Será realizado de 21 a 25 de julho próximo, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro — Km 47, o primeiro curso a ser efetuado no Brasil sobre "Instalações e Manejo de Cabras Leiteiras", promoção daquela Universidade em convênio com a CAPRILEITE — Associação dos Criadores de Cabras Leiteiras (Av. Contorno, 9688 — Fones: 335-2381 e 335-2511 — Belo Horizonte). O curso contará com exposições teóricas e práticas de trabalho de professores daquela Universidade, especialistas brasileiros e do especialista francês Prof. Jean Claude Le Jaouen, Diretor Geral do Instituto de Ovinos e Caprinos da França. Durante o curso serão tratados os seguintes assuntos: anatomia e fisiologia da cabra leiteira; exigências nutricionais e métodos de arraçoamento dos caprinos; técnicas adequadas de organização, administração e manejo dos rebanhos de cabras leiteiras; instalações adequadas para caprinos; cuidados e higienes das instalações e da cabra na reprodução, gestação, parição, cuidados com os filhotes; prevenção e tratamento de doenças comuns aos caprinos no Brasil.

MINEIROS QUEREM MAIS PRAZO

A prorrogação, para 30 de dezembro próximo, da Portaria n.º 45/77, expedida pelo DIPOA — Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal, órgão do Ministério da Agricultura, que proíbe a fabricação de queijos, tipo doméstico, foi solicitada ao ministro Alysson Paulinelli pela Federação da Agricultura de Minas Gerais. O presidente da FAEMG, José Alvares Filho, disse que o ato do DIPOA não levou em conta o problema social e a tradição das chamadas "queijarias", em regime familiar, que funcionam no interior brasileiro desde o século passado. Por isso, frisou que as exigências oficiais devem ser modificadas, para amparo dos pequenos produtores de queijos

PRUDENTE TESTA CRUZAMENTOS

A I Prova de Desempenho de Bovinos de Corte, em Pastagens, na Região de Presidente Prudente, promovida pela Divisão Regional Agrícola de Presidente Prudente e pela Sociedade Rural do Sudoeste Paulista, foi iniciada no dia quatro de abril passado, em área anexa ao recinto de exposições. Participam seis lotes de doze bezerros cada um, desmamados e castrados. Serão mantidos no pasto, com minerais à vontade, até alcançarem o peso de abate, estipulado em 480 kg. São pesados mensalmente e depois de abatidos terão suas carcaças provadas no rendimento e na qualidade. Os animais durante o transcorrer da prova serão observados e estudados, visando fornecer posteriormente aos pecuaristas uma orientação sobre os diversos cruzamentos que estão sendo tentados na região.

Os lotes participantes são os seguintes: 1 lote de Chianina-Nelore, de Homero S. Lins (Iepê), 2 lotes de Nelore, de Hiroshi Yoshio (Santo Anastácio), 3 lotes de Santa Gertrudis-Nelore, da Swift-King Ranch (Rancharia), 4 lotes de Hays Converter (tricós de Hereford-Holandês-Schwyz) e Nelore, de Annibal S. Cabral (Iepê), 5 lotes de 1/4 Charolês e 3/4 Nelore, de Moacir Miranda (Regente Feijó) e 6 lotes de Gelvich e Nelore, do mesmo criador.

MAIS UM CLUBE DO CAVALO

Foi criado, no dia 20 de janeiro último, o Clube do Cavalo de Itapetinga (Bahia), entidade que tem por objetivo "congregar os criadores de cavalos e os apreciadores da eqüinocultura em geral, numa associação civil sem fins lucrativos, com vistas ao aprimoramento e à expansão da eqüinocultura para maior satisfação e proveito dos associados, e suas famílias", no dizer de Marcus Vinicius de Barros Wanderley, seu primeiro presidente.

QUEM E QUEM NO LEILÃO BENEFICENTE

A semente de um leilão beneficente em prol das obras assistenciais do Palácio do Governo foi lançada no dia 4 de novembro do ano passado, durante o III Leilão Mangalarga (Revista dos Criadores, novembro, página 76 e 77), no qual a potranca Herdade de Santa Ernestina, crioula de Eurides Martins Mendonça, foi arrematada por Cr$ 107 mil. Posteriormente essa importância foi revertida ao Fundo de Assistência Social do Palácio do Governo (FASPG), presidido pela esposa do governador Paulo Egydio Martins, Dona Lila Byington Egydio Martins. Tendo em vista a repercussão desse meritório gesto, pensou-se na oportunidade em fazer um outro leilão, mas desta vez exclusivamente de animais doados, cuja renda seria totalmente destinada ao mesmo fim, ficando então o secretário da Agricultura, Paulo Rocha Camargo, como articulador do movimento. A idéia pegou, reacendeu o espírito filatrópico da classe agropecuária e a promessa vai ser cumprida, agora, dia 19 de agosto, no Parque da Água Branca, durante o II Congresso Internacional da Raça Chianina. Dando apoio à iniciativa, o Governo do Estado, pelo Decreto 11.466, de 25 de abril último, autorizou oficialmente o leilão e aprovou a constituição das comissões que se incumbirão de promovê-lo, conferindo ao Secretario Paulo Rocha Camargo a presidência da Comissão organizadora. Como coordenador ficou Flávio Pinho de Almeida e como membros Alcides Prudente Pavan, Antonio de Toledo Mendes Pereira, Arnaldo Alberto Pedra Carraro, Flávio Teles de Menezes, Giannandrea Matarazzo, José Cassiano Gomes dos Reis e Rodolfo Marco Bonfiglioli.

Como colaboradores foram designados:

Carlos Cardoso de Almeida Amorim, presidente da Associação Brasileira de Gado Schwyz; Fabio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo; Francisco Jacintho da Silveira, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim; Giannandrea Matarazzo, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Chianino; Joaquim Peixoto Rocha, presidente da Associação dos Criadores de Bovino da Raça Holandesa; Jorge Rudney Atalla, presidente da Associação Brasileira de Santa Gertrudis; José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores; José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil; Manoel Correa de Souza Neto, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Charolês; Mario Lopes Leão, presidente da Associação de Criadores de Gado Jersey; Paulo Joaquim Monteiro da Silva, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos; Renato Ticoulat Filho, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Rubens Franco de Mello, presidente da Associação dos Criadores de Gado Lavínia do Brasil, Tarley Rossi Villela, presidente da Associação de Gir do Brasil; Antonio de Toledo Mendes Pereira, presidente da Associação dos Criadores de Cavalos Persa e Andaluz; Fausto Simões, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Raça Mangalarga; Oswaldo Gudolli Aranha, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Árabe e Sérgio Paes de Almeida, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Quarto de Milha.

Por ocasião do leilão, cujos trabalhos no picadeiro serão feitos por um pool de empresas especializadas (Sergio Piza, Trajano Silva e Gerson Prata), haverá um jantar beneficente, ao preço de Cr$ 1 mil o convite, a ser realizado na Secretaria da Agricultura, no Parque da Água Funda. Os animais já estão sendo doados, e esta é a lista parcial dos doadores: Ovidio Miranda Brito, Flavio Teles Menezes, Samir Jubran, Alcides Pavan, Desembargador Costa Manso, Luiz Antonio de Souza Barros, Liquifarm, Farah Buchala, Antonio Andrade Ribeiro Junqueira, Francisco Cersocimo, Fabio Lima Verda Guimarães, João Sampaio, Renato Ticoulat, Jamil Aun, Rubico de Carvalho, Badih Aidar, Tony Pereira, Sergio Toledo Piza, Walter Auada, Jorge Rudney Atalla, Flavio Pinho de Almeida, Giannandrea Matarazzo, José Luís Niemeyer dos Santos, Fazenda Quatro Meninas, Carlos Villascos, Rodolpho Bonfiglioli, Manah e Sebastião Camargo Penteado.

POR UM VINAGRE MAIS SAUDÁVEL

"O vinagre que se tem à mesa pode, não raro, ser irresponsável mistura de água, ácido acético e corante". Ao fazer este alerta, sem qualquer premeditação sensacionalista, o professor Eugênio Aquarone — chefe do Departamento de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas — esclarece que essa mistura, aparentemente inofensiva, pode dar causa ao câncer, à descalcificação dentária e agravar problemas de úlcera e de outras doenças do aparelho digestivo, principalmente.

Para a maioria das pessoas, o vinho é feito exclusivamente de uva! Outras frutas, porém, dão excelente vinho pelo mesmo processo, ou seja, fermentação acética desses vinhos. "Assim" — explica o professor Aquarone — "poderemos ter vinho e vinagre de banana, laranja, abacaxi, caqui e, tradicionalmente, de uva".

E a vantagem de outras frutas comparada à uva é, sobretudo, o preço menor. Ademais, São Paulo não tem — a exemplo dos Estados do Sul — viticultura da melhor qualidade. "O resultado natural é que um vinho ruim acaba por se transformar em vinagre pior".

Utilizando, principalmente, laranja e caqui, frutas que dão os melhores vinagres, o professor Orlando Zancanaro Júnior (laboratório de tecnologia de fermentação), pesquisa vinagre de melhor qualidade, sem riscos para o consumidor, e que possa ser industrializado e comercializado a bom preço pelos fabricantes.

Ele dá a receita de como se pode fazer bom vinagre. São fases da fabricação em laboratório: "prensar a fruta (de preferência bem madura); açucar; analisar o teor de açúcar e sais (se preciso, complementar com sacarose); inocular com levedura (fermentação alcoólica, vinho); acompanhar o processo até o consumo do açúcar; filtrar e inocular a porção com o cetobacter (fermentação aeróbica, que transforma o álcool em ácido acético); e acompanhar o momento de acidez até o máximo. Pronto, sirva um bom vinagre".

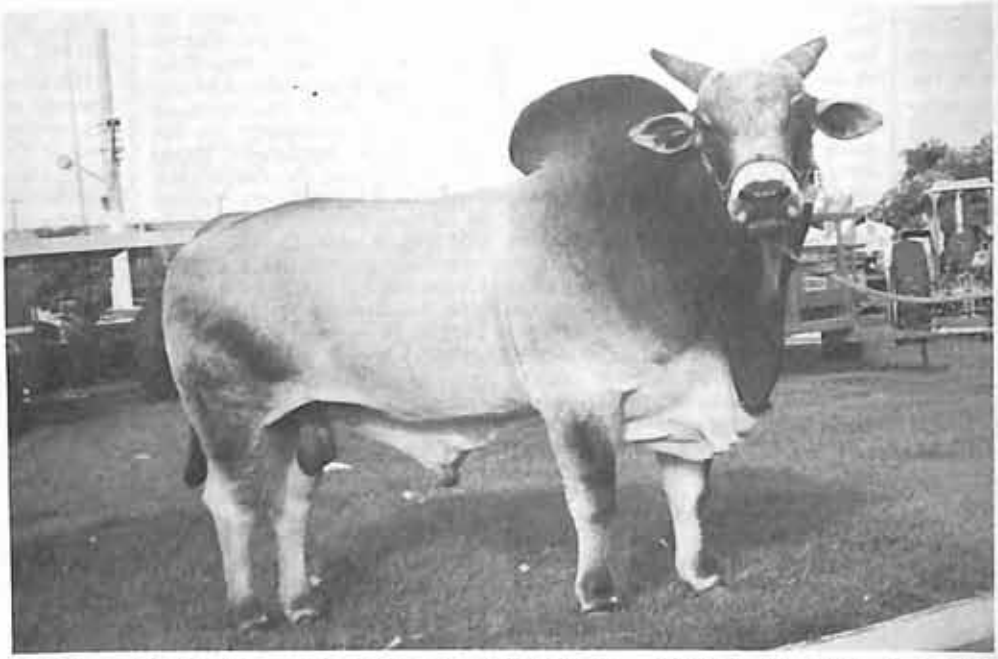
Uma das Melhores Seleções de Nelore do País

FAZENDAS LIMOEIRO e SANTA IZABEL

HIROSHI YOSHIO

ESCRITÓRIO: AVENIDA MANOEL GOULART N.º 662 — FONES: 33-3710 e 33-5904 — PRESIDENTE PRUDENTE — SP.

1.º) N. Taj VI de Prudeíndia — Grande Campeão em São Paulo e Ourinhos em 1978. 2.º) Q. Taj VI de Prudeíndia — Campeão Bezerro no Parque da Água Branca. 3.º) Q. Taj VIII de Prudeíndia — Campeão Bezerro e Campeão Peso Ponderal — 8 meses e 25 dias, peso 330 quilos. 4.º) Bada I de Prudeíndia — Campeã Bezerra. Todos são filhos de Taj Mahal, Importado — Registrado sob n.º 2822.



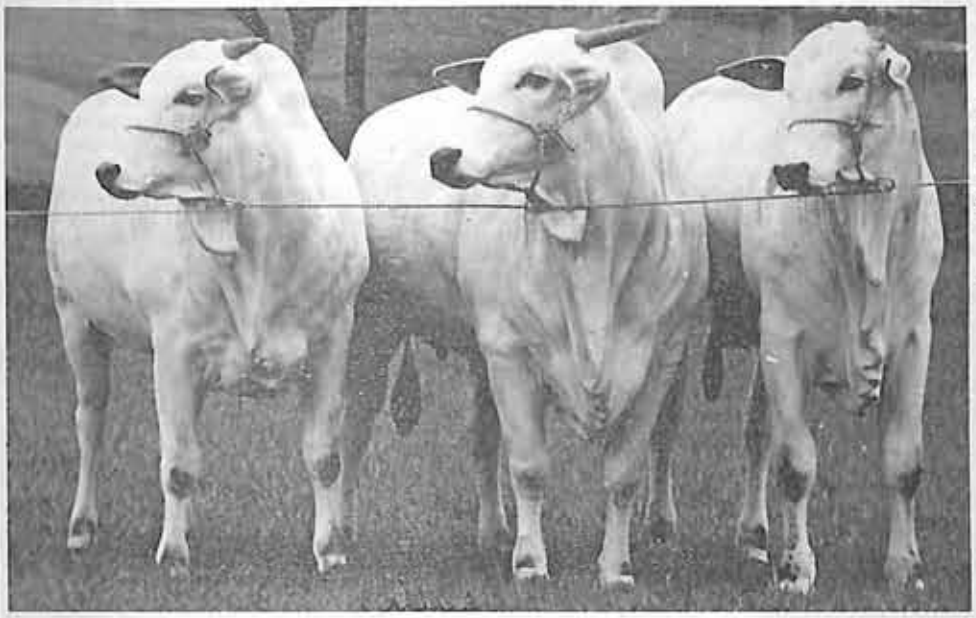
Keisho de Prudeíndia — Registrado sob n.º A-8688 — filho de Taj Mahal, Importado, registrado sob n.º 2822 e neto de Nagpur, Importado, registrado sob o n.º 2850 — Reservado Campeão Sênior — Peso 1050 quilos — comprimento do corpo 1,83 m. Venda de Sêmen na

TAIRANA S/A. CENTRAL DE CONGELAMENTO DE SÊMEN

Rodovia Raposo Tavares Km 563 — Telefone: 33-3850 — Presidente Prudente — SP.

Continuamos entre os "10 mais" do Nelore no Brasil

(Em São Paulo - 1978, obtivemos o 2.º lugar na contagem geral de pontos)



DAHI

(SANGUE BAIANO)

CULY = DARJA DE GARÇA
52 Meses (754 kg)

ABAETÊ = FLORIDA DE GARÇA
28 Meses (620 kg)

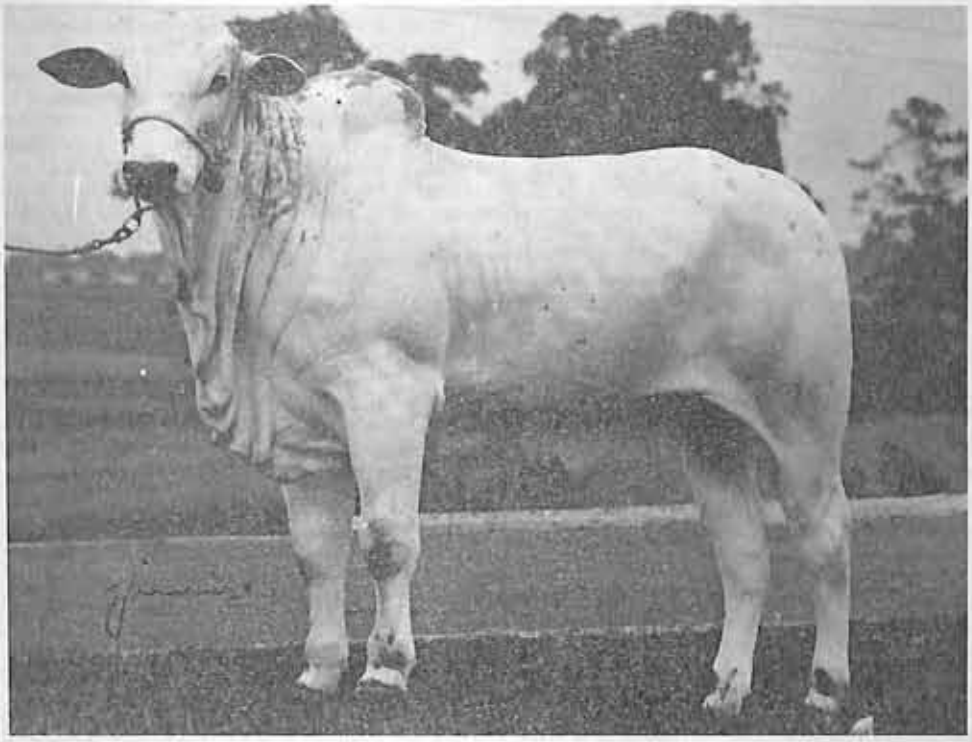
DUMU = GIM DE GARÇA
17 Meses (560 kg)

DARJA DE GARÇA

1.º Prêmio Progênie de Mãe SP — 1978.

GIM DE GARÇA

1.º Prêmio Progênie de Mãe Ourinhos — 1978.



GIM DE GARÇA
560 quilos. 17 meses.

ESTÁ SURGINDO UM NOVO CAMPEÃO

CAMPEÃO BEZERRO
Bauru 1977
CAMPEÃO JÚNIOR
S. Paulo 1978
CAMPEÃO JÚNIOR
Ourinhos 1978

MARCA

JAIME NOGUEIRA MIRANDA

GARÇA SP - Telefones: 61-0214 - 61-0321

MARCA

GENTE

● **José Pires de Almeida,** secretário particular do ministro Paulinelli e grande bananicultor no litoral paulista, foi admitido na Ordem do Rio Branco no Grau de Cavaleiro, por decisão do presidente Ernesto Geisel.

● **Antonio Rodrigues Filho** (Antoninho) assumiu mais um posto na sua fértil carreira de homem público: presidente da Cooperativa Central Agropecuária de Campinas. Nas metas de Antoninho estão a aproximação da Central com as singulares, produção de insumos e maior agressividade na área agrícola da Cocapec.

● **Walter Lazzarini Filho,** que imprimiu uma dinâmica atividade política e profissional na Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, foi reeleito para mais um mandato de dois anos na presidência da associação. Na sua última gestão uma das suas grandes vitórias foi a intensa campanha que moveu contra a lei de sementes, totalmente contra a agricultura brasileira. No seu discurso de posse desenvolveu uma lúcida tese, onde apontou alguns fatores que limitam o desenvolvimento agrícola brasileiro, como a alta concentração da propriedade da terra, o abandono do trabalhador rural, o crédito agrícola elitista, a desordenada criação de novas carreiras agrícolas, e o baixo salário dos engenheiros agrônomos. No final conclama a classe agronômica e todos os envolvidos nos problemas agrícolas ao debate das propostas apresentadas.

● **Dardo Casas del Rio,** produtor leiteiro e presidente da maior cooperativa do Uruguai, e Juan Carlos Beretta Moreno, dois juízes de gado leiteiro que trabalharam na I Expoleite, realizada em Curitiba, alertaram os pecuaristas brasileiros que estão importando gado do Uruguai. Disseram eles: "o gado deve ser bem escolhido, pois existem alguns picaretas que não ajudam nem os criadores uruguaios nem os produtores brasileiros, mas ajudam o próprio bolso".

● **Arnaldo Rosa Prata** está passando o cargo de presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para Manoel Carlos Barbosa, jovem pecuarista de Ituverava e Uberaba. Arnaldo já exerceu três mandatos na ABCZ, de 64 a 66, de 68 a 70 e de 74 a 78, e considera como uma das suas principais realizações o fechamento do livro genealógico das raças zebuínas, e a construção da nova sede da associação, dentro do Parque Fernando Costa, do qual a ABCZ é proprietária.

● **Carlos Amado Flores Campos,** da Agropecuária Casabranca, em Matatu, Bahia, foi eleito representante regional para seu estado da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã, conforme decisão da assembléia geral dessa associação. Nos planos do pecuarista baiano, o impulso a essa notável raça, grande ganhadora de peso.

● **Angelo Lastri,** natural de Santa Cruz das Palmeiras, SP, faleceu em São Paulo aos 81 anos. De uma pequena oficina artesanal, erigiu um dos mais completos parques gráficos do país, a Lastri S.A. Indústria de Artes Gráficas, da qual era diretor presidente. Como fez durante toda a sua vida, comparecia pontualmente ao trabalho, e foi um dos responsáveis pelo avanço tecnológico desse setor. Somos testemunha do fato, pois fomos seu cliente por mais de 30 anos.

● O ministro Paulinelli, acha-se na foto cercado pelo alto staff da Tortuga, que ofereceu um coquetel na abertura do I Congresso Internacional da Raça Santa Gertrudis, realizado no Palácio Bandeirantes. Ao seu lado aparecem Ivo Marega, Nelson Chachamovitz, Fabiano Fabiani (presidente da empresa) e Guido Gata. O assunto da conversa só pode ter sido a carência mineral dos nossos rebanhos, pela qual a Tortuga move permanente campanha.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 30 — JUNHO DE 1978 — ANO III

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro

(Conclusão)

CAPITULO 16

COMO LIDAR COM A INFERTILIDADE

Certamente, nem todos os casos de infertilidade podem ser prevenidos. A infertilidade pode existir mesmo sob o melhor sistema de manejo. Não devemos esperar por uma cura mágica de todos os casos de infertilidade, porquanto ela não é uma doença causada por um agente específico. Não obstante, quando há infertilidade em um rebanho, é muito importante procurar sua causa e tentar resolver o problema.

Verificado que a infertilidade é uma questão relativa (visto estar situada entre a fertilidade normal e a esterilidade absoluta) pode haver uma opinião diferente para cada criador, pois o que constitui um problema reprodutivo em um plantel, pode não ser a mesma coisa em outro rebanho.

Por exemplo, um criador de gado leiteiro pode ter um problema de infertilidade quando somente as melhores de suas vacas requerem três inseminações para conceber. Outro criador pode ter todas as vacas necessitando de três ou mais serviços para ficarem prenhes. A fonte do distúrbio em outros rebanhos podem ser os abortos, as novilhas que não concebem, ou as vacas que não exibem cio.

Todavia, os criadores que têm experiência com vários problemas em seus rebanhos, podem verificar aqueles que se relacionam realmente com a infertilidade. Alguns podem ter sérios problemas em seus rebanhos, ao passo que outros os têm em grau bem menor.

Assim, o primeiro passo ao enfrentar a infertilidade é **identificar o problema.** O simples reconhecimento de que um problema existe é o passo mais importante. Devemos sublinhar que os cuidados com a reprodução e os registros de saúde são muito importantes para ajudar o diagnóstico das causas de infertilidade.

Se não houver assentamentos sobre as vacas do rebanho, não haverá um ponto de partida e sem boas anotações não se pode tratar a infertilidade.

À primeira vista, pode-se ficar um tanto confuso ao tentar identificar a causa do problema reprodutivo, pelo fato de haver uma multidão de causas. Contudo, se o criador for um bom "detective" e usar métodos sistemáticos, tudo ficará mais simples. Ele pode fazer uma análise cuidadosa do rebanho e obter valiosas pistas para resolver o problema. Mas isso leva tempo, requer paciência e boa vontade para estimar bem os fatos por si mesmo.

Mui freqüentemente, um criador, diante de um problema de infertilidade fica propenso a tentar grande número de remédios, ao invés de ir ao encalço das causas que motivaram o distúrbio. Parece mais fácil ministrar ao animal uma droga qualquer, do que eliminar o mal e isso acarreta mais confusão.

PROCESSO DE ELIMINAÇÃO

Talvez, o melhor método para resolver um problema de infertilidade seja usar o processo da eliminação. O primeiro passo será determinar perfeitamente o que teria causado a doença.

Talvez, o melhor método para resolver um problema de infertilidade seja usar o processo da eliminação. O primeiro passo será determinar perfeitamente o que teria causado a doença.

Um veterinário examinará as vacas e testará os germes infectantes. Este passo pode revelar se o distúrbio se disseminará pelo rebanho e se as vacas acometidas constituem uma ameaça para o restante dos animais.

Caso a doença possa ser eliminada com suficiente êxito, pode-se passar a investigar outros agentes suspeitos que estão envolvidos no manejo do rebanho.

Deve-se avaliar o que aconteceu com tamanho do rebanho no ano anterior. Em geral os problemas da reprodução ocorrem após uma rápida expansão do plantel. A maioria desses problemas pode estar relacionada com a falta de mão-de-obra, ou com deficiências do manejo do rebanho. Várias observações importantes podem ser feitas através das anotações de coberturas. Pode-se calcular o intervalo entre partos através das datas de parição, ou das datas dos últimos serviços de cada ano. Por vezes essas observações revelam que o problema do rebanho não é tão sério como se admitia a princípio.

Este passo pode levar à identificação das vacas-problema, capacitando-nos a determinar os interpartos médios do rebanho. Uma média de 13 a 13,5 meses para o interparto do rebanho situa-se em torno da média geral. Os criadores podem batalhar no sentido de que suas vacas apresentem um interparto de 12 a 13 meses, a fim de aumentar a produção de leite.

Caso o intervalo entre a última cobertura efetiva no ano anterior e a primeira cobrição do ano em curso seja de 10 a 11 meses somente, as vacas voltaram a ser cobertas muito cedo depois do parto. Se o intervalo é superior a 12 meses isso sugere o seguinte: a) falha na observação do cio; b) cios fracos ou silenciosos; c) um espaço muito prolongado depois do parto para obter um interparto de 12 meses; d) infecção uterina, ou seqüela de parto difícil.

Se qualquer desses fatores pareça ser o agente provável, a situação pode ser melhorada mediante aprimoramento da detecção do cio, exames pós-parto mais precoces ou verificação do teor de fósforo da ração.

O intervalo entre serviços (duração dos ciclos de cio) mostrado através das anotações de coberturas, também fornece informações valiosas. Caso esse intervalo entre períodos de cio ou de coberturas seja mais breve que o normal de 18 a 24 dias, o fato sugere: a) ovários císticos ou b) falhas na detecção do cio.

O exame veterinário deve confirmar ou eliminar a suspeita de ovários císticos. Caso os intervalos entre serviços sejam de cerca de 42 dias ou variem de 36 a 48 dias, isso aponta períodos de cio não percebidos; e quando os intervalos são longos ou irregulares podem sugerir infecção uterina, ou detecção inadequada de cio.

Uma descarga vaginal sanguinolenta cerca de dois dias após o cio é considerada normal e pode ser bom indício de

Padrões para mensuração da eficiência reprodutiva

Método de verificação	média	padrão bom
Taxa de não retorno, %	65-70	acima de 75
Serviços p/concepção, n.º	1,8-2,2	abaixo de 1,5
Interparto, meses	13,5-15	12-13
Colheita de bezerros, %	70-80	acima de 90
Dias vazios, n.º	120	100 ou menos

que a vaca foi coberta no momento adequado do período de calores. O sangue usualmente aparece cerca de dois dias depois do início do cio. Portanto, ele deve surgir cerca de 30 horas após a cobertura. Se o sangue for observado nitidamente 40 a 48 horas depois da cobrição, a vaca foi provavelmente servida muito cedo nesse período de cio; ou se o sangue for observado dentro de 24 horas após a monta, ela foi provavelmente coberta muito tarde.

OS DADOS DA ASSOCIAÇÃO AJUDAM

As informações sobre o manejo da reprodução nos assentamentos da Associação de Melhoramento do Rebanho Leiteiro dos E.U.A. também podem ser extremamente úteis. A porcentagem de vacas em lactação é a proporção de vacas no rebanho que estavam dando leite no ano findo.

Para ser compatível com um interparto de 12 meses a referida porcentagem deverá ser de 85. Se for inferior a 82%, sugere interpartos prolongados e indica um problema no rebanho.

Informações adicionais sobre reprodução são dadas na maioria dos relatórios da Associação. Os "dias livres" ou "vazios" são uma excelente medida da eficiência reprodutiva que pode ser calculada através dos dados de cobertura.

A média de dias vazios representa o intervalo entre o parto e a concepção subseqüente. Para o rebanho essa média não deve ser superior a 100 dias. Com esta medida torna-se fácil descobrir as vacas-problema.

AS NOVILHAS PODEM CONSTITUIR PROBLEMA

Comumente as novilhas são manejadas separadamente das vacas. Como as novilhas são freqüentemente negligenciadas no manejo do rebanho, sua eficiência reprodutiva deve ser considerada separadamente das fêmeas adultas. Qualquer diferença na eficiência reprodutiva entre novilhas e vacas pode ser indício de distúrbios.

Por exemplo, se as novilhas e vacas apresentam nítidas diferenças de fertilidade, alterações procedidas no método de cobertura, no uso de touros ou na alimentação, podem ajudar a resolver o problema. Infelizmente, muitos criadores de gado leiteiro não têm assentamentos acurados sobre as novilhas. O melhoramento do sistema de anotações referentes às novilhas pode ajudar materialmente a solução de problemas futuros.

Mui freqüentemente, os criadores colocam as novilhas no pasto durante toda a estação, dando-lhes apenas pouca ou nenhuma alimentação concentrada e esperam que elas emprenhem logo no início da estação de monta. Não sabem que uma pequena quantidade de grãos em suplemento faz com que as novilhas cresçam mais rapidamente e atinjam o tamanho adequado para serem servidas em idade mais tenra e que o contacto diário com elas facilita a detecção do cio e propicia dados diversos sobre a reprodução.

O encarregado atento ao rebanho precisa ser um "detective" de primeira classe. Um observador esperto sempre está alerta a esses sintomas quando eles ocorrem e analisa seu significado à medida que os anota e assim pode deter a marcha de muitos problemas potenciais antes que eles se desenvolvam e se transformem em infertilidade. O sucesso real da obtenção de uma elevada eficiência reprodutiva de um rebanho depende do criador, de seus técnicos e do veterinário.

O triângulo do sucesso é representado pela diagrama abaixo, onde cada ângulo exerce um papel vital. O criador, como tem a maior responsabilidade pelo rebanho, está representado no alto da figura. Contudo ele sozinho não completa a equipe. Pode escolher ou determinar a cobertura de suas vacas, mas se tentar desempenhar o papel de todos os componentes do triângulo logo sentir-se-á desencorajado pelo fato de não ter as vacas prenhes no devido tempo.

O **criador** deverá reunir o técnico de I.A. e o veterinário com os membros de sua equipe e os três elementos deverão trabalhar com um objetivo comum. O criador deve assumir a responsabilidade de coordenador, porquanto tem a maior contribuição coletiva dos três membros, no que se refere ao ganho. Mas cada membro da equipe tem um importante papel a desempenhar, sendo dever de todos boa cooperação e comunicação. Cada qual é responsável pelo que lhe concerne e deve estar a par dos recentes progressos de sua área.

O **técnico de I.A** deve fornecer sêmen de alta qualidade e manusear o esperma cuidadosamente; precisa ser um perito em inseminação, com o propósito de obter uma elevada taxa de concepções. Precisa manter assentamentos exatos e completos e alertar o criador sobre os problemas encontrados por ele durante os trabalhos de inseminação, os quais serão examinados pelo veterinário.

O **veterinário** deve ser perito no diagnóstico da prenhez, assim como na diagnose e tratamento da infertilidade. É obrigado a estar em dia com tudo quanto se refira à saúde do rebanho e às medidas preventivas. Pode recomendar as medidas de controle relacionadas com as parições, a criação dos bezerros e o manejo pós-parto das vacas para assegurar uma elevada eficiência reprodutiva.

O **criador**, com toda a razão tem a maior carga, por ser quem colhe os benefícios dos esforços da equipe. Ele precisa ter um sistema de registro de saúde de cada componente do rebanho. Mas para ficar seguro de que há um registro completo de coberturas e do estado sanitário de cada animal, o técnico e o veterinário precisam contribuir com informações sobre as anotações, para que estas sejam úteis na solução dos problemas.

Possivelmente a função mais importante do criador seja a seleção de membros competentes para sua equipe. Esta deve ser sólida e em condições para planejar os métodos de ataque e solução dos problemas existentes, além de traçar a estratégia do combate aos futuros problemas reprodutivos.

Nenhum desses três elementos deve trabalhar isoladamente para a obtenção de um clima favorável à reprodução do rebanho. Bem freqüentemente forma-se um hiato na comunicação dos membros da equipe e a falta de comunicação adequada pode afetar nitidamente a eficiência reprodutiva do rebanho.

Se um criador que utiliza a I.A. em seu rebanho tiver problemas reprodutivos, logo verificará o que está errado. A seqüência dos eventos pode variar de fazenda para fazenda, mas o resultado final é freqüentemente o mesmo. Vários medicamentos anunciados são às vezes tentados, mas raramente eles resolvem os problemas básicos que afligem o rebanho.

Em última instância o veterinário é chamado para dar a palavra final ou para examinar uma vaca. Infortunadamente a resposta ao problema do rebanho raramente é dada com o exame de um só animal. De igual modo, a solução para o caso de uma vaca repetente raramente é dada mediante um só exame da reprodução.

O veterinário não deve ser chamado somente para examinar uma vaca — o problema do momento — e sim para descobrir o problema do rebanho. Por sua vez o veterinário não deve hesitar em atacar vigorosamente o problema de infertilidade do rebanho.

A ausência de uma escrituração adequada sobre a saúde do rebanho em muitas fazendas de gado leiteiro constitui falta grave e, sem dúvida, essa deficiência é parcialmente resposnável pelo que alguns veterinários deixam de fazer para avaliar a situação e tentar a solução do problema.

Na ausência de uma boa informação vários fatores podem ser injustamente responsabilizados pelo problema, criando controvérsias que nada resolvem. O retorno à cobertura natural é às vezes o tributo pago pela má comunicação entre os membros da equipe. O importante, na presença de infertilidade, é estabelecer e promover canais de comunicação: criador, veterinário e inseminador devem trabalhar de comum acordo.

Manter uma boa escrituração, reunir-se periodicamente para avaliar os dados, comunicar os problemas potenciais e trabalhar em conjunto no ataque do problema, **precocemente**, é o que precisa ser feito. Uma equipe bem organizada e coordenada é indispensável. A boa cooperação entre todos os membros é uma necessidade, mas o criador deve ser o coorde-

nador, por ser ele a pessoa diretamente beneficiada com os esforços da equipe.

CAPÍTULO 17

O CRIADOR ESTÁ EM CONDIÇÕES DE CONTROLAR A REPRODUÇÃO DE SEUS ANIMAIS?

Após muitos anos, os esforços despendidos para melhorar o manejo reprodutivo não aprimorou marcadamente a eficiência da reprodução dos bovinos. Assim, desde o advento da inseminação artificial — quando o homem substituiu o touro na detecção do cio das vacas, não foi efetuado nenhum progresso nas taxas de concepção dos bovinos.

Muitas das deficiências podem ser imputadas a erros cometidos pelo homem no manejo dos animais. À medida que o tamanho do rebanho aumenta, os problemas de manejo da reprodução se tornam mais agudos. Portanto, a adoção de algum método de controle do ciclo reprodutivo da vaca pode melhorar a eficiência reprodutiva. Durante a última década, houve muita discussão sobre a sincronização do cio ou controle do manejo sobre o comportamento reprodutivo dos animais domésticos.

Muitos pesquisadores têm mostrado bastante entusiasmo pela aplicação prática desta técnica devido aos seus benefícios potenciais para os criadores de gado de corte e leiteiro. Todavia, após mais de 10 anos de pesquisas ainda não foi encontrado um método satisfatório para o controle do cio e que resultasse em fertilidade aceitável. Parece interessante rever aqui os progressos a esse respeito e tentar determinar a situação presente.

SINCRONIZAÇÃO DO CIO

Aproximadamente há 35 anos foi demonstrado que injeções diárias de progesterona (o hormônio da prenhez) causava uma cessação imediata dos ciclos estrais em ratas. Quando as injeções paravam, as ratas readquiriam seus ciclos normais.

Em 1948, pesquisadores de Wisconsin estudaram o novo método em ovinos. As injeções diárias evitavam o cio, mas com a cessação da progesterona as ovelhas exibiam estro e ovulavam quase ao mesmo tempo.

Depois, o mesmo processo foi demonstrado em bovinos. Assim, a sincronização nesta espécie foi possível e experimentada por mais de duas décadas mas não praticada na fazenda devido à necessidade de injeções diárias. A ministração oral de progesterona não é eficiente em vacas, pelo fato de o hormônio ser inativado pelo sistema digestivo do ruminante.

Em 1950 tiveram êxito os trabalhos de desenvolvimento de compostos sintéticos, portadores de atividade semelhante à progesterona, quando ministrados oralmente. Vários desses compostos, denominados progestágenos foram elaborados e são amplamente usados em pílulas anticoncepcionais pela mulher.

O acetato de medroxi-progesterona (MAP) foi o primeiro progestágeno estudado profundamente em bovinos. Os estudos revelaram que o cio e a ovulação eram inibidos quando se ministrava o produto a vacas por via oral. Elas entravam em cio e ovulavam dentro de cerca de cinco dias após a retirada da droga.

Outro progestágeno, o acetato de clormadinone (CAP) foi considerado eficiente para inibir o cio e a ovulação, quando dado pela boca durante 15 a 20 dias. As vacas entravam em cio dentro de cinco dias depois que o CAP era suspenso. Contudo, na maioria desses estudos, as taxas de concepção com o cio sincronizado através da ministração de MAP ou CAP eram mais baixas que as obtidas em primeiras inseminações de animais testemunhas (não tratados com essas drogas).

O acetato de melengestrol (MGA) é o mais potente progestágeno para bovinos. É tão eficiente por via oral como pela rota intramuscular. A dose oral mínima efetiva, requerida para inibir o cio e a ovulação em bovinos é de cerca de 0,4 mg por dia, ao passo que a de MAP é de 180 mg diariamente.

Há muitos dados acumulados sobre o uso do MGA, para sincronização do cio em bovinos. Em 24 estudos conduzidos durante um período de cinco anos, esta droga foi ministrada oralmente a 1.853 bovinos de corte e leiteiros, à razão de 0,5 a 1,0 mg por dia. Quinze desses estudos incluíam 537 testemunhas companheiras-de-rebanho-contemporâneas. O progestágeno não teve efeito deletério sobre a expressão do cio.

TAXA DE CONCEPÇÃO

Todavia, a taxa de concepção referente ao primeiro cio sincronizado foi de cerca de 70% somente daquela obtida com testemunhas em primeira inseminação. Porém, no cio seguinte, a taxa de concepção foi um tanto mais elevada. O número total de animais prenhes, durante os primeiros 28 dias, após a retirada do MGA, foi um pouco maior para as vacas tratadas com essa droga do que para as testemunhas.

Em aditamento à ministração oral, outros progestágenos têm sido injetados ou ministrados na forma de implantes ou como pessários vaginais. As injeções foram o método mais indicado para a ministração da droga, pelo fato de a dosagem poder ser exatamente regulada. No entanto, este método pouco promete para uso prático na fazenda.

Alguns estudos têm mostrado êxito com implantes sob a pele, mas os problemas relacionados com a absorção uniforme da droga ainda não foram solucionados. Es-

SAL BOIADEIRO
SAL MINERALIZADO - BOIADA
(RICO EM FOSFORO E CALCIO)
MAIS CARNE, MAIS LEITE, MAIS LUCRO.
IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

ponjas de borracha embebidas com o medicamento foram usadas e com isso um novo plástico, o hidrone, de menor volume, mostrou-se promissor. Os implantes apresentam certas limitações práticas, devido à necessidade de uma pequena cirurgia para inserir a droga sob a pele dos animais e para removê-la.

Os pessários vaginais, muito eficientes em ovinos, não são satisfatórios para bovinos porque escapam para fora da vulva. Indubitavelmente, um método mais satisfatório de ministração é necessário porque a ingestão de progestágeno é inconveniente, especialmente no gado de corte. Um implante que possa ser inserido por meio não cirúrgico e completamente absorvível em um período prescrito, seria mais apropriado para animais criados a campo e para gado leiteiro em grandes rebanhos.

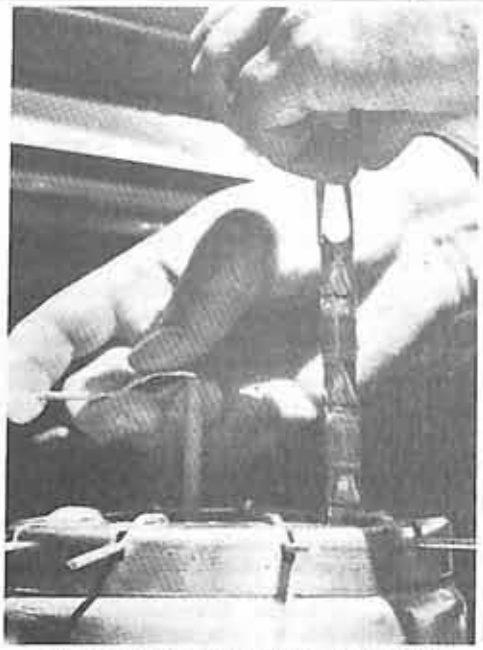
Um sumário geral dos estudos com bovinos revela que vários progestágenos podem inibir efetivamente o cio quando ministrados diariamente, por 14 a 20 dias. Com a retirada do hormônio sintético, as vacas entram em cio dentro de 2 a 8 dias. Assim, a técnica é usada para agrupar os ciclos estrais de um grande número de novilhas ou vacas.

Não obstante, a fertilidade da inseminação feita no primeiro cio sincronizado é reduzida, sendo de 10 a 30% inferior à registrada em animais normais não tratados. O abaixamento da fertilidade é temporário. A taxa de concepção no segundo cio, quando os ciclos ainda estão relativamente bem sincronizados é um tanto inferior àquela esperada de segundas inseminações. Após duas inseminações, muitos animais tratados ficam prenhes, tal como os indivíduos normais não tratados, após duas coberturas.

A fertilidade dos animais sincronizados com progestágenos é normal, caso o primeiro cio sincronizado seja desprezado e a primeira inseminação feita no segundo estro após o tratamento. Contudo, este processo anula alguns dos benefícios da sincronização. Os animais não ficam tão bem sincronizados no segundo estro. Também, uma porcentagem de animais mais elevada ficará prenhe se a inseminação for feita tanto no primeiro como no segundo cio, ao invés de o ser somente no segundo estro.

MODO DE AÇÃO

Acredita-se que o modo de ação dos progestágenos é basicamente o mesmo da progesterona, bloqueando o estro e a ovulação. Nada há de mágico nos compostos sintéticos. Eles não "causam" cio e não curam o anestro. Os animais precisam ser, eles mesmos, normalmente cíclicos porque os progestágenos somente evitam o cio. Com o afastamento da droga, em que o efeito inibidor é retirado do corpo do bovino, o estro sobrevém, quase como no processo normal. A causa da diminuição da fertilidade no primeiro cio sincronizado não é conhecida, mas alguns investigadores supõem que ela se



O controle leiteiro permitirá a visita de um técnico à sua fazenda.

deva a falhas do transporte dos espermatozóides, alterações no transporte do ovo, desequilíbrios hormonais ou hostilidade do muco. Uma ou mais dessas possíveis causas foram notadas, interferindo na concepção após a ministração de progestágenos em outras espécies. Tem-se devotado muito esforço e considerável quantidade de pesquisa para melhorar o índice de fertilidade dos bovinos com cio sincronizado.

Conquanto tenha sido demonstrado que o cio dos bovinos pode ser efetivamente controlado, não recomendamos a sua sincronização para a maioria dos criadores, até que a fertilidade reduzida tenha sido eliminada. É possível que os refinados métodos de mensuração de diminutas quantidades de hormônios endógenos, existentes no sangue, venha possibilitar maior progresso na obtenção de uma fertilidade normal.

CONTROLE DA OVULAÇÃO

Realmente, os pesquisadores estão hoje lutando pela obtenção de um método prático de controle da ovulação, ao invés da sincronização do cio, unicamente. Para um manejo completo da reprodução devemos ser capazes de prever quando a vaca pode ovular, porquanto essa informação nos dirá exatamente quando ela deve ser coberta, eliminando completamente a tarefa da detecção do cio.

O controle da ovulação deverá melhorar a eficiência reprodutiva, porque a inseminação poderá ser feita em um momento pré-determinado ao invés de o ser com base em sinais subjetivos do comportamento da vaca.

O uso experimental de um composto denominado prostaglandina tem-se mostrado promissor para o controle da ovulação. Em uma experiência recente, em Michigan, quando se colocaram no útero apenas 5 mg desse composto, o corpo lúteo (corpo amarelo do ovário) entrou rapidamente em regressão. As vacas entraram em cio cerca de 70 horas depois e ovularam cerca de 92 horas mais tarde (ver quadro abaixo).

Embora os pesquisadores estejam entusiasmados com a potencialidade deste método, a fertilidade das vacas nessa ovulação sincronizada não tem sido testada adequadamente e a prostaglandina ainda não existe à venda no comércio presentemente.[1] Sem embargo, estamos convencidos de que será desenvolvido um método viável, capacitando os criadores de gado bovino a manejar a reprodução de seus animais produtores de leite e de carne.

MANEJO DA REPRODUÇÃO

Há boas razões para insistir nesta classe de manejo da reprodução. Ele torna muito mais viável a inseminação artificial em gado de corte e traz grandes benefícios ao gado leiteiro. Há provas cabais de que as falhas na detecção do cio constituem um dos problemas mais sérios do manejo da reprodução do gado leiteiro.

A boa detecção do cio, no futuro, ainda será um desafio, especialmente nos casos de vacas dotadas de alta produção de leite, em grandes rebanhos. O manejo de grandes populações de animais, como é feito agora, no que concerne às operações de arraçoamento e ordenha, não propicia uma boa eficiência reprodutiva e os especialistas nos revelam que é muito difícil a programação da detecção do cio nesses grandes rebanhos sem uma volumosa mão-de-obra, de modo a poder-se dar atenção especial a cada vaca.

Qualquer sistema criado para que as vacas fiquem mais facilmente prenhes em grandes rebanhos poderá aumentar os lu-

Intervalo (horas) do início do cio até a ovulação, após ministração de prostaglandina a vacas

Dias do ciclo	Intervalo da ministração de prostaglandina até advento do estro, h	até ovulação, h	Duração do ciclo subseqüentes, dias
7	71	86	21,5
11	68	94	20,8
15	70	97	20,6
média	70	92	20,9

cros. É bem possível que, futuramente, o criador venha a contar com um eficiente serviço de manejo da reprodução para tratar e inseminar suas vacas. Não somente o início da reprodução (cobertura) precisa ser manejado, como o fim da prenhez também deve sê-lo. A pesquisa tem mostrado que a parição pode ser facilmente provocada em qualquer momento, dentro de um período de 10 dias antes do parto esperado.

Ministrando-se um composto denominado dexametasone, ou hormônios semelhantes do cortex adrenal, a vacas após 270 dias de prenhez, elas podem parir dentro de cerca de 36 horas. Assim, o parto pode ser programado, para ocorrer em determinado dia, segundo a conveniência do encarregado do rebanho. Todas as vacas poderão ser induzidas a parir no mesmo dia, ou certas vacas em dias diferentes. Os bezerros nascem em boas condições e não parecem ter problemas de viabilidade.

O maior contratempo da parturição provocada parece ser a maior incidência de retenção de placenta. Contudo, as membranas comumente são eliminadas dentro de certo tempo, que coincide com o parto esperado. Possivelmente não há progestágenos ou outros compostos facilmente disponíveis para os criadores de bovinos, para sincronização de cio ou controle da ovulação. Mas as pesquisas estão a caminho de um método para vencer a fertilidade diminuída que ocorre depois da sincronização do cio e para encontrar um método aceitável de controle da ovulação e isso poderá mudar o quadro atual rapidamente. Mas, até lá, devemos ter um comportamento cauteloso em relação à reprodução controlada dos bovinos.

Não obstante, até que ocorra uma abertura na situação vigente, o criador deve fazer tudo para que suas vacas reproduzam regularmente. Seus esforços serão concentrados da detecção do cio e num criterioso programa que vise a saúde do rebanho. A eficiencia do desempenho com essas práticas determina amplamente os lucros do criador.

---

1. A prostaglandina, ou melhor, a $PGF_{2\alpha}$ alfa já é produzida presentemente por alguns laboratórios, como, por ex. Fuji, Chemical Industries Ltd, Tokyo, Japão. ■

Consangüinidade em rebanhos

Um dos problemas a ser considerado no manejo de rebanhos fechados, com limitado número de reprodutores, é evitar a consagüinidade excessiva. Em certas circunstâncias isso pode necessitar de um programa de coberturas planejado para duas ou três gerações vindouros.

O cálculo dos coeficientes de consangüinidade (C.C.)ou seja, na porcentagem de genes heterozigotos nas espécies que, em decorrência da consangüinidade se tornaram homozigotos no animal em questão, é baseado na fórmula de Wright (1923),

$$F_x = \sum \left[\frac{1}{2}^{n+n'+1} (1 + F_A) \right],$$

na qual F_x é a consangüinidade calculada, n e n' são os números de gerações entre o pai e a mãe e o ancestral comum e F_A o coeficiente de consangüinidade do ancestral comum. À medida que as gerações em um rebanho aumentam, o tempo gasto com a confecção dos pedigris e com os cálculos necessários, sem contar os erros que podem ocorrer ao traçar as conexões (linhas de consangüinidade) fazem com que o uso deste método de cálculo dos C.C. dos animais com intervalos de gerações breves seja impraticável.

Dorothy Cruden (1949) descreveu um método de computação que elimina o preparo e o exame de grandes gráficos de pedrigis. Este método requer o registro dos dados do C.C. de cada geração e o cálculo dos C.C. dos filhos são baseados, então, no seguinte:

(1) A soma dos C.C. obtidos com o acasalamento do progenitor paterno com cada um dos dois avós maternos, dividido por dois.

(2) A soma dos C.C. obtidos do acasalamento do progenitor materno com cada um dos dois avós paternos, dividido por dois.

(3) A soma dos C.C. obtidos do acasalamento de cada um dos dois avós maternos com cada um dos dois avós paternos, dividido por quatro.

(4) A autofertilização hipotética: $\frac{1}{2}$ (1 + F), em que F é o C.C. do animal em questão.

(5) Pai x Filha: a soma dos C.C. obtidos dos acasalamentos do pai com a mãe da filha e o cruzamento hipotético do pai com si mesmo, dividido por dois.

Os valores dos C.C. necessários para os cálculos são obtidos de tabelas de geração de C.C.

O sistema de Cruden é um método prático para determinar a reprodução em um rebanho, mas o número de cálculos a serem feitos, particularmente quando isso é usado para ajudar um plano de acasalamento para duas ou três gerações

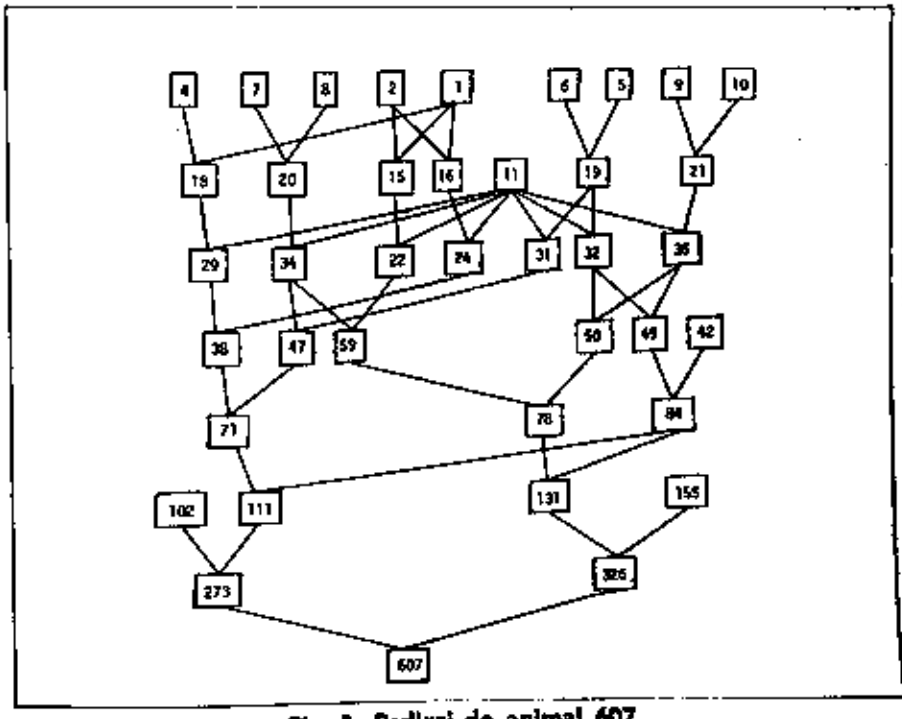


Fig. 1: Pedigri do animal 607.

futuras, pode consumir tempo. O uso possível de um computador para efetuar esses cálculos foi portanto examinado, e aplicado a um programa de computação baseado no trabalho de Rehfeld e cols. (1967).

Esta comunicação mostra a aplicação dos três métodos precedentes de cálculo do C.C. do animal 607, Fig. 1, pertencente ao rebanho porcino de Weybridge (criado para o mínimo de doenças).

CÁLCULOS

A Fig. 1 mostra o pedigri do animal 607, oriundo do cruzamento entre os animais 273 e 326. Os indivíduos da linha básica e os de números 11, 42, 102 e 155 são, supostamente, não aparentados entre si. Para fins práticos, os cálculos foram limitados a cinco casas decimais.

Fórmula de Wright. A tabela 1 mostra os ancestrais comuns, o número de gerações entre o pai e a mãe e os ancestrais comuns + 1, o número de "caminhos", as contribuições de consangüinidade dos ancestrais e o C.C. do animal 607, 0,05265.

Cálculo por computador. Todos os reprodutores do rebanho, classificados segundo a idade, ou seja, os ancestrais antes dos descendentes foram distribuídos conforme números-código identificadores e os seguintes dados referentes a cada animal foram escritos nas folhas próprias: número-códico, C.C. quando conhecido e números-código do pai e da mãe. A data de nascimento, o número da leitegada e o número de rebanho do animal, quando existentes também foram escritos para fins de referência.

A tabela 2 fornece o cálculo do C.C. do animal 607, ou seja, 0,05225.

Tabela 1. **Computação do C.C. do animal 607, fig. 1, usando a fórmula de Wright. Os cálculos foram arrendondados para cinco casas decimais.**

Ancestrais comuns	n + n' + 1	Caminhos	Contribuições da consangüinidade
1	$1/2^{13}$	2	0,00024
2	$1/2^{13}$	1	0,00012
11	$1/2^{11}$	29	0,01421
19	$1/2^{11}$	2	0,00098
32	$1/2^{9}$	1	0,00195
34	$1/2^{9}$	1	0,00195
36	$1/2^{9}$	1	0,00195
84	$1/2^{5}$	1	0,03125
C.C. do animal 607			0,05265

Tabela 2. **Computação do C.C. do animal 607, Fig. 1, pelo computador**

C.C. do animal 607 — 0,05225, arrendondando para cinco casas decimais.

Método de Cruden. As tabelas de 3 a 9 contêm a informação relativa à geração para os cálculos. A coluna 1 é o C.C. dos animais da segunda coluna e os valores nas tabelas são os C.C. dos filhos oriundos de vários acasalamentos, por exemplo, o C.C. do animal 38 (tabela 6) é 0,15625, sendo obtido da tabela 5, 24 acasalados com 29.

A tabela 9 propicia o C.C. do animal 607, filho de 273 com 326, que é 0,05261.

Tabela 3. **Computação do C.C. do animal 607, Fig. 1 pelo método de Cruden. Os cálculos foram arrendonados para cinco casas decimais.**

		1	2	4
0	1	0,5	0	0
0	2		0,5	0

Tabela 4. **Idem, idem.**

		11	15	16	18	19	20	21
0	11	0,5	0	0	0	0	0	0
0	15			0,25	0,125	0	0	0
0	16				0,125	0	0	0
0	18					0	0	0
0	19					0,5	0	0
0	20							0

Tabela 5. **Idem, idem, completa em relação aos animais implicados para mostrar como uma tabela completa pode aparecer.**

		22	24	29	31	32	34	36
0	22	0,5	0,1875	0,15625	0,125	0,125	0,125	0,125
0	24		0,5	0,15625	0,125	0,125	0,125	0,125
0	29			0,5	0,125	0,125	0,125	0,125
0	31				0,5	0,25	0,125	0,125
0	32					0,5	0,125	0,125
0	34						0,5	0,125
0	36							0,5

Tabela 6. **Idem, idem. O C.C. de um animal é dado na primeira coluna, como, por ex., o do número 38 = 0,15625**

		42	47	49	50	59
0,15625	38	0	0,125	0,125	0,125	0,14844
0	42	0,5	0	0	0	0
0,125	47			0,15625	0,15625	0,21875
0,125	49				0,3125	0,125
0,125	50					0,125

DISCUSSÃO

A Fig. 1 mostra a quantidade de trabalho a que o operador estaria obrigado ao computar pedigris de numerosos animais na geração de 607 e a tabela 1 mostra a oportunidade de erro de cálculo usando a fórmula de Wright. Mediante o sistema de Cruden, as tabelas das gerações podem ser tomadas do pedigri do rebanho geral e a limitação dos cálculos reduz acentuadamente a oportunidade de erro.

Os valores da computação foram baseados em sete gerações. As razões disso foram a considerável economia de tempo de computação e a suposição de que as contribuições da oitava geração tinham pouca importância prática sobre os resultados. A soma da consangüinidade propiciada pelos dois ancestrais comuns omitidos na oitava geração 1 e 2, 0,00036 (ver tabela 1), daria um C.C. com o valor de 0,05261. O valor do C.C. obtido pelos três métodos de cálculo, usando dados não arredondados é 0,526123046875 (com treze casas decimais).

A atenção dispensada ao seguinte pode facilitar o uso de um plano de computação sistemática:

(i) ao examinar os acasalamentos de futuras gerações hipotéticas, o número de cruzamentos potenciais pode ser limitado, às vezes, a cruzamentos entre leitegadas;

(ii) a refugagem de cruzamentos inadequados e a nova localização dos números-código dos reprodutores à medida que eles ingressam no rebanho, pode tornar menores os números-código usados e

Tabela 7. **Idem, idem.**

		78	84
0,125	71	0,16211	0,07031
0,125	78		0,10938
0	84		0,5

Tabela 8. **Idem, idem.**

		131	155
0	102	0	0
0,07031	111	0,21045	0

Tabela 9. **Idem, idem.**

			326
	0	273	0,05261

O C.C. do animal 607, filho de 273 com 326 = 0,05261

permitir seu posicionamento segundo a ordem cronológica;

(iii) a retirada das fichas de computação quando da perda de linhagens de reprodução pode reduzir o tamanho do pacote de fichas a serem manuseadas.

CONCLUSÕES

Comparados à fórmula de Wright, os cálculos não limitados confirmam a exatidão do método de Dorothy Cruden e o programa do computador.

A limitação das gerações de computação a sete e os valores a cinco casas decimais, dão resultados satisfatórios para fins de controle, mas deve-se ter em mente que os erros poderão ser acumuláveis e se forem necessários valores exatos deve-se efetuar uma programação completa. Um plano de computação que abranja todas as gerações, mas com uma pesquisa menos profunda da contribuição do ancestral e que quando usado para auxiliar a formulação de futuros programas de acasalamentos capacite o computador a excluir os animais com C.C. inadequados dos subseqüentes cruzamentos de geração hipotéticos, seria vantajoso.

— O'Neill, P.A. & Russell, P. The control of inbreedind in close herds with limited numbers of sires. **Vet. Rec. 99** (18): 357-8, 1976. ●

Desaleitamento de bezerros

I. Níveis de energia e proteína nas rações iniciais

O interesse dos criadores por sitemas de restrição de leite, para aleitamento de bezerros, reside na criação de fêmeas para recomposição do rebanho e no aproveitamento dos machos para produção de carne. Não apenas os mestiços, mas os machos de raças puras, seriam utilizados para esse fim, já que o comércio de tourinhos vem perdendo seu significado econômico com o progresso constante da inseminação artificial.

Foram objetivos do A.: **a.** determinar se as rações iniciais, com níveis de energia diferentes, influenciam o desenvolvimento dos bezerros; **b.** se os níveis mais elevados de proteína influenciam as respostas obtidas; e **c.** possíveis inter-relações entre proteína e energia.

Lambert e cols. concluíram que com 7 semanas de idade, bezerros recebendo rações iniciais e feno de alfafa já apresentavam rumes suficientemente desenvolvidos, de tal forma que retirado o leite da dieta seus ganhos de peso permaneciam inalterados.

Lofgreen; Losli; Maynard, relatam que quando a ingestão energética pelos bezerros é pequena, a proteína passa a ser empregada como fonte calórica. Por outro lado, quando a ingestão protéica é pequena, o aumento de energia provoca maior retenção de nitrogênio.

Hogue e cols. concluíram que bezerros de 16 semanas digerem melhor a proteína e retêm mais nitrogênio da dieta que seus parceiros de 7 semanas de idade.

O problema é diminuir o leite na fase da pré-ruminação.

Brown e cols., comparando diversos níveis de proteína ministrados a bezerros, concluíram que 16,2% a 16,6% da proteína foram melhores que níveis mais baixos ou mais elevados.

Brown & Lassiter observaram ganhos de peso semelhantes em bezerros que ingeriam rações iniciais com 14%, 16% e 18% de proteína.

Wardrop recomendou planos de nutrição mais elevados que as normas usuais até os 3 meses de idade.

Bryant e cols. determinaram a existência de maior digestão aparente de nitrogênio em bezerros de 7 semanas, comparativamente àqueles de 3 semanas.

Gardner forneceu rações iniciais com 9, 11 e 13% de proteína digestível a bezerros, do nascimento até 91 kg de peso vivo e comparou os resultados obtidos com as exigências do N.R.C., as quais esse autor julga exageradas.

Jacobson, revendo trabalhos sobre níveis de proteína e energia de rações iniciais para bezerros, concluiu que o nível ótimo de proteína bruta estaria em torno de 16%.

Roy forneceu a composição de várias rações iniciais de uso comum nos E.U.A. para bezerros até 13-15 semanas de idade, sendo que os teores de proteína ficavam entre 17 e 18%. Na Inglaterra, as rações iniciais normalmente usadas apresentam nível de 17% a 22% de proteína digestível, que esse autor julgou excessivo. As taxas de ganho de peso das novilhas destinadas à recomposição do rebanho estariam normalmente por volta de 0,470 kg a 0,540 kg/dia, respectivamente para pesos ao nascer de 35 a 40 kg, considerando-se os três primeiros meses de vida.

Church declarou que o nível de proteína bruta para rações iniciais está situado entre 14 e 17%, mas o ponto ideal dependeria da velocdiade de ganho, da quantidade de concentrados ingeridos e da quantidade e qualidade do alimento volumoso empregado.

Traub & Kesler, usando bezerros de 8 a 18 semanas de idade não encontraram diferenças entre rações iniciais com 10,1 a 18,3% de proteína digestível e obtiveram ganho de peso ao redor de 1,1 kg/dia/bezerro.

Morril & Melton não notaram diferenças em rações iniciais com 13,0%, 13,5% e 16,2% de proteína bruta fornecidas a bezerros de 1 a 12 semanas de idade, sendo que os ganhos de peso obtidos foram de 0,6 a 0,7 kg/dia.

Na presente fase do trabalho foram utilizados 36 bezerros machos, Holandeses, puros por cruzamento, em um delineamento de blocos ao acaso, sendo os tratamentos dispostos em arranjo fatorial 2 x 3, compreendendo dois níveis de energia: A — 76,2% de N.D.T. e B — 69,2% de N.D.T. e três de proteína digestível: 1 — 12,0%; 2 — 15,0% e 3 — 18,0%. O período experimental abrangeu do 14.º ao 91.º dia de vida, fazendo-se o desaleitamento aos 56 dias. O ensaio foi conduzido no Centro de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa", em Piraçununga, SP, subordinado à Fac. Med. Vet. e Zoot. da U.S.P.

Conclusões: Nas condições do experimento é possível emitir as seguintes conclusões:

1. Os desempenhos dos bezerros em ganho de peso foram semelhantes para os níveis de energia A e B e para os níveis de proteína digestível 1 e 3.

2. As rações iniciais A apresentaram melhor conversão de matéria seca, proteína bruta, proteína digestível e nutrientes digestíveis totais em ganhos de peso que as rações B.

3. Não houve vantagem em utilizar rações iniciais com níveis de proteína digestível superiores a 12% (1), para o desempenho dos bezerros.

4. O consumo de energia foi semelhante, apesar da diferença em teor energético das rações A e B; sendo a conversão em ganhos de peso melhor para A. Conseqüentemente, este nível é mais interessante sob o ponto de vista nutricional.

II. Rações iniciais com e sem feno incorporado.

No Estado de São Paulo é comum a venda de bezerros machos a preços irrisórios para os abatedores, logo após ou durante a fase de ingestão de colostro. Sendo esses animais de grande potencial para ganhar peso, desde que alimentados corretamente, seu aproveitamento na produção de carne teria elevado significado econômico para a pecuária do País.

O maior empecilho à criação desses animais reside nos gastos em leite, na fase de pré-ruminação. A presente fase do estudo procurou obter algum subsídio para os sistemas de desaleitamento precoce de bezerros com rações iniciais, tendo como objetivo observar os efeitos da administração ou não de feno com a ração inicial, tanto no crescimento ponderal como no consumo de alimentos, assunto em que a literatura especializada é controvertida.

Dolge e cols. estabeleceram a proporção de 17% de feno de alfafa como ideal para incorporação em rações iniciais.

Whitaker e cols. compararam rações iniciais, sem feno, com 16% e com 32% de feno incorporado, ministrando feno de alfafa a todos os bezerros e não ocorreram diferenças entre ganhos de peso, consumo de rações iniciais e consumo de feno entre os diferentes tratamentos.

Bell forneceu a um lote de bezerros uma mistura de 2 partes de ração inicial e 1 parte de feno picado. Um segundo lote recebeu os mesmos alimentos em cochos separados. Os resultados em ganho de peso foram estatisticamente semelhantes.

Noller, Dickson, Hill ministraram feno à vontade ou incluído à ração inicial. Os ganhos de peso foram semelhantes. O consumo de ração inicial com feno foi significativamente maior que o das rações iniciais sem feno, mas a ingestão de concentrados foi menor na ração inicial contendo feno.

2º LEILÃO DE ESTRELAS DAS RAÇAS LEITEIRAS

29 JULHO/SÁBADO/10 h

Fazenda Casa Grande da Moenda

km 91 Estrada Itatiba-Bragança

PARTICIPANTES:

Joaquim Peixoto Rocha, Miguel Martinez Fallero, Claudio Venazoni Roberti, Fernando Alencar Pinto, Eduardo Simonsen, Pedro Conde, José Silvio Magalhães, Sergio Araujo, Aristides Rache Ferreira, Amilcar Farid Yamim, Francisco Amarante Mendes, Antonio Carlos Pinheiro Machado, Albino Malzoni.

REMATE

REMATE COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

Com sete semanas os bezerros já apresentam rumes desenvolvidos

Waldern & Nelson forneceram ração inicial mais feno de alfafa à vontade, ou ração inicial com 20% de feno incorporado, não ofertando feno isoladamente. Os ganhos de peso, consumos de rações iniciais e conversões em ganhos de peso não diferiram estatisticamente.

MacLeod, Burnside, Grieve administraram rações iniciais, contendo ou não 20% de feno. Todos os animais receberam, além disso, feno isoladamente à vontade. A inclusão de feno à ração inicial resultou em maior consumo da mistura, mas redundou em menor ingestão de concentrados. A inclusão do feno na ração inicial não diminuiu o consumo do feno fornecido isoladamente. A velocidade de crescimento e a eficiência alimentar foram considerados semelhantes e a maior ingestão da ração inicial com feno foi explicada pela sua concentração energética inferior.

Church relatou que poucos experimentos procuraram estudar a ministração de feno à ração inicial ou separadamente. Nos dados disponíveis, a proporção de feno nas misturas variou de 20 a 33% e os ganhos de peso dos bezerros não foram afetados adversamente.

No tocante a estudos sobre teores de fibra das rações iniciais, Wing trabalhou com níveis de 6% a 13,9% com resultados semelhantes em ganhos de peso, consumo de concentrados e de feno.

Gardner, com níveis de 8,5% e 11,6% encontrou resultados de maior consumo e maiores ganhos de peso com a ração mais fibrosa.

Miller, Martin, Fowler apresentaram resultados de maiores consumos de ração e maiores ganhos de peso com rações iniciais mais ricas em fibra bruta.

Lucci, em São Paulo, usou rações iniciais com 3,8, 6,7 e 9,3% de fibra bruta, com ganhos de peso semelhantes e maior consumo de ração inicial mais fibrosa.

Jahn, Chandler, Polan compararam rações com níveis crescentes de 5 até 60% de palha. As ingestões aumentaram com os níveis maiores de palha, até o limite de 32%.

Stobob, Roy, Gaston determinaram que dietas ricas em concentrados provocam um pH mais baixo no interior do rume e dietas ricas em volumosos, como o feno, um pH mais elevado. Sugerem que bezerros submetidos a dietas com altas proporções de concentrados têm seu metabolismo energético baseado no aproveitamento da glicose, ao passo que os submetidos a dietas com altas proporções de feno apresentam o acetado como fonte de energia, em quantidades consideráveis.

Roy afirmou que nas proporções superiores a 3:1 de concentrado/feno em uma ração, as bactérias relacionadas com a digestão do feno não conseguem instalar-se dentro do rume.

Na presente fase do trabalho foram utilizados 36 bezerros machos Holandeses, P.P.C., em um delineamento de blocos ao acaso, sendo os tratamentos dispostos em arranjo fatorial 2 x 3, compreendendo feno de alfafa adquirido do comércio, de boa qualidade, folhoso, de coloração verde, sem matérias estranhas e com odor muito agradável, presente ou ausente na ração inicial, com três níveis de proteína digestível: 12%, 15% e 18%. O período experimental abrangeu de 14.° ao 91.° dia de vida, fazendo-se o desaleitamento aos 56 dias.

As conclusões alcançadas foram as seguintes:

1. Os desempenhos dos bezerros em ganhos de peso foram semelhantes para as rações iniciais com e sem feno incluído. Não surgiram efeitos dos diferentes níveis das rações iniciais.

2. Os consumos das rações iniciais com feno incluído e sem feno foram semelhantes.

3. O consumo de feno de alfafa, fornecido à vontade, foi mais elevado nos bezerros que receberam rações iniciais sem inclusão de feno.

4. O consumo de concentrados foi mais elevado nas rações iniciais sem feno incluído, mas o consumo de feno total (isolado + incorporado às rações) foi maior no caso das rações com feno incluído.

5. Ministrar feno na ração inicial, além de dá-lo à vontade é uma maneira de incrementar o consumo total de feno, com prejuízo do feno fornecido à vontade.

III. Desenvolvimento do rume

Na alimentação de ruminantes, o capítulo referente aos bezerros é por certo o que mais evoluiu nas últimas décadas, graças aos novos conhecimentos sobre fisiologia e desenvolvimento do rume em idade precoce e sobre sua população microbiana, em relação às várias dietas em-

pregadas. No Brasil, somente há poucos anos surgiu interesse pela aplicação de novas técnicas de alimentação de bezerros e conseqüentemente pela adaptação de pesquisas estrangeiras.

O objetivo nesta seção do trabalho foi observar as possíveis diferenças no desenvolvimento e proporções dos ventrículos gástricos de bezerros submetidos a dietas diferentes.

Preston levantou a hipótese de que o desenvolvimento do rume depende menos da idade do que da precocidade do ato de ingerir alimentos sólidos.

Lengemann & Allen, coletando material do rume de bezerros que recebiam feno e concentrados, encontraram ampla variação em suas características físicas até 2 meses, mas em idades superiores houve uniformidade quanto à cor, odor e grau de maceração.

Brownlee, fornecendo dietas com feno, ou gramíneas, ou concentrados a bezerros, notou papilas que mediam respectivamente 5,7 e 8 mm de altura, ao abater animais com 12 semanas de idade. Os pesos dos rumes foram 1.056, 1.448 e 1.454 g, respectivamente.

Warner, Flatt, Loosli observaram que dietas contendo feno provocaram aumento da capacidade dos pró-ventrículos.

Swanson & Harris, em estudo com animais que recebiam ração inicial e feno, sacrificou um bezerro que não ruminava e três que o faziam, encontrando no rume do primeiro palha em pedaços grosseiros, poucos grãos e muito líquido. Os três que ruminavam apresentavam conteúdos finamente macerados.

Flatt, Warren, Loosli afirmam que os critérios mais sensíveis para medir os efeitos das várias dietas sobre o desenvolvimento do rume são as medições das papilas da mucosa desse órgão e de sua capacidade volumétrica.

Godfrey forneceu para bezerros de 12 a 14 semanas de idade os seguintes resultados: 1,150 kg a 1,375 kg de peso do rume-retículo; e 0,595 a 0,700 kg do omaso-abomaso. A relação em peso do rume-retículo para omaso-abomaso atingiu 65:35, às 6 semanas de idade.

Noller, Dickson, Hill recomendam a inclusão de feno na ração inicial, além de fornecer o feno à parte, como meio para evitar a formação de placas e erosão das mucosas do rume.

Stobo, Roy, Gaston, fornecendo proporções diferentes de ração inicial e feno, encontraram, nos tratamentos com maiores proporções de concentrados, bezerros cujas mucosas do rume apresentavam papilas mais altas. Esses autores relacionam a altura das papilas com o desempenho dos animais.

Huber afirma que a introdução de alimentos sólidos na dieta de bezerros faz com que as papilas do rume atinjam a altura máxima (3 a 7 mm) já com oito semanas de idade. Dos alimentos sólidos, os concentrados seriam os responsáveis pelo pleno desenvolvimento das papilas, pela liberação de ácidos graxos butírico, propiônico e acético, citados na ordem de sua eficiência.

Jahn, Chandler, Polan forneceram a bovinos rações com porcentagens crescentes de palhas e notaram aumento dos conteúdos dos tratos digestivos dos animais nos níveis mais elevados, assim como um aumento do teor de ácido acético em detrimento do propiônico.

Lucci & Paiva Lucci estudaram os ventrículos gástricos de bezerros abatidos com 13 e 20 semanas de idade, submetidos a dietas de desaleitamento precoce e apresentam dados sobre pesos e proporções de rume-retículo: omaso-abomaso.

O A., com 6 bezerros Holandeses P.P.C., integrantes do experimento da fase I ministrou-lhes rações iniciais sem feno incorporado (A), com 12% e 18% de proteína digestível e com feno incorporado (B) e 12% (1), 15% (2) e 18% (3) de proteína digestível. Esses animais foram mantidos até 91 dias de idade sob controle semanal de peso vivo e perímetro abdominal e de controle diário de consumo de alimentos. Com 92 dias de idade foram abatidos para observações sobre o desenvolvimento de seus ventrículos gástricos.

As conclusões emitidas são as seguintes:

1. Não houve evidências de que os pesos dos conteúdos dos tratos digestivos de bezerros sob tratamento com rações iniciais contendo ou não 25% de feno fossem diferentes.

2. A ausência de feno nas rações iniciais não implicou no aparecimento de problemas na mucosa do rume, tais como placas, sedimentação de detritos ou erosões.

3. Houve uma relação aparente entre os ganhos em perímetro torácico e os pesos do continente (tecidos) e do conteúdo (resíduos alimentares) ou apenas do conteúdo do rume-retículo.

— Lucci, A. S. Desaleitamento precoce de bezerros. I, II e III. R. Fac. Med. Vet. Zoot. U.S.P. 13 (2):317-38, 1976●

Suínos: necessidades em água

A água é um componente essencial da alimentação: vida, crescimento e saúde dos animais não são possíveis senão quando eles dispõem de água em quantidade suficiente.

O aprovisionamento das pocilgas e cevas é um problema por vezes desleixado, apesar de importante e por isso parece-nos necessário tratar desse assunto.

OS ALIMENTOS PODEM SER SECOS

No passado, os alimentos para suínos freqüentemente distribuídos sob a forma de sopas ou papas, à base de tubérculos, sendo difícil conceber uma distribuição mecanizada.

Atualmente a alimentação úmida ou na forma de sopas pode ser feita de duas maneiras: o alimento é umedecido no momento da distribuição pelo criador ou o próprio porco; ou então é preparado sob a forma de sopa e transportado por um sistema de bombas, canos e pás. Esta última modalidade evita a instalação de bebedouros e limita portanto o desperdício de água. Entretanto, parece **a priori** mais complexa que a distribuição a seco, notadamente no caso de um racionamento.

Os bebedouros automáticos são a conseqüência lógica da distribuição automática dos alimentos secos e permitem uma redução suplementar da mão-de-obra.

AS NECESSIDADES EM ÁGUA

As quantidades de água necessárias ao animal dependem de numerosos fatores e em particular da quantidade e da composição dos alimentos, do peso e estado sanitário dos animais, do "clima" da pocilga (a temperatura ambiente influi na intensidade da evaporação pulmonar), da produção de leite da porca após o parto.

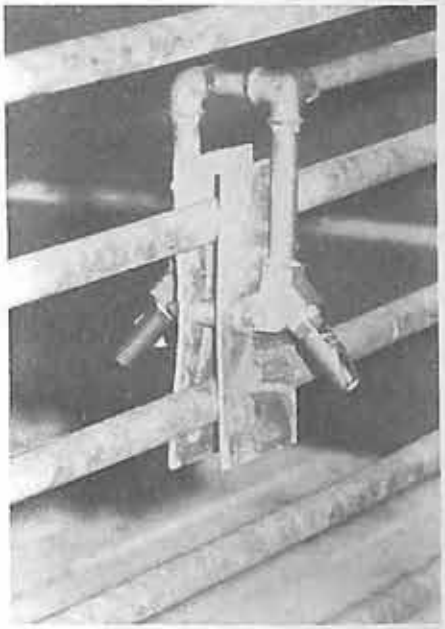
Tendo-se em conta esses fatores, podemos citar em relação às perdas inevitáveis, as necessidades médias em água seguintes (expressas por animal e por dia):

— a porca gestante, até o 3.º mês de gestação: 8 a 10 litros (1);
— a porca em gestação, do 3.º mês até o parto: 10 a 12 litros (1);
— a porca em lactação: 10 litros + 1,5 l por leitão;
— o varrasco: 10 a 15 litros;
— os porcos de engorda, de 20 a 50 kg: 2,5 a 3,5 litros por kg de alimento seco;
— os leitões bebem à vontade (ver quadro 1).

A falta d'água traduz-se por uma diminuição do consumo alimentar, pelo emagrecimento da porca e uma fixação de gordura mais acentuada no porco, ante um consumo igual de alimento.

(1) Estas normas foram na verdade estabelecidas a partir de um consumo liberal de 3 a 4 kg de matéria seca. Presentemente com o racionamento das gestantes, podem variar um pouco consumando o mesmo fornecimento de água por kg de matéria seca integrada.

Se o bebedouro é colocado muito abaixo, pode ficar sujo com facilidade. A válvula com dobradiça não é uma solução boa.



Os bicos de comando direto com válvula permitem uma redução do desperdicio de água.

A fixação do bico a uma altura de 70 cm, com um suporte de argamassa para as patas anteriores. Note-se a inclinação do bico a 45°

FREQÜÊNCIA DA BEBIDA

A freqüência da bebida depende, de um lado, da taxa de matéria seca dos alimentos e em conseqüência das necessidades em saliva e sucos digestivos, doutro lado da quantidade de água perdida pelo organismo. A porca que aleita perde muita água através de seu leite e deve beber evidentemente mais freqüentemente do que a porca seca; o porco criado em ambiente superaquecido ou que sofre diarréia deve beber mais para evitar a desidratação e o mesmo acontece com o animal jovem; nota-se que este tem sempre tendência para urinar mais freqüentemente.

ESCOLHA DE UM BOM LOCAL E REGULAÇÃO DA PRESSÃO D'ÁGUA

A distribuição de água é facilmente automatizada. Encontram-se numerosos tipos de bebedouros no comércio. É preciso que o bebedouro não ofereça mais água do que o animal possa consumir. Caso o gasto seja muito grande há desperdício e a água supérflua se perde pelos ralos de coleta. Tanto o desperdício de água como uma evacuação maior do despejo custam mais caro.

A fim de reduzir as perdas é preciso instalar os bebedouros ao nível do estrado coletor das dejeções ou quando se trata de um piso uniforme sobre uma mureta a cerca de 15 cm em um canto. Assim, os porcos são incitados a brincar perto do bebedouro.

Poucos bebedouros têm a possibilidade de regular a entrada de água. Normalmente a pressão do líquido é determinada em função da quantidade a fornecer.

As experiências mostram que para porcos de engorda, as perdas mínimas correspondem a um fornecimento de 0,9 a 1 litro de água por minuto. É possível regular a pressão de água mediante uma válvula redutora para que o fornecimento coincida com as necessidades (Quadro 2). A instalação desse sistema de regulação da pressão d'água tem também a vantagem de evitar a freqüência de batidas nos encanamentos.

OS BEBEDOUROS

Quando os bebedouros são fixados de sorte que seu fundo repouse a cerca de 5 cm acima do solo, eles ficam constantemente sujos. As válvulas com dobradiças não constituem uma boa solução para este problema porque os porcos brincam com esse dispositivo e quebram-no. A sujeira torna-se menor quando os bebedouros são fixados a 40 cm do solo, mas neste caso é preciso providenciar um suporte de alvenaria ou uma placa de aço atarraxada na parede, a mais ou menos 10 cm sob o bebedouro, fim de que os animais novos possam beber. Com os bebedouros de nível constante (com ou sem bóia) a sujeira e a impossibilidade prática de esvaziá-los criam às vezes graves problemas.

BICOS OU TETAS ARTIFICIAIS

Com bicos de comando direto ou indireto da haste da válvula (bicos de pato), os porcos são obrigados a mordiscar para beber. As perdas de água podem ser reduzidas e os problemas com a sujeira são afastados. Nos melhores sistemas a vazão pode ser de 0,5 a 0,6 l por minuto.

Com vazão superior aumenta o desperdício, porque a água esguicha com muita força e há constantes escapamentos. A altura ideal é aquela em que um porco estende o pescoço para alcançar a teta. Caso esteja muito alta ou muito baixa o animal precisará fazer esforços para beber e as perdas são mais elevadas. Também é preciso fixar os bicos em diferentes alturas (Quadro 3) segundo a idade dos animais. O número ideal de tetas artificiais parece estar em torno de uma para 15 porcos ou leitões. É difícil habituar os animais aos bicos. Para isso deve-se atrair sua atenção fazendo, de início, gotejar a água.

Uma solução consiste em abeberar os leitões parcialmente com os bicos e utilizar também um bebedouro móvel provido de pequeno reservatório. Este tem a vantagem de proporcionar água à temperatura da pocilga e na qual podem ser diluídas substâncias medicamentosas.

BEBEDOUROS CONJUGADOS

Sobre um conduto situado por cima do cocho podem ser fixados bicos de 30 em 30 ou 50 em 50 cm. Ao comerem, os animais empurram uma cavilha existente no bico e a água escorre para o cocho. Água e alimento são então consumidos simultaneamente e cada suíno pode fazer a mistura que deseja. Os animais dispõem então de uma alimentação úmida, sem ter que sofrer as tensões provenientes da distribuição da sopa mecanizada.

A fim de evitar um superconsumo de água é possível colocar a água à disposição dos animais por intermitência (mediante relógio que regula a abertura das comportas de água, por exemplo) ou com

CHAROLÊS DA

Com 371,30 pont

MEDALHAS DE OURO GOVERNADOR
DO ESTADO CONFERIDAS AO
MELHOR CRIADOR DA RAÇA

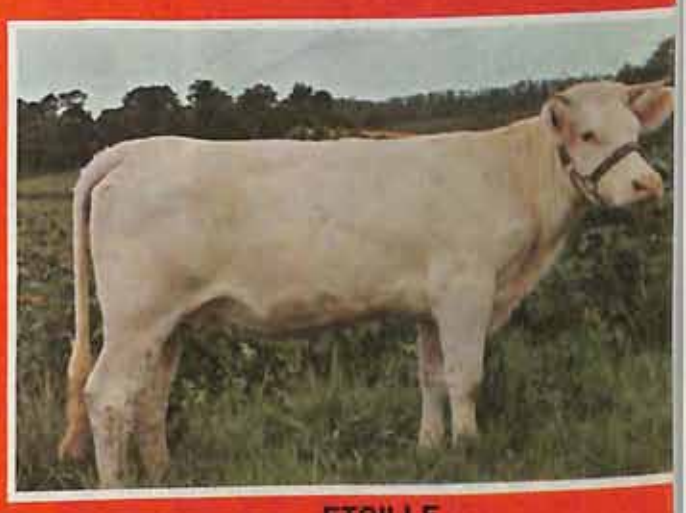
FAZENDA PULLMAN

somos Bi-Campeões da Raça !

O MUNDO TEM FOME DE CARN
A CARNE ESTÁ NO CHAROLÊS
E O CHAROLÊS ESTÁ NA ...

RELÂMPAGO

ATIBAIA



ETOILLE

REFLORESTADORA BRASILIENSE S/A

FAZENDA PULLMAN

ATIBAIA — SP

Manoel Correa de Souza Netto

Quadro 1. **Consumo diário de água por um leitão**

Idade /	3 sem.	1 mês	7 sem.	2 meses
Peso vivo médio, kg	6	9	13,5	21
Quant. de alimento ingerido em g/dia	150	280	750	1.000
Quant. de água de bebida necessária, l/dia	0,1	1	1,7	2,2
	x desmama			

Quadro 2. **Vazão obtida em função da pressão no encanamento**

Pressão em kg/cm²	Vazão em litro/minuto
0,5	1,0
1,0	1,4
1,5	1,7
2,0	2,0
3,0	2,7
3,7	3,0

Quadro 3. **Alturas de fixação dos bicos (cm)**

Classes de animais	Montagem horizontal	Montagem inclinada a 45°
Leitões não desmamados	20	25
Leitões desmamados	35	40
Porcos de ceva, de 20-50 kg	55	60
Porcos de ceva, de 50-100 kg	75	80

a instalação de um sistema de válvula com charneira que barra o caminho do bico.

O conduto de água também pode ser ligado a um reservatório que contém 1,5 a 2 l de água por lugar de porco. Este sistema, mais oneroso, provoca menos desperdício e tem a vantagem de proporcionar água à temperatura da pocilga.

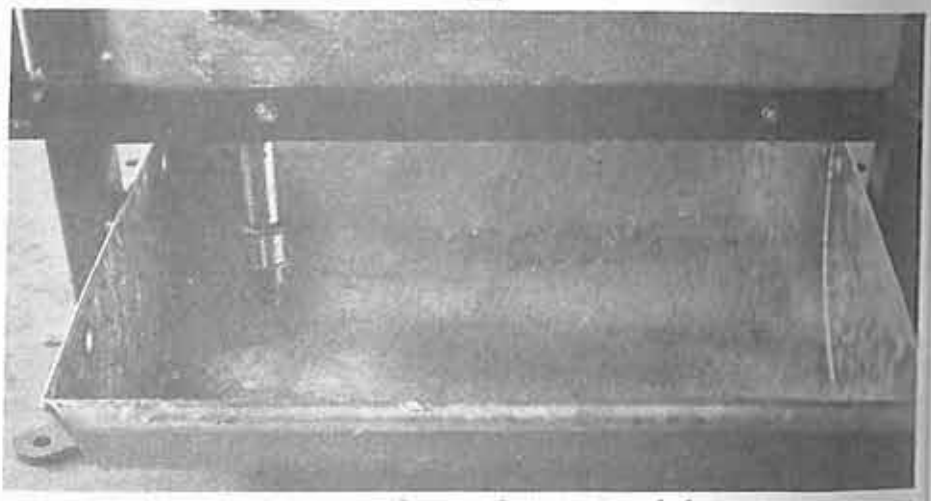
Para porcas colocadas em maternidades, os bicos devem ser instalados acerca de 8 cm do fundo do cocho. Se as porcas quiserem beber, devem deixar correr a água no cocho. O gasto de água, tendo-se em conta as elevadas necessidades da porca em lactação, são de aproximadamente 3 litros por minuto.

Em qualquer caso, o uso de bicos não dispensa a limpeza desses materiais.

A distribuição de água dos porcos não deve ser negligenciada. O modo escolhido depende em primeiro lugar do sistema de alimentação (úmida ou seca). Em segundo lugar devem ser objetivados: uma redução do tempo gasto com a mão-de-obra e menor desperdício de água.

— Wehrung, F. Les besoins en eau et les types d'abreuvoirs. **L'Élevage** (6): 33-5, 1977 ●

Os leitões mitigam sua sede mais depressa nos bebedouros do que nos bicos. É necessário que se acostumem ao uso dos bicos.



Bico em forma de teta instalado sobre um cocho. A porca pode dessa forma misturar água e alimentos à sua vontade e beber quantas vezes quiser.

Recomendações sobre braquiária

— As propriedades que exploram a pecuária não podem manter em sua totalidade apenas uma gramínea, devendo existir pastagens com outras espécies que possibilitem a rotação do manejo, quando necessário;

— nos locais mais sujeitos à ocorrência de fotossensibilização a braquiária deve ser usada apenas com animais adultos, visto que os casos desse distúrbio ocorrem mais insistentemente em indivíduos jovens (entre 4 e 20 meses);

— aos primeiros sinais de ocorrência de fotossensibilização na propriedade, os animais devem ser retirados imediatamente dos pastos com a gramínea que abriga o fungo **Pithomyces chartarum**, devendo ser procedido o seu manejo de maneira a evitar as condições microclimáticas favoráveis ao fungo;

— ao menor sintoma de suspeita de ocorrência de fotossensibilização, os animais deverão ser retirados do pasto e conduzidos a local de preferência sombreado;

— ao ser verificada efetivamente a ocorrência de fotossensibilização no rebanho, os animais deverão ser imediata-

mente retirados do pasto, conduzidos a local sombreado e quando economicamente viável, submetê-los a um tratamento terapêutico através da aplicação de antitóxicos, dissensibilizantes, protetores da pele e antissépticos;

— a implantação de novas pastagens deve ser precedida de estudos que indiquem a viabilidade do empreendimento, principalmente considerando o contexto edafo-climático da propriedade;

— a implantação de pastos formados com **Brachiaria decumbens** deve ser precedida de cuidados necessários à manutenção de uma boa pastagem (análise de solos, correção, adubação, manejo adequado) a fim de que a gramínea possa externar toda a sua potencialidade, além de oferecer um pasto mais rico e duradouro;

— nos estudos para ampliação ou implantação de pastagens devem ser discutidas as alternativas de uso das múltiplas forrageiras disponíveis, considerando principalmente o tipo de exploração preconizada, as condições de clima e a viabilidade de correção e fertilização dos solos;

— os fenômenos que ultimamente têm incidido sobre as múltiplas espécies de braquiária e a própria dificuldade em sua identificação dizem da necessidade de prosseguimento de estudos e simpósios que esclareçam devidamente todas as vantagens e limitações dos componentes do gênero considerado;

— existe a necessidade de maior divulgação dos resultados de trabalhos em torno das novas forrageiras, bem como de um aprofundamento no estudo das espécies nativas;

CONCLUSÕES DO SIMPÓSIO

— A fotossensibilização é um fenômeno registrado principalmente em pastos formados pela gramínea **Brachiaria decumbens**, seja qual for a procedência da mesma;

— os casos de fotossensibilização ocorridos em animais alimentados em pastos com a **B. decumbens** apresentam pouca significação, considerada a população total de animais mantidos em pastos com tal gramínea;

— a fotossensibilização é um fenômeno que tem ocorrido em animais mantidos em pastos com **B. decumbens**, embora tenha incidido também em outras gramíneas;

— a ocorrência de fotossensibilização tem proporcionado alguma preocupação no Centro-Sul do País, embora na Bahia ainda não tenha sido verificada oficialmente a incidência do fenômeno;

— sendo o **Pithomyces chartarum**, fungo responsável pela fotossensibilização, um organismo saprófita (alimentando-se de matéria orgânica em decomposição) acredita-se que a sua ocorrência em pastagem deva ser uma decorrência das condições inadequadas de manejo, associada à favorabilidade de determinados fatores do clima, especialmente umidade e temperatura;

— ainda não existe nenhum controle econômico para a incidência em pastagem do **P. chartarum**, sendo a melhor alternativa o uso do manejo baixo da gramínea atingida e o isolamento temporário do pasto;

— a sintomatologia apresentada pelos animais com fotossensibilização é uniforme e caracterizada pela excitação do animal, movimento anormal da cabeça, prurido na base da cauda, diarréia pastosa, eritema das partes baixas (ventre, barbela, prega da cauda e na região posterior entre as pernas). Na fase final a pele destaca-se como casca de árvore, deixando o tecido subcutâneo exposto, podendo haver infecção secundária;

— a fotossensibilização deve continuar merecendo a atenção dos interessados a fim de que estudos mais profundos definam com exatidão as causas e os efeitos do fenômeno;

— as qualidades de rusticidade inerentes ao capim-braquiária não indicam necessariamente que tal gramínea seja a única solução para a formação de pastagens em solos quimicamente pobres; e

— o desconhecimento do comportamento das múltiplas espécies forrageiras disponíveis indica a necessidade de uma melhor divulgação em torno delas.

— Simpósio sobre a Braquiária e outras forrageiras. Fed. Agricultura da Bahia, Salvador, março 1977■

II Congresso Internacional da Raça Chianina

I Exposição e Leilão de Reprodutores da Raça Chianina

17 a 20 DE AGOSTO DE 1978

SESSÕES PLENÁRIAS:

SÃO PAULO HILTON HOTEL

Conferencistas convidados:

J. C. BONSMA	(África do Sul)
R. E. MCDOWELL	(E. U. A.)
D. F. DOWLING	(Austrália)
MÁRIO LUCÍFERO	(Itália)
LODOVICO LODOVICHI	(Itália)
DAVID ALLEN	(Inglaterra)

Exposição e Leilão de Reprodutores Chianino "Parque Dr. Fernando Costa" - Água Branca

DIAS 19 e 20 DE AGOSTO

NO LEILÃO serão oferecidos, à licitação pública, animais puros de origem, importados da ITÁLIA e INGLATERRA e NACIONAIS. Serão apresentados também nessa mostra e leilão produtos de CRUZAMENTOS em diversos graus de sangue CHIANINA com bovinos criados no BRASIL.

Informações: Avenida Francisco Matarazzo, 455 — Pavilhão 4
Telefone: 262-7530 — SÃO PAULO — SP

LIVROS

ECONOMIA

AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS, de José Octavio de Souza, professor titular de Topografia e Estradas da Escola Superior de Agricultura de Lavras. Sem pretender formar "avaliadores de terras", mas tão-somente dar uma orientação de como classificar e avaliar propriedades, o autor diz que o texto desta publicação foi baseado nos trabalhos realizados no Reservatório da Central Elétrica de Furnas S.A., em terras que seriam inundadas às margens dos rios Grande, Sapucaí, Verde e outros pela represa de Furnas, em Minas Gerais. O autor explica os dois métodos existentes no trabalho de avaliação: sintético e o analítico. No sintético ou também chamado de empírico, o avaliador conhece os preços do mercado. O analítico consiste na prévia determinação do rendimento ou da renda da propriedade. Segundo diversas opiniões, o método sintético é totalmente errôneo e deve ser deixado à parte. No final do livro exercícios práticos de avaliação. 91 páginas.

Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo.

BOTÂNICA

MANUAL DE TAXONOMIA VEGETAL, de Irina Delanova de Gemtchujnicov, do Departamento de Botânica da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho e da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. Taxonomia, informa a autora, é a parte da botânica que se ocupa com o conhecimento de indivíduos, seu agrupamento em respectivas unidades e nomenclaturação destas. A unidade básica é sempre a espécie, definida como um agrupamento de gerações procedentes de um ancestral comum, que no decorrer da seleção natural, sob a influência do ambiente e luta pela existência, adquiriu características que o diferenciam de todos os outros seres viventes. Informa ainda a autora que a nomenclatura das espécies, gêneros, obedece às regras do Código Internacional de Nomenclatura Botânica, sendo comum a escolha de nomes de localidade, do cientista descobridor, ou alguma característica da planta para identificar as espécies. 368 páginas, ilustradas.

Livraria Veras Ltda. - Rua Silveira Martins, 70 — sala 309 — SP.

ADMINISTRAÇÃO

TEORIA E TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO, de Vicente I. Perel e outros, tradução de Riolando Azzi. A síntese desta obra, escrita por professores argentinos, mas com experiência semelhante à brasileira, resume-se no fato de que a maior parte do conhecimento administrativo, que se ensina nas universidades, refere-se a trabalhos em grandes companhias com escritórios centrais nos países do Ocidente. Esse mesmo conhecimento, afirmam os autores, foi importado pelos países em vias de desenvolvimento sem maiores considerações e imprudentemente transcrito em publicações, conferências, planos de estudo e outras formas de mensagem, como um produto compacto e infalível, capaz de promover a ascensão social dos seus profissionais e de alterar o ritmo das empresas de uma maneira saudável. No entanto, concluem, a realidade indica que a estagnação persiste e se multiplica e propõem uma modificação nos planos de estudos, nos conteúdos bibliográficos e na formação do pessoal. 303 páginas.

Ibrasa - Instituto Brasileiro de Difusão Cultural - R. 21 de Abril, 97 — SP.

MEDICINA

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS, de Joel Hartley, tradução de Aydano Arruda do original inglês "First aid without panic". Este manual é formado de duas partes. A primeira explica materiais e processos básicos em tratamento de emergência, como a tomada da pulsação, enfaixamento de uma ferida, aplicação de torniquete etc. A segunda parte trata de ferimentos, acidentes, como picada de abelha, cobra, fratura do fêmur ou ingestão de veneno por criança. Em cada tópico segue uma discussão mais ampla sob o título "O que diz o médico", pois este livro parte de situações de emergência, onde os serviços de um médico não se acham prontamente disponíveis. E nessa situação o campo surge destinatário obrigatório da presente obra. Como controlar hemorragia, ressuscitação cardiopulmonar, aborto, asma, choques, derrame, fraturas (bacia, braço, clavícula, espinha, pé, perna etc.), intoxicação, queimaduras são apenas alguns outros assuntos tratados neste livro.

Editora Vozes Ltda. — Rua Frei Luis, 100 — Petrópolis — RJ.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

REDATOR: MASATAKE TAKAHASHI - OAB/SP - 34.703

N.º 161 — JUNHO DE 1978 — ANO VII

Contrato de trabalho rural

As condições de um contrato de trabalho podem ser fixadas verbal ou escrituralmente pelos contratantes. Mas, como em qualquer relação jurídica, é aconselhável que o contrato laboral seja estabelecido por escrito e assinado por empregador e empregado. E isso independentemente das anotações efetuadas na Carteira de Trabalho e na Ficha ou Livro de Registro de Empregados.

O contrato de trabalho escrito leva a vantagem de, além de comprovar as condições acordadas, permitir que sejam elas melhor explicitadas, o que nem sempre é possível dentro do limitado espaço contido na Carteira Profissional.

O contrato pode conter quaisquer estipulações que as partes entenderem ajustar. É vedado, entretanto, serem fixadas condições que afrontem dispositivos legais, decisões de autoridades competentes, ou determinações contidas em contratos coletivos de trabalho. As cláusulas que as contiverem serão nulas, ou anuláveis mediante remédio próprio.

CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO INDETERMINADO

Contrato de trabalho por prazo determinado

TIPOS DE CONTRATO

São vários os tipos de contrato de trabalho que podem ser firmados entre empregador e empregado rurais: por tempo indeterminado, por tempo determinado, de experiência, por obra certa, por tarefa, de colonato, avulso ou volante, de safra. Todos esses diversos contratos, com algumas particularidades específicas a cada um, cabem num dos dois tipos fundamentais: por prazo determinado ou por prazo indeterminado, segundo entendemos.

Quando, porém, os contratos por obra certa, por tarefa e avulso, se caracterizarem realmente como eventuais, desobrigam ao pagamento de determinadas verbas, específicas das relações empregatícias, quais as relativas a férias, 13.º salário, aviso prévio, indenização por tempo de serviço etc., ao término do ajuste.

Observações quanto a alguns tipos de contrato.

Os contratos por prazo determinado não podem ser estipulados com duração superior a 2 (dois) anos; tratando-se de contratos de experiência, não podem superar a 90 (noventa) dias. Respeitados esses limites, entendidos como a soma dos períodos, os contratos desse tipo podem ser prorrogados uma única vez, sob pena de se tornarem por prazo indeterminado.

Por exemplo: um contrato por prazo determinado firmado por 1 (um) ano, somente poderá ser prorrogado uma única vez, seja por mais um ano, seja por alguns meses; se prorrogado mais de uma vez, ou se a soma dos períodos ultrapassar a 2 (dois) anos, ele se tornará automaticamente por prazo indeterminado. A mesma regra se aplica aos contratos de experiência.

Excluídos os de experiência, os contratos por prazo determinado só podem ser pactuados em razão da natureza do serviço, ou da atividade empresarial. Tanto uma, quanto a outra deve ser transitória, de modo que justifique a determinação prévia do término do contrato.

Admite-se, assim, que seja contratado um pedreiro, mediante contrato por prazo determinado, para que ele construa a casa sede de uma fazenda, porque é previsível o tempo de duração da obra, a qual, uma vez finda, deixará ociosa essa mão-de-obra. Não será admitida, entretanto, a contratação de um vaqueiro, por

CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR

prazo determinado se a referida fazenda destinar-se à exploração pecuária.

Note-se também, que, se expirado um contrato de trabalho por prazo determinado, outro for pactuado dentro dos seis meses seguintes, entre as mesmas partes, este novo contrato será considerado por prazo indeterminado; salvo se o término do primeiro contrato dependeu da execução de serviços especializados ou da realização de certos acontecimentos.

O contrato de safra, previsto no artigo 19 do atual regulamento do trabalho rural, é um contrato por prazo determinado que, porém, não tem um dia fatal para o seu término, pois fica na dependência do término da colheita. Deduz-se daí que só se admite este tipo de contrato para as atividades de plantio, abrangendo o período que vai desde a preparação do solo, até a colheita; outra conclusão a que podemos chegar, é que não se pode admitir contrato de safra, quando se tratar de cultura perene, como, por exemplo, a do cafeeiro, cacaueiro etc.

Se o empregador permitir ao empregado que faça plantação subsidiária ou intercalar, isto é, ceda ao último uma área de terra para que nela desenvolva algum tipo de plantação, ou que plante entre as culturas existentes, tendo ambos interesse nesta atividade, deverá ser feito um contrato à parte■

13.º salário e o trabalhador rural

LUIZ FERNANDO MACHADO
Chefe do Departamento
Jurídico da FAESP

A Lei n.º 4.090, de 13/07/62, é omissa a respeito do prazo prescricional do 13.º salário, mas, conforme dispõe o art. 10 da Lei n.º 5.889, de 08/06/73, que instituiu normas reguladoras do trabalho rural, a prescrição deve ser contada da data da cessação do contrato de trabalho, e não a partir da violação do direito, como ocorre no regime da Consolidação das Leis do Trabalho — CLT.

Dissolvido o contrato de trabalho, o prazo prescricional começa a fluir, a partir do dia em que se operou a dissolução do contrato de trabalho.

Contra o menor de deizoito anos não ocorre qualquer prescrição. (§ único da Lei 5.889).

FÉRIAS E O 13.º SALÁRIO

Para o trabalhador rural em férias, esse período (30 dias), deverá ser contado como 1/12 avos para efeito de cálculo do 13.º salário.

HORAS EXTRAS E O 13.º SALÁRIO — OUTRAS CONSIDERAÇÕES

As importâncias pagas em decorrência do trabalho rural, **Com Freqüência**, como horas extras, etc., serão consideradas salários; assim sendo, o 13.º salário calculado sobre a remuneração, as horas extras, desde que pagas com habitualidade, devem ser incluídas para fins de cálculo.

> Súmula — TST — 45: "A remuneração do serviço suplementar, habitualmente prestado, integra o cálculo da gratificação natalina prevista na Lei n.º 4.090, de 1962".

Cálculo das horas extras no 13.º salário: o empregado rural trabalhou durante o ano 680 horas extras, em 300 dias, sendo que 322 horas com adicional de 20% (cláusula contratual), e as restantes 358 horas, para completar trabalhos inadiáveis (motivo de força maior). Assim, teremos:

322 × 20% = 6.440%
358 × 25% = 8.950%
6.440 + % 8.950% = 15.390%
15.360% ÷ 680 horas = 22%

680 horas ÷ 300 dias = 2,2 horas extras por dia.

Concluindo: o trabalhador rural receberá como gratificação de natal (13.º salário) = 2,2 horas × 30 = 66 horas extras com um adicional de 22%.

13.º SALÁRIO E AS HORAS NOTURNAS

O acréscimo para o trabalho rural noturno é feito em relação ao salário diurno. O adicional noturno, desde que pago habitualmente, integra a remuneração do empregado rural.

Assim, para efeito do cálculo do 13.º salário, deve-se computar o adicional noturno.

> Dispõe a legislação com vigor que: "Todo trabalho noturno será acrescido de 25% (vinte e cinco por cento) sobre a remuneração normal" (§ único — art. 7.º Lei n.º 5.889, de 08/06/73)."

Cálculo:

— as horas noturnas trabalhadas pelo rurícola durante o decorrer do ano, deve ser dividida por 12 (doze); a seguir:

— sobre a média encontrada, devemos aplicar o valor em dinheiro do mês de dezembro; mas,

— quando não houver possibilidade de se levantar as horas noturnas do mês de dezembro, o pagamento do 13.º salário é efetuado com base no valor da hora diurna, complementando-se nos primeiros dias do mês de janeiro de ano seguinte:

Exemplo prático:

O empregado rural que trabalhar 600 horas noturnas durante o ano de 1978 e seu salário do mês de dezembro for de Cr$ 12,00 por hora diurna, teremos: 600 ÷ 12 = 50 × Cr$ 3,00 (25% de Cr$ 12,00) = Cr$ 150,00.

AFASTAMENTO POR DOENÇA E O 13.º SALÁRIO

Não há disposição legal que imponha ao empregado rural o pagamento do 13.º salário ao rurícola afastado por motivo de doença.

EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO E O 13.º SALÁRIO

Caso o empregado rural venha a praticar qualquer das faltas enumeradas no art. 482 da CLT, ou tenha dado qualquer outro motivo legal para ser despedido sem indenização, não terá direito ao 13.º salário.

CÁLCULO DO 13.º SALÁRIO NAS INDENIZAÇÕES

Um empregado rural que tenha recebido em seu último mês de trabalho na Fazenda, Cr$ 2.000,00, e que foi despedido sem justa causa, no mês de agosto, e que tenha trabalhado o ano todo, receberá a título de 13.º salário: Cr$ 2.000,00 ÷ 12 (meses) = Cr$ 166,66 × 8 (meses trabalhados) = Cr$ 1.333,28.

MODELOS

a) pedido de antecipação da parcela do 13.º salário:

"Senhor .....

Proprietário da fazenda .....

Fulano de tal, trabalhador rural da fazenda ....., vem respeitosamente requerer o pagamento de 50% do seu 13.º salário juntamente com suas férias relativas ao período de ..... de ..... a ..... que poderão ser concedidas a critério de V. Sa. dentro das normas vigentes. Outrossim, estou ciente de que o acerto do 13.º salário se fará em dezembro do corrente ano, compensando-se, então, a parcela já recebida; em caso de rescisão contratual autorizo a compensação, se indevida for a gratificação natalina nos termos da legislação em vigor.

Data .....
Assinatura .....
b) recibo do parcelamento:
Recibo Cr$ .....

Recebi da Fazenda ....., de propriedade de ..... com inscrição no INCRA sob n.º ....., município de ....., Estado de ...., a importância supra de Cr$ ....., (.....), como adiantamento parcelado do 13.º salário, correspondente ao ano de ..... E para constar firmo o presente recibo.

Data .....
Assinatura .....
c) recibo de saldo final da parcela do 13.º salário:

Recibo Cr$ .....
Recebi da Fazenda ....., de propriedade de ..... com inscrição no INCRA sob n.º ....., município de ....., Estado de ..... a importância supra de Cr$ ..... (.....), pelo saldo do 13.º salário, correspondente ao período de .... de ..... de 19 .... a ..... de .... de 19 .... Para constar que estou pago e satisfeito, nada mais tendo a reclamar sobre este título, firmo o presente recibo.

Data .....
Assinatura .....
d) recibo de pagamento de 13.º salário — específico:
Recibo Cr$ .....

Recebi da Fazenda ....., de propriedade de ..... com inscrição no INCRA sob n.º ....., município de ....., Estado de ....., a importância supra de Cr$ ....., (.....), proveniente do 13.º salário instituído pela Lei número 4.090, na proporção de ..../12 avos sobre o meu salário na base de Cr$ ....., mensais.

Por ser verdade firmo o presente recibo, dando plena e geral quitação no que diz respeito ao 13.º salário referente ao ano de 19 .....

Data .....
Assinatura .....

DECISÕES DA JUSTIÇA TRABALHISTA

1. A gratificação percebida pelo empregado integra o salário para o cálculo do 13.º salário, ainda que não paga em dezembro. Constituindo salário, parcela da remuneração (art. 457, § 1.º, da CLT), não pode a gratificação deixar de ser levada em consideração no cálculo do 13.º salário, à base de 1/12, ainda que paga em janeiro e julho. Dúvida alguma a respeito deixa o estatuído no § 1.º da Lei 4.090/62, que instituiu a gratificação natalina, mormente levando-se em conta também servir de base, na mesma proporção, para o cálculo da indenização de antigüidade, a teor do art. 477 da lei consolidada. Ac. TST — 2.ª Turma (proc. RR 3.261/73), Rel. Min. Thélio da Costa Monteiro, proferido em 17/09/74.

2. As gratificações semestrais compõem a remuneração, em base de duodécimo, para cálculo do 13.º salário. Ac. TST — 1.ª Turma (Proc. RR 158/74), Rel. Min. Ribeiro de Vilhena, proferido em 18/4/74.

3. As horas extras habitualmente prestadas incidem indiscutivelmente na gratificação natalina, como em outras parcelas remuneratórias, consoante a jurisprudência iterativa do Pleno. Ac. TST — 1.ª Turma (Proc. RR 1.107/73), Rel. Min. Lima Teixeira, proferido em 09/05/74.

4. Não declarada a habitualidade, as horas extras não se computam para fins de 13.º salário. Ac. TST — 1.ª Turma (Proc. RR 268/74), Rel. Min. Ribeiro de Vilhena, proferido em 30/05/74.

5. As horas extras e o adicional noturno só integram a gratificação natalina quando prestados habitualmente. Ac. TRT — 3.ª Reg. — 1.ª Turma (Proc. 433/73), Rel. (designado) Juiz Osíris Rocha, proferido em 01/04/74.

6. Pouco importa tenha sido a prestação de trabalho, além do limite horário prorrogado. Em tendo prestado serviços nessas condições com habitualidade, faz jus o empregado à integração das mesmas, no cálculo de gratificação natalina. Ac. TST — 2.ª Turma (Proc. RR 3.899/73), Rel. Min. Rezende Puech, proferido em 18/04/74.

7. A despeito do reconhecimento de justa causa para a resolução do contrato por parte da empresa, reconhece-se ao trabalhador o 13.º salário proporcional, se a despedida ocorre no mês em que é normalmente devido. Ac. TRT — 3.º Reg. — 1.ª Turma (Proc. 2.045/74), Rel. Juiz Messias Donato, proferido em 28/01/75.

8. Ainda que não paga na época própria a gratificação natalina deve ser calculada de acordo com o salário vigente no momento em que o seu pagamento deveria ser efetivado. Ac. TRT — 4.ª Reg. — 1.ª Turma (Proc. 548/72), Rel. Juiz Antônio Salgado Martins, Ementário de Jurisprudência do TRT da 4.ª Reg., n.º 7, pág. 117. ■

Retificação da declaração

PARECER NORMATIVO CST N.º 29

IMPOSTO SOBRE A RENDA E PROVENTOS — MNTPF — 1.20.50.00 — Retificação da Declaração de Rendimentos e de Bens.

Aplica-se o artigo 405 do RIR/75 aos casos em que o contribuinte, não tendo feito a opção pelo formulário simplificado, a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.493/76, ou, depois de tê-la feito, solicita a retificação da declaração, mesmo implicando o pedido na substituição de um modelo por outro.

Indaga-se se é permitido às pessoas físicas, tenham, ou não, feito a opção pelo formulário simplificado, a que se refere o artifo 1.º do Decreto-lei n.º 1.493/76, solicitar retificação da declaração, quando o pedido implique na substituição de um modelo por outro.

2. O desconto padrão foi instituído pelo Decreto-lei n.º 1.424/75 (art. 2.º) e reformulado pelo Decreto-lei n.º 1.493/76, que revogou expressamente as disposições anteriores, estabelecendo em seu artigo 1.º e §§ novas regras para o seu exercício, reproduzindo a competência atribuída ao Ministro da Fazenda para fixar condições ao exercício da opção pelo contribuinte e a autorização à Secretaria da Receita Federal para instituir formulário simplificado de declaração.

3. Podem ocorrer na prática casos em que o contribuinte, tendo optado pelo uso do modelo simplificado (MSO), com o desconto padrão, se arrependa, ou, ao contrário, depois de tê-lo dispensado, preenchendo o formulário tradicional (MCT), reconsidere a sua escolha e pretenda substituí-lo pelo simplificado.

4. O Decreto-lei n.º 1.493/76 não estabeleceu nenhuma norma quanto à revogabilidade ou irrevogabilidade daquela opção e nem tampouco o fizeram os atos subseqüentes sobre o assunto. Apenas faculta ao contribuinte a apresentação de sua declaração em formulário simplificado e estabelece um percentual calculado sobre os rendimentos da cédula "C", a título de deduções e abatimentos da renda bruta, com determinadas exceções.

5. Já o artigo 405, do Regulamento do Imposto de Renda, aprovado pelo Decreto n.º 76.186, de 2 de setembro de 1975, estabelece que é vedado ao contribuinte, depois de notificado do lançamento do imposto, ressalvado o que dispõe o artigo 386, ou do início do processo de lançamento ex-officio, nos termos das alíneas b e c do artigo 483, requerer a retificação de sua declaração, para o fim de incluir ou majorar deduções e abati-

mentos que, anteriormente àqueles atos, não pleiteara.

6. É certo que o artigo 405, citado, não trata da desistência e nem da opção a que se refere o Decreto-lei número 1.493/76, mas, sim, da retificação da declaração para incluir ou majorar deduções e abatimentos, **desde que antes da notificação.**

7. Conseqüentemente, por analogia, verifica-se que ao caso em estudo pode-se aplicar a norma consubstanciada nesse artigo, pois o que se visa é substituir as deduções e abatimentos normais pelo desconto padrão e vice-versa. Enfim, trata-se de retificar declaração, com o propósito de alterar deduções e abatimentos e reduzir o valor do imposto a pagar, ainda que isto implique na substituição de um modelo por outro.

À consideração superior.

Maurício Caratta
Fiscal de Tributos Federais

De acordo.

Publique-se e, a seguir, encaminhem-se cópias às SS.RR.R.F. para conhecimento e ciência aos demais órgãos subordinados.

Antonio Augusto de Mesquita Neto
Coordenador do Sistema de Tributação
DOU — I-I — 11/04/78. ■

Transferência de créditos

Até 31 de julho próximo futuro, os contribuintes do Imposto Sobre Produtos Industrializados — IPI — poderão ainda transferir créditos acumulados desse imposto (Decreto n.º 64.833/69) para estabelecimento industrial de terceiros, fornecedores de matérias-primas, produtos intermediários ou material de embalagem.

Ministério da Fazenda — Gabinete do Ministro — Portaria n.º 207, de 11 de abril de 1978.

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições, e

Considerando a necessidade de evitar repercussões desfavoráveis causadas pela supressão repentina de uma das modalidades de aproveitamento do crédito de IPI,

RESOLVE:

I — Revigorar, até 31 de julho de 1978, as disposições constantes da alínea "a" do item I e do item II da Portaria n.º 121, de 7 de abril de 1976; da alínea "c" do item II da Portaria n.º 209, de 9 de junho de 1976; da alínea "d" do item I da Portaria n.º 416, de 27 de outubro de 1976 e da alínea "a" do item I da Portaria n.º 496, de 15 de dezembro de 1976, que tratam da transferência de excedente de crédito do Imposto sobre Produtos Industrializados, para estabelecimento industrial de terceiros, fornecedores de matéria-prima, produtos intermediários ou material de embalagem, a título de pagamento desses insumos.

II — Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Mário Henrique Simonsen
DOU — I-I — 18/04/78. ■

Alterações no PRORURAL

Alterada a redação do item I, letra **c** do artigo 2.º do Decreto n.º 73.617/74 — Regulamento do PRORURAL — refente aos pescadores sujeitos a esse regime previdenciário, e incluindo os garimpeiros como beneficiários.

Alterada também a redação do artigo 3.º do Decreto n.º 76.022/75 — Regulamento do Seguro de Acidentes do Trabalho Rural — incluindo como beneficiários desse regime todos os trabalhadores rurais referidos no item I do artigo 2.º do Decreto n.º 73.617/74.

DECRETO N.º 81.563, DE 13 DE ABRIL DE 1978

Dá nova redação a disposições do Regulamento do PRORURAL, aprovado pelo Decreto n.º 73.617, de 12 de fevereiro de 1974, e ao art. 3.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 76.022, de 24 de julho de 1975.

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 81 item III, da Constituição.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica alterada a letra "c" e acrescentada a letra "d" ao item I do artigo 2.º do Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — PRORURAL aprovado pelo Decreto n.º 73.617, de 12 de fevereiro de 1974, com a seguinte redação:

"c) a pessoa física que, trabalhando individualmente ou em regime de economia familiar ou ainda sob a forma de parceria, faça da pesca sua profissão habitual ou meio principal de vida, ou seja:

1 — o trabalhador por conta própria, sem vínculo empregatício, na condição de pequeno produtor, utilizando ou não embarcação própria ou de terceiro;

2 — o homem ou mulher que, sem utilização de embarcação pesqueira, exerça atividade de captura ou extração de elementos animais ou vegetais que tenham na água seu meio normal ou mais freqüente de vida na beira do mar, de rio ou de lagoa;

3 — o produtor que utilize embarcação de pesca, própria ou de terceiros, de até duas toneladas brutas;

d) o garimpeiro autônomo, assim entendido o trabalhador que, em caráter individual e por conta própria, exerça as atividades de garimpagem, faiscação e cata e esteja matriculado no órgão competente do Ministério da Fazenda."

Art. 2.º — Caberá à Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE disciplinar o exercício das atividades do pessoal relacionado na alínea "c" do artigo 2.º do Regulamento do PRORURAL na redação dada neste decreto, assim como fornecer-lhe documento comprobatório de sua inscrição em registro próprio.

Art. 3.º — O artigo 3.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 76.022, de 24 de julho de 1975, alterado pelo Decreto n.º 77.911, de 24 de junho de 1976, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 3.º — São beneficiários do seguro de acidentes do trabalho rural os trabalhadores rurais a que se refere o item I do artigo 2.º do Regulamento do PRORURAL."

Art. 4.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 13 de abril de 1978; 157.º da Independência e 90.º da República.

ERNESTO GEISEL
Alysson Paulinelli
L. G. do Nascimento e Silva
DOU — I-I — 14/04/78. ■

Tabela do novo salário mínimo

Decreto n.º 81.615, de 28 de abril de 1978. Fixa novos níveis de salário mínimo para todo o território nacional.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 116 § 2.º, da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943,

DECRETA:

Art. 1.º A tabela de salário mínimo aprovada pelo Decreto n.º 79.610, de 28 de abril de 1977, fica alterada na forma da nova tabela que acompanha o presente Decreto e vigorará pelo prazo de 3 (três) anos, conforme dispõe o § 1.º do artigo 116 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943.

Art. 2.º Para os menores aprendizes de que trata o artigo 80 e seu parágrafo único da mencionada Consolidação, o salário mínimo corresponderá ao valor de meio salário mínimo regional durante a primeira metade da duração máxima prevista para o aprendizado do respectivo ofício. Durante a segunda metade do aprendizado, o salário mínimo será correspondente a dois terços do valor do salário mínimo regional.

Art. 3.º Aplicar-se-á o disposto na Lei número 5.381, de 9 de fevereiro de 1968, para os Municípios que vierem a ser criados na vigência deste Decreto.

Art. 4.º Para os trabalhadores que tenham fixado por lei o máximo da jornada diária em menos de oito horas, o salário mínimo horário será igual ao da nova tabela multiplicado por oito e dividido por aquele máximo legal.

Art. 5.º O presente decreto entra em vigor em 1.º de maio de 1978, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 28 de abril de 1978; 157.º da Independência e 90.º da República.

ERNESTO GEISEL
José Carlos Soares Freire
Arnaldo Prieto
Angelo Calmon de Sá
João Paulo dos Reis Velloso
L. G. do Nascimento e Silva

TABELA A QUE SE REFERE O DECRETO N.º 81.615 DE 28 DE ABRIL DE 1978

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Salário mínimo vigente [illegible] para o trabalhador [illegible] calculado [illegible] 30 dias ou 240 horas de trabalho			Percentagens do salário mínimo para efeito de desconto até a competência de 1978, de que trata o art. 81 da Consolidação das Leis do Trabalho				
	Cruzeiros (Cr$)			Percentagem (%)				
REGIÕES E SUB-REGIÕES	Mensal	Diária	Horária	Alimentação	Habitação	Vestuário	Higiene	Transporte
1.ª Região: Estado do Acre	1.226,40	40,88	5,11	30	29	11	9	1
2.ª Região: Estado do Amazonas, Território Federal de Rondônia e Território Federal de Roraima	1.226,40	40,88	5,11	45	25	15	5	9
3.ª Região: Estado do Pará e Território do Amapá	1.226,40	40,88	5,11	51	24	10	5	4
4.ª Região: Estado do Maranhão	1.111,20	37,04	4,63	49	28	14	5	4
5.ª Região: Estado do Piauí	1.111,20	37,04	4,63	53	18	13	6	9
6.ª Região: Estado do Ceará	1.111,20	37,04	4,63	51	10	11	5	5
7.ª Região: Estado do Rio Grande do Norte	1.111,20	37,04	4,63	55	27	11	4	1
8.ª Região: Estado da Paraíba	1.111,20	37,04	4,63	55	27	11	5	
9.ª Região: Estado de Pernambuco								
1.ª Sub-região: Municípios de Recife, Cabo, Igarassu, Itamaracá, Jaboatão, Moreno, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata	1.226,40	40,88	5,11	55	27	6	5	
2.ª Sub-região: Demais Municípios								
Território Federal de Fernando de Noronha	1.111,20	37,04	4,63	55	27	4	5	5
10.ª Região: Estado de Alagoas	1.111,20	37,04	4,63	55	25	9	5	5
11.ª Região: Estado de Sergipe	1.111,20	37,04	4,63	58	27	10	6	5
12.ª Região: Estado da Bahia	1.111,20	37,04	4,63	53	34	8	4	1
1.ª Sub-região: Municípios de Salvador, Alagoinhas, Itiringa, Brumado, Camaçari, Candeias, Caru, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itaparica, Lauro de Freitas, Mata de São João, Pojuca, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Serrinha, Senhor Bonfim, Tucano e Vera Cruz	1.226,40	40,88	5,11	54	30	10	5	1
2.ª Sub-região: Demais Municípios	1.111,20	37,04	4,63	54	30	10	5	1
13.ª Região: Estado de Minas Gerais	1.360,00	45,00	5,50	54	29	11	5	1
14.ª Região: Estado do Espírito Santo	1.249,80	41,37	5,04	51	31	12	5	1
15.ª Região: Estado do Rio de Janeiro	1.360,00	45,00	5,50	50	35	12	4	5
16.ª Região: Estado de São Paulo	1.360,00	45,00	5,50	43	33	14	6	4
17.ª Região: Estado do Paraná	1.249,80	41,37	5,04	55	34	14	4	1
18.ª Região: Estado de Santa Catarina	1.249,80	41,37	5,04	57	24	13	5	1
19.ª Região: Estado do Rio Grande do Sul	1.249,80	41,37	5,04	44	34	12	7	1
20.ª Região: Estado de Mato Grosso	1.226,40	40,88	5,11	49	29	13	7	—
21.ª Região: Estado de Goiás	1.226,40	40,88	5,11	51	23	11	6	—
22.ª Região: Distrito Federal	1.360,00	45,00	6,50	50	28	11	6	5

DOU — N — 15/05/78

Créditos para dedução do IPI

Estabelecidos os critérios para controle sobre a utilização dos créditos acumulados do ICM, gerados em 1976, para dedução do IPI.

Portaria n.º 173, de 20 de março de 1978.

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que dispõe o Decreto-lei n.º 1.586, de 06 de dezembro de 1977,

Resolve:

1. Estabelecer procedimentos e mecanismos de controle para a utilização, na forma prevista pelo art. 1.º do DL 1.586, dos créditos acumulados do Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM, admitidos pela legislação estadual, a título de estímulo fiscal às exportações de produtos industrializados, gerados no ano de 1976.

2. A utilização dos créditos de ICM, a que se refere este ato, somente poderá processar-se após a celebração de Protocolos entre este Ministério e as Secretarias de Fazenda ou Finanças dos Estados, e desde que tenham sido apresentados os documentos previstos no item seguinte.

2.1 — Os documentos previstos no item 3 deverão ser apresentados até o dia 30 de junho de 1978.

3. Instituir, para utilização obrigatória, os seguintes documentos, conforme modelos anexos:

a) Declaração de Créditos Gerados por Produtos (CGP), e
b) Declaração de Créditos Acumulados (DCA).

3.1 — A CGP e a DCA serão emitidas por estabelecimento com crédito acumulado de ICM, resultante de exportações, em quatro vias cada uma, ficando a sua impressão e distribuição a cargo da Coordenadoria de Assuntos Econômicos deste Ministério.

3.2 — Os documentos referidos no "caput" deste item, devidamente preenchidos, conforme previsto na legislação estadual, deverão ser apresentados, para protocolo e registro, aos órgãos das Secretarias de Fazenda ou Finanças dos Estados, que providenciarão a seguinte destinação às suas vias:

a) 1.ªs vias: serão encaminhadas à Delegacia da Receita Federal da Jurisdição do estabelecimento emitente;
b) 2.ªs vias: serão encaminhadas à Coordenadoria de Assuntos Econômicos deste Ministério;
c) 3.ªs vias: serão retidas pelos órgãos das Secretarias de Fazenda ou Finanças dos Estados, e
d) 4.ªs vias: serão devolvidas ao emitente, onde permanecerão à disposição do Fisco.

4. A Secretaria da Receita Federal po-

derá baixar normas relativas à utilização dos documentos a serem recebidos pelas DRF's conforme letra "a" do subitem 3.2.

5. A Coordenadoria de Assuntos Econômicos, assistida pela Coordenação do Sistema de Tributação, da Secretaria da Receita Federal, desenvolverá, com base nas informações das CGP's e DCA's, os estudos para a elaboração dos Protocolos previstos no item 2.

6. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Mário Henrique Simonsen

DOU — I-I — 03/04/78

Obs.: I.R.T.F.: Os formulários deixam de ser reproduzidos, mas serão encontrados nas papelarias especializadas.

ICM: protocolos diversos

Firmados Protocolos entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais (ICM — 01/78) e São Paulo e Rio de Janeiro (ICM — 03/78), sobre a dispensa de emissão de Nota Fiscal nas saídas de leite cru, de um para outro Estado, nas condições que especifica.

Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul firmaram o Protocolo ICM — 04/78, dispondo sobre o cálculo do ICM na circulação de eqüinos puro-sangue.

AJUSTE/SINIEF 02/78

Estabelece hipótese de subsérie distinta de Nota Fiscal nas vendas a prazo realizadas por estabelecimentos comerciais, no varejo.

O Ministro da Fazenda e os Secretários de Fazenda ou Finanças dos Estados e do Distrito Federal, na 11.ª Reunião Ordinária do **Conselho de Política Fazendária**, realizada em Brasília, DF, no dia 21 de março de 1978, resolvem celebrar o seguinte

AJUSTE/SINIEF

Cláusula primeira — Ficam acrescentados o item 6 ao § 6.º do artigo 11 e os parágrafos 8.º e 9.º ao artigo 19 do SINIEF, com as seguintes redações:

"6. vendas a prazo, realizadas por estabelecimentos comerciais, no varejo".

"§ 8.º — Na Nota Fiscal de que trata o item 6 do artigo 11, além dos requisitos exigidos neste artigo, deverão constar, impressas ou mediante carimbo, a fim de documentar o valor da operação, as seguintes indicações:

— preço a vista;
— despesas de operação do departamento de crédito, em cruzeiros e porcentagem;
— preço de partida;
— custo de financiamento."

"§ 9.º — Fica dispensada a observância do disposto no parágrafo anterior quando os requisitos ali exigidos figurarem no contrato de venda e compra ou na fatura respectiva."

Cláusula segunda — Este Ajuste entrará em vigor em 09 de maio de 1978.

Brasília, 21 de março de 1978.

PROTOCOLO ICM N.º 01/78

Protocolo que entre si celebram os Estados de Minas Gerais e de São Paulo sobre as remessas de leite cru de estabelecimentos produtores para cooperativas ou indústrias situadas nos seus territórios.

O Estado de Minas Gerais e o de São Paulo, neste ato representados pelos seus respectivos Secretários de Fazenda reunidos na cidade de São Paulo, no dia 1.º de março de 1978, considerando a necessidade de simplificar o cumprimento das obrigações fiscais por parte dos produtores situados no território de um dos Estados signatários, que remetem leite cru para destinatários estabelecidos no território do outro, nos termos do inciso III da cláusula terceira do Convênio ICM-7/77, de 15 de abril de 1977, e tendo em vista o disposto no artigo 37 do Regimento do Conselho de Política Fazendária, aprovado pelo Convênio ICM-8/75, de 15 de abril de 1975, resolvem celebrar o seguinte

Protocolo

Cláusula primeira — Fica dispensada a emissão de Nota Fiscal e/ou Nota Fiscal de Produtor nas saídas de leite cru, do estabelecimento em que tiver sido produzido, situado no território de um dos Estados signatários, com destino a estabelecimento de cooperativa ou de indústria situado no território do outro signatário, desde que:

I — o transporte se faça com autorização autenticada pelas repartições fiscais das localidades do remetente e do destinatário, contendo as seguintes indicações:

a) denominação: "Autorização para transporte de leite cru sem documento fiscal — Protocolo ICM- /78;
b) nome e endereço do remetente;
c) nome e endereço do destinatário;
d) nome e endereço do transportador;

II — o destinatário registre diariamente as entradas de leite, em lista de recebimento contendo, no mínimo, as seguintes indicações:

a) o nome, os números de inscrição, estadual e no CGC, e o endereço do estabelecimento recebedor;
b) o número de ordem impresso tipograficamente;
c) o nome do produtor, o número de inscrição estadual e o respectivo município;
d) a quantidade diária de leite bom e de leite ácido recebida de cada produtor;
e) a data do recebimento;
f) o total recebido de cada produtor no final do mês e o total geral dos recebimentos;
g) o número das notas fiscais de entrada referidas no inciso III;

III — o destinatário emita, no último dia de cada mês e com base nos elementos constantes da lista de recebimento, nota fiscal de entrada em relação a cada produtor-remetente, pela quantidade de leite recebida durante o mês.

Parágrafo único — A primeira e a segunda vias da nota fiscal de entrada deverão ser entregues ao produtor até o dia 10 (dez) do mês seguinte.

Cláusula segunda — De posse da nota fiscal de entrada referida no parágrafo único da cláusula anterior, o produtor deverá efetuar o pagamento do ICM devido, na repartição arrecadadora do seu domicílio, nos prazos previstos na legislação, devendo submeter a guia respectiva a visto prévio da repartição fiscal a que estiver subordinado.

Parágrafo único — No ato da aposição do visto na guia de recolhimento a repartição fiscal visará também a 1.ª via da nota fiscal de entrada e reterá a 2.ª que será encaminhada diretamente à repartição fiscal do domicílio do destinatário do leite cru, no outro Estado, juntamente com uma das vias da guia de recolhimento.

Cláusula terceira — O pagamento do ICM efetuado pelo destinatário do leite cru, diretamente à repartição arrecadadora do domicílio do remetente, exonera este dessa obrigação.

§ 1.º — A aceitação do recolhimento nos termos desta cláusula depende de prévia manifestação escrita do destinatário perante a repartição fiscal do domicílio do remetente.

§ 2.º — Na hipótese desta cláusula poderá ser autorizada a utilização de uma só guia de recolhimento abrangendo todas as remessas procedentes do mesmo município, desde que, além da apresentação das respectivas notas fiscais de entrada, a referida guia seja acompanhada do rol identificador dos produtores-remetentes e do valor mensal das remessas de cada um.

Cláusula quarta — Mediante credenciamento prévio, o agente do fisco de qualquer dos Estados signatários poderá promover diligências no território do outro, visando aferir a exatidão das informações contidas nos documentos relacionados com as operações de que trata este protocolo.

Cláusula quinta — Este Convênio en-

trará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

São Paulo em 1.º de março de 1978

João Camilo Penna

Secretário da Fazenda do Estado de Minas Gerais

Murillo Macêdo

Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo

PROTOCOLO ICM 03/78

Protocolo que entre si celebram os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo sobre as remessas de leite cru entre estabelecimentos situados nos seus territórios.

O Estado do Rio de Janeiro e o de São Paulo, neste ato representados pelos seus respectivos Secretários de Fazenda reunidos na cidade de Brasília, no dia 21 de março de 1978, considerando a necessidade de simplificar o cumprimento das obrigações fiscais por parte dos produtores situados no território de um dos Estados signatários, que remetam leite cru para destinatários estabelecidos no território do outro, nos termos do inciso III da cláusula terceira do Convênio ICM-7/ /77, de 15 de abril de 1977;

Considerando que aplicação do que se contém na parte final do item 2 do § 2.º da cláusula segunda do mencionado Convênio, relativamente ao leite que retorna para consumo em território paulista representa gravame não desejado pelos signatários e nem considerado na composição do preço do leite destinado a consumidor final;

Considerando o disposto no artigo 37 do Regimento do Conselho de Política Fazendária, aprovado pelo Convênio ICM-8/75, de 15 de abril de 1975, resolvem celebrar o seguinte

PROTOCOLO

Cláusula primeira — Fica dispensada a emissão de Nota Fiscal e/ou Nota Fiscal de Produtor nas saídas de leite cru, do estabelecimento em que tiver sido produzido, situado no território de um dos Estados signatários, com destino a estabelecimento de cooperativa ou de indústria situado no território do outro signatário, desde que:

I — o transporte se faça com autorização autenticada pelas repartições fiscais das localidades do remetente e do destinatário, contendo as seguintes indicações:

a) denominação: "Autorização para transporte de leite cru sem documento fiscal — Protocolo ICM- /78;

b) nome e endereço do remetente;

c) nome e endereço do destinatário;

d) nome e endereço do transportador.

II — o destinatário registre diariamente as entradas de leite, em lista de recebimento contendo, no mínimo, as seguintes indicações:

a) o nome, os números de inscrição, estadual e no CGC, e o endereço do estabelecimento recebedor;

b) o número de ordem impresso tipograficamente;

c) o nome do produtor, o número de inscrição estadual e o respectivo município;

d) a quantidade diária de leite bom e de ácido recebido de cada produtor;

e) a data do recebimento;

f) o total recebido de cada produtor no final do mês e o total geral dos recebimentos;

g) o número das notas fiscais de entrada referidas no inciso III.

III — o destinatário emita, no último dia de cada mês e com base nos elementos constantes na lista de recebimento, nota fiscal de entrada em relação a cada produtor-remetente, pela quantidade de leite recebida durante o mês.

Parágrafo único — A primeira e a segunda vias da nota fiscal de entrada deverão ser entregues ao produtor até o dia 10 (dez) do mês seguinte.

Cláusula segunda — De posse da nota fiscal de entrada referida no parágrafo anterior, o produtor deverá efetuar o pagamento do ICM devido, na repartição arrecadadora do seu domicílio, nos prazos previstos na legislação, devendo submeter a guia respectiva a visto prévio da repartição fiscal a que estiver subordinado.

Parágrafo único — No ato da aposição do visto na guia de recolhimento a repartição fiscal visará também a 1.ª via da nota fiscal de entrada e reterá a 2.ª que será encaminhada diretamente à repartição fiscal do domicílio do destinatário do leite cru, no outro Estado, juntamente com uma das guia de recolhimento.

Cláusula terceira — O pagamento do ICM efetuado pelo destinatário do leite cru, diretamente à repartição arrecadadora do domicílio do remetente, exonera este dessa obrigação.

§ 1.º — A aceitação do recolhimento nos termos desta cláusula depende de prévia manifestação escrita do destinatário perante a repartição fiscal do domicílio do remetente.

§ 2.º — Na hipótese desta cláusula poderá ser autorizada a utilização de uma só guia de recolhimento abrangendo todas as remessas procedentes do mesmo município, desde que, além da apresentação das respectivas notas fiscais de entrada, a referida guia seja acompanhada de rol identificador dos produtores-remetentes e do valor mensal das remessas de cada um.

Cláusula quarta — Fica dispensado o recolhimento do ICM nas saídas de leite do território paulista com destino a cooperativas ou usinas situadas no Estado do Rio de Janeiro, quando aquele leite, depois de pasteurizado e acondicionado, retornar para consumo no Estado de São Paulo.

Parágrafo único — A aplicação do disposto nesta cláusula é condicionada à prova do retorno do leite a ser efetuada nos termos do que dispuser a legislação estadual.

Cláusula quinta — O Estado do Rio de Janeiro não exigirá o estorno previsto na parte final do item 2 da cláusula segunda do Convênio ICM-7/77, de 15 de abril de 1977, relativamente aos recolhimentos efetuados ao Estado de São Paulo na vigência daquele Convênio e antes da celebração deste protocolo, nas situações de que trata a cláusula anterior.

Cláusula sexta — Os créditos gerados em decorrência do disposto na cláusula anterior serão transferidos para os remetentes do leite em território paulista, mediante autorização prévia do fisco de ambos os Estados signatários e desde que feita a prova de que trata o parágrafo único da clásula quarta.

Cláusula sétima — Mediante credenciamento prévio, o agente do fisco de qualquer dos Estados signatários poderá promover diligências no território do outro, visando aferir a exatidão das informações contidas nos documentos relacionados com as operações de que trata este protocolo.

Cláusula oitava — Este convênio entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, retroagindo seus efeitos a 1.º de julho de 1977.

Brasília, DF, 21 de março de 1978.

Luiz Rogério Mitraud de Castro Leite, Secretário da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro.

Murillo Macêdo, Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo.

PROTOCOLO ICM 04/78

PROTOCOLO que entre si celebram os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, dispondo sobre o cálculo do ICM nas operações de circulação de eqüinos puro-sangue de corrida.

Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, neste ato representados pelos seus Secretários de Fazenda ou Finanças, reunidos no dia 21 de março de 1978, em Brasília, DF, tendo em vista o disposto no Convênio ICM-35/77, de 07 de dezembro de 1977, que prescreve a adoção de um regime especial de tributação para a circulação de eqüinos puro-sangue de corrida; e

Considerando a conveniência de adotar um tratamento fiscal uniforme entre os Estados criadores dos referidos animais, resolvem celebrar o seguinte

PROTOCOLO

Cláusula primeira — Nos termos do disposto no inciso I da Cláusula décima quarta do Convênio ICM-35/77, é fixada em Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) por cabeça, a base de cálculo do ICM nas operações de circulação de eqüinos puro-sangue de corrida.

Cláusula segunda — Este Protocolo entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

Brasília, DF, em 21 de março de 1978.

Murilo Macedo, Secretário da Fazenda da São Paulo, **Luiz Rogério Mitraud de Castro Leite**, Secretário da Fazenda do Rio de Janeiro, **Jayme Proscêsimo**, Secretário de Finanças do Paraná, **Ivan Orestes Bonato**, Secretário da Fazenda de Santa Catarina, **Jorge Babot Miranda**, Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul. ■

Coeficientes diversos

PORTARIA N.º 16 DE 20 DE MARÇO DE 1978

Fixa o coeficiente de correção monetária, a ser utilizado no mês de abril de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 21 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, e de acordo com o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1974,

RESOLVE:

Fixar em 25,541 (vinte e cinco vírgula quinhentos e quarenta e um) o coeficiente a ser utilizado no mês de abril de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável (ORTN).

João Paulo dos Reis Velloso

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL (ORTN)

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,000	1,000	1,000
1965	1,130	1,130	1,130	1,340	1,340	1,340	1,520	1,520	1,570	1,590	1,605	1,630
1966	1,660	1,705	1,730	1,760	1,828	1,909	1,987	2,043	2,101	2,161	2,218	2,269
1697	2,323	2,378	2,428	2,464	2,501	2,546	2,618	2,684	2,725	2,738	2,757	2,796
1968	2,848	2,898	2,940	2,983	3,039	3,120	3,209	3,281	3,341	3,388	3,439	3,495
1969	3,562	3,627	3,691	3,743	3,801	3,848	3,900	3,927	3,956	3,992	4,057	4,142
1970	4,235	4,330	4,417	4,467	4,508	4,550	4,620	4,661	4,705	4,761	4,851	4,954
1971	5,051	5,144	5,212	5,264	5,325	5,401	5,508	5,618	5,736	5,861	5,979	6,077
1972	6,152	6,226	6,309	6,381	6,466	6,575	6,693	6,789	6,846	6,895	6,961	7,007
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	7,787	7,840	7,907
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11.713	11,927	12,131	12,320	12,570	12,843	13,093
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,460	15,855	16,297	16,833	17,440	17,968
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	23,832	24,335	24,899	25,541								

PORTARIA N.º 18 DE 20 DE MARÇO DE 1978

Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerram em março de 1978, para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974, que faculta àquelas pessoas jurídicas abater do lucro tributável a importância correspondente à manutenção do citado capital.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

RESOLVE:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro próprio das pessoas jurídicas referentes aos balanços encerrados no mês de março de 1978, nos termos do Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974 e da Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa.

João Paulo dos Reis Velloso

BALANÇOS ENCERRADOS EM MARÇO DE 1978

Mês do início do exercício financeiro ou (1) encerramento do balanço anterior	Coeficientes
1976	
Maio	1,707
Junho	1,658
Julho	1,611
Agosto	1,570
Setembro	1,528
Outubro	1,479
Novembro	1,428
Dezembro	1,386
1977	
Janeiro	1,356
Fevereiro	1,333
Março	1,307
Abril	1,278
Maio	1,242
Junho	1,203
Julho	1,165
Agosto	1,134
Setembro	1,112
Outubro	1,096
Novembro	1,081
Dezembro	1,065
1978	
Janeiro	1,045
Fevereiro	1,023
Março	1,000

(1) — O Coeficiente referente ao mês do início só é aplicável a pessoa jurídica que estiver encerrado seu primeiro balanço.

PORTARIA N.º 20 DE 20 DE MARÇO DE 1978

Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de atualização do valor aquisitivo da moeda para efeito da correção monetária dos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

RESOLVE:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis aos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social, com vigência para o 2.º trimestre civil de 1978 (abril a junho), de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa.

João Paulo dos Reis Velloso

COEFICIENTES DE CORREÇÃO MONETÁRIA APLICÁVEIS AOS DÉBITOS FISCAIS E CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS À PREVIDÊNCIA SOCIAL

Anos	Trimestre Civil	Coeficiente de Correção Monetária
1977	4.º	1,000
	3.º	1,072
	2.º	1,124
	1.º	1,195
1976	4.º	1,311
	3.º	1,391
	2.º	1,517
	1.º	1,652
1975	4.º	1,796
	3.º	1,915
	2.º	2,032
	1.º	2,141
1974	4.º	2,275
	3.º	2,392
	2.º	2,506
	1.º	2,844
1973	4.º	3,050
	3.º	3,168
	2.º	3,280
	1.º	3,370
1972	4.º	3,490
	3.º	3,604
	2.º	3,704
	1.º	3,816
1971	4.º	4,003
	3.º	4,152
	2.º	4,358
	1.º	4,637
1970	4.º	4,852
	3.º	5,057
	2.º	5,365
	1.º	5,528
1969	4.º	5,718
	3.º	6,031

	2.º	6,398		3.º	8,968	1965	4.º	14,512
	1.º	6,549		2.º	9,328		3.º	15,386
1968	4.º	6,824		1.º	9,756		2.º	16,064
	3.º	7,170	1966	4.º	10,366		1.º	16,803
	2.º	7,539		3.º	10,995	1964	4.º	19,060
	1.º	7,959		2.º	11,819		3.º	22,603
1967	4.º	8,562		1.º	12,854		2.º	25,541

Crédito de custeio para o trigo

Fixado o limite de adiantamento para os créditos de custeio para lavouras de trigo da safra 1978/79.

CIRCULAR N.º 369

Às Instituições Financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural

Comunicamos que, nos créditos de custeio de lavouras de trigo da safra 1978-79, deverão ser observadas as seguintes normas:

I) o limite de adiantamento será apurado à base de até 60% do valor da produção esperada, não se aplicando as reduções progressivas estipuladas pela Circular número 366, de 27 de fevereiro de 1978;

II) no cálculo da produção esperada, continuará a ser levado em consideração o aumento de produtividade, permitindo-se sua elevação a mais de 20 sacos-ha (normalmente adotada), na proporção da maior intensidade de uso de tecnologia;

III) para cálculo da produtividade citada no item anterior, os bancos financiadores louvar-se-ão nas informações prestadas pelos serviços de assistência técnica.

Brasília, (DF), 3 de abril de 1978. — José de Ribamar Melo — Diretor.
DOU — I-II — 07/04/78. ■

Noticiário legal

CONSELHO INTERMINISTERIAL DE PREÇOS — CIP

Fixa normas para a análise, aprovação e controle dos reajustes de preços de bens e serviços, comercializados ou prestados no país. Resolução n.º 16, de 28/03/78.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO ANIMAL — DNPA

Aprova modelos de Certificados de Inspeção Sanitária a serem utilizados no trânsito interestadual de animais vivos, ovos férteis e produtos animais para fins industriais. Portaria n.º 05, de 19/12/77.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL — IBDF

Estabelece normas a serem obedecidas para a obtenção de registro, aos interessados em explorar criadouros destinados à reprodução de espécimes da fauna silvestre. Portaria n.º 180/78-P, de 06/04/78.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Interdita os Municípios de Atibaia e Socorro, em São Paulo e Cambui e Estiva, em Minas Gerais, por motivos de ocorrência da bacteria **Xanthomonas fragagariae**, nas culturas de morangueiro. Portaria n.º 296, de 14/04/78.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Instituídas normas para a fiscalização do cumprimento da Lei n.º 6.463, de 09/11/77, sobre vendas a prazo, e o processo de consultas sobre seus dispositivos. Portaria n.º 203, de 10/04/77.

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO — SUNAB

Institui o "Preço Fábrica" e o "Preço Consumidor", como preço máximo de comercialização de produtos farmacêuticos de uso humano, veterinário e dietético que contenham substância medicamentosa. Portaria Super n.º 14, de 30/03/78.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS — ICM-SP

Ratificados os Convênios ICM-01/78 a 07/78, Ajustes SINIEF 01/78 e 02/78 e Protocolos ICM-01/78 a 05/78. Decreto n.º 11.398, de 13/04/78.

SELAS

Diversos modelos

Arreios e demais apetrechos de montaria, guaiacas, laços, artigos de caça etc.

Fábrica:
Caixa Postal 27
93.000 — SÃO LEOPOLDO — RS
Fone: 0512 — 92-1620

Representante em São Paulo:
AMYRES G. MARCON
Rua Benjamim Constant, 1942
Caixa Postal 41
13.400 — PIRACICABA — SP
Fone: 0194 — 22-8169

-PAMPA-

Qualidade com 90 anos de tradição

LEILÕES

● II Leilão do Balde, dia 1.º de julho, em Bauru. Organização Lance.

● II Leilão Bentoca, criações de João Sampaio e Sergio Piza, dia 8 de julho. Cavalos Mangalarga, bovinos da raça Flamenga, Gir Leiteiro e Nelore. Local: Fazenda Bentoca, Reginópolis (SP). Organização Programa.

● II Leilão do Terreiro JM, dia 15 de julho, em Vera Cruz (SP). Bovinos da raça Nelore e cavalos QM, criações de Jaime Miranda e convidados. Organização Programa.

● Leilão durante a Festa do Leite. em Lins, dias 28 e 29 de julho. Organização Lance.

● II Leilão Nacional HVB, em Batatais, dias 16 e 17 de setembro. Organização Programa.

● Leilão de Gado de Corte, dias 16 e 17 de setembro em Goiânia. Organização Lance.

● Leilão de Gado de Leite e Eqüinos Quarto de Milha, dias 14 e 15 de outubro, em Recife. Organização Lance.

EXPOSIÇÕES - SP

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIX Exposição de Animais, de 1 a 9 de julho, em Araçatuba.

● Festa do Ovo, de 12 a 18 de julho, em Bastos (SP).

● IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e VI Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial, de 15 a 25 de julho, em Campinas.

● II Festa do Leite, de 22 a 30 de julho, em Bauru.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, de 3 a 10 de setembro, em Guaratinguetá.

● I Exposição Nacional dos Campeões (Holandês), 3 a 9 de setembro, em Guaratinguetá.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XV Exposição de Animais, de 16 a 26 de setembro, em Presidente Prudente.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVIII Exposição de Animais, de 22 a 29 de outubro, em São José do Rio Preto.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 4 a 12 de novembro, em Bauru.

● V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIV Exposição Municipal Agropecuária, de 2 a 10 de dezembro, em Avaré.

SANTA GERTRUDIS: QUASE CR$ 8 MILHÕES

O touro importado Júnior foi o pico.

O I Leilão de Santa Gertrudis inserido no II Congresso Internacional da raça e também na I Exposição Internacional, acusou o montante de Cr$ 7.939.000,00, média geral de Cr$ 95.650,60, computando os animais nacionais e importados. O pico foi o preço do touro Júnior, dos Estados Unidos, arrematado pela Romariz Fischer S.A., de Belém (PA), por Cr$ 550 mil. Os machos superaram as fêmeas: Cr$ 4.250.000,00 contra Cr$ 3.689.000,00. Os machos importados dos Estados Unidos fizeram Cr$ 3.285.000,00, os da Argentina Cr$ .... 310.000,00 e os nacionais Cr$ 655.000,00, dando uma média final de Cr$ 132.812,00, ao passo que as fêmeas, respectivamente alcançaram Cr$ 2.737.000,00, Cr$ 356.000,00 e Cr$ 596.000,00, média de Cr$ 72.333,33. O leilão foi promovido pela firma Trajano Silva — Promoção de Leilões Ltda., e realizado no Parque da Água Branca, no dia 22 de abril.

OURINHOS FIRMA-SE NO LEILÃO

O Nelore foi destaque nas raças de corte.

A média Sorocabana passa a ter agora um novo centro leiloeiro, já que a semente lançada pelo I Leilão Regional de Reprodutores, promovido pela Lance Leilões Rurais Ltda. (a sua nova denominação) e realizado em Ourinhos durante a XII Feira Agropecuária e Industrial, de 13 a 21 de maio, teve ampla repercussão, com o total de vendas alcançando a expressiva cifra de Cr$ 14 milhões. Destes, Cr$ 9 milhões referem-se aos leilões e o restante em vendas diretas. O cavalo Quarto de Milha pontificou nos remates, pois faturou Cr$ 2.995.500,00 para 53 animais entre mestiços e puros. Os mestiços deram a média de Cr$ 18.940,00 por animais e os puros Cr$ 100.500,00. Nas raças de corte o Nelore foi o destaque, acusando a média de Cr$ 7.781,00 por cabeça. Os 204 animais da raça branca rendeu no total Cr$ 1.587.500,00.

EXPOSIÇÕES - PR

● XX Exposição Agrícola, de 8 a 9 de julho, Parque Igapó, em Londrina.

● I Festa Municipal de Reprodutores Suínos, de 3 a 5 de agosto, em Dois Vizinhos.

● II Festa do Café, de 16 a 24 de setembro, em Cornélio Procópio.

● VIII Exposição Agropecuária, de 29 de agosto a 4 de setembro, em Clevelândia.

● IX Exposição Agropecuária e Industrial, de 7 a 15 de outubro, Parque Augusto Ribas, Ponta Grossa.

● X Exposição de Animais e Produtos Derivados, de 21 a 29 de outubro, Parque Castelo Branco, Curitiba.

● XXV Exposição Agrícola, de 25 a 26 de novembro, em Rolândia.

● X Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 25 de novembro a 3 de dezembro, em Loanda.

● III Exposição Feira Agropecuária, de 9 a 17 de dezembro, em Francisco Beltrão.

EXPOSIÇÕES - RS

● XLI Exposição Estadual de Animais, em Esteio (Porto Alegre), de 17 a 28 de agosto.

● XL Exposição Agropecuária de Santana do Livramento, de 22 a 26 de setembro, em Livramento.

● XI Exposição Agropecuária, de 23 a 25 de setembro, em Santa Maria.

● LII Exposição Agropecuária de Pelotas, de 30 de setembro a 2 de outubro, em Pelotas.

● XXXVI Exposição Agropecuária de Alegrete, de 30 de setembro a 9 de outubro.

● XVII Exposição Agropecuária de Julio de Castilhos, de 1 a 2 de outubro.

● VIII Exposição Agropecuária de Soledade, de 6 a 8 de outubro.

● XIV Exposição Agropecuária de Vacaria, de 7 a 9 de outubro.

● VI Exposição Agropecuária de São Borja, de 7 a 10 de outubro.

● LXVI Exposição Agropecuária de Bagé, de 11 a 20 de outubro.

● LI Exposição Agropecuária de Uruguaiana, de 14 a 24 de outubro.

● XLV Exposição Agropecuária de Dom Pedrito, de 15 a 18 de outubro.

● V Exposição Agropecuária de Cruz Alta, de 19 a 22 de outubro.

● XLIII Exposição Agropecuária de Jaguarão, de 20 a 21 de outubro.

● XLIV Exposição Agropecuária de Pinheiro Machado, de 22 a 24 de outubro.

● XLIV Exposição Agropecuária de Herval do Sul, de 25 a 30 de outubro.

● VI Exposição Agropecuária de Bom Jesus, de 27 a 30 de outubro.

● V Exposição Agropecuária de Itaqui, de 27 a 29 de outubro.

● XLV Exposição Agropecuária de Santa Vitória do Palmar, de 4 a 6 de novembro.

● II Exposição Agropecuária de São Francisco de Assis, de 4 a 6 de novembro.

● XII Exposição Agropecuária de Rio Grande, de 11 a 14 de novembro.

● II Exposição Agropecuária de Osório, de 23 a 27 de novembro.

● V Exposição Agropecuária de Pedro Osório, de 25 a 27 de novembro.

EXPOSIÇÕES - MG

● XLII Exposição Regional Agropecuária, de 2 a 9 de julho, em Leopoldina.

● XII Exposição Regional Agropecuária, XII Concurso de Novilhos Precoces, XII Feira de Animais, de 1 a 9 de julho, em Montes Claros.

● IX Exposição Regional de Pecuária, de 9 a 16 de julho, em Governador Valadares.

● IV Exposição Agroavícola e VII Festa Estadual do Ovo, de 16 a 23 de julho, em Cambuquira.

● XXX Exposição Regional Agropecuária e I Feira de Animais, de 23 a 30 de julho, em Carangola.

● X Exposição Regional de Pecuária, de 25 a 31 de julho, em Prata.

● XLII Exposição Regional Agropecuária, de 6 a 13 de agosto, em Lavras.

● I Feira e Leilão de Animais, de 13 a 15 de agosto, em Formiga.

UMA FEIRA COM MUITAS NOVIDADES

A partir do criativo convite, acima estampado, a primeira FEAPAM — Feira Agropecuária da Alta Mogiana — a ser realizada em Ribeirão Preto de 5 a 13 de agosto, traz algumas inovações para dinamizar essas tradicionais amostras, até agora pouco diferindo umas das outras. Segundo os organizadores, pela primeira vez é realizado na região um evento como este, iniciativa do Clube dos Chibantes e da Companha do Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto. Além do 1.º Torneio Leiteiro de Campeões, vai ser feito o 1.º Leilão de Implementos Agrícolas, inédito no Brasil, e também o 1.º Leilão de Animais da Alta Mogiana, especialmente preparados pela Lance Leilões Rurais Ltda. Os leilões começam dia 5 e vão até dia 12, participando dos remates gado de leite cruzado, holandês PB e VB, eqüinos, raças zebuínas e européias de corte, suínos. Simpósio, festa do peão, shows, rodeio estão também no programa. Muito bem divulgada e organizada, a 1.ª FEAPAM promete sucesso.

● V Feira de Animais, de 16 a 20 de agosto, em Frutal.

● XIII Exposição Regional de Pecuária, de 20 a 27 de agosto, em Três Corações.

● XII Exposição Regional de Pecuária e II Feira de Animais, de 20 a 27 de agosto, em Araguari.

● XII Exposição Regional Agropecuária e I Feira de Animais, de 27 a 31 de agosto, em Teófilo Otoni.

● XXVIII Exposição Regional de Pecuária, de 27 de agosto a 3 de setembro, em Caxambu.

● XXVIII Exposição Regional Agropecuária, de 3 a 10 de setembro, em Muriaé.

● VIII Exposição Estadual de Pecuária, de 17 a 24 de setembro, em Belo Horizonte.

● XVI Exposição Regional Agropecuária, de 4 a 8 de outubro, em Passos.

● XI Exposição Regional Agropecuária, de 15 a 21 de outubro, em Pouso Alegre.

EXPOSIÇÕES - RJ

● IV Exposição Estadual de Agropecuária e Abastecimento e XXXVI Exposição Agropecuária de Cordeiro, Cordeiro, 1 a 9 de julho.

● XXX Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense, Barra do Piraí, 19 a 23 de julho.

● XIX Exposição Agropecuária do Norte Fluminense, Campos, 29 de julho a 6 de agosto.

● XXI Exposição Agropecuária de Bom Jesus do Itabapoana, 13 a 15 de agosto.

● XII Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial, Resende, 23 a 29 de setembro.

EXPOSIÇÕES - BA

● XIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 2 a 9 de julho, em Santana.

● Semana Nacional do Cavalo, de 13 a 20 de agosto, em Salvador.

● I Feira Intermunicipal de Animais, de 4 a 6 de agosto, em Serrinha.

● II Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 a 27 de agosto, em Guaratinga.

● VII Exposição Intermunicipal e I Nacional de Ovinos e Caprinos, de 30 de agosto a 3 de setembro, em Uauá.

● IV Feira Intermunicipal de Animais e II de Gado Holandês, de 10 a 17 de setembro, em Feira de Santana.

● III Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 de setembro a 1 de outubro, em Teixeira de Freitas.

● XXXII Exposição Estadual de Animais, em outubro, em Salvador.

● I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 12 a 15 de outubro, em Ribeira do Pombal.

● I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 5 a 12 de novembro, em Amargosa.

● VIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 3 a 10 de dezembro, em Jequié.

EXPOSIÇÕES - PE

● São todas exposições de animais: Serra Talhada, de 20 a 23 de julho; Sertânia (caprinos e ovinos), de 3 a 6 de agosto; São José do Egito, de 24 a 27 de agosto; Arcoverde, de 7 a 10 de setembro; São Bento do Una, de 21 a 24 de setembro; Recife (eqüídeos), de 8 a 15 de outubro; Recife (mista), de 25-11 a 3-12.

EXPOSIÇÕES - PI

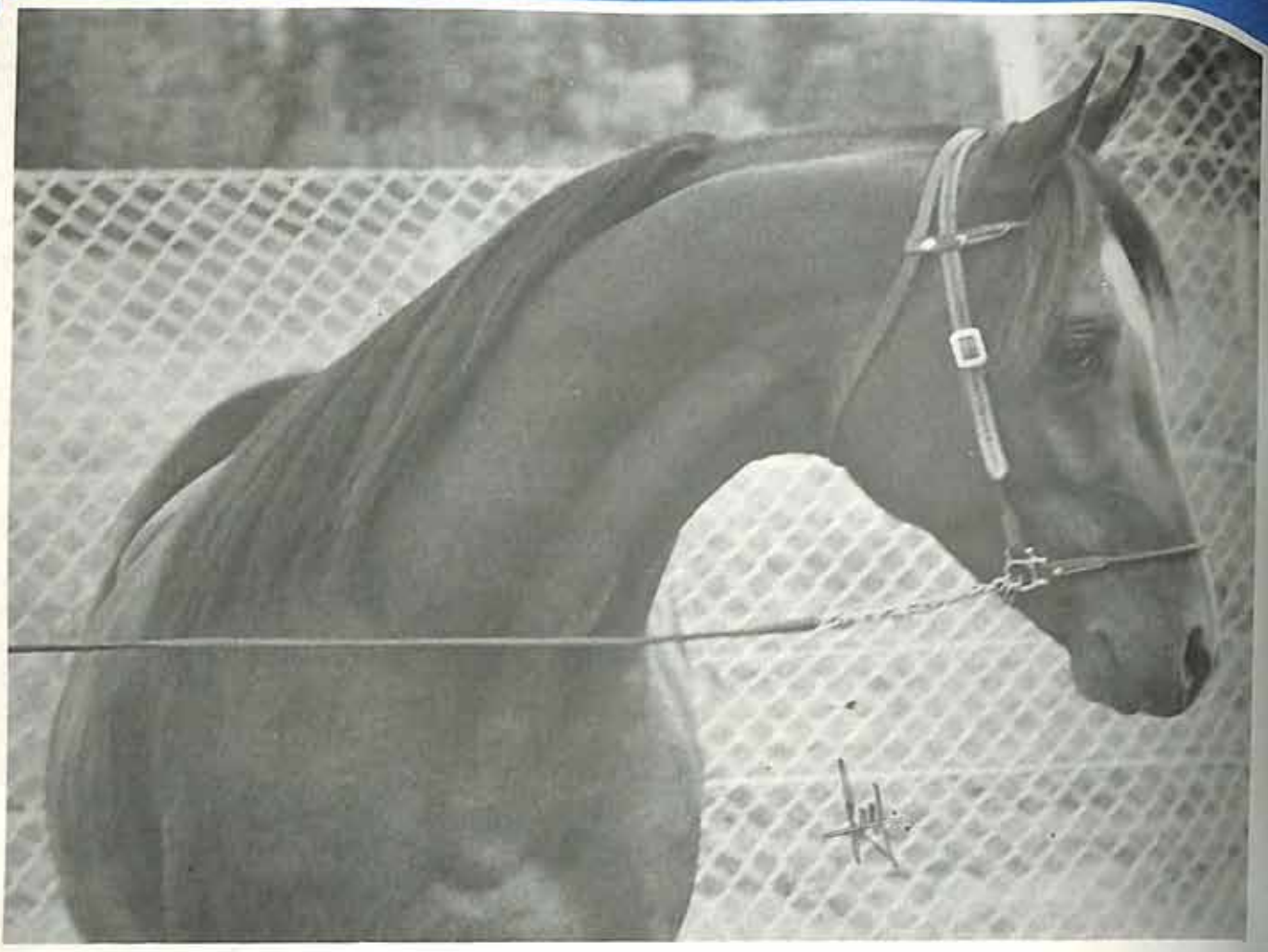
● São todas exposições de animais: Corrente, de 12 a 16 de jlho; Campo Maior, de 16 a 20 de agosto; Piripiri, de 20 a 24 de setembro; Parnaíba, de 18 a 22 de outubro; Teresina, de 4 a 110 de dezembro.

OUTRAS DATAS

● XI Congresso Internacional da Nutrição e Feira Internacional de Alimentação e Nutrição, de 27 de agosto a 1.º de setembro, no Rio de Janeiro. O congresso é organizado pela Sociedade Brasileira de Nutrição e pela IUNS (International Union of Nutricional Sciences) e é a primeira vez que se realiza no Brasil. É esperada a vinda de 5.000 especialistas de aproximadamente 100 países. Informações: Avenida Erasmo Braga, 227 — 3.º — tels. 222.7411 — 222.2570 — 242.1077 — Rio de Janeiro.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



BASCO

Castanho, 3 anos, 1,53 m de altura. Importado dos Estados Unidos. Seu pai — Bask, de fama mudial — é o garanhão com maior número de filhos campeões, tendo sido ele mesmo Campeão Nacional 2 vezes. No último leilão "Lasma Arabians", 33 filhos dele foram vendidos, dando um total de US$ 1.910,000. Seu irmão inteiro — Baske-Tu — foi Reservado Campeão no Canadá e sua irmã inteira — Nataska — foi uma das "10 melhores" em dois campeonatos nacionais.

ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURAS

MELHORIA GENÉTICA É O QUE SEMPRE BUSCAMOS

Nenhuma vaca esconde leite.
Se o leite diminui é porque não está dando pra dar. Quando o pasto enfraquece, a vaca se protege. Ela guarda a energia que tira, para se manter e para gerar a cria. Leite para os outros ela só faz com a sobra.
Se você quer mais leite, complete a alimentação com ração BLE Anhanguera. BLE dá mais do que o pasto pode dar.
Vaca não esconde jogo.
Ela agradece
e paga em dobro.
Anhanguera
Ração Limpa
A Anhanguera mantém um serviço de orientação e assistência técnica à disposição dos criadores.
Informe-se no seu Distribuidor Anhanguera, ou diretamente pelo Tel.: (0192) 31-1944 em Campinas, SP, ou em Curitiba, PR, pelo Tel.: (0412) 24-8031.

BUBALINOCULTURA

Com o título original "Súmula dos ensaios experimentais com bubalinos no Campus Universitário de Botucatu" e o subtítulo "Projeto de produção e exploração em estabulação livre por 10 anos", o professor João Barisson Villares assina este artigo exclusivo para a Revista dos Criadores, inédito na imprensa especializada.

Confinamento de búfalos

Quem conhece as condições ecológicas, econômicas e sociais dos países asiáticos e europeus, onde os búfalos são numerosos e importantes, não pode ter dúvidas sobre a existência de nichos ecológicos para produção e exploração de bubalinos na fisiografia brasileira.

Tais nichos ecológicos podem ser naturais ou criados pelo homem, abrindo-se então múltiplas opções aos bubalinos em diferentes meios e sob diversos sistemas. Tanto compreende a locação de búfalos no ecossistema de pasto nas áreas extensivas da grande empresa rural, como o búfalo pode ser escolhido para participar de processos intensivos na pequena propriedade agrícola. Entre essas situações extremas, é fácil imaginar numerosas condições regionais e locais, existentes em toda parte.

De outro lado, na Índia, Paquistão e outros países orientais, o búfalo é o grande produtor de leite e a máquina de trabalho mais preferida para o cultivo de arroz inundado, em ampla área mundial subdesenvolvida. De outro, na Itália, Bulgária e outras nações européias, os búfalos não só se firmaram, mas ainda cresceram, na medida que o progresso econômico e social alcançou o meio rural. Parece conveniente corrigir o conceito de que só se justificam as criações de búfalos em zonas atrasadas, pantanosas, insalubres, sem possibilidades de resistir o advento do progresso. Os búfalos oferecem contribuições valiosas às áreas subdesenvolvidas e respondem auspiciosamente às novas condições do desenvolvimento.

Na maior granja leiteira do mundo — Milk Coloney, em Bombaim, — os búfalos são explorados em sistemas de estabulação permanente durante todo o período de lactação. Na Itália, há numerosas criações de búfalos confinados em espaços restritos, com tanques, piscina, chuveiros e outros recursos capazes de proporcionar o conforto reclamado pela espécie em exploração intensiva.

Nas condições de desenvolvimento da sociedade humana no Estado de São Paulo, sobretudo nas pequenas propriedades agrícolas, os búfalos deveriam constituir um tipo de triplice utilidade, servindo ao mesmo tempo para produzir leite, carne e matéria orgânica. Há milhares de pequenos sítios por todo o Estado, cuja economia repousa na olericultura, fruticultura, cafeicultura e outros, altamente dependentes de matéria orgânica excremental para melhor aproveitamento dos fertilizantes químicos. Mais de 50% do número das propriedades agrícolas do Estado pertence à classe de até 10 alqueires, cuja economia requer agilização, sem falar na melhoria da eficiência produtiva. Não caberia ali o búfalo, criado e explorado em confinamento?

Preliminarmente, nesse caso, seria preciso estudar o comportamento e o desempenho do búfalo, em sistema confinado e no regime de estabulação livre. Só, assim, seria avaliadas suas possibilidades vitais e zootécnicas, sua adaptação, reprodutividade, produção de carne e leite, aspectos específicos da conservação do leite, fornecimento de matéria orgânica, sanidade animal e outros. De acordo com esta corrente de idéias, foi elaborado o Projeto de Produção e Exploração de Bubalinos em estabulação livre, por anos, na Estação Experimental Presidente Médici, no Campus Universitário de Botucatu.

A partir de 1971, um lote inicial de 20 búfalos foi alojado em recinto fechado, com abrigo coberto e solário, onde os animais têm livre movimentação dentro da área confinada, de piso concretado. Ali devem viver, multiplicar-se, crescer e produzir, por 10 anos, sem deixar o alojamento. Significa que o pastejo está suprimido, sendo a massa forrageira fornecida por capineiras anexas, além de alguns alimentos concentrados. Ali os búfalos não encontram balneário, mas apenas água de beber.

Fora a coleta de dados e informações rotineiras, vários ensaios experimentais foram delineados e cumpridos nestes 8 anos, somando cerca de duas dezenas ou mais, sob diversas questões de interesse para os propósitos finais. Para dar uma idéia do aproveitamento de tão interessante material biológico, sob estranho sistema de criação e exploração reuniu-se uma série deles, como segue sumariamente.

TESTE DE TOLERÂNCIA AO CALOR

Os bubalinos estão mundialmente distribuídos por áreas tropicais e temperadas, o que indica ampla difusão geográfica da espécie, embora predomine no continente asiático.

Entretanto na composição das populações de animais no trópico e tendendo a emigrar para novas regiões quentes, não se sabe ainda o grau de adaptação dos búfalos ao ambiente de temperatura elevadas, porque os resultados obtidos são contraditórios. Apesar de sua importância crescente para a sociedade humana, não se avaliou definitivamente a sua habilidade de tolerância ao calor, nem se conhecem métodos de mensuração. Objetiva-se, agora, medir o grau de tolerância de bubalinos ao calor.

Material e Métodos: Usaram-se 14 búfalos, desmamados, na Estação Experimental "Presidente Médici", em Botucatu. Empregou-se o método de Dowling para avaliar o grau de tolerância ao calor. Os resultados foram expressos segundo o coeficiente de Ittner e Kelly.

Resultados: I — O teste de Dowling de tolerância ao calor aplica-se a bubalinos. II — O índice de tolerância ao calor é de 78,36% nas condições de ensaio para habilidade de dissipação do calor corporal, sendo 100% o índice de conforto. III — Os machos parecem ligeiramente mais adaptados do que as fêmeas respectivamente com o coeficiente de 78, 79 e ,77,13%. **(Villares, J.B.; Ramos, A.A. & Iliescu, D.H.)**

INVENTÁRIO ZOOTÉCNICO TRIENAL

Introdução: Alguns zootecnistas, como O. Domingues e outros, admitem que os bubalinos não tingiram ainda o mesmo grau de domesticação de outras espécies, sendo susceptíveis de rápida volta aos hábitos de vida selvagem, como sucedeu na Austrália e Marajó. Submetidos a regime estritamente confinado, como é o caso de estabulação livre, com algumas características de catitveiro, os bubalinos poderiam talvez ter reações fisiológicas semelhantes às dos animais silvestres presos, com prejuízo aos interessados da Zootecnia. É bem conhecido que, muitas vezes, as espécies de animais de parques zoológicos, quando sob confinamentos restritos, sofrem distúrbios de reprodução.

É conveniente, pois, inventariar a evolução de alguns atributos de importância econômica de bubalinos sob confinamento permanente, durante um triênio, na Estação Experimental "Presidente Médici", em Botucatu.

Grupo de machos em avaliação para produção de carne

Material e Métodos: Em área de 168 m², sendo 50% coberto e 50% em solário alojou-se um núcleo de 20 búfalos (19 fêmeas e 1 macho-adulto). Ali permaneceram encerrados de 1972 a 1974. Durante o período, registram-se as percentagens de nascimento e de sobrevivência, bem como os pesos ao nascer, desmame e em idade adulta, além da produção de leite e excrementos.

Resultados e Conclusões: I — Os hábitos de vida reprodutiva não evidenciaram mudanças entre os bubalinos confinados, uma vez que as percentagens de nascimento permaneceram elevadas, com 89,47% em 1972; 78,95% em 1973 e 90,53% em 1974. II — O índice de sobrevivência de neonascidos até desmame evoluiu favoravelmente de 82,55% para 94,44% para os anos respectivos de 1972 e 1974 como indício de adaptação ao confinamento. III — O crescimento ponderal do nascimento a desmama revela ganho de peso de 0,620 e 0,641 kg/dia respectivamente para 1972 e 1974 parece satisfatório a bezerros criados com pouco leite. IV — O peso dos búfalos macho e fêmeas adultos alcançou a média de 538, 632 e 623 kg até setembro de cada um dos respectivos anos do período de 1972/1974. V — A produção total de leite progrediu de 12.570 kg em 1972, para 15.543 kg em 1973 e 16.511 kg em 1974, por estimativa, com base real até setembro do último ano. VI — Ademais, cada tonelada de bubalinos elaborou 27 t de excremento por ano. **(Ramos, A.A.; Villares, J.B. & Rocha, G.P.)**

TESTE DE GANHO DE PESO EM 140 DIAS

Introdução: A avaliação da habilidade de ganhar peso de bubalinos, segundo testes realizados por um de nós no Brasil, forneceu algumas informações interessantes de natureza genética. Em primeiro lugar, os búfalos exibiram apreciável habilidade genético-fisiológica de ganhar peso, apesar de não selecionados ainda nessa direção. Em segundo lugar, não se constatou grande variabilidade em magnitude do atributo entre indivíduos, contrariamente ao observado nos bovinos e zebuínos, o que poderia limitar o ganho genético esperado. Em terceiro lugar, as fêmeas equivalem ou mesmo superaram os machos no ganho de peso, contra o registrado para outros bovídeos.

Como semelhantes informações têm real importância nos planos de melhoramento genético de bubalinos, justificam-se os esforços deste estudo no sentido de ampliar os conhecimentos sobre o ganho de peso de búfalos. No momento, a atenção concentra-se na grandeza e variabilidade do ganho de peso de búfalos de diversas providências.

Material e Métodos: Um grupo de 10 búfalos machos, não castrados, originários de rebanhos de Corumbá, Tietê, Jacareí, Registro e Campinas, no afã de aumentar a variabilidade genética, foi usado no teste de ganho de peso em 140 dias. Mantidos desde o nascimento até agora sob estabulação livre, os bubalinos obedeceram às normas técnicas de alimentação e manejo convencionais ao teste. A análise estatística atendeu as necessidades.

Resultados e Conclusões: I — Com idade média de 20,3 meses ao final do teste, o grupo de 10 búfalos obteve o ganho médio de 166±5,57 kg em 140 dias de confinamento, superando ligeiramente um grupo mais novo de Nelore contemporâneo e submetidos ao mesmo teste. II — Ocupou o primeiro lugar, com a mais alta classificação, um indivíduo com 204,0 kg de ganho e em 10.º um exemplar que conseguiu 142,0 kg, tendo o conjunto 10,5% de coeficiente de variação. III — Com o ganho médio de 1,190±0,033 kg por dia, não apareceu no grupo estudado nenhum indivíduo com menos de 1,0 kg de ganho por dia, uma vez que as variações oscilaram entre os extremos elevados de 1,014 e 1,457. IV — O ganho de peso por dia de vida de 10 bubalinos alcançou o nível de 0,740±0,027 kg, com coeficiente de variação de 3,65%, tido como incremento para bezerros com pouco leite. V — Durante o teste de ganho de peso em 140 dias, o índice de conversão alimentar foi de 10,0 kg de ração seca por 1 kg de ganho. **(Ramos, A.A.; Villares, J.B. & Nunes, J.R.V.)**

CONTROLE DE CARCAÇA

Introdução: A criação de bubalinos em regime de estabulação livre visa à obtenção de um tipo misto de produção de carne e leite, além do fornecimento de matéria orgânica para fins agrícolas.

A função de produção de carne de bu-

NAS PATAS DO BÚFALO, A CONQUISTA DE UM VALE.

O búfalo está para o Vale do Ribeira como o café está para São Paulo, a soja para o Paraná, ou então o trigo para o Rio Grande do Sul. Uma simples questão de vocação natural. A comprovação desta verdade está sendo feita pela Fazenda do Capinzal, implantada por Nelson Luis Baeta Neves às margens da Rodovia Regis Bittencourt (km 197), no município de Registro (tel. DDD 0138 211607 Caixa Postal 278), que faz da pecuária bubalina a sua atividade principal, no seus quase 2 mil hectares, uma das maiores da região, e fruto da compra de trinta pequenas propriedades, anti-econômicas incapazes de gerar individualmente o progresso que o Vale está há muito tempo esperando.

A IMPLANTAÇÃO

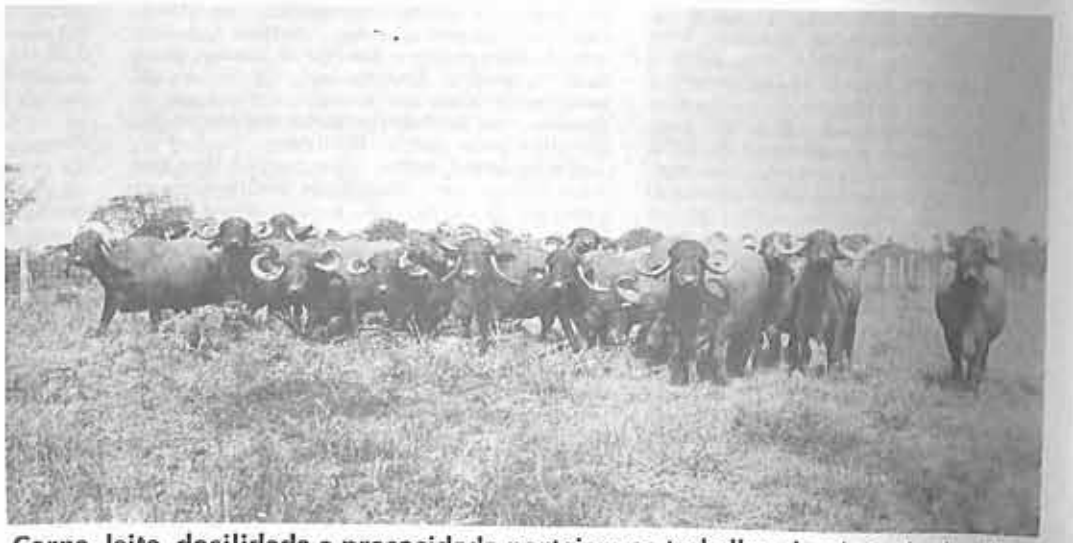
Quando tudo era mato, terra nua, sem nenhuma benfeitoria ou vestígio de civilização, o processo de ocupação foi detonado. Baeta Neves abriu mais de 60 km de estradas internas, utilizou mais de 6 mil horas de trabalho de tratores, construiu 42 açudes, instalou mais de 100 km de cercas, drenou todas as várzeas e construiu todas as benfeitorias necessárias para a fixação do homem na terra. A primeira vez que Baeta Neves pisou em suas terras teve que fazê-lo por barco, pelo rio Jacupiranga, que corta a propriedade ao meio. No início, investindo recursos próprios, hoje já tem apoio oficial para o desenvolvimento da sua fazenda, tanto técnico como financeiro. O primeiro está sendo dado pelo Banespa, através de uma linha de crédito para o Vale do Ribeira, chamado de Programa Pecus. A retaguarda técnica está sendo efetivada pela Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista (Sudelpa). A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e a Estação Experimental de Pariquera-Açu também acompanham atentamente o esforço de Baeta Neves.

AS PASTAGENS

A fazenda possui terras altas (a maior parte) e terras de várzea. Nas altas, com predominância do massapé, a pastagem foi toda formada com brachiaria humidicola e decumbens. Essas gramíneas mostram facilidade de adaptação às condições locais de solo e clima, produzindo exuberante massa verde na época das chuvas e suportando bem o inverno. Nas terras baixas (várzeas secas) o capim nativo é o angola, que foi consorciado com a sectaria kasangula (rabo de cachorro). Nas várzeas alagadas, Baeta Neves plantou o capim canarana, nativo do Amazonas, planta aquática muito palatável e de grande vigor vegetativo. Assim, no período das águas, quando as várzeas estão sujeitas às enchentes, o búfalo é colocado nas terras altas. Na seca, o gado desce para as várzeas, que devido a umidade natural conserva a planta verde e nutritiva.

A RIQUEZA

Depois dos sacrificados anos de implantação da fazenda, Baeta Neves diz que venceu o desafio imposto, pois dentro de uma região crítica que é o Vale do Ribeira, a Fazenda Barra do Capinzal é uma realidade que desperta otimismo. O búfalo é o personagem central dessa história. Antes marginalizado dentro da nossa pecuária, ele começa a despontar como uma riqueza emergente, sendo mais opção para a criação de animais de grande porte. Baeta Neves não pretende que o



Carne, leite, docilidade e precocidade norteiam os trabalhos de seleção do plantel.

Agenor da Barra, Jafarabadi PO, 2 anos, 610 kg. Campeão touro jovem.

búfalo concorra com os zebuínos ou taurinos, mas apenas mostrar que o búfalo pode ser mais um elemento de destaque na busca de mais carne e leite. O búfalo não é o feroz bisão mostrado nos filmes americanos e a maioria das vezes com ele confundido. Manso e dócil é um grande produtor de leite e carne. O leite da búfala tem o dobro de teor de gordura que os das vacas bovinas. Na produção de carnes, o búfalo não fica atrás de outros bovinos.

AS VANTAGENS

Creditando o sucesso do seu empreedimento à proximidade de São Paulo e Curitiba e tendo como vitrina a Rodovia Regis Bittencourt, que margeia a fazenda em 2,5 quilometros, Baeta Neves acredita que a partir de 1983 os resultados serão mais significativos, pois aí então o seu plantel estará estabilizado em 1000 matrizes. As cabeceiras (machos e fêmeas) serão vendidas como reprodutores, e o restante para o abate, ao final da recria, hora em que o búfalo já será um produto acabado. Aproveitando a natural precocidade do búfalo, Baeta Neves pretende abater entre os dezoitos e vinte meses, que já nessa idade rende 16 arrobas no ganho, o mesmo conseguido pelo novilho precoce, mas este a custa de sofisticados processos de manejo, ao passo que ao búfalo basta o regime de pastagem. A aptidão leiteira do búfalo mostra também esta realidade: a Barra do Capinzal é uma das principais fornecedoras da Usileite, de Registro.

O PLANTEL

Formado por búfalos das raças Jafarabadi, Murrah e Mediterrâneo, o plantel da Fazenda Barra do Capinzal teve início com fêmeas rigorosamente selecionadas nos principais plantéis de São Paulo, diversificando a compra em outros criatórios da Bahia e Triângulo Mineiro, para evitar a consangüinidade. Atualmente o rebanho está com 600 matrizes em produção, e 35 machos, registrados. Das matrizes a predominância é de sangue puro Jafarabadi e uma parte de Murrah. A defesa sanitária está presente nos trabalhos de manejo do plantel, onde todas as vacinas e vermífugos são aplicados regularmente. A mineralização do rebanho também é feita sistematicamente. Os animais de cabeceira começam a ter controle da produção de leite e desenvolvimento ponderal. Alguns já participaram de exposições, conseguindo levantar diversos prêmios, como é o caso do reprodutor Vagão da Barra, ganhador do 1.º prêmio, categoria touro adulto, na XXI Exposição de Gado de Corte de São Paulo. Nessa mesma exposição, mas com outros animais, Baeta Neves levantou também o 1.º e 2.º prêmio, categoria touro jovem. Vagão da Barra é um excepcional raçador, que está ganhando prestígio dentro da bubalinocultura, pois foi convidado para participar das próximas exposições de Esteio (Exposição Internacional) e Bahia (XXXII Estadual, em Salvador). Além de Vagão da Barra, outro notável padreador integra o plantel da fazenda: Bugy, grande campeão da II Expobúfalos, em Tietê. Nos trabalhos de seleção, o grande objetivo de Baeta Neves é apurar uma linhagem de búfalos de dupla aptidão, isto é, carne e leite, e onde a docilidade e a precocidade sejam também características fundamentais.

A rigorosa supervisão do plantel é feita pelo experimentado pecuarista Dione Pereira Gomes (43 anos), com densa folha de serviços prestados no passado, em criatórios do Triângulo Mineiro.

Vaca Jafarabadi (1.º plano) e um touro Murrah.

Onde está
o Criador, está a
EDITORA DOS
CRIADORES
com as
publicações

REVISTA DOS
CRIADORES

ANUÁRIO DOS
CRIADORES

AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES

INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL

Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos
1930 - 1978
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

EDITORA DOS
CRIADORES
Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

Em Botucatu, os búfalos não contaram com balneário

balinos é ainda pouco conhecida em termos técnico-científicos, comparativamente à função leiteira. Convém, por isso mesmo, aplicar o caráter métrico de ganho de peso no período após desmame para medir a produção de carne em termos de crescimento e depois completar o estudo com as especificações das características da carcaça após abate, a fim de fazer estimativas das possibilidades dos bubalinos como animal de açougue.

O conhecimento da carcaça e dos demais componentes dos animais produtores de carne tem considerável importância mercadológica.

Objetivo: Tem-se o propósito de proceder ao abate de bubalino para medir os vários componentes do indivíduo levado ao matadouro, a partir do peso vivo e incluindo carcaça, cabeça, patas, pele, rabada, vísceras, bem como suas magnitudes e proporções.

Material e Métodos: Dos bubalinos, machos inteiros, nascidos e criados em regime de estabulação livre e submetidos à prova de ganho de peso em 140 dias, utilizaram-se 7 indivíduos para abate e controle de carcaça aos 24 meses de idade.

Adotaram-se os métodos usuais em matadouro-frigorífico para o abate: retirada da pele, evisceração, separação da cabeça e patas, anotando-se os respectivos pesos.

CONTROLE DE CARNE DE BUBALINOS
(Média de 7 indivíduos)

Referência	Peso, kg	%
I — Peso vivo	462,1	100,0
II — Carcaça	245,1	53,0
1 — Quartos traseiros	151,7	32,8
2 — Quartos dianteiros	93,4	20,2
3 — Cabeça	15,8	3,4
4 — Patas	11,5	2,5
5 — Pele	61,1	13,2
6 — Rabada	1,6	0,4
7 — Vísceras, sangue, etc.	126,9	27,5
Peso vivo	462,1	100,0

Conclusões: Um grupo de 7 búfalos, machos inteiros, com 24 meses, ao cabo de 140 dias de confinamento e 462,1 kg de peso vivo, foi abatido, fornecendo as seguintes informações iniciais: I — As carcaças pesaram em média 245,1 kg, correspondendo a 53% de rendimento quente, figurando os quartos traseiros com 61,9 e os dianteiros com 38,1% da carcaça, podendo-se ainda notar considerável aumento de gordura cavitária. II — Representando 61,2 kg ou 13,2% do peso vivo ao abate, a pele constitui um dos mais valiosos componentes dos bubalinos ao abate, pela sua espessura e outras qualidades. III — As patas, cabeça, rabada e vísceras entraram, pela ordem, na composição do peso vivo dos bubalinos com 2,5, 3,4, 0,4 e 27,5%. **(Ramos, A.A.; Villares, J.B. & Domingues, C.A.C.)**

ACIDEZ DO LEITE EM GRAU DORNIC

Objetivo: Não foram ainda fixados os padrões para comercialização do leite de búfala no Brasil. É necessário estabelecer os limites de normalidade para várias ca-

noticiário TORTUGA

22 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Suplementação de minerais na seca

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

22.° Ano | Junho de 1978 | N.° 275

Suplementação de minerais

SUPLEMENTAÇÃO COM MINERAIS, PRÁTICA IMPRESCINDÍVEL

A administração de misturas minerais aos bovinos e ovinos criados a campo é uma prática imprescindível, desde que se verificou que as plantas forrageiras, como alimento exclusivo, são incapazes de lhes fornecer todos os elementos essenciais em quantidades suficientes para seu normal desempenho.

Na maior parte do mundo, especialmente nos países situados nas zonas tropicais e subtropicais, o fósforo situa-se em primeiro lugar como elemento deficiente nas pastagens.

Em todo o território nacional, como de resto em extensas áreas da América Latina, os teores de fósforo das plantas forrageiras, sejam elas cultivadas em solos férteis, sejam elas provenientes de solos fracos, são insuficientes para atenderem às necessidades dos animais de corte ou leiteiros. A importância do papel desempenhado pelo fósforo aumenta na medida em que são exigidos dos bovinos um ritmo rápido de crescimento, um razoável ganho de peso por dia, produções leiteiras cada vez mais elevadas e um normal ritmo de reprodução.

Milhares de análises efetuadas em forrageiras procedentes de vários recantos do país, revelam que a quase totalidade apresenta níveis de fósforo muito baixos, inferiores a 0,14%, sendo expressivo o número daquelas com teores abaixo de 0,10%.

Em muitas regiões do Brasil, além da insuficiência de fósforo que é geral, há extensas áreas deficientes em um ou mais de um elemento essencial. Na Amazônia, por exemplo, em dezenas de empresas estudadas, revelou-se que as plantas nelas produzidas eram, na época de seca, todas deficientes em fósforo; 98% deficientes em cobre, 98% deficientes em cobalto e mais de 70% deficientes em zinco.

NA SECA AS NECESSIDADES DE SUPLEMENTOS MINERAIS SÃO MAIORES

Na seca, quando as pastagens se tornam pouco palatáveis, fibrosas, de baixa digestibilidade, com baixos níveis de proteína e energia, a situação dos animais se agrava porque determinados elementos, como o fósforo, também se apresentam, nesse período, em níveis inferiores aos observados no período das águas, nas mesmas plantas ou nas mesmas pastagens. E o problema é mais grave ainda quando secas prolongadas e intensas não permitem aos animais consumirem níveis de matéria seca que deveriam consumir, equivalente aos níveis ingeridos no período das águas.

Paradoxalmente, além de receberem menores quantidades de proteínas, de energia, de minerais e de vitaminas, os animais também reduzem o consumo de misturas minerais, quando delas mais necessitam.

Nem todas as misturas minerais são consumidas, mesmo na época das águas, em quantidades suficientes, para suprirem o que falta nos alimentos das pastagens.

Voluntariamente, isto é, lambendo misturas minerais nos cochos, os animais consomem diferentes quantidades de acordo com:

a) palatabilidade da mistura;
b) facilidade (número e extensão dos cochos) para atingi-la;
c) composição da mistura mineral.

A composição das misturas é fator de suma importância e não menos importante é a participação de fosfato alimentar de alta qualidade nas misturas.

FORMULAÇÕES CORRETAS

A suplementação com fosfato alimentar é imprescindível, mas seria impossível aos animais receberem todo o fósforo necessário, mesmo consumindo enormes quantidades de uma mistura com baixos teores desse elemento. Praticamente, nenhum concentrado contendo fosfato alimentar de excelente qualidade poderá suprir as necessidades dos animais, se esse concentrado for diluído no sal em baixas proporções, quais sejam, 10 a 15% ou até menos como freqüentemente se observa. Tais misturas, para serem realmente eficientes, não devem conter menos de 50% de um excelente concentrado de elevado teor de P_2O_5, oriundo de fosfato alimentar de alta assimilação e, além disso, devem ser consumidas em doses diárias não inferiores a 50 g por cabeça. Em certas áreas onde a deficiência de fósforo é acentuada (0,04-0,05% de P nas forrageiras), os animais necessitariam receber, dessas misturas qualificadas, quantidades acima de 100 g diariamente.

Sob certas circunstâncias, é necessário estimular um maior consumo de misturas minerais por parte dos animais, tendo sido provado, experimentalmente, que eles não sabem selecionar minerais que lhe são essenciais (com exclusão do sal comum), motivo pelo qual o oferecimento de sais de fosfato, em compartimentos separados, no cocho, nem sempre oferece resultados satisfatórios. Sendo o sal comum um verdadeiro moderador do consumo de misturas minerais, suas proporções, nessas misturas, é que irão controlar o consumo de outros minerais.

Misturas com 70-80 e até 92% de sal comum nada podem oferecer aos animais de outros elementos, principalmente em se tratando de macroelementos como fósforo e cálcio.

na seca

CONSUMO DE MISTURAS MINERAIS

O consumo de misturas minerais deve atingir níveis suficientes para suprirem as deficiências das pastagens. Esse é o problema a resolver.

Sua solução, como já foi dito, consiste:

a) em oferecer aos animais misturas bem equilibradas e apetecíveis;

b) em facilitar aos animais fácil acesso aos cochos.

Dado que, na época de seca, os animais passam a consumir, normalmente, menores quantidades de misturas minerais, quando paradoxalmente necessitam de maiores quantidades para suprirem as deficiências de alimentos menos ricos e consumidos em menores quantidades, há necessidade de se empregarem métodos adequados de fornecimento de minerais, capazes de estimularem ou "forçarem" os animais a consumi-las.

Em não se conseguindo um consumo satisfatório da mistura, mesmo que ela contenha substâncias palatabilizantes, um outro meio de "forçar" o consumo de minerais é incluir nos suplementos fornecidos na época da seca (silagem, capins ou cana picados, fenos, concentrados ou outros) doses suficientes de concentrados de minerais. Em sua longa experiência de mais de 25 anos, cada vez mais bem fundamentada em trabalhos experimentais bem conduzidos, a Tortuga concluiu que algo de fundamental poderia ser feito para que os animais, não somente consumissem misturas minerais em doses convenientes, como recebessem, dessas misturas, quantidades suficientes de fósforo e de outros minerais essenciais.

Sem abandonar sua linha de concentrados altamente eficientes para cada caso, quando utilizados e consumidos nas quantidades recomendadas, a Tortuga conseguiu compor misturas minerais para pronto uso, ricas em fósforo e em outros elementos essenciais, de alta palatabilidade.

Tais misturas, apetecidas pelo gado, são consumidas facilmente, às vezes com avidez e seus efeitos, já constatados, podem ser considerados mais que satisfatórios, em termos de ganho de peso, de desenvolvimento corporal, de maior resistência a enfermidades e de fertilidade. Entretanto, deve sempre ser lembrado que os minerais essenciais são apenas uma parte importante das dietas animais que não podem prescindir de outras não menos importantes como proteínas, energia e vitaminas.

Nenhuma dessas substâncias promoveria, isoladamente, resultados satisfatórios. Mas, se para proteínas e energia, o animal pode suportar margens bastante amplas regulando seu ritmo de produtividade, para determinados minerais e vitaminas, essas margens são bem restritas e uma vez inobservadas, geram sintomas alarmantes de carência e mortes.

Na época das secas, pois, as disponibilidades de proteínas e de energia podem ser rebaixadas até um nível suportável para manter com saúde os animais. Mas, os níveis de minerais precisam ser mantidos sempre uniformes em qualquer época do ano, porque muitos deles são insubstituíveis em processos vitais para o organismo animal.

Além do mais, quantidades suficientes de fósforo, de cobalto, de zinco, de cobre e de cálcio, são importantes para manutenção da flora bacteriana do aparelho digestivo dos ruminantes, tornando-a mais eficiente no aproveitamento de alimentos de baixo valor nutritivo.

Finalmente, na seca, não podem ser subestimados os efeitos da queda dos valores de caroteno nas plantas, devendo-se dar importância à suplementação dos bovinos com vitamina "A".

Dr. João Soares Veiga

fosbovi-sal
P_2O_5
20%
sal mineralizado para bovinos e ovinos
Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicálcico alimentar (ortofós) do mais elevado valor biológico, associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.
fosbovi-sal
TORTUGA

racterísticas do leite, a fim de engajar a espécie na produção leiteira. Objetiva-se, no momento, conhecer a acidez do leite de búfala em grau Dornic, isso porque esta é uma das causas de rejeição nos lugares de inspeção sanitária.

Material e Métodos: As 19 búfalas da Estação Experimental Presidente Médici, em Botucatu, forneceram leite, durante 1 ano, para cerca de 380 determinações de acidez em grau Dornic.

Resultados: I — O leite individual, logo após ordenha, deu média de 21,4°D. II — Mantido à temperatura de 31,6°C por 2 h, a acidez foi de 19,8°D. III — Conservado a temperatura de 17,9°C por 2 h, revelou 20,7°D. IV — Colocado à temperatura de 11,3°C por 18 h, exibiu 22,5°D. Via de regra, o leite estava fora do padrão de 16 a 20°D, fixado para o de vaca. **(Villares, J.B.; Rudge, A.C.; Meira, D.R. & Lavezzo, W.)**

ESTUDO DO ARMAZENAMENTO DO LEITE

Introdução: As informações obtidas sobre a acidez do leite em grau Dornic, como referência útil para o produtor e industrial, uma vez que é usada no exame do produto ao dar entrada no posto de refrigeração ou usina pasteurizadora, sugerem outros estudos mais detalhados sobre o armazenamento do leite de búfalas. Objetiva-se agora verificar a variação em acidez, lactose e número de microrganismo do leite de butala submetido a armazenamento em diferentes temperaturas por um período de 72 horas.

Material e Métodos: O leite recém-ordenhado foi dividido em porções iguais recebendo os seguintes tratamentos: a) permaneceu cru; b) pasteurizado pelo processo lento; c) pasteurizado pelo processo lento e inoculado com **Escherichia spp;** d) pasteurizado pelo processo, lento e inoculado com **Aerobacter spp;** e) pasteurizado pelo processo lento e inoculado com **Escherichia spp** e **Aerobacter spp.** Efetuou-se inicialmente a prova de redutase e determinação de acidez e lactose. Em seguida cada tratamento foi armazenado em temperatura ambiente (16 a 26°C e temperaturas controladas de 5, 10 e 30°C. Em intervalos de 24 horas foram efetuadas prova de redutase e determinações de acidez e lactose.

Resultados e Conclusões: Inicialmente os valores encontrados foram: acidez 17 a 18°D; lactose 5,71 a 5,94% e prove de redutase com menos de 500.000 germens por ml. Após 24 horas de armazenamento, todos os tratamentos mantidos à temperatura elevada. Os armazenados às temperaturas de 5°C e 10°C por um período de 72 horas, permaneceram com acidez de 17,0 a 18,5°D e classificado no teste de redutase como bom ou tolerável, com exceção do leite cru que em uma das repetições foi classificado como ruim. Observou-se uma pequena diminuição no teor de lactose para os tratamentos armazenados à temperatura ambiente à 30°C. **(Bonassi, I.A.; Villares, J.B. & Goldoni, J.S.)**

PRODUÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EXCREMENTAL

Introdução: A agricultura na Europa e Ásia emprega, em larga escala, a matéria orgânica de origem animal, associada aos fertilizantes químicos, para melhorar a produção agrícola. Pelo contrário, na América do Norte e noutras regiões, como no Brasil, o uso de excrementos animais perde terreno na prtica agrícola. Como nas zonas tropicais, tanto a produção como a destruição da matéria orgânica se fazem rapidamente, tem cabimento a tentativa de restauração dos equilíbrios naturais, mediante ajustado consórcio agropecuário. O crescente aumento de preços de adubos e fertilizantes químicos dá nova oportunidade à produção de matéria excremental para agricultura intensiva.

Nas zonas tropicais, o sistema de estabulação livre, além de proteger os homeotérmicos contra as temperaturas elevadas do meio possibilita a coleta de matéria orgânica excremental. Objetiva-se conhecer a magnitude da produção de esterco por búfalos.

Material e Métodos: Excrementos de 20 búfalos adultos, durante 24 horas, foram pesados uma vez/mês por ano. Alimentados com forragens verdes e concentrados os bubalinos não tiveram cama, na Estação Experimental "Presidente Médici", Botucatu.

Resultados: I — Há alguma relação entre o peso dos bubalinos e a produção de matéria excremental: 100 kg de peso vivo dão 7,4 kg de excrementos, por dia. II — Búfalos de 598 kg produziram 16.152 kg de matéria orgânica/ano. III — De agosto a outubro caiu 19,0% o peso dos bubalinos, diminuindo de 24,5% a produção de excrementos. **(Villares, J.B.; Ramos, A.A. & Nunes, J.R.V.)**

PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE BÚFALOS SEM BALNEÁRIO

Introdução: Os bubalinos são conhecidos pelo hábito de procurar água, nas fontes, córregos, lagoas e outros represamentos para sua balneação. O contato com a água, pela sua alta condutibilidade térmica, refrigera o corpo do búfalo, dando-lhe conforto térmico. Cockrill acha mesmo que é impossível criar búfalos sem água para banho.

No sistema de estabulação livre em Botucatu, os búfalos dispõem de sombras protetoras contra o calor, mas não contam com balneários, nem para banho de imersão ou de chuveiro. A água é apenas dada para beber, em bebedouros automáticos. Deliberou-se, então, lubrificar a pele dos búfalos com óleo lubrificante, após usado por tratores.

Observou-se, após alguns meses de estabulação livre, que os búfalos privados de água pareciam sofrer de acentuado processo de dessecamento da pele. A impressão era que os búfalos não estavam satisfeitos.

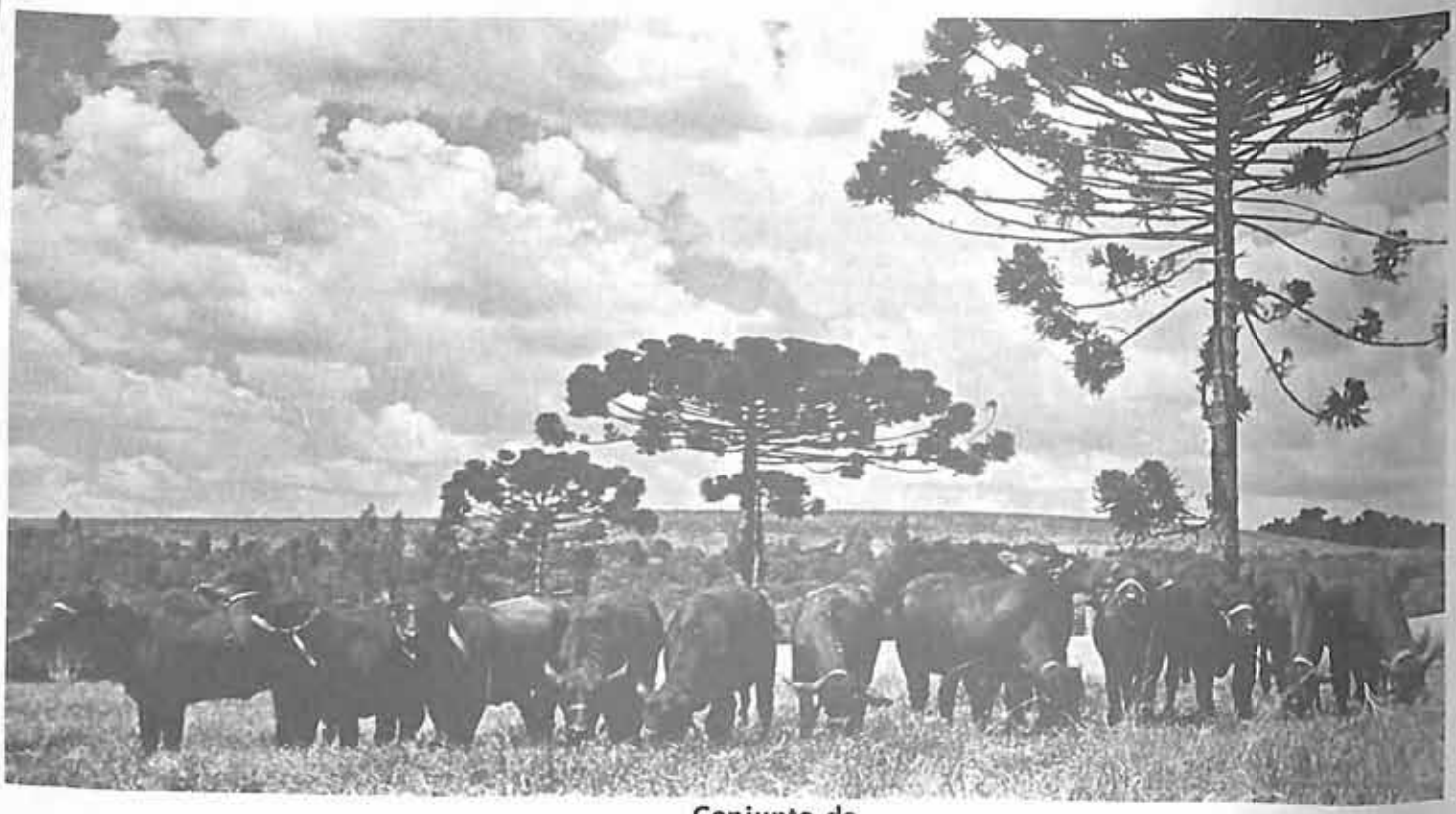
Objetivo: Procurou-se quantificar o efeito da lubrificação da pele do búfalo com óleo, em comparação com água e com animais sem óleo e sem água.

Material e Métodos: Um lote de 16 búfalos, sendo 10 machos e 6 fêmeas, em período de crescimento, foi submetido a delineamento experimental, de modo que todos os indivíduos pudessem sucessivamente passar por períodos de 7 dias com tratamento de óleo, água e sem óleo, nem água, repetidos 7 vezes, em 147 dias. Nesse período de 20,5 semanas, os búfalos receberam a mesma ração, manejo e alojamento, anotando os respectivos ganho de peso.

Resultados: Embora a análise não esteja ainda concluída, pode-se adiantar que, durante o período de tratamento com óleo, os búfalos obtiveram maiores ganhos de peso, vindo depois a água e afinal os de controle, na estação de outono. Na época de inverno, o ganho de peso sob tratamento com óleo continuou em primeiro lugar, o de controle em seguida e de água em último.

O uso de óleo lubrificante, com vermicida sistêmico, passou a ser prática de rotina na criação e exploração de búfalos confinados em Botucatu, nos últimos 5 anos, com bons resultados, inclusive para bernes, piolhos e outras extoparasitas. As observações continuam tanto para conhecer efeitos positivos, como negativos. **(Villares, J.B.; Domingues, C.A.C.; Rocha, G.P. & Lavezzo, W.)** ●

Reunião técnico-científica ao final da 1.ª prova de ganho de peso de búfalos, em Botucatu (25-01-74)



Conjunto de bezerras da raça Mediterrânea.

Um plantel de três mil búfalos

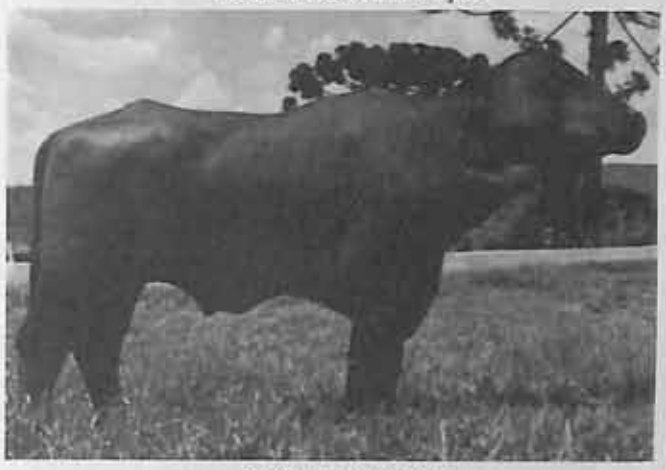
Conjunto de novilhas de três anos. Raça Mediterrânea amochadas.

Um dos maiores plantéis de búfalos do país está nas mãos de Luís Cláudio Surugi Guimarães, descendente de tradicionais troncos paranaenses, (Visconde de Nacar). Seu pai, Alo Guimarães, médico ilustre, foi senador pelo Paraná e presidente do velho PSD. A Fazenda Nova Esperança, propriedade que Luís Cláudio conserva há mais de dez anos, está localizada no município de Arapoti (PR). Existem ainda mais duas outras propriedades: Fazenda Barra Mansa (Siqueira Campos) e Fazenda Império (Cândido de Abreu), ambas em terras paranaenses. O plantel das três fazendas reunidas está estimado em mais de 3.000 cabeças de búfalos das raças Jafarabadi, Murrah e Mediterrâneo, a grande maioria registrados na Associação da raça. Começou a criá-los em 1960, e pelos surpreendentes resultados econômicos tornou-se um fervoroso defensor da espécie bubalina, imbatível no fornecimento de mais leite e carne por animal, exclusivamente em regime de pasto. Algum fornecimento de silagem é feito quando a pastagem deixa de fornecer a quantidade de massa verde compatível com as necessidades de nutrição do búfalo. Isto acontece quando as geadas são bastante fortes.

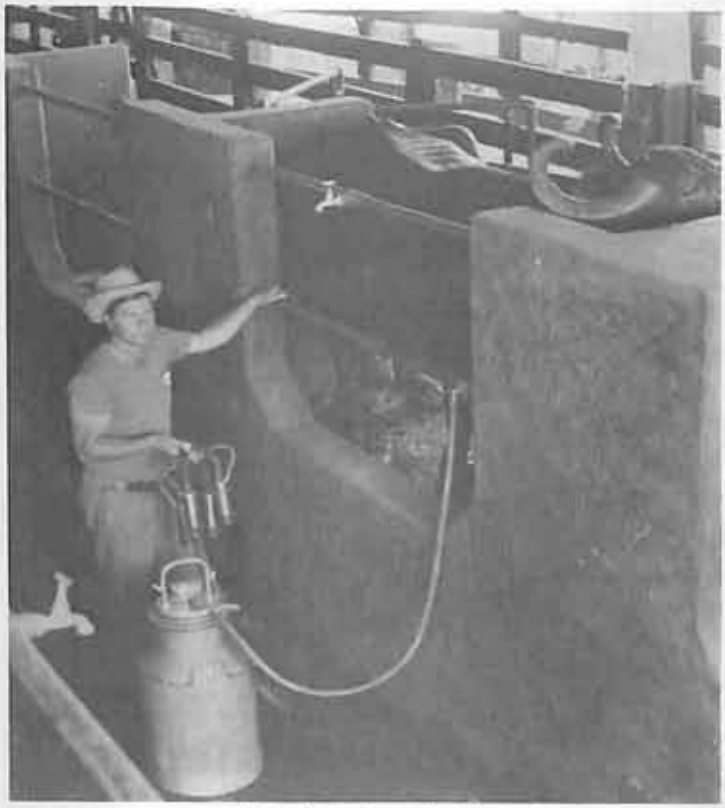
Por que o búfalo? Luís Cláudio, sem muito esforço, diz das vantagens: maior ganho de peso em menos tempo (animais com dois anos já rendem 16,5 arrobas de carne), notável resistência contra as doenças, imune à aftosa, berne e carrapatos, carne magra (quase sem colesterol). Isso tudo somado à grande produção leiteira das búfalas, que conseguem dar um leite com teor de gordura maior que os bovinos, fazendo com que a remuneração seja maior. Luís Cláudio está agora criando em sua fazenda o búfalo amochado, mediante a descorna dos animais. As vantagens desse novo sistema é facilitar o manejo do plantel, evitando a inconveniência dos chifres, na hora da alimentação, do abate e da ordenha. Aliás, quanto à ordenha, ela é parte mecânica, e a produção diária é de 1.000 litros, entregues para a Cooperativa de Arapoti (Batavo).

Jovem entusiasta da pecuária, Luís Cláudio encarna o modelo do moderno empresário rural, sempre aberto para as inovações que os nossos pesquisadores geram para o campo. Consegue imprimir na sua atividade agrícola alta produtividade, que dá o retorno financeiro justo e devido. A presença constante de Luís Cláudio nas suas fazendas, apura o faro para a solução dos permanentes problemas que cerca a agropecuária. O verdadeiro homem do campo jamais se afasta dele, e esta é a performance de Luís Cláudio nos seus trinta anos de vida rural, também um notável anfitrião, com a casa sempre aberta para os amigos e visitantes.

Luís Cláudio Surugi Guimarães junto ao curral, de modelar construção.



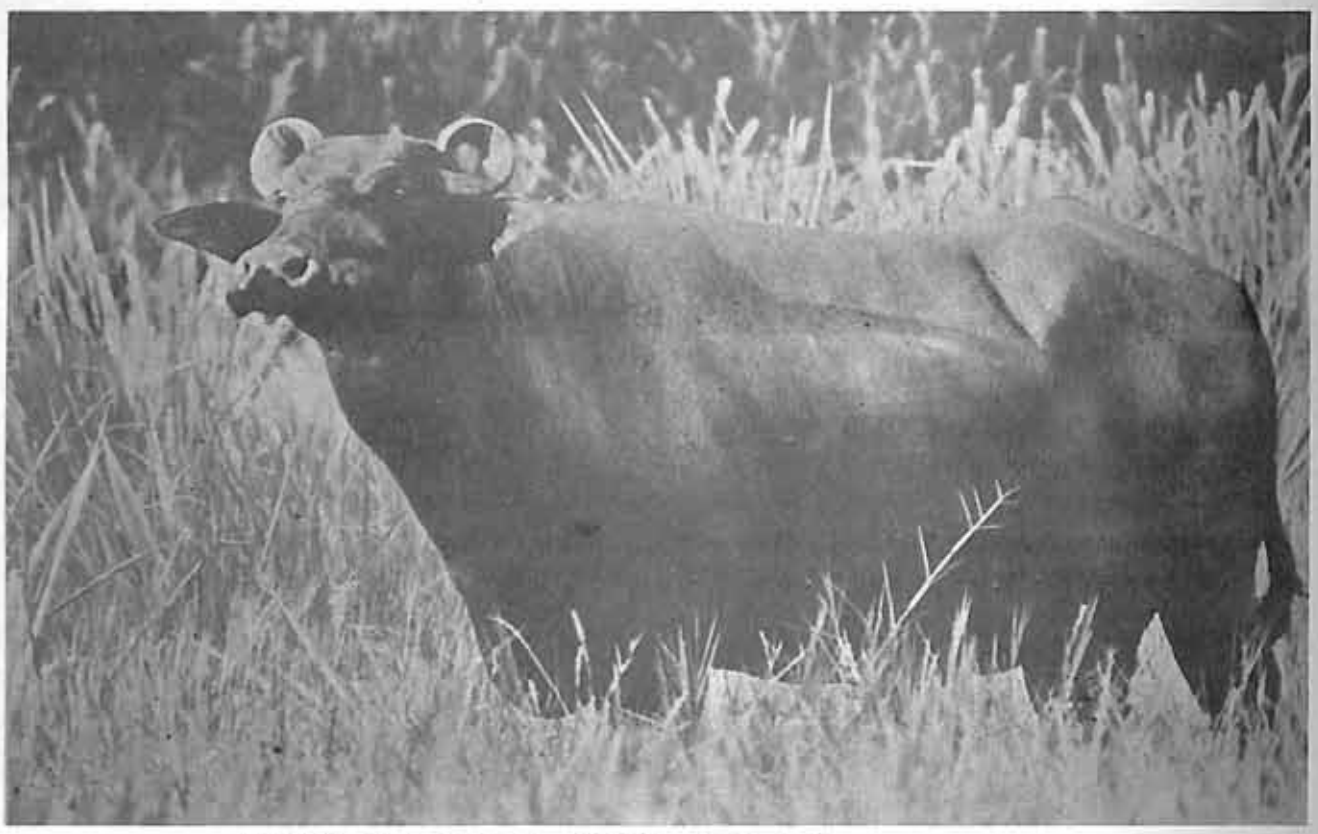
Notável reprodutor da raça Jafarabadi, Puro de Origem.



Detalhe da sala de ordenha, toda ela mecânica, da Fazenda Nova Esperança.

Novilhas da raça Mediterrânea amochadas.

Leite em abundância com Murrah



KHADIR III P.O. - SRG 09

Excepcional reprodutora Bufala - Raça Murrah

Seleção de Murrah Leiteiro

Plantel coberto com touros P.O.:

- RAJAH DO OURO GRANDE - SRG 79
- IBURU VR - SRG 106
- NORTISTA DA SANTA HELENA - SRG 12
- MEXICANO DO CAFEZINHO VR - SRG 120
- NEVOEIRO T.F. - R.P. 05

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

THALES GOUVÊA FAGUNDES

Rua Almirante Barroso, 143 - Tel. (DDD 0186) 23-2513 - ARAÇATUBA - SP

FAZENDA SANTA AUGUSTA
Araçatuba - SP

FAZENDA NOVA ZELANDIA
Chapada dos Guimarães - MT
Vale do Fica-Faca

BÚFALOS de GUAXUPÉ

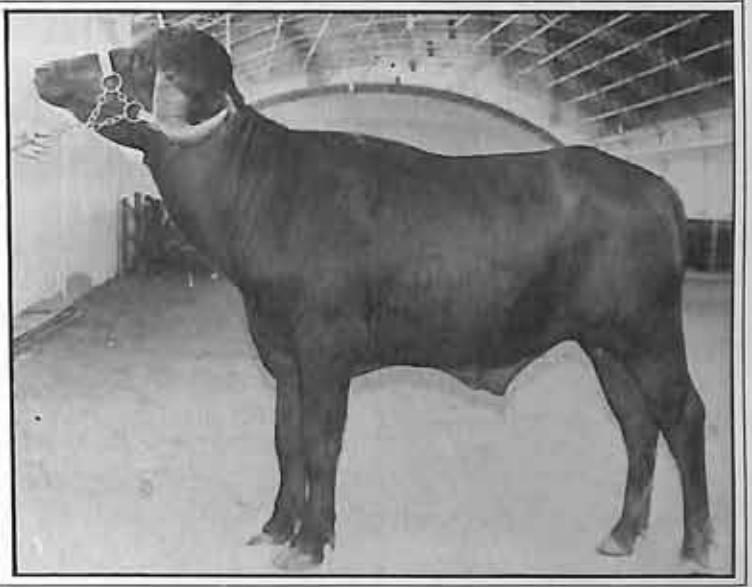
Presentes na II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BÚFALOS - Tietê - 78

FAZENDA NOVA FLORESTA — Cx. P. 113 — Tel. 551-1024 — GUAXUPÉ - MG

Propr. **IRENE MONTEIRO DO VALLE E FILHOS**

ASSISTÊNCIA: Veterinária — **Dr. Francisco de Salles Ribeiro do Valle (Guaxupé)**
Agricultura — **Paulo Ribeiro do Valle Filho**

RÁDIO — Nasc. 22-04-76, filho de Galdino e Correnteza. **BRAZA** — Nasc. 26-05-76, filha de Galdino e Florestinha.



ELETRO — Nasc. 28-06-76, filho de Jumbo da Nova Floresta e Campineira.

o BÚFALO
entra
onde o boi
não entra

come
o que o boi
não come

com
resultado
excelente

MUITA
CARNE

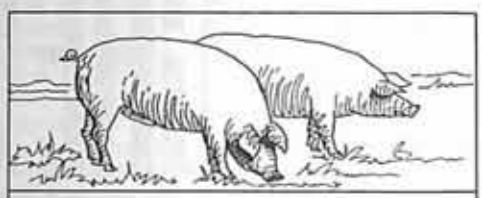
MUITO
LEITE

ELETRO, LAVAREDA e **CHAMA** — filhos de **JUMBO DA NOVA FLORESTA.**

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.
Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.

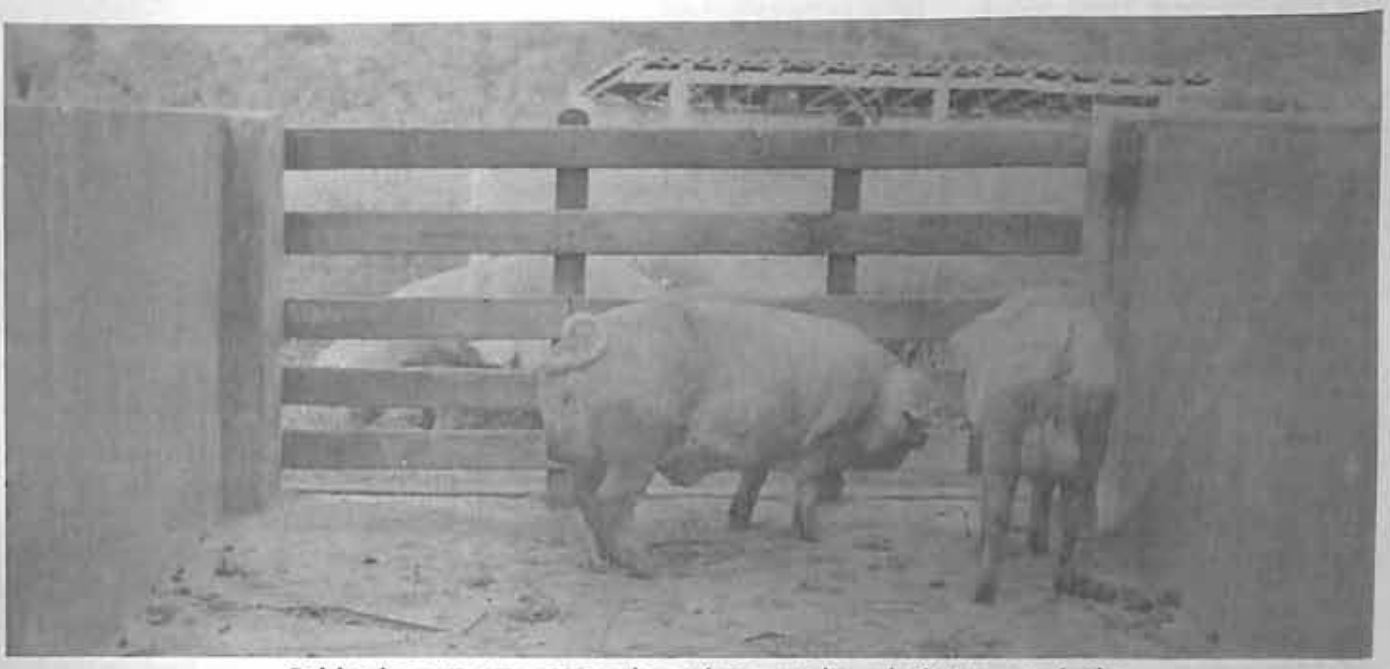
BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO



SUINOCULTURA

Não sómente no Brasil, mas também em outros países, o milho é o alimento mais utilizado na suinocultura. A excessiva dependência a uma única fonte de comida pode gerar desequilíbrios, aumentando os riscos e diminuindo os lucros. Buscam-se novas alternativas, entre elas a cana-de-açúcar e seus subprodutos. Texto de Luiz Paulin Neto.

Substitutos do milho



Caldo de cana nas rações dos suínos, um dos substitutos pesquisados.

O milho tem sido a base da alimentação dos suínos em vários países: suas qualidades e deficiências já foram pesquisadas e determinadas, quase por completo. Tal é verdade que, numa exploração porcina, o milho pode contribuir com 40 a 90 por cento dos ingredientes necessários à alimentação dos animais, seja para crescimento, reprodução, lactação ou terminação.

Ainda que situado entre os maiores produtores de milho, nosso País apresenta baixa produtividade desse cereal, isto é, seu rendimento por unidade de área é muito baixo. E a nossa suinocultura, por força de várias circunstâncias, fica quase que inteiramente à mercê da produção de milho, do preço oferecido pelo mercado internacional, de forma muito mais aguda que em vários países, como é o caso dos Estados Unidos, Dinamarca, Holanda e outros.

Durante o recente 7.º Seminário Nacional do Porco-Carne realizado em Ribeirão Preto, em reportagem que publicamos nesta revista, setembro de 1977, foi-nos dada a oportunidade de formular a seguinte pergunta ao Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura:

"Sr. Ministro: estamos há mais de vinte anos ligados à suinocultura. Sabemos que à alimentação representa 75 a 80 por cento do custo de produção desses animais. Sabemos que o milho é o principal componente das rações para suínos. Muitas vezes (e quantas!) pugnamos com entusiasmo para o que hoje presenciamos: preço bom e lucro compensador. Acompanhamos, logo a seguir, revoltas e abandono total da criação. Ora, segundo afirmativa de V.Exa., o preço do milho é baixo no mercado internacional. Vamos admitir que, por qualquer motivo, que não nos cabe analisar, o milho venha a sofrer alta nesse mercado. Com isso, a exportação se torna por demais interessante para o governo. Como tem ocorrido, quem tem porco e milho, vende o milho e entrega o porco ao mercado. Quem tem somente porco não vislumbra lucro na compra do milho, e vende também seus porcos para o abate. Com isso há uma superoferta de porcos e o preço baixa a níveis incontroláveis. Gostaríamos de perguntar, quais as medidas que poderiam ser tomadas".

Na verdade, o mesmo fato pode ocorrer quando de uma baixa produção de milho.

Nosso desejo é que os suinocultores possam sempre auferir o justo lucro de seu empreendimento. É por isso, e razões outras, que vimos, através destas páginas, comentando sobre os substitutos parciais ou totais do milho na composição de rações para suínos das mais diversas idades e destinação, como a banana verde ou madura, a banana de descarte, a mandioca, os restos de comida, etc. E, também é por isso que hoje vamos falar sobre a cana-de-açúcar e seus subprodutos na alimentação dos suínos.

CALDO DE CANA

Felício e Spers realizaram entre nós um estudo comparativo da substituição parcial e total do milho pelo caldo de cana em rações para suínos.

Compararam o emprego de rações com diferentes níveis de substituições: A-0;

milho por caldo de cana, em base da B-20; C-40; D-60; E-80 e F-100%, do matéria seca, no arraçoamento de suínos em crescimento e terminação, quanto ao desempenho de produção, de carcaça e econômico.

Foram utilizados 36 animais mestiços Landrace-Wessex-Duroc, sendo 18 machos castrados e 18 fêmeas de 33 kg. Os leitões receberam vermífugo e vacinados contra peste suína.

Basicamente, os autores balancearam as rações em energia através do milho e caldo de cana e em proteína pelo farelo de soja, entrando os demais componentes das rações nos mesmos níveis.

A cana utilizada para a extração do caldo foi a Sacharum Officinarum, variedade CB 46 — 47, cortada 3 vezes por semana e armazenada à sombra, em local arejado. As 53 análises do caldo de cana apresentaram os seguintes resultados:

Sólidos totais (M. seca)	19,7	— 0,4° Brix
Pureza	89,3	— 0,6%
Sacarose aparente	17,6	— 0,2%

A cana foi moída 2 vezes por dia, coincidindo com os arraçoamentos, os quais eram fornecidos à vontade, sempre de manhã às 9 horas e à tarde às 15 horas. As sobras eram pesadas e levadas em consideração ao se proceder o cálculo do consumo final. Os cochos foram sempre limpados totalmente e lavados entre uma e outra refeição.

Decorridos 84 dias da prova, chegou-se à conclusão de que substituição do milho pelo caldo de cana, na base da matéria seca, proporciona ganhos de peso semelhantes aos suínos em crescimento e terminação. Aparentemente, entre 20 a 60 por cento dessa substituição encontraram-se melhores ganhos. Portanto, o caldo de cana, neste experimento, revelou-se adequada fonte de energia para os suínos, tanto do ponto de vista nutritivo quanto do econômico, até no nível de 100 por cento de substituição do milho, sem acarretar macroscopicamente aparentes distúrbios digestivos e lesões do aparelho circulatório nem prejudicar a qualidade da carcaça.

MELAÇO

Dentre as matérias-primas que se obtêm durante o processo de produção de açúcar, o melaço e o açúcar têm servido de base para a maior parte da investigação realizada em nutrição animal. De acordo com Buitrago e cols. in "Subprodutos de la caña de azúcar en nutrición porcina", coube a Scott (1953) e Ferrando e Theodossiades (1960) publicarem trabalhos de revisão detalhadas sobre o uso de subprodutos do açúcar na alimentação de várias espécies animais. Diga-se que esses subprodutos são fontes essencialmente energéticas, devido a que a quase totalidade da matéria seca é representada por monossacarídios e disssacarídios de alta digestibilidade e absorção nas espécies monográstricas. Entre nós Correa e cols. trabalhando com melaço na alimentação de suínos, verificaram a seguinte composição para esse subproduto da industrialização da cana-de-açúcar, em porcentagem:

Umidade	27,0
Matéria seca ou Brix Real	73,0
Pol	43,20
Pureza	57,00
Açúcares redutores	15,10
Açúcares totais (em glicose)	62,10
Nitrogênio (N)	0,30
Proteínas (N x 6,25)	1,88
Cinzas	6,16
Sais minerais	5,86
Silicatos	0,30
Cálcio (CaO)	0,98
Fósforo (P205)	0,05
Hidratos de carbono p/ diferença	64,96

Buitrago e cols. apresentam informações complementares sobre vitaminas do complexo B e outros compostos presentes no melaço final, conforme podemos verificar a seguir:

Componentes	Quantidades
Gomas solúveis	3,5
Ácido láctico, %	1,5
Riboflavina, mg/kg	3,3
Niacina, mg/kg	11,0
Ácido pantotênico, mg/kg	17,6
Colina, mg/kg	880,0
Biotina, mg/kg	0,77

Contudo, um dos maiores problemas que se enfrenta quando se utilizam subprodutos da fabricação de açúcar em rações para animais, é a grande variabilidade da composição química desses ingredientes. A idade, o tipo e a quali-

MANCHETE

REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

RIO DAS FLORES

Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso

dade da cana, sistema de colheita e processamento, são alguns dos fatores que podem modificar drasticamente o conteúdo de nutrientes no melaço e outros produtos derivados do açúcar. Assim, por exemplo, a porcentagem de cinzas em distintos tipos de melaço é altamente variável, principalmente a concentração de K, Na e Mg, que em grande parte dependem do grau de adubação da cultura.

Buitrago considera que esses e outros minerais menores (Fe, Cu, Al, Zn, Mn) também variam consideravelmente segundo o tipo de colheita, pois ainda que a cana cortada e colhida a mão geralmente chegue limpa na usina, a cana colhida mecanicamente contém grande quantidade de terra e impurezas que vão influenciar no melaço final.

Os primeiros trabalhos de investigação com melaço na alimentação porcina, parece terem sido realizados no Hawai, (Henke, 1933), Estados Unidos (Burns, 1909; Barnett e Godell, 1923) e Filipinas (Gochango, 1933). Desde então, dois problemas principais foram identificados como limitantes para o uso de níveis altos deste subproduto. Em primeiro lugar, quantidades superiores a 30 por cento da ração, produzem efeitos laxativos em porcos de todas as idades, com maior gravidade para os leitões na fase inicial de crescimento. Por outro lado, à medida que se aumenta a nível de melaço, produz-se um efeito diluente na concentração de energia na dieta, que se reflete em meonres ganhos de peso.

Segundo Buitrago e cols., nos estudos iniciais de Henke (1933) e Willett e cols. (1946), chegaram a que 20 por cento de melaço em substituição aos grãos de cereais da ração, era o limite máximo que permitia ganhos satisfatórios com suínos jovens. Iwanaga e Otagaki (1959) demostraram que a tolerança ao melaço aumenta com suínos de maoir peso e idade. Outros investigadores (Blanco e cols., 1964; Moncada e Maner, 1964; Iwanaga e cols., 1950; Preston e Willis, 1969), confirmaram repetidamente o efeito laxante de dietas para suínos de todas as idades quando a concentração de melaço é maior do que 30 por cento.

Entretanto, níveis inferiores a 30 por cento têm sido usados satisfatoriamente na maioria dos casos.

De acordo com Bray e cols. (1945), Scott (1953), Morisson (1965) e De Alba (1968), o melaço alcança um valor nutritivo equivalente a 70-80 por cento com relação ao milho. E, para se saber se é interessante o seu emprego como fonte de energia em substituição ao milho, a que se saber de sua disponibilidade local e do seu preço em comparação a esse cereal, não se deixando de considerar ainda a necessidade de se aumentar a quantidade dos elementos protéicos, visto a quantidade quase insignificante de proteína que o melaço dispõe.

O quadro seguinte nos apresenta um resumo sobre as investigações recentemente levadas a cabo, sobre o emprego em vários níveis de melaço para suínos em crescimento e terminação, na maioria destes trabalhos a ração foi suplementada com farelo de soja e milho para proporcionar níveis de proteína ao redor de 14-16 por cento.

Efeito de diferentes níveis de melaço no rendimento de suínos em crescimento e terminação.

Nível de melaço	Faixa de peso (suínos)	Ganho de peso diário, kg	Conversão do alimento	Pesquisador
5%	50-85	—	3,96	Bravo e Cabello (1968)
10%	13-45	0,66	2,12	Combs e Wallace (1969)
10%	50-85	—	4,20	Bravo e Cabello (1968)
10%	—	0,76	3,44	Brooks e Iwanaga (1967)
15%	60-100	0,82	3,79	Blanco e cols. (1964)
15%	20-90	0,77	3,31	Obando e cols. (1969)
15%	50-85	—	4,62	Bravo e Cabello (1968)
20%	13-45	0,72	2,42	Combs e Wallace (1970)
22,5%	20-90	0,76	3,63	Obando e cols. (1969)
30%	20-90	0,72	3,65	Obando e cols. (1969)
30%	60-100	0,75	3,96	Blanco e cols. (1964)
30%	13-45	0,65	2,39	Combs e Wallace (1970)
40%	40-90	0,60	4,06	Iwanaga e Otagaki (1959)
40%	13-45	0,60	2,53	Combs e Wallace (1970)
45%	60-100	0,67	4,34	Blanco e cols. (1964)

Fonte: Buitrago e cols.

Em quase todos os estudos anteriormente citados, nota-se uma diminuição na eficiência de conversão alimentar à medida que a porcentagem de melaço aumenta na dieta. Este efeito, como é de se esperar, de deve a que maiores níveis de melaço aumentam a umidade da dieta e diminuem a concentração energética. Nestas condições, o porco consome maior quantidade de alimento para manter um consumo constante de energia digestível por dia. Por esta mesma razão, é possível que os aumentos diários de peso possam manter-se iguais aos aumentos conseguidos com rações de maior concentração energética, como foi constatado por Iwanaga e Otagaki (1960) e Obando e cols. (1969).

Há aproximadamente 15 anos, Correa e cols. realizaram entre nós um trabalho experimental visando à substituição de 20 por cento de milho de uma ração para suínos em crescimento e terminação. A prova teve 126 dias de duração, havendo

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. EM BATATAIS

P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood Citation Rebel Red e Marambaia Ruth Transmiter Jack — 1.° prêmio na VII Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY

Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha de Franca, km 15 — Mun. de Batatais

Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA

G. GUAPORÉ um dos nossos reçadores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÃ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

sido utilizados 8 leitões machos, castrados, da raça Duroc.

Ao término do experimento os pesquisadores chegaram às seguintes conclusões:

a) não se encontrou diferença entre as rações sem melaço e com 20 por cento do mesmo, para as condições do experimento, com animais em crescimento, até 7 meses de idade;

b) os ganhos médios diários obtidos de 0,649 kg e 0,641 kg por animal, para as rações sem e com melaço respectivamente, enquadram-se dentro das médias estabelecidas para animais dessa classe;

c) a eficiência de conversão pode ser tida como boa, em ambos os tratamentos.

Em experimentos conduzidos por Corzo e cols., citados por Buitrago, foram comparados três níveis de proteína (13, 16 e 19 por cento) em dietas com 15, 22,5 e 30 por cento de melaço, conforme podemos observar nos quadros seguintes, que apresentam a composição das dietas utilizadas e os resultados alcançados para suínos em crescimento e terminação (20 a 90 kg).

Conforme se pode observar, não foram obtidas vantagens de importância no rendimento dos suínos ao aumentar o nível de proteína nas dietas com melaço. O ganho em peso diário sempre foi igual ou superior nas dietas que continham melaço, quando separadas com a testemunha (milho-farelo de soja). Níveis até 30 por cento foram bem suportados pelos porcos, observando-se ganhos de peso similares aos obtidos com dietas à base de milho e farelo de soja. Contudo, nos tratamentos com melaço observa-se uma tendência de um maior consumo de alimento e de quantidade de alimento para fazer um quilo de peso vivo.

A) **Vários níveis de melaço em dietas com 13% de proteína** (suínos em crescimento-terminação, 20-90 kg)

	Testemunha	15% melaço	22,5% melaço	30% melaço
Dietas (porcentagem)				
Melaço	0	15,0	22,5	30,0
Farelo de soja	8,55	11,72	13,30	13,87
Milho amarelo	88,75	70,58	61,50	53,43
Farinha de ossos	2,00	2,00	2,00	2,00
Sal iodado	0,50	0,50	0,50	0,50
Minerais e vitaminas	0,20	0,20	0,20	0,20
Rendimento				
Ganho diário, kg	0,69	0,74	0,71	0,75
Consumo alimento diário, kg	2,24	2,79	2,51	2,86
Conversão alimentar	3,25	3,77	3,54	3,82

B) **Vários níveis de melaço em dietas com 16% de proteína** (suínos em crescimento-terminação, 20-90 kg)

	Testemunha	15% melaço	22,5% melaço	30% melaço
Dietas (porcentagem)				
Melaço	0	15,0	22,5	30,0
Farelo de soja	16,05	19,30	20,70	22,40
Milho amarelo	80,75	62,87	54,10	44,90
Farinha de ossos	2,00	2,00	2,00	2,00
Carbonato de cálcio	0,50	0,13	—	—
Sal iodado	0,50	0,50	0,50	0,50
Minerais e vitaminas	0,20	0,20	0,20	0,20
Rendimento				
Ganho diário, kg	0,72	0,82	0,74	0,69
Consumo alimento diário, kg	2,44	2,57	2,76	2,47
Conversão alimentar	3,39	3,13	3,73	3,58

C) **Vários níveis de melaço em dietas com 19% de proteína** — (suínos em crescimento-terminação, 20-90 kg).

	Testemunha	15% melaço	22,5% melaço	30% melaço
Dietas (porcentagem)				
Melaço	0	15,00	22,5	30,0
Farelo de soja	23,55	26,70	28,30	29,90
Milho amarelo	73,25	55,50	46,50	37,40
Farinha de ossos	2,00	2,00	2,00	2,00
Carbonato de cálcio	0,50	0,10	—	—
Sal iodado	0,50	0,50	0,50	0,50
Minerais e vitaminas	0,20	0,20	0,20	0,20
Rendimento				
Ganho diário	0,77	0,74	0,74	0,72
Consumo alimento diário, kg	2,55	2,56	2,53	2,52
Conversão alimentar	3,31	3,46	3,42	3,50

	testemunha A	50 cm³ de aguardente B	75 cm³ de aguardente C	100 cm³ de aguardente D
N.º de animais	6	6	6	6
Peso médio inicial, kg	20,16	20,33	20,33	20,33
Peso médio final, kg	106,00	107,00	105,00	101,00
Ganho médio diário, kg	0,766	0,773	0,754	0,723
Consumo médio diário, kg	2,980	2,928	2,858	2,783
Conversão média	3,86	3,77	3,78	3,84

AGUARDENTE

Rodrigues e cols., entre nós, procuraram reconhecer o efeito da aguardente de cana na alimentação de leitões em crescimento e terminação, adicionando à ração diária, comum a todos os tratamentos, quantidades variáveis de aguardente (50, 75, 100 ml) por dia.

A ração básica, em porcentagem, foi:

Milho	74,0
Farelo de soja	8,0
Farinha de carne	8,0
Feno alfafa moído	8,0
Sais minerais	1,5
Sal comum	0,5

Diariamente os animais receberam à vontade capim verde cortado e as pesagens foram feitas com intervalos de 14 dias, pela manhã e em jejum.

A aguardente foi ministrada uma só vez pela manhã, em mistura com uma pequena porção de ração, evitando-se, desse modo, a sua evaporação, sendo a ração, depois, ministrada à vontade. As quantidades de aguardente foram 50 cm³, 75 cm³ e 100 cm³ diárias, para os tratamentos B, C, D respectivamente, mantendo-se o tratamento A como testemunha.

Os resultados confirmaram o efeito excitante do álcool, no início e depressor, depois. Os resultados acham-se sumariados no último quadro à esquerda.

Da análise daquele quadro, supõe-se que a aguardente desempenha papel de fornecedor de energia ao organismo, já que o aumento do valor energético, através da gordura ou da introdução do álcool, determina a redução do consumo■

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

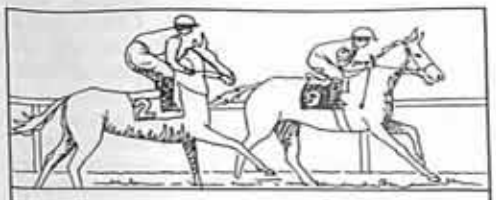
Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455

(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Antonio Carvalho Mendes, nosso redator especializado em cavalos de corrida, presenciou, escreveu e fotografou o Grande Prêmio Taça de Ouro Rede Globo, realizado no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro, vencido por Emerald Hill. Acompanhe a corrida, minuto por minuto.

Emerald Hill vence Taça de Ouro

Todos eles alinhados. A partida é dada um pouco antes da curva. São 16 a 20, pelo relógio do Jockey Club Brasileiro. Grande público acompanha com intensa expectativa os instantes que precedem a largada. Hernani Pires, locutor da entidade turfística carioca, inicia a transmissão: "Foi dada a partida para o Grande Prêmio Taça de Ouro Rede Globo. Partida excelente. Aborigem vai para a ponta, livra cabeça de vantagem para Sunset, em segundo, atacado por fora pelo Ney, contornam a curva do Hospital, entram pela reta oposta. Aborigem é o ponteiro, meio corpo de vantagem, Ney corre em segundo, Sunset em terceiro, a cabeça, Earp, em quarto, Canny corre em quinto, aparecendo em sexto Emerald Hill, em sétimo corre Barmignon, oitavo Il Trovatore, nono Zannuto, décimo Canny, décimo primeiro Enabre, décimo segundo Lenus, décimo terceiro Velletri, em décimo quarto Vogler, em décimo quinto Jacques. Os animais cruzam a seta dos 1.400 metros, continua Aborigem ponteando, traz cabeça de vantagem, corre Ney em segundo, um corpo inteiro, Sunset em terceiro, cabeça Earp em quarto, cabeça Emerald Hill corre em quinto, em sexto Canny, em sétimo corre Il Trovatore, oitavo corre Zannuto, em nono Barmignon, em décimo Lenus, em décimo primeiro corre Velletri, cruzam a seta dos 1.000 metros, Ney tomou a ponta, livrou cabeça e pescoço de vantagem, Aborigem corre em segundo, cabeça Earp em terceiro, com Emerald Hill passando para quarto, passando para terceiro, em quarto corre Canny, em quinto Sunset, em sexto Il Trovatore, em sétimo corre Barmignon, oitavo aparece Enabre, nono Zannuto, os animais cruzam a seta dos 700, Earp o ponteiro, Emerald Hill passou para segundo, recebe o ataque de Canny por fora, em terceiro corre Ney, contornam a curva de chegada do Grande Prêmio Taça de Ouro Rede Globo, Emerald Hill já tomou a ponta, já livrou cabeça e pescoço de vantagem, corre em segundo junto à cerca interna Earp, em terceiro corre Canny com Ney correndo em quarto junto à cerca interna, Earp não se entrega, lutam agarrados cabeça-a-cabeça Emerald Hill e Earp não resiste mais, caiu no percurso o jóquei do cavalo Ney, os animais cruzam a seta dos 300 metros finais e a ponteira Emerald Hill mantém dois corpos, corre Earp em segundo, Zannuto corre em terceiro, atropela e vai tentar a segunda colocação, Emerald Hill junto à cerca interna é a ponteira extraordinária Emerald Hill tirando dois, três, Zannuto corre em segundo, uma classe absoluta, cruzam a faixa final".

Pela ordem de chegada: Emerald Hill, Zannuto, Earp, Il Trovatore, Aborigem, Velletri, Zemário, Defender, Jacques, Canny, Sunset, Barmignon, Lord Ubaldo, Escatol, Lenus, Cholucky, Vogler, Enabre e Ney.

DE SÃO PAULO

Emerald Hill — 455 quilos, 3 anos, castanha, de São Paulo, por Locris e Embuia, de criação do Haras Guanabara, de propriedade do Haras Rosa do Sul, treinada por Pedro Nickel e conduzida por Loacir Cavalheiro — venceu, na tarde do dia 30 de abril, dezoito concorrentes (machos), no percurso de 2.000 metros, no Hipódromo da Gávea, o IV Grande Prêmio Taça de Ouro Rede Globo, com a dotação de Cr$ 1.000.000,00. O tempo da prova: 2'02"1.

A égua já conquistou para o seu proprietário — Matias Machline — a soma de Cr$ 3.475.000,00. Com seis vitórias em Cidade Jardim: prova comum, prova seletiva da Taça de Prata, Grande Prêmio Taça de Prata, Grande Prêmio Barão de Piracicaba, Grande Prêmio Diana e Grande Prêmio José Guathemozin Nogueira; na Gávea, venceu o Grande Prêmio Henrique Possolo, o Grande Prêmio Diana e, agora, o Grande Prêmio Taça de Ouro Rede Globo.

No Salão de Rosas do Jockey Club Brasileiro, o criador, o proprietário, o treinador e o jóquei da égua que já conquistou nove vitórias receberam os prêmios, na presença do presidente da entidade, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, demais diretores e do diretor-redator-chefe de O Globo, Roberto Marinho.

O COMENTÁRIO DO ATOR

Após a corrida, o ator Lima Duarte fez o seguinte comentário à Rede Globo: "Eu acho que os amantes do turfe acabaram de assistir um momento verdadeiramente histórico, na longa história das corridas de cavalo realizadas na América do

Público acompanhando o "canter".

Emerald Hill faz o "canter".

O passeio de Emerald Hill com o tratador.

Emerald Hill, após a vitória, recebida pelos proprietários.

Na raia, a alegria de criadores e proprietários.

Sul. Nós acabamos de ver a demonstração do melhor animal jamais aparecido no Brasil nos últimos 30 anos. Ela supera agora Elamiur, ela supera Donética, ela supera Tirolesa, ela supera Garbosa Bruleur, a todos os grandes animais que já correram neste País".

AS TAÇAS DE OURO

O primeiro animal a conquistar a Taça de Ouro foi **Freddy Boy**, de Teresópolis; depois **Lendário**, do Paraná. No ano passado, **Toreador** venceu a III Taça de Ouro, seguido de Tucunaré, ambos do Haras São José e Expedictus, de propriedade dos irmãos Paula Machado.

APOSTAS

O movimento de apostas no Hipódromo da Gávea elevou-se a Cr$ 9.459.286,00.

OS DIRIGENTES

Palavras de dirigentes antecederam a realização da IV Taça de Ouro Rede Globo, a saber:

Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro: "A diretoria do Jockey Club Brasileiro tem a grata satisfação de dirigir aos criadores e proprietários de cavalos puro-sangue sua gratidão pelo apoio às inscrições recebidas para o maior brilhantismo da realização do IV Grande Prêmio Taça de Ouro de 1978. Na oportunidade, deseja felicitar os treinadores e jóqueis, que com as suas esperanças na conquista do tão almejado prêmio — a "Taça de Ouro de 1978 — tudo farão para que o público sinta a grandiosidade do espetáculo, recebendo com os seus aplausos o vencedor dessa importante competição, que mais uma vez engrandece o TURFE BRASILEIRO. Aos dignos sócios e ao distinto público presente, efusivos cumprimentos".

Do sr. José Pedro Gonzales, presidente da CCCCN: "A Taça de Ouro Rede Globo que se realiza no corrente ano por iniciativa do Jockey Club Brasileiro é, sem dúvida, uma das mais importantes provas do calendário turfístico nacional porque, reservada a animais nacionais de 3 anos, a ela concorrem exemplares de indiscutível categoria para os quais o galardão da vitória é de especial significação. Na oportunidade de tão grande acontecimento para o Turfe Brasileiro, a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, por meu intermédio, saúda a grande sociedade turfística responsável por sua organização, a Rede Globo por sua valiosa contribuição e, sobretudo, os proprietários e criadores dos animais concorrentes pela positiva demonstração do elevado grau de evolução da nossa criação como resultado positivo do esforço, do denodo, do entusiasmo e do acendrado patriotismo postos a serviço do nosso País, que deles tanto se orgulha e se desvanece. Parabéns, pois, a quantos tenham colaborado para a realização da grande prova que ficará nos anais da História Turfística — como, aliás, as que a precederam — como mais uma grande vitória da criação nacional do Puro-Sangue Inglês".

Do sr. Antonio Carlos Amorim, presidente da Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro: "O IV Grande Prêmio Taça de Ouro Rede Globo constitui a confirmação definitiva de um grande sucesso turfístico, o maior dos últimos anos no Rio de Janeiro. É a consagração de uma grande iniciativa idealizada, trabalhada e executada por uma coletividade de verdadeiros turfistas a querer levar o turfe e a criação nacionais para o seu verdadeiro lugar sem medir esforços ou trabalho, arrebatando de todos o aplauso sincero e reconhecedor. Em sua quarta oportunidade a Taça de Ouro se firma com grandeza e brilho incomparáveis e, para muitos, surpreendente, já firmando uma tradição que entusiasma o público e aficionados do turfe. Em tudo louve-se o Jockey Club Brasileiro e a Associação de Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro, grandes artífices dessa vitória que tanto beneficia a elevação nacional".

V TAÇA DE OURO

No próximo ano (1979), na mesma época, será corrida a V Taça de Ouro. Há uma inovação. É que o evento terá duas versões: uma para potros e, outra, para potrancas. Para os proprietários e criadores serão oferecidas quatro taças de ouro, no valor aproximado de Cr$ 200.000,00 (cada uma) ■

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:
Bento Pereira Bueno

CINOFILIA

Antonio Carvalho Mendes, responsável por esta seção da RC ouviu o relato da criadora Vera Lúcia Costa sobre a sua recente viagem à Inglaterra e aos Estados Unidos, onde foi ver duas famosas exposições de cães, especialmente os da raça Beagle. Um número impressionante: na exposição inglesa participaram dez mil animais.

Famosas exposições do Beagle

A criadora Vera Lucia Costa esteve há alguns meses em Londres e nos Estados Unidos, a fim de estudar mais minuciosamente os cães da raça Beagle, nas exposições mais famosas do mundo: **Cruft's** e **Westminster.**

A primeira, organizada pelo Kennel Club de Londres, foi realizada no Olímpia, onde mais de 10.000 cães de diversas raças estavam inscritos, numa demonstração patente de como os ingleses "adoram o melhor amigo do homem". Ali, um público númeroso e atento acompanha o desenrolar do certame durante 2 dias, com os julgamentos a cargo de mais de 100 juízes. Os horários são cumpridos rigorosamente, não havendo cães atrasados no ringue e, no final, a mostra é encerrada exatamente no horário previsto.

BELEZA

Afghans e poodles chamam a atenção dos cinófilos, pela beleza. Na impossibilidade de ver todos os cães ao mesmo tempo, o público acaba prestando atenção maior para a raça que lhe interessa.

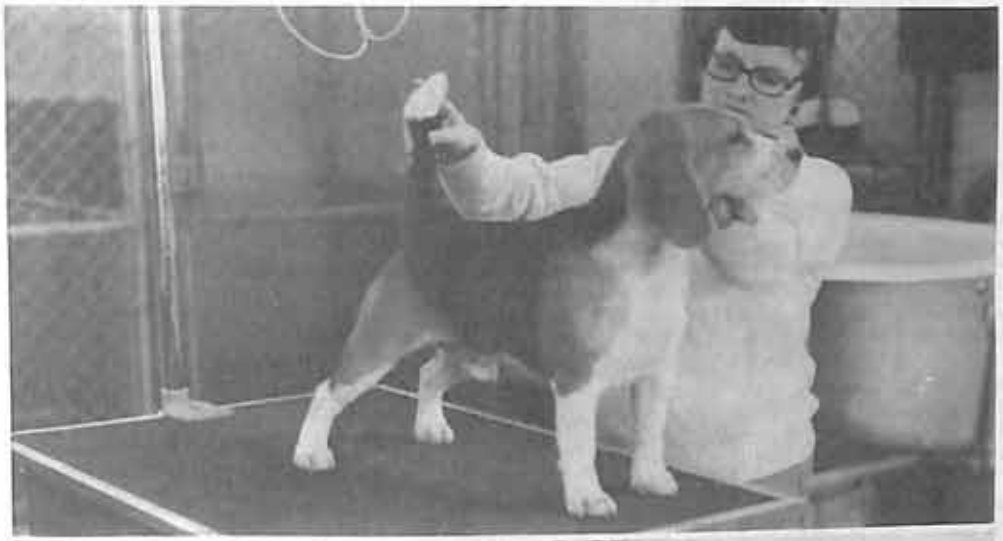
Na Inglaterra, não há muita profissionalização na cinofilia, uma vez que muitos apresentadores (handlers) são os próprios criadores que têm muito gosto em levar o seu cão pela guia até o juiz, a fim de ouvir "in loco" o que ele acha do animal.

Os cães da raça Beagle — embora não impressionem à primeira vista — são homogêneos no tamanho, não havendo animais menores de 16 polegadas. Além dos tricolores, os ingleses apreciam os bicolores (amarelo e branco) e — para surpresa de muitos — **trimam** os beagles, raça muito divulgada naquele país.

3.000 CÃES

Em Nova York, no Madison Square Garden, o Kennel Club local realizou a famosa exposição de Westminster, onde estavam inscritos mais de 3.000 cães. Embora o frio fosse uma constante, grande público estava presente para ver os seus cães prediletos.

Nos Estados Unidos, os apresentadores (handlers) utilizam artifícios próprios, fazendo o "seu show particular, com trajes de cores alegres que com a iluminação feérica acabam por chamar a atenção do



FOTOS DE VERA LÚCIA

A criadora segue uma linhagem americana.

público e também do juiz. Como técnica de apresentação, Westminster é espetacular".

Os beagles americanos impressionam à primeira vista, porque são animais harmoniosos. Divididos em duas classes (13 polegadas e 15 polegadas), os vencedores — no final — são colocados juntos aos outros representantes do grupo, quando será escolhido o vencedor.

Como no Brasil, a predileção é para os beagles tricolores, que também são trimados antes da exposição. Os cães dessa raça também são muito conhecidos na América do Norte.

A criadora Vera Lucia, que também é obstetriz, advogada, estudiosa de genética e pintura, afirma que "tanto na exposição de Londres como na dos Estados Unidos, o público presente ouve esclarecimentos pelos alto-falantes. Nos finais de grupos, os cães são minuciosamente detalhados, a fim de que todos possam acompanhar melhor o julgamento do cão. No local, onde o cão aguarda o julgamento, há uma armação, com o nome do animal escrito numa cartolina, que pode ser lido de todos os lados, facilitando a rápida identificação do cão".

OS HINOS

Tanto na exposição de Londres, como na mostra dos Estados Unidos, antes do início dos julgamentos, ouvem-se os acordes dos hinos dos países, respectivamente, **"God save the Queen"** e **"The Star-Spangled Banner"**.

A prova de obediência nos Estados Unidos é muito bem programada. Os cães, perfeitamente identificados com o seu apresentador, recebem instruções e fazem um "show" à parte, com os acordes de números musicais.

EM MISSOURI

A dra. Vera Lucia — aproveitando a sua estada nos Estados Unidos — foi visitar o Canil Busch's (considerado há dois anos "o melhor canil de beagles dos EUA"), de propriedade de Cecile Busch's, na cidade de Cape Girardeau, no Estado de Missouri.

Durante um dia inteiro a criadora observou as mais modernas técnicas de trabalho com o cão e o moderno e prático material utilizado. Com cerca de 30 beagles — sem empregados — a criadora Cecile possui padreadores de excelentes **pedigrees** e filhotes que numa criação homogênea de cães perfeitos virão a ser futuramente grandes campeões.

CANIL DREAMLAND

O Canil **Dreamland** (Disneylandia do Japão — o país do sonho) foi fundado há 15 anos pelo dr. Paulo Costa. Inicialmente, com cães exclusivamente para a caça de onças, capivaras, pacas.

Há dez anos, a dra. Vera Lucia, importando novos reprodutores, acabou selecionando e formando um plantel de beagles para exposições. A caça não foi esquecida, havendo freqüentemente prova de caça ao coelho.

Os primeiros padreadores foram **Ch. Hunsglen Serglant Sammie**, dos Estados Unidos, e **Bright of Buchard**, da Inglaterra. Atualmente, a dra. Vera Lucia segue uma linhagem americana, tendo importado sempre dos EUA.

O Canil **Dreamland** está localizado na Fazenda **Campo Florido**, na estrada de Salto de Pirapora, no km 110½ e o casal de criadores reside em São Paulo, na rua Albuquerque Lins, 849, apartamento 61, no bairro de Higienópolis■

"Westminster é espetacular". Foto de Vera Lúcia

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.

Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinqüenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

CONTROLE LEITEIRO

Walter C. Battiston, responsável pelo Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Brasileira de Criadores, neste seu artigo mensal informa que durante o mês de janeiro foram testadas treze raças bovinas e uma bubalina. A raça Holandesa, como de costume, é responsável por quase 80°/₀ do controle.

A liderança da Raça Holandesa

No mês de janeiro tivemos 1396 lactações encerradas, sendo 120 delas ou 8,6% em regime de 3 ordenhas e 1256 ou 91,4% em duas ordenhas. Mantiveram-se na divisão de até 305 dias 929 fêmeas (66,5%) e na divisão de até 365 dias 467 ou 33,5%.

Examinando o relatório n.º 398, correspondente a janeiro e que ora comentamos, pode-se verificar que são citados 315 animais (22,6%) em Livro de Mérito (LM) e nenhum outro em Livro de Escol (LE); isso se deve à rigorosa interpretação do Regulamento do Controle Leiteiro, o qual faz referência às inscrições em tais livros especiais para premiação de boas lactações, bem como à colocação de produções em uma das duas Divisões; essas classificações são independentes e a elas dava-se interpretação equívoca.

O citado regulamento manda colocar na Divisão I os animais cujas parições sejam dentro do intervalo de 427 dias após o parto que deu origem ao controle de lactação, tenha ou não alcançado essa lactação o Livro de Escol; na Divisão II irão as lactações com 11 ou 12 controles efetuados, independentemente da data de nova parição. Os técnicos responsáveis pelo Serviço de Controle Leiteiro resolveram que a partir de janeiro somente fossem publicados os animais inscritos em Livro de Mérito, deixando para outra ocasião as publicações referentes ao Livro de Escol. As fêmeas que tivessem 10 controladas seriam colocadas na divisão de até 305 dias (Primeira Divisão) e as que tivessem 11 ou 12 controles efetuados, seriam classificadas na divisão de até 365 dias (chama de Segunda Divisão), independente de obterem ou não Livro de Escol ou Livro de Mérito.

Faz jus ao título de Livro de Mérito o animal que tenha dado boa produção de leite e que alcance ou supere o índice mínimo de gordura previsto para a raça, número de ordenhas e categoria, dentro de 365 dias. Esses índices mínimos foram estabelecidos baseados na produção média de cada raça ou variedade e fixados para a idade adulta, fazendo-se os ajustes para cada idade segundo fatores de conversão já previstos pelo Serviço de Controle Leiteiro.

O título de Livro de Escol, de maior valor do que o anterior, é dado à vaca que apresente produção igual ou superior aos mínimos previstos para obtenção de Livro de Mérito e que, ainda, dê cria um filho ou filha com condições de vida, dentro dos 427 dias após a parição que deu origem ao controle.

Dadas essas explicações, prosseguiremos com o nosso comentário referente ao mês de janeiro.

Como havíamos mencionado no início deste, em janeiro foram controladas 1.396 lactações, sendo 120 em 3 lactações e 1.256 em duas lactações, com 315 inscrições em Livro de Mérito.

Foram testadas 13 raças ou variedades de bovinos e uma de bubalino, tendo se sobressaído em quantidade, como nas outras vezes, a raça holandesa com 1.100 animais, correspondendo a 78,8% do total. Em ordem decrescente, as demais raças ou variedades foram as seguintes: Pitangueiras com 99 (7,0%), Schwyz com 74 (5,3%), Gir com 50 animais (4,0%), Jersey com 33 (2,4%), Simental com 8, Dinamarquesa com 6, Girolando com 7, Guernsey, Red Poll e Nelore com 2 cada uma e a Flamenga com um só. As bubalinas foram 12.

REPRODUTORAS EMÉRITAS EM JANEIRO

Classificaram-se como Reprodutoras Eméritas (RE) cinco vacas, sendo duas da raça holandesa variedade preta e branca, duas da variedade vermelha e branca e uma da raça Gir, todas "estreando" na categoria.

Ann Mary Selma Citation Charmer, da Fazenda Santa Maria da Posse, filha de **Suredana Citation Charmer** e **Tommy 231 Mimosa Bicho** conseguiu o título dando em 305 dias 5.585 kg de leite e 202,0 kg de gordura, aos 4 anos e 5 meses de idade e em duas ordenhas.

Posse Fabula Brisa Peibe, do mesmo criador, é filha de **Sisson Farms Peibe Wis Ideal** e **Brisa** e deu aos 7 anos e 1 mês, em 2 ordenhas 6.782 kg de leite e 238,1 kg de gordura em 305 dias.

E.S. Japonesa Pioneer, da variedade vermelha e branca e crioula de Eduardo Simonsen, aos 6 anos e meio e em 3 ordenhas deu 5.875 e 247,8 kg respectivamente; ela é filha de **Larry Moore Pioneer** e **E.S. Alix**.

Outra "vermelha" foi **Planicie Romandale Royal Alice**, filha de **Romandale Royal Red** e **Ridgeswood Dandy Alarice** e crioula de João Passarelli; em 305 dias e 2 ordenhas ela produziu 6.320 kg de leite e 273,1 kg de gordura com 4 anos e 4 meses de idade.

Da raça Gir e pertencente a Manoel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, **Santa Cruz Encrenca Baden** com 4 anos e 8 meses deu 4.359 kg e 208,1 kg respectivamente, em 287 dias; essa filha de **Baden** e **Santa Cruz Barca Cachimbo**, com essa produção sagrou-se também recordista em produção de leite na classe CJ.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA

RECORDISTAS

Destacaram-se na categoria de "Recordistas", seja pela produção de gordura, seja pela produção de leite, os seguintes animais: **Bélica Gabola**, Jersey de Albino Malzone, **Weste L.F. Sarona Viscosin 5564**, de Amilcar Farid Yamin, da raça Schwyz, **S.C. Encrenca Baden-P-4584**, Gir dos Irmãos Salgado dos Reis, **Norvic Talisman Lasita 5623**, também Schwyz de Amilcar Farid Yamin, **Cinderela de São José**, Dinamarquesa de Olavo Barbosa, de Guaxupé, em Minas Gerais, e a Pitangueiras **Farmácia G 652**.

Entre as representantes da raça Holandesa variedade preta e branca, da Fazenda Fortaleza, a novilha **A.F. Fortaleza Nonapa**, que produziu em L.M., 3 ordenhas, 305 dias, 6.460 kg de leite e 228,4 kg de gordura, deixou de bater o recorde em matéria gorda, pois deu mais 400 gramas do que **Pickland Reflection Stella Fazenda Fortaleza**, que é a recordista com 228,0 kg, na mesma classe AS; isso foi devido à falta de homologação de produção, que deveria ter sido solicitada pelo proprietário, na ocasião.

Bélica Gabola pertence à Estância Suíça e tem 2 anos e 4 meses, tendo sido mantida em regime de duas ordenhas, na divisão de até 305 dias, classe AJ; em 305 dias ela produziu 3.172 kg de leite, com 126,3 kg de gordura, tendo batido a "marca" de 3.065 kg de leite, dados por **Santana Oradora Lilac** em 1976, com 160,2 kg de gordura. Por esses dados o recorde em gordura ainda pertence a esta última vaca, mas o máximo em produção de leite agora é de **Bélica Gabola**, de Albino Malzone.

Entre as suíças, ambas de Amilcar Farid Yamin, aparecem **Weste L.F. Sarona Viscosin 5564**, nova recordista em produção de leite e de gordura, com 4.679 kg e 175,8 kg respectivamente, aos 2 anos e 7 meses em 299 dias, regime de três ordenhas; essa produção ultrapassou àquela de **Bom Café Imenia**, que em 1972 foi de 3.542 kg de leite e 140,2 kg de gordura, na mesma categoria e I Divisão.

Outra suíça do mesmo criador, também em 3 ordenhas, mas na II Divisão,

---

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A partir de 1.º de maio de 1978
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

		Associados
1 — REGISTRO PROVISÓRIO		
P.O. — Puros de Origem	Cr$	85,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr$	55,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO		
P.O.	Cr$	140,00
P.C.O.C.	Cr$	120,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$	100,00
3 — REVALIDAÇÃO		
P.O. e P.C.O.C.	Cr$	100,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$	85,00
4 — TRANSFERÊNCIAS		
Por Certificado	Cr$	70,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.		
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr$	250,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr$	3,00

NOTA: **DESPESAS DE VIAGEM** — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais		Taxa única
01 a 10	Cr$	320,00
11 a 20	Cr$	530,00
21 a 30	Cr$	740,00
31 a 40	Cr$	840,00
41 a 50	Cr$	910,00
De 51 em diante, por animal	Cr$	18,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$	27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido ..... Cr$ 3,00

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais		Taxa
01 a 20	Cr$	380,00
21 a 30	Cr$	500,00
31 a 40	Cr$	590,00
41 a 50	Cr$	670,00
51 a 100, por animal	Cr$	12,00
101 a 200, por animal	Cr$	10,00
De 201 em diante, por animal	Cr$	8,50
Certificado emitido	Cr$	42,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$	27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido ..... Cr$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr$	840,00
Intervenções Cirúrgicas		a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr$	3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO
TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES
(POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos do MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQÜINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais		
01 a 10	Cr$	63,00
11 a 20	Cr$	56,00
21 a 30	Cr$	49,00
31 a 40	Cr$	42,00
41 a 50	Cr$	35,00
51 a 60	Cr$	28,00
61 a 70	Cr$	21,00
De 71 em diante, por animal	Cr$	14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr$	168,00
2	Cr$	140,00
3	Cr$	120,00
4	Cr$	100,00
5	Cr$	65,00

AVES a Cr$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr$	28,00
11 a 20	Cr$	22,00
21 a 50	Cr$	16,00
De 51 em diante, por animal	Cr$	14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS ..... Cr$ 140,00
PARECERES ..... Cr$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr$ 140,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas:
Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr$	7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr$	4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr$	3,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

é **Norvic Talisman Lasita,** que aos 3 anos obteve L.M. e o título de recordista em produção de leite, dando, em 360 dias, 7.956 kg de leite com 262,4 kg de gordura em 3 ordenhas. Nessa classe BJ, o recorde pertence à **Ivone Bom Café,** que em 1972 produziu 6.523 kg de leite e 270,1 kg de gordura (essa marca ainda é a máxima).

Cinderela de São José, com 4 anos e meio de idade e 365 dias de lactação é a nova recordista em leite, pois deu em 365 dias 5.192 kg com 216,5 kg de gordura, entre as dinamarquesas colocadas na classe CS da divisão de até 365 dias.

Farmacia G 652, Pitangueiras, do Frigorífico Anglo, representou a recordista da classe D, duas ordenhas, II Divisão, com 4.997 kg de leite (não bateu o recorde) e 213,6 kg de gordura (superou em 202,1 kg produzidos por **Rivalinak 023** em 1971, da mesma fazenda Três Barras).

S.C. Encrenca Baden P-4584, da raça Gir, bateu o recorde de 1974 pertencente a **Francelina de Brasilia** e que era 3.909 kg de leite, em 2 ordenhas, classe CS, divisão de até 305 dias; nessa categoria, a vaca de Manoel e João José Salgado R. Reis produziu 4.359 kg de leite e 208,1 kg de gordura, sendo, portanto, a nova recordista em produção de leite.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

A variedade preta e branca da raça holandesa foi representada por 903 vacas, das quais 47 em regime de 4 lactações (5,2%) e 856 (94,8%) em duas ordenhas. Na divisão de até 305 dias aparecem 568 animais, isto é, 62,9% do total, sendo 27 em 3 ordenhas e 541 em 2 ordenhas, num total de 85 inscritas em Livro de Mérito; na II Divisão, das 335 fêmeas, 20 mantiveram-se em regime de 3 ordenhas e 315 em 2 ordenhas, sendo que 148 alcançaram Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, regime de três ordenhas foram colocadas 27 vacas, sendo 4 em Livro de Mérito; uma destas é a citada **A.F. Fortaleza Nonapa** e outras duas **(A.F. Fortaleza Malha** e **A.F. Fortaleza Oblata)**, também são crioulas dessa fazenda. O 4.º animal, que não é do mesmo proprietário, é **Guaira do Burity,** que aos 3 anos e 10 meses produziu 6.778 kg de leite e 228,7 kg de gordura em 305 dias.

Fortaleza do Burity, também de Adherbal Ribeiro Ávila, em 305 dias, deu 6.027 kg de leite e 212,3 kg de gordura aos 3 anos de idade.

Em regime de duas ordenhas, das 541 vacas, 81 inscreveram-se em Livro de Mérito (quase 15%), sendo 2 delas as Reprodutoras Eméritas já comentadas **Posse Fábula Brisa Piebe** e **A.M. Selma Citation Charmer,** ambas da Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoril.

Com somente 2 anos e 3 meses, em 305 dias, **Arapoti Conde Petra,** de L. Noordegraaf, obteve seu L.M. dando 6.219 kg de leite e 213,4 kg de gordura, índices somente superados por 11 vacas "não adultas" e 26 "adultas" no que se refere ao leite, mas somente 32 animais em gordura.

Na Cabaña São Nicolau, vamos encontrar **S.N. Gonda 4 S. Citation,** que aos 2 anos e meio, em 305 dias, obteve seu primeiro LM com 6.815 kg de leite e 230,5 kg de gordura.

SMP. Jalapa G. Ivanhoé Star, da Fazenda S. Maria da Posse, produziu em L.M. 7.879 kg de leite e 285,3 kg de gordura, em 305 dias aos 3 anos e 8 meses de idade.

A melhor "adulta" classe D, foi **Nevada Wayne 1 Merrit SH 37663** que aos 6 anos e 9 meses em 305 dias deu 8.713 kg de leite e 253,1 kg de gordura, na Fazenda da Atagri.

Na divisão de até 365 dias, em regime de três ordenhas, foram mantidas 20 vacas, das quais 4, isto é, 20% alcançaram Livro de Mérito; delas, destacamos as produções de **A.F. Fortaleza Madona, Sudorana Peggy Toro,** de João Passarelli e **Romandale Reflectio Ivy,** de Joaquim Peixoto Rocha.

A primeira aos 3 anos e 10 meses deu 6.417 kg de leite e 223,5 kg de gordura em 325 dias, na Fazenda Fortaleza.

Sudorana Peggy Toro aos 9 anos e meio apresentou a melhor lactação das 20 controladas em 3 ordenhas, pois deu 10.591 kg e 390,1 kg respectivamente, em 365 dias.

A vaca crioula de Joaquim Peixoto Rocha também em 365 dias, mas 7 meses mais velha, deu, na mesma ordem 10.369 kg e 317,9 kg.

Em regime de duas ordenhas, foram 315 os animais controlados, sendo que 147 delas (46,3%) inscreveram-se em Livro de Mérito.

Com somente 2 anos e 4 meses, dando 7.361 kg de leite e 224,9 kg de gordura em 365 dias, **Furia Bootmaker R. Isa,** da Comercial Industrial e Agrícola IAD Ltda., obteve seu Livro de Mérito.

Outra boa vaca jovem, com a mesma idade, foi **Richlawn Apollo B. Misty,** de Jacob R. Dutilh, que inscreveu-se em Livro de Mérito dando 6.874 kg de leite e 259,0 kg de gordura em 320 dias.

Pertencendo à Cabaña São Nicolau, com 3 anos e 11 meses e em 359 dias, **S.N. Corrie Majority** deu 8.481 kg de leite e 251,2 kg de gordura, em LM.

Jurema da Prata, de Manoel Carlos Aranha, com 4 anos e 1 dia inscreveu-se em LM. com 8.003 kg de leite e 283,2 kg de gordura.

Entre as "adultas" classe D, a melhor foi **Flamula Willys de S.A.,** de Vasco Mil Homens Arantes, que aos 7 anos e 10 dias obteve LM dando 10.383 kg e 309,8 kg respectivamente, em 361 dias.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Foram 197 as "vermelhas", o que representa 17,9% da raça e 14,1% do total controlado; 151 delas foram mantidas na I Divisão e 46 na II Divisão. Obtiveram Livro de Mérito 46 fêmeas (30,4%).

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Selling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

COMPRE DE QUEM SABE COMPRAR!

Dr. Kemal Labaki - Fazenda Beira Alta

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 36-2650 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/ 702

VENDA PERMANENTE DE TOUROS E NOVILHAS HPB PO e PC

Sêmen à venda na

ATALLA

Central Paulista de Inseminação Artificial

Fones: 229-4811 (R. 250/1) — São Paulo

ou 3317 — Jaú-SP

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

Na divisão de até 305 dias, dos 151 animais, 30 permaneceram em regime de 3 ordenhas, sendo 27 (17,9%) em Livro de Mérito. A mais jovem delas, com apenas 2 anos e meio, foi **C. Spring F. Sandie Red** que em 305 dias obteve LM com 7.591 kg de leite e 226,2 kg de gordura na Fazenda de Pedro Conde.

Ridgen Wood R. Nettie Red, de Amilcar Farid Yamin, aos 3 anos e 9 meses produziu respectivamente 8.070 kg e 266,8 kg em 305 dias e conseguiu L.M.

Pertencendo a Luiz Viscardi, **Mar Hawaiana Pagassus Red** produziu em 305 dias 7.325 kg de leite e 266,3 kg de gordura, com 4 anos e 8 meses de idade.

No lote de 13 "adultas", destacou-se, além da Reprodutora Emérita **ES. Japonesa Pioneer SS-BB-2623**, a vaca crioula de Pedro Conde, **Dulce L.N. Betina's**, que aos 9 anos e 4 meses, em 305 dias produziu 9.830 kg de leite e 323,8 kg de gordura.

Em regime de duas ordenhas, além da citada Reprodutora Emérita **Planicie R.R. Alice** mais 16 lactações foram inscritas em Livro de Mérito; destacaram-se dois animais na classe CS e uma na classe CJ, todas com lactações de 305 dias.

Ridgestwood Joni Don Red, de José Sylvio Magalhães, na classe BS produziu 6.216 kg de leite e 206,8 kg de gordura aos 3 anos e meio; na mesma classe, um mês mais velha a crioula de Antonio Josino Meirelles produziu, respectivamente, 6.280 kg e 206,3 kg.

FAZENDA
BOA ESPERANÇA
Antonio Josino
Meirelles e Filhos
CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO

GRANDE CAMPEÃ
E CAMPEÃ DE ÚBERE
em Batatais — 1977

COLINA REBEL DE MEIRELLES
Nasc. 2-1-74
Produziu aos 2-8 2x
319 5.598 kg 3,53%

Batatais - SP — Tel. 761-2161
Ribeirão Preto - SP — Tel.25-2639

Na classe CJ, com 4 anos de idade, **Letobia Royal Mag's** teve 6.500 kg de leite e 213,7 kg de gordura.

Na divisão de até 365 dias, em regime de três ordenhas aparecem 8 vacas em Livro de Mérito, num lote de 11 animais, tendo-se destacado **C.A. Lea Jennifer R. Red**, de Pedro Conde e **Manta Royal SS.ES.** de Eduardo Simonsen. A primeira em 346 dias produziu 7.058 kg de leite e 247,3 kg de gordura aos 2 anos e 8 meses de idade. A vaca de Eduardo Simonsen aos 4 anos e 7 meses obteve, respectivamente, 8.235 kg e 302,3 kg em 321 dias.

Em regime de duas ordenhas, das 35 fêmeas, 13 inscreveram-se em Livro de Mérito, destacando-se **Duresa R. de Meirelles**, de Antonio Josino Meirelles com 2 anos e 10 meses e **Eunice R. Mag's**, com 3 anos e 11 meses de idade, de José Sylvio Magalhães.

A crioula de Josino Meirelles em 315 dias produziu 4.457 kg de leite e 193,3 kg de gordura; a crioula do Sítio do Pica Pau Amarelo em 360 dias produziu, respectivamente, 5.331 kg e 171,0 kg.

RAÇA JERSEY

Somaram 33 ou 2,4% as vacas da raça Jersey controladas, sendo 19 na I Divisão, com uma em Livro de Mérito e 14 na II Divisão, com 6 em LM., todas em duas ordenhas.

Na divisão de até 305 dias destacaram-se a citada **Bélica Gabola** de Albino Malzone, recordista em produção de leite e **S.S. Lapa 2.º Sovereign**, da Fazenda Santana do Rio Abaixo, que obteve Livro de Mérito, ambas em 305 dias de produção.

Esta última, aos 7 anos e 11 meses produziu 4.020 kg de leite e 176,6 kg de gordura.

Na divisão de até 365 dias, aparecem 14 vacas sendo 6 em Livro de Mérito; destas 4 pertencem à Fazenda Santana do Rio Abaixo, uma a Mario Lopes Leão (a mais nova delas) e outra a Augusto A. Motta Pacheco.

Amelhor delas, na classe CJ, foi **S.A. Urca 3 Quinquisivel**, que em 322 dias deu 4.476 kg de leite e 186,3 kg de gordura, aos 4 anos e 5 meses.

RAÇA SCHWYZ

A raça suíça foi representada por 3 vacas em regime de 3 ordenhas e 71 em duas ordenhas, sendo 50 na I Divisão e 24 na divisão de até 365 dias.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, somente aparece a citada recordista **West L.F. Sarona Viscosin**, de Amilcar F. Yamin; em duas ordenhas 4 conseguiram Livro de Mérito. Entre estas, chamam a atenção **Humaitá da Aliança**, de Francisco Amarante Mendes, **Catita de São Carlos** e **Borboleta de São Carlos**, ambas de Carlos Cardoso A. Amorim.

A crioula de Francisco A. Mendes em 305 dias aos 2 anos e 7 meses deu 3.764 kg de leite e 156,3 kg de gordura.

Catita de São Carlos, com 4 anos e 4 meses, também em 305 dias, deu respectivamente, 4.290 kg e 176,0 kg; sua companheira **Borboleta de São Carlos**, mestiça, com 9 anos e 1 mês, em 305 dias também deu 4.890 kg de leite e 199,0 kg de gordura.

Em relação à II Divisão, colocaram-se em 3 ordenhas dois animais ambos em Livro de Mérito, sendo um deles **Norvic Talisman Lasita**, que sagrou-se Recordista em produção de leite.

Com 2 ordenhas, aparecem 22 vacas, sendo 9 em Livro de Mérito, entre as quais **Bom Café India**, de Benedito Portugal Rennó, que em 365 dias produziu 5.946 kg de leite e 222,4 kg de gordura aos 9 anos e 7 meses de idade.

Entre as novilhas, **Trudi 5921**, da Agro Pecuária Suíço Brasileira Ltda., salientou-se com 4.225 kg de leite e 147,6 kg de gordura em 355 dias e a idade de 2 anos e 11 meses.

RAÇA PITANGUEIRAS

O lote de Pitangueiras foi o terceiro em número, pois atingiu 99 animais, o que corresponde a 7,0% do total controlado, todos em regime de duas ordenhas. Com exceção de **Antena 1145**, que pertence a Antonio J.B. Monteiro, todos os demais animais dessa raça são da S/A Frigorífico Anglo.

Somente **Farmácia**, mencionada como recordista, logrou obter LM.

Na divisão de até 305 dias, aparecem 82 vacas, entre elas **Antena**, tendo se destacado **Nilda 4570**, que em 294 dias, classe D, teve 4.220 kg de leite e 170,6 kg de gordura.

a Fazenda
Olhos D'Agua
COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS
SENHORES CRIADORES
TOURINHOS 1/2 SANGUE
chianina / nelore
FAZENDA OLHOS D'AGUA
OCTACILIO MOLAN
ENTRADA VIA RAPOSO TAVARES
KM 255 (HOLAMBRA II)
ITAÍ – ESTADO DE SÃO PAULO
TEL.: 289-7729

RAÇA GIR

Os 50 exemplares da raça Gir estiveram assim distribuídos — 29 em regime de 3 ordenhas, sendo 7 em LM, 21 em 2 ordenhas, com 6 em L.M. Na I Divisão colocaram-se 26 fêmeas, sendo 13 em 3 ordenhas e na II Divisão outras 24, com 16 em 3 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias, além da citada recordista **S.C. Encrenca Baden**, projetaram-se **Jacutinga de Brasilia** e **Escala H-1690**, ambas no lote de Livro de Mérito.

Esta última foi a melhor produtora, com seus 5.026 kg de leite de todas as vacas Gir; aos 11 anos e 3 meses, com 305 dias, com a produção de 221,3 kg de gordura, em 2 ordenhas.

Na II Divisão, tivemos 16 lactações em 3 ordenhas e 8 em duas ordenhas, sendo que 6 delas inscreveram-se em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, 11 vacas pertecem a Francisco F. Barretto, 5 a Rubens Resende Peres; nenhum outro criador colocou animal em 3 ordenhas nessa divisão.

Aos 5 anos e 9 meses **Jacaranda de Brasilia**, crioula de Rubens Resende Peres, obteve LM. produzindo 4.041 kg de leite e 199,5 kg de gordura em 332 dias.

Em regime de 2 ordenhas, das 8 vacas, 2 conseguiram LM, sendo a melhor produção a de **Jaqueta J-014**, de Francisco F. Barretto, com 6 anos e 10 meses; em 365 dias ela deu 3.395 kg de leite e 153,7 kg de gordura.

RAÇA SIMENTAL

A raça Simental está começando a aumentar os animais inscritos em Controle Leiteiro e, também, crescendo em número de criadores interessados em controlar seu rebanho. Assim é que, em janeiro, já aparecem 8 fêmeas, cujos proprietários foram: Gabriel Donato de Andrade (4), Agro-Pecuária Suiço Brasileira Ltda. (2), Sta. Maria Agrícola Pecuária e Industrial Ltda. (1) e Agro Pecuária Primavera Ltda. (1).

Todas foram controladas em 2 ordenhas, sendo que somente uma delas **(Joseira 555)** na II Divisão.

Ajeitada da Calciolandia, de Gabriel D. Andrade foi a melhor de todas, pois aos 7 anos e 5 meses produziu 3.763 kg de leite e 170,2 kg de gordura em 302 dias.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 6 animais todos em 2 ordenhas, a raça Dinamarquesa apresentou-se com duas inscrições em Livro de Mérito.

Foram elas **Cinderela de São José**, de Olavo Barbosa, já comentada como recordista em leite e **Coral Independencia**, crioula de Jorge de Mello Sabugosa, que aos 6 anos e 7 meses produziu 4.478 kg e 235,9 kg respectivamente, em 339 dias.

TIPO GIROLANDO

Os sete representantes do cruzamento Gir e Holandês foram mantidos em regime de duas ordenhas, tendo um deles se inscrito em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, aparecem 6 animais, sendo 4 de Nagib Salim Haddad, 1 de Emilio C. Kluppel e outro de Joel T. Novaes; este último foi o que conseguiu LM. Trata-se de **Graia**, que em 305 dias produziu 5.856 kg de leite e 190,6 kg de gordura, a melhor produção de todos eles.

Na divisão de até 365 dias aparece somente **Falange**, também de Salim Haddad, que em 354 dias deu 3.215 kg e 146,3 kg respectivamente.

RAÇA GUERNSEY

Com duas vacas, ambas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em regime de 2 ordenhas, a raça Guernsey apresentou lactações regulares. A melhor delas foi **E.A. Lua 804** que aos 4 anos e 4 meses deu 2.435 kg de leite e 113,7 kg de gordura em 275 dias.

RAÇA FLAMENGA

Somente **Olivia-90** de João Leite Sampaio Ferraz Jr. representou a raça Flamenga; em 304 dias ela deu, respectivamente 2.969 e 112,8 kg.

RAÇA RED POLL

A raça inglesa apresentou-se com duas vacas, uma em cada divisão, em duas ordenhas e ambas de Livio Malzoni.

Primavera Escana, com 11 anos e 8 meses e 2.690 kg de leite e 106,4 kg de gordura em 331 dias, foi a melhor delas.■

Quando as pastagens, na seca, ficam pobres, as proteínas estão em

SOCILBLOC

socil pró-pecuária s.a.
GUYOMARCH

À venda na ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES.
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - SP

CONTROLE PONDERAL

Os trabalhos do Serviço de Controle Ponderal, da Associação Brasileira de Criadores, encerrou o mês de março com pesagens de seis raças (ou cruzamentos). A raça mais controlada foi a Canchim, com doze cabeças. Walter C. Battiston, responsável por esta seção, informa ainda que a raça Lavínia marca sua estréia nos trabalhos.

Canchim, a raça mais numerosa

No decorrer de março foram encerrados os controles de pesagens de 54 bovinos, pertencentes a 6 raças ou cruzamentos, os machos eram 25 animais, o que equivale a 46,2% e as fêmeas 29 ou 8,7%.

A raça Canchim, com 12 cabeças, que representaram 22,2% do total controlado, foi a mais numerosa; em segundo plano aparece a Guzerá com 24 animais (44,4%) e em 3.º lugar a chamada raça Lavínia, com 9 (16,6%).

As raças Charolês, com 6 reses (1,1%), Marchigiana com 2 e a Santa Gertrudis com um exemplar, encerraram a relação.

No lote que não recebeu ração (Divisão I) aparecem 26 fêmeas e 24 machos, totalizando 50 (9,3%) e na Divisão II outros 2 machos e 5 fêmeas.

Os animais que mais se destacaram em peso foram: **F. Tabajara-305**, com 713 kg, garrote da raça Canchim e **Quarenta e Cinco-161**, novilha Santa Gertrudis da King Ranch do Brasil S/A.

F. Tabajara-305, filho de **Eléus** e **Baeta**, nascido com 40 kg em março de 1976 na Fazenda de Tabajara da Silva Firpo, conseguiu 220 kg aos 205 dias, 346 kg aos 365 dias, 450 kg aos 550 dias e 713 kg aos 2 anos.

Quarenta e Cinco-161, nascida com 30 kg em outubro de 1975, de **Brasil** e pesou 224 kg aos 205 dias, 433 kg aos 550 dias e 503 kg aos 2 anos.

Somente 6 machos (2,0%) chegaram à pesagem final. Quanto às novilhas, chegaram ao final 18 delas, com a média de 269,5 kg.

RAÇA CANCHIM

A raça Canchim foi representada por 12 cabeças, dos quais 7 ou 58,3% eram machos e 5 (41,7%) fêmeas todos mantidos em regime de pasto exclusivamente e pertencentes a Tabajara da Silva Firpo.

Dos 7 machos, somente o citado **F. Tabajara-305** chegou à pesagem final.

Aos 205 dias a média foi de 280 kg, aos 205 dias, 296,7 kg, aos 365 dias e 355,2 kg aos 550 dias.

Somente **F. Tabajara 295**, no lote de 5 novilhas chegou à pesagem final, com 252 kg. As demais tiveram como média 189,4 kg aos 205 dias, 290,3 kg aos 365 dias e 281,8 kg aos 550 dias.

RAÇA GUZERÁ

Somando 24 animais; dos quais 21 mantidos em regime de pasto, a raça Guzerá representou 44,4% do total controlado. Os machos em número de 12, corresponderam a 50%, tendo 10 deles permanecidos em regime de pasto; 5 deles, com a média de 257 kg, chegaram à pesagem final.

Das 12 fêmeas, somente uma não foi pesada as 4 vezes; a média, aos 2 anos foi de 256,3 kg, do lote mantida em pasto.

RAÇA LAVÍNIA

Todos os 9 animais da chamada raça Lavínia foram mantidos em regime de pasto, não recebendo ração e pertencem ao Dr. Rubens Franco de Mello.

É do conhecimneto geral que esse dinâmico homem do campo foi o criador e atualmente o maior incentivador da raça Lavínia; resolveu ele colocar sob os cuidados do Serviço do Controle do Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores, seus animais para pesagem. Aparecem, agora, os primeiros com trabalhos de balanço encerrados.

Foram 4 machos e 5 fêmeas, pesados somente 3 vezes; uma das novilhas **H-210** foi o único animal a chegar aos 730 dias (com 346 kg em pasto).

O mais pesado garrote, com 283 kg aos 550 dias, foi **L-176**, que nasceu em junho com 32 kg, filho de **Fato** e **Bonita**.

Entre as fêmeas, a mais pesada, aos 2 anos, foi **H-210**, com 346 kg; ela é filha de **Falador**, e nasceu em março de 1976 com 31 kg aos 365 dias pesou 157 kg e aos 550 dias pesou 222 kg.

RAÇA MARCHIGIANA

Com somente 2 animais, ambos fêmeas pertencentes a Paulo Peltier de Queiroz Júnior, e mantidos em regime de pasto.

Aos 2 anos, pesando 467 kg **D. da Liquiferm-MD-2** foi a mais pesada; sendo filha de **Bovarino 6099** e **Mardussa**, ela nasceu em fevereiro de 1976 com 42 kg ■

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás, Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

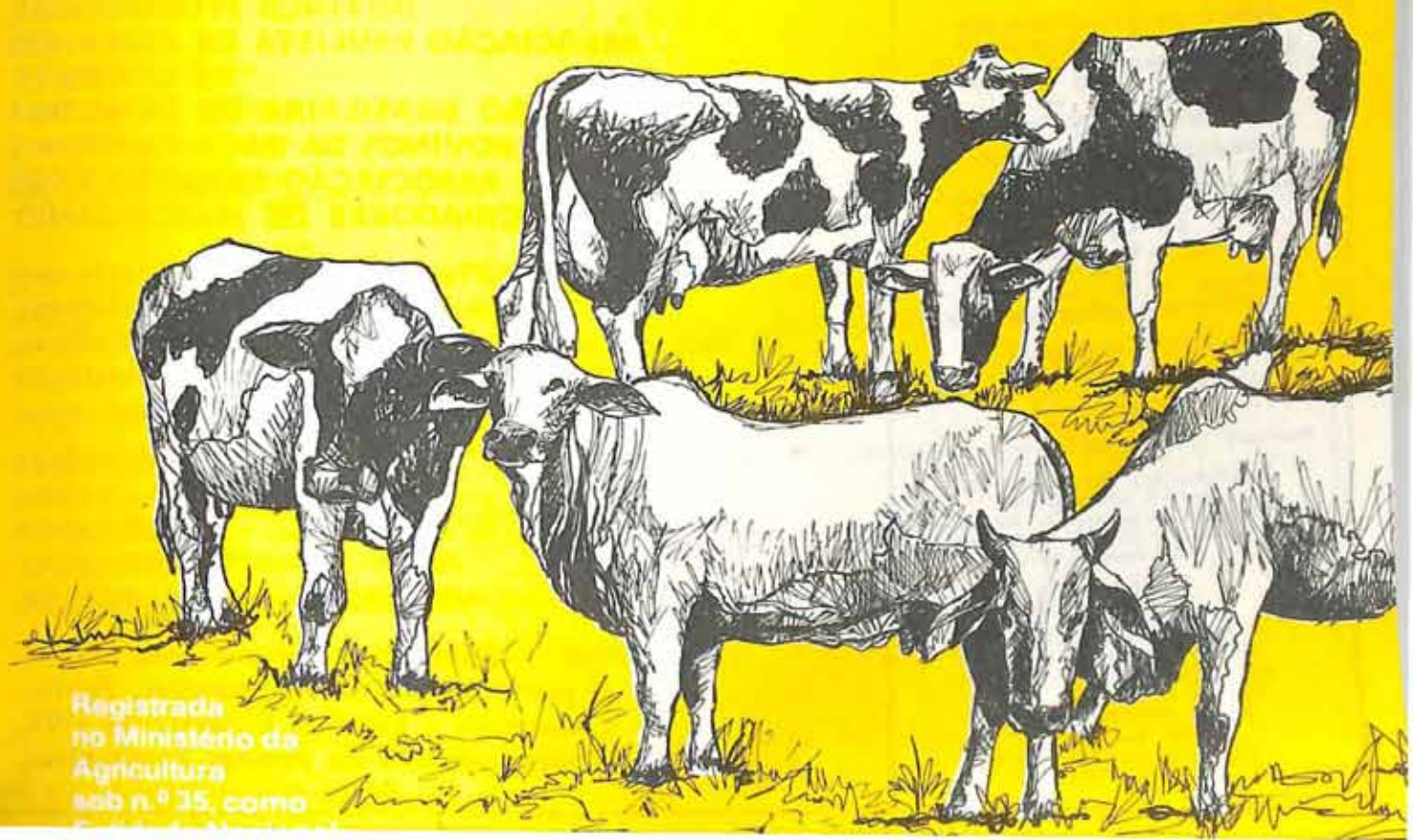
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, como

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")
Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA
Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS
Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 — 11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY
Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Telefone: 263-1825
São Paulo — SP
Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131 (PABX) 262-0098 — 05001 — São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agronômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ, ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS, ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — **Registre e Controle seu plantel. A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.**

Relatório n.º 401 (Abril de 1978) da Associação Brasileira de Criadores

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca

JANGADA HILDA DIAMOND, Rg. HBB/B21655, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/DIAMOND S.MR.BEAUTY BA VAR Rg.57995, Mãe/JANGADA COITÉ Rg. HBB/B14747.

3a8m	-	2x	-	5.047	-	234,7	-	4,64%
6a1m	-	3x	-	6.361	-	236,5	-	3,71%
7a2m	-	3x	-	6.994	-	249,9	-	3,57%
8a3m	-	2x	-	7.136	-	290,8	-	4,07%
9a5m	-	2x	-	6.401	-	219,3	-	3,42%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A.

RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca

CRISTAL LARRY MOORE RIBEIRA, Rg. 61.600, GC-3, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/LARRY MOORE JACK'S WISS Rg. 55.703, mãe/CRISTAL REDAÇÃO Rg. 51370.

3a7m	-	2x	-	5.075	-	193,8	-	3,81%
4a9m	-	3x	-	5.822	-	214,2	-	3,67%
5a11m	-	2x	-	6.383	-	234,5	-	3,67%
7a0m	-	2x	-	5.796	-	213,1	-	3,67%
7a9m	-	2x	-	7.233	-	294,0	-	4,06%
8a11m	-	3x	-	7.003	-	258,1	-	3,68%

Prop.: João Passarelli

SÃO NICOLAU JACATINGA II CENTURION, Rg. HBB/BB-2351, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol, Pai/S.S.PABST CENTURION Rg. HBB/LAA-13, mãe/ SÃO NICOLAU JACATINGA DUCO Rg. HBB/BB-1500.

2a11m	-	2x	-	5.376	-	179,4	-	3,33%
4a1m	-	2x	-	6.671	-	219,6	-	3,29
5a1m	-	2x	-	8.162	-	271,6	-	3,32%
7a6m	-	2x	-	8.022	-	275,4	-	3,43%

Prop.: Cabaña São Nicolau

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca

ANN MARY FLORINDA D.ROCKMAN, Rg. HBB/B37685, P.O., PAI/ L.M.DIPLOMATA IVANHOÉ ROCKMAN Rg. HBB/A.11.059, mãe/13 DE ABRIL ROBLE PATRICIA Rg. HBB/B..703, obteve "LE" aos:

2a4m	-	2x	-	4.872	-	172,8	-	3,54%
3a3m	-	2x	-	5.838	-	218,3	-	3,73%
4a3m	-	2x	-	5.743	-	189,5	-	3,29%

Prop.: FAZENDA STA.MARIA DA POSSE AGRICOLA E PASTORIL LTDA.

JANAUBA DA POSSE, Rg. GHB/367, GHB, Pai/PACLAMAR CAPSULE Rg. 64.414, mãe/ EXTRA DA POSSE Rg.GHB/210, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	4.307	-	171,9	-	3,90%
3a2m	-	2x	-	4.745	-	196,9	-	4,14%
4a2m	-	2x	-	4.900	-	181,9	-	3,71%

Prop.: FAZENDA STA.MARIA DA POSSE AGRICOLA E PASTORIL LTDA.

33 CORBEILLE SKOKISON MAPLE, Rg. HBB/B34619, P.O. Pai/CITATION R.MAPLE Rg. HBB/A-11946, mãe/MILTER AGUILA AURORA SKOKISON Rg. HBB/B23722, obteve "LE" aos:

2a9m	-	2x	-	8,936	-	285,1	-	3,19%
3a11m	-	2x	-	9,833	-	330,8	-	3,36%
5a1m	-	2x	-	8,645	-	306,8	-	3,54%

Prop.: DR.BENEDITO JOSÉ SOARES DE MELLO PATI

CAROL ANN MAPLE DO RANCHO ISA, Rg. 81016, GC-2, Pai/DEE ANN RAG APPLE MAPLE Rg.HBB/A-10241, mãe/ SÃO RAFAEL 24 CORA Rg. 57.492, obteve "LE" aos:

3a0m	-	2x	-	6.194	-	213,8	-	3,45%
4a1m	-	2x	-	5.692	-	204,5	-	3,59%
5a2m	-	2x	-	7.554	-	222,0	-	2,93%

Prop.: COMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRICOLA I.A.D.LTDA.

DIRK EMMIE I DE CARAMBEI, Rg.15552, GC-1,Pai/GLENAFTON RAG APPLE DESIGN LAD Rg.HBB/A8949, mãe/FRANKE EMMIE DE CARAMBEI, obteve "LE" aos:

5a10m	-	2x	-	6.314	-	248,6	-	3,93%
6a11m	-	2x	-	6.459	-	233,2	-	3,60%
8a0m	-	2x	-	6.256	-	234,9	-	3,75%

Prop.: C.J.DE JONGE - ARAPOTI

ARAPOTI PRIMAVERA SIETSKE 12, Rg.19377, GC-2, Pai/GLENAFTON RAG APPLE HAGEN Rg.HBB/A-11014,mãe/ ARAPOTI PRIMAVERA SIETSKE 5, RG. 11.122, obteve "LE" aos:

3a5m	-	2x	-	5,203	-	190,7	-	3,66%
4a6m	-	2x	-	5.007	-	182,3	-	3,64%
5a7m	-	2x	-	5.627	-	223,6	-	3,96%

Prop.: JAN KOK - ARAPOTI

SALTO NANNIE ADMIRAL (NINON SS), Rg. HBB/B30342, P.O.,Pai/ KILBANK A.BURKE IDEAL Rg.HBB/A-11882, mãe/ MALENA III NANNIE SARITO Rg. HBB/B23844, obteve "LE" aos:

4a7m	-	2x	-	4.653	-	228,5	-	4,90%
5a7m	-	2x	-	4.855	-	187,0	-	3,85%
6a8m	-	2x	-	5.384	-	188,1	-	3,49%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

RAÇA DINAMARQUESA

CORAL INDEPENDENCIA, 3/4, Pai/DUQUE DOS COQUIROS, Rg. 75, mãe/CORAL, obteve "LE" aos:

4a8m	-	2x	-	5,082	-	285,3	-	5,61%
5a8m	-	2x	-	3.439	-	181,5	-	5,27%
6a7m	-	2x	-	4.029	-	212,3	-	5,26%

Prop.: DR.JORGE DE MELLO SABUGOSA

RELATÓRIOS N.°s 398, 399 e 400

Por terem sidos publicados incorretamente, publicamos novamente alguns resultados dos Relatórios acima mencionados:

RELATÓRIO N.° 398 — Raça Holandesa — preta e branca — 2x — **CLASSE D:**

ILHA DO PAU D'ALHO-64553-LM	GHB	7-1	34082	305	8.247	279,0	3,21	Jacob Rosler Dutilh

RELATÓRIO N.° 398 — Raça Holandesa — vermelha e branca — 2x — **CLASSE AJ**

ROSEIRA'S LUNA MONARCH-BB4023-LM	PO	2-3	47994	304	4.166	156,0	3,74	Roberto F. Cantusio

CLASSE AS

WHITE WAY RUBY JOY RED - LM	PO	2-11	47517	305	4.543	163,3	3,59	Rodolpho F. de Mello

RAÇA PITANGUEIRAS — 2x — **CLASSE D**

LONDRINA (7374) - LM		7-9	35957	305	4.020	168,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
BANANEIRA (7262) - LM		11-2	28884	285	3.943	163,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
ALIANÇA (G-505) - LM		6-10	36506	278	3.920	162,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo

RECORDISTA: MENINA, 305 dias — 2x — CJ — De 4 a 4½ anos — Raça Simental
Recordista em Leite e Gordura: 3.177 leite — gordura 117,4 — Ano 1977.
Prop. Santa Maria Agro Pecuária Industrial S/A.
Bateu o animal CARIHA — de propriedade da Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

RELATÓRIO N.° 399 — Raça Holandesa — preta e branca — 3x — **CLASSE CS**

A.F. FORTALEZA LAMPA-B34271-LM	PO	4-9	41529	305	6.865	235,8	3,47	Faz. Fortaleza Ltda.

Resultados parciais: mês de fevereiro

JARRINHA BOM CAFÉ	PO	5-6	1.°		32	31,0	2,97	Giovani B. Grossi

RELATÓRIO N.° 400 — Raça Holandesa — preta e branca — 305 dias — 3x — **CLASSE AS**

WILLARDS ASTRO SNOWBALL-LM	PO	2-7	47596	305	6.930	259,8	3,74	Joaquim Peixoto Rocha

2x — **CLASSE CJ**

OLP 59 MIRAFLOR SIRENA CIT. R.-LM	PO	4-0	43597	305	5.752	206,0	3,58	João da Silva

RAÇA HOLANDESA — vermelha e branca — 3x — **CLASSE D**

ALBERTINA'S A.B. GAVEA-LM	PO	6-8	35603	251	7.533	222,3	2,95	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
1 DIVISÃO - Lactações até 305 dias.								
RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
C.R.Barbara Lucky T.Threat-B/40726-	PO	2-5	47229	305	4.758	160,2	3,36	Claudio V.Roberti
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Academia do Burity- LE	31/32	2-7	47505	305	5.426	195,4	3,60	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE BJ - De 3 a 31/2 anos.								
Fortaleza do Burity-LE	--	3-0	47506	305	6.027	212,3	3,52	Adherbal Ribeiro Avila
Arlete Moema Bootmaker- B/37472-	PO	3-5	47604	305	4.439	160,0	3,60	Manoel Alves de Castro
Noble Hurst Originator Princess-B/39908	PO	3-0	46661	305	4.196	134,9	3,21	Geraldo José Hass
Arlete Iracema Bootmaker - B/37473	PO	3-3	47405	305	3.916	143,5	3,66	Manoel Alves de Castro
J.P.R.Geométrica - B/36151	PO	3-3	44009	171	2.799	100,0	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Arlete Poesia Pat Bootmaker-B/37467-LE	PO	3-9	47603	305	4.739	193,6	4,08	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Willards C.R.Royalee - LM	PO	4-1	46512	276	5.612	245,1	4,36	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Amizade Arana Citation- B/31975	PO	4-10	40690	213	4.339	167,3	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Lorena do Burity - 46.133 - LE	31/32	5-1	47930	305	6.147	217,8	3,54	Adherbal Ribeiro Avila
Bragança do Burity - SP/46104	31/32	7-10	46468	273	6.030	199,4	3,30	Adherbal Ribeiro Avila
Lindoya do Burity - SP/46119	31/32	5-5	46466	280	5.812	198,4	3,41	Adherbal Ribeiro Avila
Sabauna do Burity - 46115	PCOD	6-2	44464	305	5.468	203,6	3,72	Adherbal Ribeiro Avila
Arlete Poema - B/29544	PO	6-0	43534	305	4.313	158,5	3,67	Manoel Alves de Castro
Gemada do Burity - 46124	31/32	5-3	46654	243	4.219	152,5	3,61	Adherbal Ribeiro Avila
Glenafton Hagas Doreen - B/30137	PO	7-6	34912	195	4.101	154,8	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Galicia Royal Master - B/32294	PO	5-11	44092	305	3.647	151,7	4,15	Manoel Alves de Castro
Nobresa do Burity - 46114	31/32	5-10	46656	230	3.625	129,9	3,58	Adherbal Ribeiro Avila
Minerva do Burity - 46116	31/32	5-9	46655	233	3.504	131,4	3,74	Adherbal Ribeiro Avila
Arlete Esmeralda II - B/26874	PO	8-0	37737	305	3.484	144,8	4,15	Manoel Alves de Castro
Roland 2003 Madcap Diana-B/36504	PO	6-11	42607	122	3.055	82,5	2,70	Bernardino José da Cruz
Arlete Galia 67 - B/21985	PO	9-0	29526	193	2.733	107,3	3,92	Manoel Alves de Castro
Friendly Lane Carnation - B/26734	PO	7-2	34916	142	2.675	87,6	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Richlawn Apollo Burke Misty-B/38556-LE	PO	2-4	47388	305	6.551	246,9	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Richlawn Flame Burke Cathy- B/38554-LE	PO	2-4	47385	305	5.655	203,9	3,60	Jacob Rosier Dutilh
33 Florisa Maravilha Medalist-RP/B/34625-LE	PO	2-3	47512	305	5.387	211,6	3,92	Benedito J.S.de Mello Pati
Jang.Pepita Nainda Natalina Bootmaker-B/40702	PO	2-3	47628	305	5.161	142,7	2,76	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Kaserna Anny Charm-B/39493- LE	PO	2-2	47907	305	4.923	185,8	3,77	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.e Pastoril Ltda
J.Praia Neblina Bootmaker-B/40704 - LE	PO	2-4	48303	258	4.612	166,2	3,60	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Karolina Susie Elevation - B/39491-LE	PO	2-3	47538	305	4.609	167,5	3,63	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.e Pastoril Ltda.
P.Katita Juliette Ivanhoe-B/22908/3P- LE	PO	2-3	47905	305	4.447	167,1	3,75	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.e Pastoril Ltda.
Naplusa Luar Insp.Pau D'Alho-RAJ/313-LE	GHB	2-3	48328	267	4.272	160,4	3,75	Jacob Rodier Dutilh
Triunfo Dullis Villana - B/41700-LE	PO	2-5	47890	305	4.153	170,0	4,09	José Pedro C.L.Toledo Piza
Kaburitinga da Posse - SP/60799	PC	2-4	46922	256	4.012	141,7	3,53	Faz.S.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
Arap.Conde Tremkje 11-32015	GC1	2-5	47473	305	3.829	142,6	3,72	L.Noordegraaf - Arapoti
Sheila R.Maple - MG/23663 - LE	GC2	2-2	47871	302	3.820	163,8	4,28	João Figueiredo Frota
Silvia Monitor SS-RAJ/375-LE	GHB	2-0	47870	305	3.773	144,8	3,83	João Figueiredo Frota
Redonda Monitor SS-MG/23660	GC2	2-1	47569	305	3.541	133,1	3,75	João Figueiredo Frota
Romilda O.Verde - MG/23379-	GC2	2-4	47267	286	3.305	104,8	3,17	João Figueiredo Frota
Nibaleza IV do Pau D'Alho-58442	PC	2-2	46517	160	3.141	101,8	3,24	Jacob Rosier Dutilh
Martona's Maple Dictator 7-0124745	PO	2-4	47648	305	2.802	110,9	3,96	Rio Novo Florestal e Agricola S/A.
Renda	GC3	2-3	46643	233	2.676	101,9	3,80	João Figueiredo Frota
Los Gemelos 534 Martin - 0124679	PO	2-3	47656	305	2.552	112,0	4,39	Rio Novo Florestal e Agricola S.A.
Netinha do Pau D'Alho -	GHB	2-4	47093	125	2.147	76,7	3,57	Jacob Rosier Dutilh
Sinking Springs Smokei Satin-	PO	2-2	46505	184	2.039	71,8	3,51	Donald Graber
Galera HBU de GVA-28.123-	PC	2-4	46463	150	1.920	76,4	3,98	Newton de Paiva Ferreira Filho
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Jang.Popa Barbalha Capsule-B/38214 - LE	PO	2-9	47522	305	5.277	153,3	2,90	Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.Boa Esperança Witte 9-31947-LE	31/32	2-7	47471	305	4.984	203,1	4,07	Gerrit Verburg
S.M.Temerosa Pride 4 Bootmaker-B/38193-LE	PO	2-7	47390	305	4.667	166,5	3,56	Dario Freire Meirelles
M.Helena 717 Isidro Rocket-B/41696-LE	PO	2-6	47892	293	4.662	181,7	3,89	José Pedro C.L.de Toledo Piza
B.J.Leda Lorena Prince-AFCB/17944	GC2	2-11	47262	305	4.468	138,1	3,09	Luiz Guilherme S.P.Mazzilli
Ana Paula 32 Pietje R.Master-B/39620-	PO	2-8	47933	305	4-380	139,4	3,18	Belchior Fernandes Batista
Ancora Rosafé Jr.do Par.RAJ/204	GHB	2-9	46935	291	4.333	160,2	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
V-31 São Quirino-RP/SP/2771-	GC2	2-7	47979	305	4.331	149,0	3,44	Pecuária Anhumas S.A.
J.Panchita Jacui Capsule-B/38992	PO	2-6	47626	305	4.202	150,9	3,59	Fernando Alencar Pinto S.A.
Oriente Tatiana Laird - B/39782	PO	2-6	46436	305	4.201	160,6	3,82	Antonio Moscoso
Arap.Aratinga Laura-	PC	2-11	46453	276	4.088	135,1	3,30	Emilio C.Kluppel
J.Atenas - B/37717	PO	2-9	46892	305	3.992	134,1	3,35	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Fisi Tocaia Bolha Junior-B/38642	PO	2-7	46509	297	3.822	144,6	3,78	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
J.Paraguaia I.Capsule-B/38977 - LE	PO	2-8	47851	305	3.714	170,0	4,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
SS Ravana - B/38699	PO	2-10	47009	295	3.694	137,7	3,72	João Figueiredo Frota
P.Adalia Fidalgo-B/40917	PO	2-7	47486	305	3.590	131,1	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
SS Razão -	PO	2-9	46645	265	3.333	125,5	3,76	João Figueiredo Frota
J.Pera Ivanilde M.Astronaut-B/38966	PO	2-7	47298	305	3.321	100,7	3,03	Fernando Alencar Pinto S.A.
C 7 do Castelo - SP/55800	PC	2-10	47729	305	3.212	128,8	4,01	Faz.e Haras Castelo S/A.
Pecadora Ultimate de Guarap.SP/322	GC2	2-10	46504	243	3.027	116,7	3,85	Armando Pucci Filho
Odete 7 Besita - SP/56481	PC	2-11	46927	283	2.965	113,4	3,82	Roberto Calmon Barros Barreto
Lanceolada da Yakult-64086	PC	2-9	48155	223	2.631	106,4	4,04	Yakult S.A.Ind.Com.
P.Africa Rosafé Junior-B/38512	PO	2-9	47488	305	2.562	95,5	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fisi Tuba Capichaba Star-B/44056	PO	2-6	50314	139	2.388	91,7	3,83	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
J.Pindorama Jeny J.Diamond-B/38972	PO	2-6	47624	305	2.233	63,9	2,86	Fernando Alencar Pinto S.A.
Yakult da Famosa Emetea Roja-B/37571	PO	2-9	47037	154	1.700	64,7	3,80	Yakult S:A.Ind.Com.
Roland 2672 Ivanhoé Laura-60583	PO	2-7	47722	212	1.502	58,7	3,90	José Saad
São Quirino V-7 -SP/55707	GC3	2-9	46726	113	1.458	49,8	3,41	Pecuária Anhumas S.A.
Baby da Malva - 52938	PC	2-8	46650	90	1.287	50,2	3,90	Luiz Shehtman
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Lanceira 59 de Paraiba-1924-LE	PC	3-0	43348	305	7.229	233,2	3,22	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Knolla Rockman Elaine-LE	PO	3-5	44619	305	6.385	206,9	3,24	Manuel Pontes Neto
A.Boa Esperança Piet 17-31946-LE	31/32	3-0	47469	305	5.652	194,9	3,44	Gerrit Verburg
SMP.Jujuba Juliette Triune-B/38596-LE	PO	3-5	44705	305	5.514	197,7	3,58	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
Marjan Peruma Mar-B/36165-LE	PO	3-3	46723	305	5.344	206,3	3,86	Olinto Marques de Paulo
Algebra 59 de Paraiba- 2377-LE	PC	3-0	47805	305	5.321	189,8	3,56	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
J.Pescadora Marina J.Diamond -B/37764-LE	PO	3-1	47619	302	4.766	170,2	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
V -4 São Quirino - 55705	PC	3-0	47272	305	4.654	158,8	3,41	Pecuária Anhumas S.A.
Nabiana da Yakult - 54568	31/32	3-1	47665	305	4.343	160,4	3,69	Yakult S.A.Ind.e Com.
Ridgedale Originator Topsy-B/39898	PO	3-4	45309	204	3.564	130,1	3,64	Belchior Fernandes Batista
Avelã -	PC	3-1	47395	288	3.450	143,9	4,16	Odilon Nogueira e Outros
Fisi Tambueira Bonita R.Junior-B/38639	PO	3-3	44659	291	3.387	125,1	3,69	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
J.D.Tulipa Royal Master -	PO	3-4	46680	296	3.346	111,9	3,34	Junqueira Dias
J.D.Paraguaita II R.Master- B/40243	PO	3-5	47889	299	2.905	95,0	3,27	Junqueira Dias
Queixuda da SS - MG/24092	GC1	3-3	43601	221	2.614	92,1	3,52	João Figueiredo Frota
Javira Kate da Posse-	PC	3-3	43858	255	2.572	124.6	4,84	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
Camila Bacará - 3132	PC	3-1	46612	212	2.008	81,4	4,05	Luiz Augusto Sacchi
Cibele de Morada Nova-	NR	3-4	46245	300	1.623	68,8	4,23	Flavio C.B.Gutierrez
Esmeralda P.Clare de M.Nova-	NR	3-5	46885	239	1.392	58,1	4,17	Flavio C.B.Gutierrez
Seresta do Yakult-54569	31/32	3-4	43610	122	1.366	60,0	4,38	Yakult S.A.Ind.Com.
Caçapava C.He-Man de M.Nova-	NR	3-0	46575	240	1.035	41,2	3,98	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.de J.Pietje 6 Maple-29618-LE	31/32	3.10	44271	305	7.737	249,8	3,22	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Conde Sita 17-B/37221-LE	PO	3-7	43397	305	6.167	197,1	3,19	L.Noordegraaf - Arapoti
S.Q.Urutagua Paclamar Ocada-B/36798-LE	PO	3-6	43517	305	5.478	183,7	3,35	Pecuária Anhumas S/A.
Triunfo de Kol Princesa-B/41701-LE	PO	3-9	47583	305	5.460	211,5	3,87	José Pedro C.L.de Toledo Piza
Queijada Capsule SS -MG/22433 - LE	GC3	3-10	42826	294	5.103	169,3	3,31	João Figueiredo Frota
Ninety Five Jack de S.Margarida-SP/67727	GC1	3-10	48367	305	4.436	150,1	3,38	Plinio C.de Albuquerque
P.Vidroplex Rondon-B/37074	PO	3-7	47315	305	4.285	160,4	3,74	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
J.Ousadia L.Juraci Diamond-B/34140	PO	3-7	44724	305	4.267	152,5	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Veranista Rondon - B/37075	PO	3-11	45872	293	3.827	144,0	3,76	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
J.D.Turfa Royal Master-1P/HBB/B/32304	PO	3-11	43918	287	3.702	118,6	3,20	Junqueira Dias
R.V.Alcachofra - RP/HBB/B27446	PO	3-8	42765	241	3.550	129,8	3,65	Helio Moreira Salles
P.Vizani Burke Kate - B/37081	PO	3-6	44107	305	3.296	126,2	3,82	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Vasilha Astronaut - B/37090	PO	3-9	45294	291	2.846	108,1	3,79	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Beladona Dividend S.Fé- AFCB/12547	GC3	3-6	46606	264	2.790	122,0	4,37	Helio de Oliveira Fernandes
S.H.Selma 1 Emperor-B/36453	PO	3-6	46380	303	2.650	100,0	3,77	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Fisi Testada B.Vista Fidalgo-B/38636	PO	3-9	42898	150	2.259	82,8	3,66	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Ciranda R.C.-SP/50516	PC	3-8	43893	199	2.026	80,2	3,95	Luiz Augusto Sacchi
Garça 302 Atlas - SP/56928	PC	3-9	47220	143	2.000	71,9	3,59	Atlas Agro Pec.Ltda.
B 9 do Castelo - SP/55780	PC	3-11	43638	234	1.898	78,2	4,12	Faz.e Haras Castelo S.A.
R.C.Clarice - 50515 -	PC	3-8	44711	189	1.695	68,2	4,02	Luiz Augusto Sacchi
Minerva Arlinda B.Recreio-	NR	3-9	44632	262	1.549	65,5	4,23	Flavio Castelo Branco Gutierrez
S.H.Beach Lea 1 Emperor - B/36451	PO	3-7	43044	157	1.374	54,2	3,94	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Milagrosa Prince F.P.D'Alho- GHB/325-LE	GHB	4-0	41532	286	6.752	231,8	3,43	Jacob Rosier Dutilh
Arap.B.Urca Betty - 27614 - LE	31/32	4-4	44897	305	5.905	219,6	3,71	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Enigma Rio Verdinho-SP/55731-LE	PC	4-5	47840	305	5.758	223,2	3,87	Helio Moreira Salles
Ann Mary Florinda D.Rockman-B/37685-LE	PO	4-3	41811	305	5.743	189,5	3,29	Faz.Santa M.da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
R.V.Algema -RP/HBB/B18787-LE	PO	4-5	43587	305	5.557	207,1	3,72	Helio Moreira Salles
J.Nyoka 0139 Juraci Diamond-B/34886-LE	PO	4-4	42530	305	5.295	182,2	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Naufal Joana Performer-B/34099	PO	4-5	40803	305	5.287	167,0	3,15	Fernando Alencar Pinto S.A:
Leva Togus do Capitolio-SP/52809-LE	31/32	4-3	49046	296	5.210	197,7	3,81	Haroldo Vianna Rodrigues
J.Negrita I A.J.Diamond-B/36286	PO	4-4	44458	305	4.914	141,8	2,88	Fernando Alencar Pinto S.A.
Janauba da Posse - GHB/367 - LE	GHB	4-2	42043	295	4.900	181,9	3,71	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda
Clunia IV de Paraiba - 2225	PC	4-0	43801	280	4.853	163,5	3,36	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
P.Virgula Astronaut-B/37069	PO	4-1	43456	274	4.524	161,2	3,56	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Vendeira Fidalgo - B/37055	PO	4-1	44661	294	4.501	175,5	3,89	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Vindita Centurion -B/37063	PO	4-0	48609	296	4.061	164,6	4,05	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Cal.Ilha Dee Ann - B/34664	PO	4-5	41963	239	3.870	153,0	3,95	Vera Furtado de Andrade
Dalia Besita - 49572 -	PC	4-0	42774	262	3.863	137,8	3,56	Roberto Calmon Barros Barreto
Diva Besita - SP/49576	PC	4-0	46926	255	3.437	123,3	3,58	Roberto Calmon Barros Barreto
P.Vituza Rondon - B/37085	PO	4-1	45816	219	3.369	122,2	3,62	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Varrida Rondon - B/37052	PO	4-3	44906	276	3.327	124,3	3,73	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
A-18 do Castelo - SP/46452	GC6	4-5	41490	252	3.197	121,8	3,80	Faz.e Haras Castelo S.A.
P.Variante Rondon - B/37050	PO	4-3	48959	273	3.158	120,8	3,82	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Holambra Berend VII S.M.P.-SP/54555	GC1	4-0	44060	203	3.109	125,3	4,03	Yakult S.A.Ind.Com.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
P.Vala Rosafé Junior-B/37045	PO	4-4	43444	220	1.822	69,6	3,81	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Dançarina da Holambra-82289	GC1	4-3	46599	221	1.809	67,9	3,75	Coop.Agro Pec.Holambra
P.Viviana Rondon -B/34084	PO	4-3	45824	145	1.775	67,6	3,80	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Africa Bueno - 53219 -LE	GC1	4-10	48121	305	9.482	328,4	3,46	Joaquim Bueno Neto
Dirk Baukje 12 de Car.18558 - LE	GC3	4-11	43392	305	6.615	269,1	4,06	C.J.de Jonge - Arapoti
Alada Stylemaster S.Margarida-SP/50044	GC2	4-6	47216	300	6.162	192,7	3,12	Plinio C.de Albuquerque
Mococa 11 R.Maple S.H.-SP/44305 - LE	PC	4-10	43415	305	5.788	217,7	3,76	Yakult S.A.Ind.Com.
A.M.Amy Citation Charmer -B/34985-LE	PO	4-6	40843	305	5.463	188,2	3,44	Faz-Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda
Justa K.B.O.P.Capitolio-SP/52413	GC1	4-9	48216	305	4.988	160,1	3,20	Luiz Guilherme S.P.Mazzilli
Ado Nijlander 225 - B/35073	PO	4-9	43417	305	4.520	176,0	3,89	Yakult S.A.Ind.Com.
Helga Burke da Posse - 39115	PC	4-11	40346	237	4.510	167,8	3,72	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril
P.Uchima Burke Kate - B/34456	PO	4-11	42170	293	4.480	169,6	3,78	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Ubaia Astronaut - B/34412	PO	4-10	47118	263	4.359	179,7	4,12	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
S.M.T.Brigitte M.R.Prince -B/32584	PO	4-9	47263	287	4.355	144,1	3,30	Guido Fabrocini
Texana 3 R.Maple SH.44319	PC	4-10	47616	305	4.329	154,0	3,55	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Uvassa Burke Kate - B/34438	PO	4-9	43981	305	4.319	170,3	3,94	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Ungara Burke Kate -B/34462	PO	4-11	45823	229	4.093	150,5	3,67	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Amizade Cotty 51 R.President - B/34865	PO	4-7	41777	265	3.526	124,6	3,53	Belchior Fernandes Batista
Carla 29 de Morada Nova -	NR	4-9	43070	305	3.321	153,1	4,61	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Aroma II de Paraiba - 2109	PC	4-6	46750	175	3.092	106,5	3,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Mylaydy C.Heman de Morada Nova-	NR	4.6	46580	279	3.038	134,8	4,43	Flavio Castelo Branco Gutierrez
P.Unzeli Burke Kate -B/37027	PO	4-8	42639	248	2.756	106,6	3,86	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Baiana de Morada Nova -	NR	4-9	43069	305	2.394	90,1	3,76	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Avenida -	PC	4-9	47030	111	1.421	43,9	3,09	Odilon Nogueira e Outros
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
J.Malhada 0141 R.Butterman -B/30573-LE	PO	5-8	39101	305	9.580	308,[illegible]	3,21	Fernando Alencar Pinto S.A.
33 Corbeille Skokison Maple-B/34619-LE	PO	5-1	40015	305	8.645	306,8	3,54	Benedito J.S.de Mello Pati
J.Norma 0144 Demerts Seaman-B/32810 - LE	PO	5-2	40584	300	7.787	205,0	2,63	Fernando Alencar Pinto S.A.
Carol Ann Maple R.Isa - 81016 - LE	GC2	5-2	41030	300	7.554	222,0	2,93	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Malva SS -LE	--	-	36636	305	7.171	262,1	3,65	João Figueiredo Frota
R.V.Cravina Esclavo M.B/33795- LE	PO	6-8	40862	305	7.111	277,7	3,90	Helio Moreira Salles
S.Q.Qualificada Merrit Nemeia-B/25207-LE	PO	7-10	33640	305	7.046	226,7	3,21	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.S 1 - 79642-LE	GC3	6-1	37781	303	6.939	205,0	2,95	Pecuária Anhumas S.A.
V.Z.19 Bertha Squire - B/31638-LE	PO	6-2	37479	305	6.744	217,6	3,22	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda
J.Hilda Diamond - B/21655 - LE	PO	9-5	27212	305	6.401	219,3	3,42	Fernando Alencar Pinto S.A.
Dirk Emmie 1 de Car.-15552 - LE	GC1	8-0	40907	305	6.256	234,9	3,75	C.J.de Jonge - Arapoti
R.V.Delgada Astro - B/33803-LE	PO	5-10	40035	305	6.245	224,2	3,59	Helio Moreira Salles
P.Frutania Burke Kate - B/34427-LM	PO	5-2	44904	291	6.216	235,3	3,78	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Barra Mansa da Prata - 49959-LE	GC1	5-1	44211	299	6.109	220,5	3,60	Manoel Carlos Aranha
SS Oscarita Marshall - B/33.133 - LE	PO	5-2	39407	280	6.054	189,2	3,12	João Figueiredo Frota
Holanda Corli - 75127 - LE	PC	8-0	44374	305	6.036	208,2	3,44	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Manuela 1 Fayne S.H.-34102 - LE	GC1	8-0	32599	305	6.030	229,5	3,80	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Jang.Java Diamond - B/25919 -	PO	7-8	32055	294	6.025	202,0	3,35	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Macaxeira Godiva Seaman - B/32800-	PO	5-3	39845	305	6.012	176,4	2,93	Fernando Alencar Pinto S.A.
Aratinga Magali - 14003 - LE	15/16	8-11	37570	290	5.986	202,7	3,38	Emilio C.Kluppel - Arapoti
R.V.Camuflada M.Burkeboy - B/32765-LE	PO	6-10	39132	305	5.963	224,0	3,75	Helio Moreira Salles
Coronet Stela Pedra - LM	--	-	46455	269	5.952	219,2	3,68	Cabaña São Nicolau
Aljona Rockman Susan-B/39819-LM	PO	6-6	46139	294	5.931	216,2	3,64	Manuel Pontes Neto
Fola II de Paraiba - 1830 - LE	PC	6-9	48379	265	5.896	190,3	3,22	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Consoni Kate Burke - B/30497 - LE	PO	5-10	42873	305	5.777	221,6	3,83	Yakult S.A.Ind.Com.
R.V.Elna - B/33820 - LE	PO	5-0	40168	305	5.711	229,1	4,01	Helio Moreira Salles
São Quirino M-100 - 55166 - LE	15/16	10-3	30081	305	5.710	184,0	3,22	Pecuária Anhumas S.A.
P.Roleta Fidalgo - B/26403 -	PO	7-4	34998	266	5.661	203,2	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Herança Mil Key - SP/51121 - LE	GC4	5-6	40005	276	5.658	194,9	3,44	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda
Arap.Primavera Sietske 12 - 19377-LE	GC2	5-7	40763	293	5.637	223,6	3,96	Jan Kok - Arapoti
Heresia Capsule Posse - GHB/362 - LE	GHB	5-1	40345	305	5.621	201,5	3,58	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda
Flanela III de Paraiba - 1769 - LE	PC	6-11	44340	291	5.610	194,0	3,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.M.Rita Fury Pride - B/31866 - LE	PO	5-10	40132	305	5.548	182,1	3,28	Dario Freire Meirelles
Dora 3 Arlinda 49 S.H. - 37679-LE	PC	6-8	36207	305	5.542	188,4	3,40	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Diana 49 Paclamar - LE	PC	-	47806	269	5.454	191,5	3,51	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Salto Nannie Admiral - B/30342 - LE	PO	6-8	35982	291	5.384	188,1	3,49	João Figueiredo Frota
Arap.de Jonge Silva R.Apple - 21634-LE	31/32	5-6	38082	305	5.304	203,2	3,83	C.J.de Jonge - Arapoti
Jandira da Prata - 61596 - LE	PC	9-4	40999	305	5.293	190,2	3,59	Manoel Carlos Aranha
P.Percia Luebke - B/26353 - LE	PO	8-4	35689	305	5.282	188,4	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Solista Fidalgo - B/32798 -	PO	6-8	42173	258	5.270	192,8	3,65	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
Arap.Arragon Annelies 3 - 14124	31/32	9-11	33659	263	5.266	189,4	3,59	H.V.Arragon - Arapoti
Cast.Atje Lotta - B/24192 - LE	PO	11-3	25986	305	5.246	215,1	4,13	C.J.de Jonge - Arapoti
R.V.Copacabana Hefering M.Martindero-B/33798-LE	PO	6-2	40172	305	5.212	191,6	3,67	Helio Moreira Salles
87 Mairatá 2 Butterman S.H.-41393	PC	5-8	42861	305	5.201	165,2	3,17	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
171 Mairatá 2 Dean S.H.-34151 - LE	PC	8-0	44094	305	5.197	209,5	4,03	Cia.Adm-Tec.Agr.Atagri
Jordania 1 Fayne S.H. - 34158 - LE	PC	8-0	36418	305	5.161	199,5	3,86	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Faxina Vandeca - B/31802 -LE	PO	6-11	36721	305	5.148	200,1	3,88	Margarida Polak Lara
J.Marcelinha Elton Butterman - B/31855-	PO	5-2	39844	305	5.143	178,3	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Q.Omega Dinah Pat Evita - B/22969 -	PO	9-1	29342	292	5.133	176,8	3,44	Pecuária Anhumas S.A.
Guaiba 1 Merrit SH.37678 -	GC2	6-7	39347	305	5.027	167,8	3,33	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Lena Leader SS - MG/14497	GHB	8-7	28716	257	4.986	134,9	2,70	João Figueiredo Frota
Habilidosa Pani - 58631	31/32	6-2	46021	276	4.947	151,8	3,06	Nelio Benedini
Casca 1 Var D.SH. 37544	PC	6-10	40942	305	4.930	164,8	3,34	Cia.Adm.TEc.Agr.Atagri
P.Tracajá Burke Kate - B/33439 - LE	PO	5-8	38180	288	4.911	184,5	3,75	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Z.L.Q.Gavea - B/28104 -	PO	8-8	47071	295	4.906	167,2	3,40	Escola Sup.de Agr.Luiz de Queiroz
Oneida - LE	--	-	41193	288	4.856	189,2	3,89	João Figueiredo Frota
P.Tembeta R.Master - B/33425	PO	6-1	38963	272	4.787	175,1	3,65	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Canela Anri -	--	-	46907	304	4.781	160,0	3,34	Angenor Cesario Ricci
Paloma Roburke Paraino - SP/71761 - LE	GC1	8-11	49047	305	4.775	205,6	4,30	Haroldo Vianna Rodrigues

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
P.Obita Fidalgo - 57108 - GC3	GC3	9-7	28338	278	4.737	173,1	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Amada da Prata - LE	--	-	47949	305	4.703	178,1	3,78	Manoel Carlos Aranha
Aduana 1 Fayne S.H.-34132 -	GC1	8-0	36008	268	4.637	171,0	3,68	Cia.Adm-Tec.Agr.Atagri
P.Uchoa Fidalgo - B/34458-	PO	5-0	42632	271	4.596	170,5	3,70	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Guaráriba de Guida - 12880 -	7/8	5-10	46685	273	4.489	167,2	3,72	Ruy Manoel Pereira Pinto
Carnation Marie Winie Abby - B/24993	PO	8-11	29383	296	4.446	148,3	3,33	João da Silva
Cachopa de Paraiba - 36258 - LE	PC	16-0	11951	279	4.411	157,5	3,57	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Joanita - 44927	31/32	6-4	43034	198	4.322	152,6	3,53	Yakult S.A.Ind.Com.
Madalena ZZ - SP/51735 -	31/32	8-2	47101	302	4,288	149,6	3,48	Armando Pucci Filho
P.Trinchira Rondon - B/33456	PO	5-8	42402	291	4.217	164,0	3,88	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Arap.Bronkhorst Adje 6 - 16631	GC1	6-3	37717	220	4.216	137,5	3,26	S.A.Bronkhorst - Arapoti
P.Sardonica Skyliner - B/34394	PO	6-11	37404	231	4.181	141,3	3,37	Agro Pec. Dona Amelia S/C.Ltda.
Alegria 44 Besita - 79090-	PC	6-7	47541	283	4.125	130,1	3,15	Roberto Calmon Barros Barreto
Netinha Majority SS - B/32301	PO	6-7	39966	305	4.121	150,3	3,64	João Figueiredo Frota
Fábula do Yakult - 45173	31/32	7-10	42132	291	4.080	155,5	3,81	Yakult S.A.Ind.Com.
Narva 29 de Paraiba - 1743	PC	6-11	44016	252	4.079	143,2	3,51	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Briola do Lago R.M. - 53835	PC	5-9	49228	305	4.026	154,9	3,84	Ramos Medeiros & Cia.
Oak Ridges Shirley R.-B/25355	PO	7-10	32587	219	4.023	126,1	3,13	João da Silva
Granada Arlinda Color - 55401	GC2	5-6	38674	222	4.023	131,9	3,27	Lair Antonio de Souza
Montanha S.H.25403 -	PC	10-11	32597	255	4.021	150,5	3,74	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Manolita SH.29952 -	PC	11-3	35825	290	4.016	137,5	3,42	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Traquina Rondon - B/34400	PO	5-6	44653	293	3.956	144,4	3,65	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Gaivota Kate Posse - SP/47572	GC2	6-0	47103	292	3.942	131,9	3,34	Armando Pucci Filho
Color Martona's Vard Gralha - B/37941	PO	5-3	47882	305	3.784	141,2	3,73	Lair Antonio de Souza
Color Fernanda - B/29175	PO	6-10	36824	217	3.780	132,7	3,51	Lair Antonio de Souza
P.Undosa Rosafé Junior - B/34443	PO	5-2	44905	265	3.778	141,9	3,75	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Semavi Nascente Reflection 6 -B/36051	PO	5-3	40685	305	3.748	147,9	3,94	Faz.e Haras Castelo S.A.
N.S.C.Sheila - B/33678	PO	5-5	41512	305	3.742	132,3	3,53	José Saad e Sergio Sadi
P.Tamaré Fidalgo - B/33405	PO	6-6	45813	215	3.695	137,0	3,70	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Cal.Hazel - B/36082	PO	5-7	42210	266	3.656	138,5	3,78	Vera Furtado de Andrade
Nogales Amanecida Fina - B/41705	PO	5-10	50044	207	3.631	109,1	3,00	João da Silva
Pombinha J.N.	PC	-	47442	305	3.587	125,2	3,49	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Esponja SH.53113	PC	10-11	34775	290	3.573	135,5	3,79	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Crescent Beauty Premier Molly - B/30334	PO	6-1	36452	235	3.507	111,7	3,18	João da Silva
Chilena Lins - 43107	PC	5-10	47222	266	3.468	119,2	3,43	Waldir Junqueira de Andrade
Girafa -	NR	-	46356	211	3.400	114,9	3,37	Abil Agro Comercial Ltda.
Bencos Anita X - B/29560	PO	7-4	41771	248	3.336	129,6	3,88	Belchior Fernandes Batista
Suspiros Citation R.Anto 36 - B/27342	PO	8-0	32948	241	3.302	123,5	3,74	Yakult S.A.Ind.Com.
Pucu Vincha F.H.09 P.184 - B/22068	PO	9-10	28660	235	3.297	104,8	3,17	Central Paulista Agro Pec.e Com.Ltda.
Falua da Sta.Constança - 07710	15/16	9-3	37802	305	3.257	132,9	4,08	S/A.Cortume Carioca
Natalina do Engenho - 10172	PC	10-0	25490	269	3.221	128,7	3,99	Junqueira Dias
Dalia Atlas - 78855	PC	6-7	37817	173	3.175	126,7	3,99	Atlas Agro Pec.Ltda.
Angela C.de São José - 12299	PC	7-2	46609	243	3.142	122,6	3,90	Helio de Oliveira Fernandes
G.V.Harpa Adantha 1 Citation - B/31293	PO	6-2	35330	155	3.088	121,7	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
Cristalia II 734 -	--	-	47678	207	3.049	115,8	3,79	José Peres de Oliveira
Sota J.N.-SP/67105	15/16	5-7	46559	207	3.040	115,9	3,81	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
P.Passadeira Luebke - B/26354	PO	8-1	35688	163	3.009	109,3	3,63	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Berroci - 78389	31/32	7-2	47102	270	3.000	117,2	3,90	Armando Pucci Filho
Alba 18 de S.I.de Lambari - MG/23140	31/32	5-0	47018	209	2.914	113,2	3,88	Abil Agro Com.Ltda.
Par.Tunga Majority - B/34398	PO	5-8	42899	279	2.902	114,9	3,95	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Mangueira da Sta.Constança - 5713	7/8	11-0	33913	289	2.876	119,4	4,15	S/A.Cortume Carioca
Onda -B - B/31913	PO	5-8	39768	208	2.864	98,3	3,43	João Figueiredo Frota
Alice 19 de S.I.de Lambari - MG/23133	31/32	5-0	47019	193	2.844	94,6	3,32	Abil Agro Comercial Ltda.
Flauta do Yakult - 42677	15/16	8-2	43035	173	2.762	106,5	3,85	Yakult S.A.Ind.Com.
P.Moça Jaguar - 70741	PC	10-11	35002	179	2.739	95,6	3,49	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Noemia Fidalgo - SP/HBB/B9/3149	PO	10-11	25940	210	2.725	99,5	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V.Delli Alba Bingo - B/33812	PO	5-4	40038	258	2.705	104,1	3,84	Helio Moreira Salles
Rose Porangi de Ann Mary - SP/43477	PC	-	47391	209	2.690	107,5	3,99	Odilon Nogueira e Outros
Madalenita ZZ. -SP/51701	31/32	9-7	47105	280	2.685	100,6	3,74	Armando Pucci Filho
Delmira 474 S.Cruz - AFCB/916	31/32	8-5	47017	160	2.677	95,2	3,55	Abil Agro Comercial Ltda.
Scagliang 295 Tortolita . B/24323	PO	8-9	47104	253	2.610	96,2	3,68	Armando Pucci Filho
Eva do Yakult - 45167	31/32	6-10	43620	207	2.590	94,7	3,65	Yakult S.A.Ind.Com.
Bagunceira da Holambra -	--	-	46600	203	2.514	94,2	3,74	Coop.Agro Pec.Holambra
P.Jaborandy First Fidalgo - 44138	PC	13-4	17576	240	2.496	92,4	3,70	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Persia de Morada Nova -	NR	7-7	36954	305	2.431	99,9	4,11	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Bacabinha Sta.Constança -	NR	-	43096	227	2.384	93,1	3,90	S/A.Cortume Carioca
P.Oxalá Exótico - 57099	GC1	9-10	28341	175	2.346	80,5	3,43	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Aldeia 21 de Sta.Isabel de Lambari -MG/23132	31/32	5.0	47015	187	2.332	77,2	3,30	Abil Agro Comercial Ltda.
STM.Brasinha Black E.Prince - B/32583	PO	5-0	43688	96	2.330	77,1	3,30	Guido Fabrocini
Cálida de M.Nova -	NR	9-4	32068	305	2.312	91,3	3,94	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Divina 220 de S.C.do Escalvado-AFCB/910	31/32	8-3	31834	157	2.301	72,8	3,16	Abil AgroComercial Ltda.
Walkerlea Acres Tabatha -	PO	5-11	37452	279	2.299	83,9	3,64	Carlos Antenor Consoni
Denda 21 Seaman SH. - 41358	PC	5-5	42307	157	2.154	74,3	3,44	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.A.Alteza - 52474	PC	12-3	20730	229	2.131	77,2	3,62	Carlos Antenor Consoni
SJT.Orbita Jemina 411 - B/31092	PO	5-2	39162	141	2.108	72,3	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Feosa -	NR	-	47164	117	2.107	75,1	3,56	Atlas Agro Pec.Ltda.
Geada Color Promis -SP/47884	GC2	5-8	48150	187	2.093	80,8	3,86	Lair Antonio de Souza
Beauty Atlas - 70598 -	PC	8-7	40049	153	2.076	73,5	3,54	Atlas Agro Pec.Ltda.
Liturgia Jardim - 13859	GC2	9-0	29248	209	2.057	67,0	3,25	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Agta - 03	3/4	6-8	47144	156	2.051	80,0	3,89	Tasso Assunção Costa
J.P.R.Excelente - B/31045	PO	5-3	38452	160	2.051	82,0	3,99	Faz.e Haras Castelo S.A.
Holanda 11 Seaman - 41380	PC	5-5	46627	164	2.034	77,5	3,80	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Hortencia Corli - SP/63243	PC	7-5	47327	147	1.986	71,9	3,61	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Deca de M.Nova -	NR	6-11	36746	300	1.896	99,8	5,26	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Esfinge -	--	-	46557	147	1.714	60,5	3,53	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Fultonway Ivanhoé Star Gretel-B/39958	PO	5-1	46732	75	1.680	67,8	4,03	Dario Freire Meirelles
P.Tocata R.Master - B/33419 -	PO	6-8	46073	91	1,641	59,4	3,61	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Veranista de Macuco - 5701 -	31/32	9-11	32844	149	1.638	72,0	4,39	S/A.Cortume Carioca
Decampinas Malaguenha - B/22957 -	PO	8-7	29304	81	1.612	52,5	3,25	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Fazela -		NR	-	47167 117	1.546	56,1	3,63	Atlas Agro Pec.Ltda.
Bruma HBU de GVA.-MG/16057		PC	7-4	34850 188	1.535	62,2	4,05	Newton de Paiva Ferreira Filho
Redentora da Sta.Constança -		NR	-	41074 144	1.488	52,9	3,55	S/A.Cortume Carioca
Lira -		NR	-	47161 117	1.451	52,6	3,62	Atlas Agro Pec.Ltda.
Crutada da B.E. - 34517 -		31/32	8-4	43126 113	1.413	57,9	4,09	José Saad e Sergio Sadi
Cassia New Year Rojude - B/16981		PO	12-1	47191 172	1.345	49,6	3,69	Kemal Labaki
Gazolina 031 da Tulha - 17131		31/32	6-1	46476 95	1.295	39,7	3,06	Antonio Pinto de Castro Lima
Angela Roeland das Guararemas - 14599		PC	5-0	46477 92	1.256	45,0	3,58	Antonio Pinto de Castro Lima
Fortuna 1514 das Guararemas - 9294 -		PC	-	46481 78	1.075	30,9	2,87	Antonio Pinto de Castro Lima
Nevada da Sincorá - 9437 -		31/32	6-7	46483 73	1.073	32,0	2,98	Antonio Pinto de Castro Lima
RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Milly C.M.C.Albertina's - GHB/363		GHB	2-4	46847 286	5.205	165,1	3,17	Pedro Conde
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Albertina's CMC.Melany -BB/3631 - LM		PO	2-8	46719 296	7.571	223,4	2,95	Pedro Conde
C.Altona Lea Jennifer R.Ned-LBB/303-LE		PO	2-8	47552 305	6.767	225,6	3,33	Pedro Conde
Albertina's CMC.Marlita - BB/3630 -LM		PO	2-8	46717 301	6.425	184,5	2,87	Pedro Conde
Glaucia Renovador de Sant'Ana - 62180 -		GC1	2-9	50024 259	4.701	155,7	3,31	Amilcar Farid Yamin
C.R.Brigite R,M.Red - LBB/381		PO	2-7	47228 305	4.317	156,3	3,62	Claudio V.Roberti
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Bandeira Muquem Corona - 11973-LE		GC1	4-0	44321 241	5.698	214,9	3,77	João Passarelli
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Maliciosa Royal SS.ES. -GHB/367 - LE		GHB	4-8	40219 305	7.094	260,2	3,66	Eduardo Simonsen
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Mensageira Mauro - 79047 - LE		PC	8-4	37131 262	8.270	262,7	3,17	Amilcar Farid Yamin
Cristal Larry M.Ribeira - 61600 - LE		Gc3	8-11	29577 305	7.003	258,1	3,68	João Passarelli
Galv's Balada - 81776 - LM		GC1	5-7	37752 304	6.891	220,5	3,20	Pedro Conde
Holambra Signet Bloem - BB/2602-LE		PO	7-7	43709 257	6.080	230,6	3,79	João Passarelli
Potira Noble de Sant'Ana - 9012 - LM		GHB	6-4	37252 293	5.688	240,8	4,23	Cond.Gabriel Dias Pereira
Baiuca Standart - 75506 -		PC	7-10	34985 305	4.518	154,5	3,41	Christiano dos Reis Meimiles Netto
Magestade de Sant'Ana -		GHB	8-9	31148 191	3.488	121,4	3,48	Cond.Gabriel Dias Pereira
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Dimanche Royal 100 Expert -		GC2	2-4	47577 305	3.416	126,5	3,70	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
ES.Olhada Baby SS- BB/3879		PO	2-4	47316 248	3.116	112,3	3,60	Eduardo Simonsen
F.S.R.Amparo Breeze Citation - BB/3942		PO	2-3	47611 305	3.020	116,5	3,85	Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
Objetiva Baby SS.ES. - 64956		PC	2-5	46689 241	2.946	120,3	4,08	Eduardo Simonsen
E.S.Ortita Baby SS. - BB/3874		PO	2-5	47044 188	2.171	71,4	3,28	Eduardo Simonsen
Atalaia Nico - SP/60873		31/32	2-0	46502 187	1.795	64,7	3,60	Antonio Bassoli
Abricot Nico - SP/60867		31/32	2-1	46503 174	1.717	61,7	3,59	Antonio Bassoli
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Duresa Rebel de Meimiles - SP/57009 - LE		PC	2-10	47924 305	4.316	187,2	4,33	Antonio Josino Meirelles
Linda Lins - SP/72332 -		GC1	2-10	48529 305	3.520	131,9	3,74	Waldir Junqueira de Andrade
Babel Robaron Amparo F.S.R.-SP/59666		GC1	2-7	47612 305	3.470	131,3	3,78	Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
Arlete Royal Nico - SP/60864		31/32	2-10	47701 305	2.989	116,2	3,88	Antonio Bassoli
Flor Captains's R.Leme - SP/65743		GC2	2-9	46568 264	2.634	85,5	3,24	Hermengarda Brito Leme e Outros
Camarada de Sta.Cecilia - SP/56871		GC3	2-7	46484 230	2.282	85,7	3,75	Carlos Thomaz Whately
F.D.F.Model Donna Red - LBB/368		PO	2-8	46669 183	1.681	66,9	3,98	Belchior Fernandes Batista
Barbacena Red Nico - 60883		GC1	2-11	47152 170	1.550	58,5	3,77	Antonio Bassoli
FS.Procelana Ladysman - BB/3735		PO	2-9	46270 263	1.520	65,3	4,25	Fernando José Santos
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
S.N.Grauna 6 S.Adonis - LBB/307		PO	3-5	43191 264	4.432	151,8	3,42	Cabana São Nicolau
Maizena Luke's de Meirelles - 57002-LE		GC1	3-0	47881 298	4.222	145,0	3,43	Antonio Josino Meirelles
Maria Carla Marquis Ned SMP.-SP/60028-LE		GC1	3-2	48919 249	4.110	140,3	3,41	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida
Nardina Baby SS.ES.-56464 -		GC4	3-5	44499 246	3.542	123,6	3,48	Eduardo Simonsen
Los Diana Majority de Car.-APCB/24325		GC1	3-3	48376 275	3.520	134,4	3,81	Antonio Josino Meirelles
Dakota Expert - SP/53770		GC1	3-2	47963 305	3.376	118,8	3,51	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
F.S.Palhoça Royal Red - BB/3365		PO	3-5	47662 256	2.297	96,5	4,20	Fernando José Santos
Pavuna de Morada Nova -		NR	3-3	46249 198	1.117	44,3	3,96	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Ridges Wood Rosanne Don Red -BB/3264-LE		PO	3-8	43091 305	5.094	162,5	3,18	José Sylvio Magalhães
Mag's Zenith Royal - LBB/56 - LE		PO	3-11	43090 305	4.656	164,6	3,53	José Sylvio Magalhães
Gazeta de São Simão - GHB/112 - LE		GHB	3-9	43783 305	4.402	155,4	3,53	Antonio de Toledo Lara Neto
Amaral Corina Destiny J.- BB/3397		PO	3-10	42326 264	3.743	145,5	3,88	José Procopio do Amaral
Havana Naipe de Meirelles - SP/51292		GC3	3-8	43152 261	3.569	121,1	4,32	Antonio Josino Meirelles
Vespa Reflection Mag's - RAJ/135		GHB	3-11	46904 305	3.399	120,1	3,53	José Sylvio Magalhães
Atica F.L.F.		PC	3-9	44298 223	2.839	103,4	3,64	Francisco Lopes Filho
Roteira da Holambra - 50058		PC	3-7	46400 133	1.612	56,7	3,51	Coop.Agro Pec.Holambra
Fada F.L.F.		PC	3-10	44280 123	1.411	52,4	3,71	Francisco Lopes Filho
F.S.Peny Royal Red - BB/3294		PO	3-8	46274 211	1.268	51,3	4,04	Fernando José Santos
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Letonia Royal Mag's - GHB/340 - LE		GHB	4-0	43312 305	6.500	213,7	3,28	José Sylvio Magalhães
Noviça Royal Mag's - GHB/341 - LE		GHB	4-0	43868 305	5.539	180,5	3,25	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
C.Heartheric Citation Bess Red -LBB/211	PO	4-0	43305	305	4.136	142,7	3,45	José Sylvio Magalhães
Iona Arion de Sant'Ana - MG/9140 -	GC2	4-5	43916	275	3.814	131,9	3,45	Cond.de Gabriel Dias Pereira
Maloca General de Meirelles - SP/45959	GC1	4-1	43153	236	3.390	113,5	3,34	Antonio Josino Meirelles
Aliada da Capituba - 46340	31/32	4-0	44174	104	1.255	55,1	4,39	Adhermar de Barros Filho
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Gardon Jeanie Top Red - 2733165 - LE	PO	4-8	43104	300	5.700	215,9	3,78	Rodolpho Figueira de Mello
Cancela Robaron de Meirelles - 71002-LE	31/32	4-7	48083	267	4.833	170,1	3,51	Antonio Josino Meirelles
São Simão de Fabrica - BB/3145 -	PO	4-7	42112	305	3.853	149,6	3,88	Antonio de Toledo Lara Neto
Assunção - 51067	GC1	4-11	44405	237	3.059	110,5	3,61	Francisco Lopes Filho
Esperança -	PC	4-9	47961	237	2.269	75,9	3,34	José Saad e Sergio Sadi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Jacatinga 2 Centurion - BB/2351 -LE	PO	7-6	34834	305	8.022	275,4	3,43	Cabaña São Nicolau
Holambra King's Paula XX - BB/2413 - LE	PO	7-9	31649	305	6.769	228,1	3,37	Hugo Reinado Bueno
S.N.Candonga 2 Reflection - BB/2776	PO	5-6	38388	250	6.521	182,1	2,79	Cabaña São Nicolau
Campanha - 83089 - LE	PC	-	49072	289	4.720	185,8	3,93	José Marcellini
Escultura Noble de Sant'Ana - MG/6749	GC3	6-4	36283	265	4.635	162,2	3,50	Amilcar Farid Yamin
São Simão de Dalva - BB/2593 - LE	PO	6-5	38766	305	4.625	195,2	4,21	Antonio de Toledo Lara Neto
Bragança Corona - 77467	PC	8-4	38263	260	4.589	138,9	3,02	Amilcar Farid Yamin
Carol Royal Red Leme - 79765	GC1	5-7	37806	297	3.849	139,7	3,62	Hermengarda Brito Leme e Outros
Pintassilga J.N.-SP/67109 -	15/16	5-7	46553	282	3.722	145,0	3,89	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Aurea F.L.F. - 51062 -	PC	5-1	44308	305	3.678	134,5	3,65	Francisco Lopes Filho
XII C.Rolly da Planicie - GHB/353 -	GHB	6-5	39379	300	3.634	128,6	3,54	Hugo Reinado Bueno
S.A.Dulcimar 29 Red Emperor - BB/2955	PO	5-0	39378	299	3.387	131,7	3,89	Hugo Reinaldo Bueno
Ramalhete Standart - 60175 -	PC	9-2	31858	279	3.342	119,5	3,57	Christiano dos Reis Meirelles Netto
Historia da Serra Negra - 69993 -	PC	7-1	33551	238	3.252	114,0	3,50	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Roleta -	--	-	46555	193	3.161	111,3	3,52	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Estrelina de Santana - 9027 -	GC1	7-5	41278	301	2.960	111,5	3,76	Rodolpho Figueira de Mello
Blindada de S.Geraldo - 79737 -	PC	5-2	43142	226	2.953	114,4	3,87	José Procopio do Amaral
Pecadora de Sant'Ana - 5754	GHB	10-5	24120	276	2.833	96,8	3,41	Cond.Gabriel Dias Pereira
F.S.Lajota Engele - BB/2488 -	PO	7-10	37041	256	2.750	111,7	4,06	Fernando José Santos
Visão de São Geraldo - 70293	PC	7-10	39120	200	2.710	105,7	3,90	José Procopio do Amaral
Patrulha - SP/60840	31/32	5-3	46736	163	2.638	96,3	3,65	Antonio Bassoli
Boneca -	--	-	49076	168	2.621	100,3	3,82	José Marcellini
Confiança - 6442	GC1	9-9	37192	236	2.558	86,5	3,38	Hugo Reinaldo Bueno
Ariranha da Holambra - 79511	PC	9-0	36885	277	2.479	88,0	3,54	Coop.Agro Pec.Holambra
Endivia Royal Marambaia - 75551	GC3	5-11	46868	261	2.474	107,6	4,34	Vera Furtado de Andrade
Malta -	--	-	46634	170	2.132	71,1	3,33	Valentim dos Santos Diniz
S.Simão de Elegancia - BB/2757	PO	5-4	40654	122	2.123	76,5	3,60	Antonio de Toledo Lara Neto
F.S.Trijntje 29 - BB/2494	PO	6-9	37419	239	2.000	80,7	4,03	Fernando José Santos
Cinética	--	-	46554	150	1.902	76,1	4,00	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Madrugada Mauro - 73136	31/32	7-2	46738	140	1.565	66,4	4,24	Antonio Bassoli
Jabarandaia Tjisse de Jurumirim - 8764	GC2	5-2	46649	138	1.340	48,1	3,58	Luiz Shehtman
Bandeija J.B.	NR	-	23570	217	1.277	56,4	4,41	Urbano Junqueira de Andrade
Ava F.L.F. -51082	PC	5-10	44287	95	1.200	42,1	3,50	Francisco Lopes Filho
Fortuna de S.N.-69986	PC	6-8	46740	113	1.105	35,5	3,21	Antonio Bassoli
RAÇA JERSEY -		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.								
Suissa Caçadora Gabola -	PO	2-1	47407	305	2.428	124,5	5,12	Albino Malzone
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Brigite Jequitibá Rey - 10260-C	PO	2-7	48240	305	2.420	123,9	5,12	Augusto Amelio da Motta Pacheco
F.C.B.Cabocla - 10894-C	PO	2-10	47579	305	2.306	100,4	4,35	Mario Lopes Leão
Florisbela T.de S.Francisco - 10205-C	PO	2-9	46405	142	1.230	58,8	4,78	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A.Oradora VI Mineiro - 10046-C-LE	PO	3-2	46753	305	3.023	147,6	4,88	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Suissa Espora Generator - RP/162-LE	PC	3-8	43058	305	4.009	170,2	4,24	Albino Malzone
S.A.Graciosa 69 Primor - 10058-C -LE	PO	3-10	43934	305	2.630	137,4	5,22	Augusto Amelio da Motta Pacheco
SE.Alpha 29 Milad - 541	PC	3-7	46417	234	1.936	83,0	4,28	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
S.A.Urca 3 Quinquisivel - 1983 - LE	PO	4-5	47574	305	4.355	177,1	4,06	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Suissa Padova Greeting's - 9757-C	PO	4-5	40979	305	2.693	127,9	4,74	Albino Malzone
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
S.A.Choupana 59 Luxemburgo - 1972-LE	PO	4-6	47573	305	3.639	170,1	4,67	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Domitilia 49 Patience - 1960 -LE	PO	4-9	44020	305	3.331	153,0	4,59	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Agreste de S.Helena - 1155/32-LE	PC	7-3	46971	280	5.152	216,0	4,19	Vasco M.H.Arantes Filho e Paulo H.V.Kaehlin
S.A.Gilda III Sovereign - 8104-C - LE	PO	7-4	35355	259	4.047	170,6	4,21	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Campeira 3 Trademark - 8203-C -LE	PO	6-4	41590	305	3.877	178,3	4,59	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Corsaga 39 Sovereign-7862-C - LE	PO	8-11	41591	279	3.838	176,7	4,60	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Cafeina III Milton - 7834-C - LE	PO	7-9	40575	305	3.801	164,5	4,32	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Paula III Navio - 9582-C - LE	PO	5-11	38272	296	3.786	164,6	4,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Isa 29 Sovereign - 7568-C - LE	PO	9-1	30532	288	3.680	164,5	4,47	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.A.Cafeina IV Marlu - 8103-C - LE	PO	6-6	39508	305	3.494	164,8	4,71	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Graciosa III Marlu - 8221-C	PO	6-10	41003	271	3.252	151,1	4,64	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Ganita - 8164-C	PO	6-7	46747	291	3.021	144,4	4,78	Decio Luiz Malta Campos
Golaba S.M.S.C. - 77558	PC	5-11	40152	222	2.892	118,2	4,08	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Xenia 39 Wiseman - 7574-C	PO	6-8	37775	305	2.757	136,6	4,95	Albino Malzone
Esmeralda Rey - 6876-C	PO	9-11	30700	305	2.740	134,3	4,90	Augusto Amelio da Motta Pacheco
Gentileza -	--	-	47908	305	2.705	120,7	4,46	Decio Luiz Malta Campos
Jacamina -	--	-	42855	298	2.555	114,6	4,48	Decio Luiz Malta Campos
Quina - 335/128	PC	9-3	46746	286	2.540	114,8	4,51	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Diana Kahoka's Count - 4019-C	PO	16-6	11421	224	2.394	109,2	4,56	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Japonesa	--	-	46748	286	2.171	104,0	4,78	Decio Luiz Malta Campos
Fuzarca 631 Cambará da Valente - 7799-C	PO	8-0	47241	250	2.058	99,5	4,83	Caetano Bruno Fabrini Filho
Sonia Jubilant de S.Hilda -6962-C -	PO	8-11	28077	227	1.654	65,5	3,96	Mario Lopes Leão
S.A.Campeira Oasis - 5657-C	PO	13-0	16905	133	1.397	66,8	4,78	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.E.Tecla Colina - 1169	PC	-	46412	140	1.260	51,9	4,12	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ		Três ordenhas (3x)						
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Norvic Talisman Lasita - 5623 - LE	PO	3-0	47380	305	6.802	225,0	3,30	Amilcar Farid Yamin
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
E.S.Ray Millie - 5830	PO	2-2	44576	195	2.903	107,6	3,70	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Leni - 5912	PO	2-9	47419	305	3.498	121,1	3,46	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Viola - 5720	PO	2-10	46528	250	2.568	101,0	3,93	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Edelweiss - 5727 -	PO	2-10	46534	236	1.388	57,2	4,11	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Estana da Scap - 1508	PC	3-0	46672	305	3.009	118,2	3,92	Carlos Cardoso Almeida Amorim
S.Mad.Marusca C.Maker - 1195	PC	3-0	47437	253	1.733	81,7	4,71	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Alice - 5722	PO	3-1	46530	123	1.382	52,3	3,78	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Gondar F.W.2216	PC	3-11	47775	305	2.006	93,2	4,64	Tasso Assunção Costa
Bom Café Balça - 5258	PO	3-6	44380	241	1.716	71,1	4,14	Giovani Branquinho Grossi
Sueta F.W. - 2230	31/32	3-6	47769	126	1.084	46,4	4,28	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Tita Americano de S.M. -82712/638	PC	4-4	43794	283	2,613	110,8	4,23	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Eleita de Sta.Madalena - 1620	PC	4-1	48145	199	1.618	76,5	4,72	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Guacira de S.Madalena - 1234	15/16	4-1	47838	201	1.252	61,2	4,89	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Caçulinha Crescent Balila de S.Mad.-82874/739	31/32	4-7	48755	142	1.264	49,2	3,89	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Dadiva - 3716 - LE	PO	11-4	27428	305	5.331	177,6	3,33	Adalpra S.A.Agr.e Com.
Descoberta da Calciolandia - 442 -LM	PC	9-2	41972	294	4.241	191,2	4,50	Gabriel Donato de Andrade
Vassoura de São Carlos - 81274 - LE	PC	10-1	39136	305	4.206	167,4	3,98	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Jarrada Crescent I de S.Mad.-61724	PC	8-5	31310	281	3.898	151,2	3,87	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Vaidosa de São Carlos - 81270	PC	9-5	39603	305	3,879	147,0	3,79	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Baroneza - 3941	PO	11-2	23396	269	3.571	125,9	3,52	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Cabocla Crescent de S.Mad.-69603	PC	6-7	36425	290	3.513	139,2	3,96	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Rita - 4942	PO	5-10	42725	305	3.152	124,1	3,93	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Foca - 3371	PO	13-5	18891	270	2.967	102,7	3,46	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Brisa Royal de S.Mad.-67315	GC2	7-4	35482	296	2.704	112,5	4,15	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Delgada de Sant'Ana - 4243	PO	8-2	38049	282	2.647	99,2	3,74	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Azeitona de Sant'Ana - 3508 -	PO	12-4	20000	242	2.506	88,8	3,54	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Cacilda de S.Madalena - 74651	15/16	7-5	40754	257	2.330	99,5	4,26	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Vila Rica FW . 1553	15/16	8-11	47768	229	1.944	73,1	3,75	Tasso Assunção Costa
Nervosa de Pinheiro - 3413	PO	13-4	18642	99	1.058	35,0	3,31	Ministério da Agric.Pinheiral
RAÇA SIMENTAL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Dahlie - 661	PO	2-4	46767	227	1.593	61,3	3,85	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos								
Alpina - 671	PO	2-9	46757	265	2.309	86,4	3,74	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Bluemli - 669	PO	2-9	46755	269	2.165	79,2	3,65	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Irene -	PO	2-8	46544	232	1.980	73,5	3,71	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Daniela - 664	PO	2-11	46766	247	1.754	74,0	4,21	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Heidi - 668	PO	2-11	46769	264	1.735	70,2	4,04	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Gloria -	PO	2-10	46540	125	1.267	43,8	3,45	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Franzi - 673	PO	3-0	46758	270	2.217	84,9	3,82	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Etolite -	PO	3-1	46538	280	1.869	75,1	4,02	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Elsa - 670	PO	3-1	46756	111	1.128	43,1	3,81	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Hena A.O.-513	PO	3-9	46566	294	2.952	111,4	3,77	Mario Lopes Leão
Anita -	PO	3-9	46546	230	2.323	90,7	3,90	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Hortensia - 667	PO	3-9	46768	203	1.632	63,2	3,87	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Vuka Lena - 645	PO	4-2	47025	222	1.852	75,8	4,09	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Haga da Caiçara -4/323 - LE	PC	7-5	48659	284	3.523	160,4	4,55	Gabriel Donato de Andrade
Industria - 88	PO	6-1	48220	248	3.140	106,2	3,38	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Jangada da Cal.-38	PC	5-11	46848	242	2.756	105,4	3,82	Gabriel Donato de Andrade
Iguatama da Calciolandia - 326	7/8	5-10	46773	263	2.054	87,5	4,26	Gabriel Donato de Andrade
Lorota - 37	PC	6-6	46849	136	1.078	43,7	4,05	Gabriel Donato de Andrade
RAÇA DINAMARQUESA		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A.Crilles Pompéia - 213 -	PO	3-9	46438	218	2.152	85,6	3,97	De Paoli S/A.Com.Ind.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Coral Independencia - LE	3/4	6-7	41440	305	4.039	212,3	5,26	Jorge de Mello Sabugosa
RAÇA RED-POLL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
P.Eloquencia - 62674	PC	8-4	36594	294	3.125	80,0	2,55	Livio Malzoni
Primavera Prata - 54532	PC	11-11	29013	125	1.328	34,1	2,56	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Farmacia - G-652 - LE		4-8	43496	305	4.069	180,6	4,43	S/A.Frigorifico Anglo
Solideia - D-671 -		4-7	42485	272	2.829	121,6	4,29	S/A.Frigorifico Anglo
Negrinha - 4696		4-8	41983	305	2.013	88,2	4,38	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Araça -(1129)- LE	5/8	5-9	48442	293	3.840	171,8	4,47	Antonio José Braga Monteiro
Garotinha(B-295)- LE		12-0	22320	305	3.761	158,4	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Rainha(H-495)- LE		6-11	37456	305	3.756	160,1	4,26	S/A.Frigorifico Anglo
Maravilha -(2646)		6-5	39584	277	3.679	149,8	4,07	S/A.Frigorifico Anglo
Agradecida -(H-724)		-	46824	305	3.392	139,7	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Cerimonia(G-486)		6-11	37047	305	3.373	143,3	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Serrana -(4652)		5-7	40715	299	3.352	129,3	3,85	S/A.Frigorifico Anglo
Fingida (2513)		8-5	32629	249	3.336	135,4	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Alga -(2829)		-	46806	299	3.217	135,0	4,19	S/A.Frigorifico Anglo
Ormezinda -(6098)		14-10	20794	271	3.205	133,9	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Amazonica -(P734)		5-0	43211	300	3.162	142,1	4,49	S/A.Frigorifico Anglo
Comandita(H-355)		8-1	31439	293	3.029	122,6	4,04	S/A.Frigorifico Anglo
Garça -(6299)		12.0	22338	287	2.955	119,9	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Pompéia(-E-503)		5-3	39751	303	2.883	117,9	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Pratinha -(E-333)		9-5	30299	261	2.856	120,8	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Azotomia (D-751)		-	46839	305	2.721	115,4	4,24	S/A:Frigorifico Anglo
Alarmista - (734)		-	46828	305	2.477	109,7	4,42	S/A.Frigorifico Anglo
Artilheira (4710)		-	46325	305	2.440	110,1	4,51	S/A.Frigorifico Anglo
Ana Bela (6901)		-	46953	305	2.355	102,5	4,35	S/A.Frigorifico Anglo
Atrapalhada -(3759)		-	47746	305	2.007	85,1	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Agenda (6753)		-	46809	305	1.914	79,6	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Odete - (3344)		9-11	28881	203	1.699	70,5	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Ajuda - (K-166)		-	46835	269	1.638	69,7	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Iolanda (4575)		6-8	36502	202	1.615	66,9	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Parada (D632)		10-0	29142	108	1.464	51,6	3,52	S/A.Frigorifico Anglo
RAÇA GUZERÁ		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Jureia J.A. - D-8	RE	3-8	46629	286	2.417	126,5	5,23	João Carlos Burgues de Abreu
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Revoltosa J.A. - D-27	RE	4-0	46628	287	2.705	150,6	5,56	João Carlos Burgues de Abreu
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Inglaterra J.A. - 8770	RE	5-0	31552	279	3.319	169,4	5,10	João Carlos Burgues de Abreu
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Escritora J.A. - A-8841	RE	10-0	42924	296	2.735	150,5	5,50	João Carlos Burgues de Abreu
Colatina J.A. - A-8842	RE	9-5	35859	282	2.727	159,9	5,86	João Carlos Burgues de Abreu
Espora J.O. - LX-5032	RE	7-9	37437	222	1.460	69,4	4,74	José Osorio Azevedo Junior
Bolacha J.O. -	NR	10-2	27076	119	1.122	61,1	5,45	José Osorio Azevedo Junior

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
RAÇA GIR -			Três ordenhas (3x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Itaipava - S/953 -	NR	7-2	38331	250	3.813	166,3	4,36	Francisco F.Barretto
Calunia - 3/33	NR	13-7	19224	262	2.774	136,3	4,91	Francisco F.Barretto
Guaiuvira Francana - J-8095	RE	6-7	47067	230	2.694	128,3	4,76	José Mario Siqueira Matheus
Guaiuvira Aleluia -	NR	-	24069	209	2.615	121,0	4,62	José Mario Siqueira Matheus
Jaula - J-019	NR	6-8	41896	241	2.564	110,0	4,29	Francisco F.Barretto
Entrega - 532	NR	11-2	24310	303	2.515	111,6	4,43	Francisco F.Barretto
Empada - I-695	RE	11-8	24309	250	2.269	97,1	4,27	Francisco F.Barretto
Hipocrita -	NR	8-7	33423	230	2.001	89,3	4,46	Francisco F.Barretto
Homenagem - S/8/68	NR	8-0	35332	269	1.955	88,6	4,53	Francisco F.Barretto
Batucada - I-627	RE	14-3	17283	170	1.479	54,6	3,69	Francisco F.Barretto
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Epopéia - O-8791	RE	4-1	46866	295	2-047	93,8	4,58	Tasso Assunção Costa
Maniva - M-042	NR	4-3	46393	140	1.428	61,1	4,27	Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Imprensa - LX-3593	RE	5-4	43466	262	2.224	110,9	4,98	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Jacuba - J-004	NR	6-9	40393	296	2.836	113,9	4,01	Francisco F.Barretto
Julica de Brasilia -	--	-	46912	305	2.806	144,2	5,13	Rubens Resende Peres
Campista da Calciolandia - G-7041	RE	9-11	29170	292	2.587	117,4	4,53	Gabriel Donato de Andrade
La Plata da Calciolandia - A/7916	PC	6-10	46780	235	2.490	115,2	4,62	Gabriel Donato de Andrade
Guaiuvira Anabela - RG/5362	PC	-	35968	293	2.340	114,4	4,88	José Mario Siqueira Matheus
Curitiba da Calciolandia - A/7867	RE	-	46856	217	2.230	96,3	4,31	Gabriel Donato de Andrade
Bahia - I-649	RE	14-4	15344	277	2.084	92,5	4,43	Francisco F.Barretto
Campina - 424	NR	10-10	35249	243	1.590	73,1	4,59	Tasso Assunção Costa
Farinha - 617	RE	10-6	27795	264	1.552	64,2	4,13	Francisco F.Barretto
Dodói - 4/30	RE	12-1	21850	237	1.546	68,5	4,43	Francisco F.Barretto
Horda -	NR	8-6	36079	139	1.062	39,8	3,74	Francisco F.Barretto
GIROLANDO			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Fuzarca -	--	-	46558	205	3.435	118,1	3,43	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Duquesa	NR	-	46552	227	3.146	120,6	3,83	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Burana	--	-	46897	236	2.251	99,2	4,40	Nagib Salim Haddad
Londrina -	NR	-	46745	159	1.240	53,6	4,32	Nagib Salim Haddad
RAÇA NELORE			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Aleluia - P/2982	RE	3-11	46858	239	1.568	68,1	4,33	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Coramina da Calciolandia - 170	RE	4-10	41543	261	1.203	55,7	4,62	Gabriel Donato de Andrade
BÚFALA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Bola - 172	NR	-	25705	204	1.839	126,2	6,86	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Divina - 77	NR	-	37110	182	1.753	115,0	6,54	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Favorita - 375	NR	-	33874	189	1.418	100,3	7,07	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Travessa - 162	NR	-	39255	199	1.353	95,7	7,07	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Canela - 77	NR	-	33872	169	1.107	78,3	7,07	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Mulatinha - 40	NR	-	31849	156	1.070	75,1	7,01	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
II DIVISÃO - Lactações até 365 dias								
RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Oblíqua-B/40575- LM	PO	2-1	48336	365	6.345	226,1	3,56	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Integrada-B/41017- LM	PO	2-0	48207	322	5.931	226,4	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Insolarada-B/40548-LM	PO	2-0	48422	326	5.757	225,0	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Bessie Ivanhoé Ultimate CRGHB/RAJ/301-LM	GHB	2-5	47896	354	5.685	219,4	3,85	Claudio V.Roberti
J.P.R.Inovada-B/39838-	PO	2-1	48421	331	4.952	180,4	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
A.F.Fortaleza Nonapa-B/38578-LM	PO	2-10	47213	365	7.349	263,6	3,58	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Tetaia do Burity -LM	PC	3-2	48090	332	6.613	230,7	3,48	Adherbal Ribeiro Avila

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCT	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J.P:R.Gostosona - B/36764 - LM	PO	3-7	44217	324	7.530	268,6	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Arteira Ex. Alan CR.-RAJ/176 -	GHB	3-7	47897	365	5.554	197,7	3,55	Claudio V.Roberti
Avai 0032 Sorana - SP/63391-LM	31/32	3-10	49425	321	6.404	232,4	3,62	Luiz Viscardi
Roland 2534 Ormsby Prefect-B/40337	PO	3-9	49444	324	5.557	205,7	3,70	Luiz Viscardi
Arlete Dengosa Pat Bootmaker-B/37469	PO	3-11	45104	340	4.609	167,1	3,62	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Arlete Luneta 72 - B/37465	PO	4-4	48573	333	4.078	152,3	3,73	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R.Fanfarrona - B/32590 - LM	PO	4-10	41672	349	7.126	261,2	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Anhanguera 0048 Sorana - SP/63366-	31/32	4-6	49442	326	6.088	184,6	3,03	Luiz Viscardi
Areia Branca 0059 Sorana-SP/63353	31/32	4-11	49443	325	5.338	183,9	3,44	Luiz Viscardi
Arabella 0076 Sorana- SP/63370	31/32	4-6	49426	318	4.778	171,7	3,59	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Pecoradale Ivanhoé Sue-B/26677 - LM	PO	8-0	32613	334	9.637	344,5	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Gesta do Pau D'Alho - GHB/116- LM	GHB	8-11	28910	340	9.001	290,6	3,22	Claudio V.Roberti
J.P.R.Divina - B/27525	PO	7-2	35190	318	7.038	211,7	3,00	Claudio V.Roberti
White Way Reflector Jan - B/35880	PO	5-4	42710	353	6.783	227,3	3,35	Claudio V:Roberti
A.F.Fortaleza Jena- B/31125	PO	5-8	39798	319	6.455	236,7	3,66	Fazenda Fortaleza Ltda.
Guara Lontra -	--	-	47602	360	6.650	220,2	3,31	Antonio Coelho Guimarães
Famosa João Alves- 6541	GC1	5-8	38218	317	6.594	210,1	3,18	Luiz Viscardi
J.P.R.Eficiente - B/30007	PO	6-1	38581	310	6,062	225,1	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Eulalia - B/29259	PO	6-3	36811	317	5,909	219,4	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Guara Justa -	--	-	41802	329	5.443	189,8	3,48	Antonio Coelho Guimarães
C.R.A.Cleopatra Cotty 2-B/35722	PO	5-3	41068	331	5.016	160,4	3,19	Claudio V.Roberti
Primavera Captain Man O Var-ACH/17642	PO	7-4	43431	362	4.932	153,5	3,11	Claudio V.Roberti
Bond Haven Supreme R.Grace-B/28955	PO	6-2	44708	340	4.513	153,7	3,40	Roberto Cordeiro
Arlete Norma- B/29538	PO	6-8	37325	365	4-470	191,0	4,27	Manoel Alves de Castro
Westering Frida 2 de Car.-14.288	GC1	7-8	36940	318	4.490	144,3	3,21	Claudio V.Roberti
Arlete Nina Duke Block Max-B/29540	PO	6-6	37600	322	3.744	160,5	4,28	Manoel Alves de Castro
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Posse Karranca Selma Ivanhoé-B/29489-LM	PO	2-5	48119	344	5.579	208,4	3,73	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
P.Lontra Delfina Ivanhoé - B/39872 - LM	PO	2-1	48460	308	5.162	187,6	3,63	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
P.Laçada Indigena Marcus-B/36270 - LM	PO	2-3	48120	327	4-964	184,7	3,72	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
Andradina de Sta.Margarida-81986 - LM	PC	1-8	48677	365	4-360	160,5	3,68	Plinio C.de Albuquerque
A.F.Fortaleza Objetiva - B/39847	PO	2-1	48332	344	4.209	165,7	3,93	Fazenda Fortaleza Ltda.
Joli - B/41053	PO	2-3	48149	346	3.976	153,6	3,86	Lair Antonio de Souza
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
G.F.V.Dette Sprucegate Jojo-LM	PO	2-10	48115	341	6.002	209,1	3,48	Guido Fabrocini
Fabela 12 Thorlea SH. 58976-LM	PC	2-11	47830	358	5.648	197,2	3,49	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Amendola Fidalgo - B/40904 - LM	PO	2-10	48134	365	5.291	192,9	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Verona Paclamar Quenia-B/38458 - LM	PO	2-9	48304	365	5.250	191,8	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
P.América Rosafé Junior-B/40898 - LM	PO	2-11	48130	365	4.818	176,3	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Angelini Rosafé Junior-B/40.930-	PO	2-6	48131	365	4.494	159,1	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
M's.Acres Paragon 2- 0128749	PO	2-6	48147	341	4.245	165,2	3,89	Rio Novo Florestal e Agricola S/A.
P.Alvorada Rosafé Junior - B/40913	PO	2-9	48471	365	4.183	159,3	3,80	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Arara Royal Master - B/40908	PO	2-10	48470	365	4-076	145,4	3,56	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V.Bordada - B/42198	PO	2-8	47915	365	4.000	146,0	3,65	Helio Moreira Salles
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Raquel P.Astronaut SS-MG/23992 - LM	GC2	3-2	44805	365	8.553	303,1	3,54	João Figueiredo Frota
S.T.M.Confiança R.Prince-B/37395 - LM	PO	3-5	48114	350	6.812	234,9	3,44	Guido Fabrocini
Knolla Rockman Elaine-LM	PO	3-5	44619	337	6.652	217,7	3,27	Manuel Pontes Neto
V-15 São Quirino - SP/72.681 - LM	GC2	3-0	48308	365	5.594	190,2	3,40	Pecuária Anhumas S.A.
Puna B.Glenafton do R.Isa - SP/56009-LM	GC3	3-0	44789	349	5.238	182,5	3,48	Com.Ind.e Agr.I.A.D.Ltda.
Beleza Jardim II-	PC	3-4	48322	365	4.472	145,3	3,24	Cia.Baptista Scarpa Ind.e Com.
Janete - B/41099	PO	3-2	48186	365	4.305	151,9	3,52	Lair Antonio de Souza
Provincia Orion de M.Nova-	NR	3-5	47815	365	2.780	104,5	3,75	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Oferenda de Morada Nova-	NR	3-4	47813	365	2.631	99,9	3,79	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
S.T.M.Carla Skylark- B/36755-LM	PO	3-8	48116	332	6.869	244,2	3,55	Guido Fabrocini
Arap.Baronesa Klaske 1 - B/37220-LM	PO	3-10	48355	306	5.376	198,6	3,69	Fred Kok (Arapoti)
Aguardente 4 R.Maple S.H.52597	PC	3-10	48293	324	5.009	183,3	3,65	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Valeria Fidalgo - B/37080	PO	3-10	48608	310	4.743	179,2	3,77	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
Bluebird Marquis Betty-B/42034	PO	3-9	48210	331	4.691	172,2	3,66	João da Silva
P.Volgata Astronaut- B/37079	PO	3-9	44487	307	4.568	183,2	4,00	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Brejeira Dividend de S.Fé-12548	GC2	3-11	47826	333	4.002	152,4	3,80	Helio de Oliveira Fernandes
Castanha 12 Pontiac S.H.-52543	PC	3-10	43272	329	3.804	146,7	3,85	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Quiça Capsule - MG/23261	GC2	3-8	44501	308	3.560	118,1	3,31	João Figueiredo Frota
Jardim Sofia - B/36066 -	PO	3-8	48092	336	3.513	109,9	3,12	Angenor Cesario Ricci
P.Venial Rosafé Junior-B/37099	PO	3-8	45506	317	3.338	127,3	3,81	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
P.Vaporosa Rosafé Junior- B/35917-LM	PO	4-3	42757	315	7.850	287,7	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.T.M.Cassy Maple - B/36038-LM	PO	4-0	45024	347	7.337	253,8	3,45	Guido Fabrocini
Dec.Jandira Master Bond-B/28227 - LM	PO	4-3	42890	365	6.664	227,9	3,41	José Peres de Oliveira
S.T.M.Bartira T.R.Master-B/36032-LM	PO	4-3	48113	363	6.547	233,3	3,56	Guido Fabrocini
Guaira 3 Monarch S.H.- 52550 - LM	PC	4-0	42579	319	5.973	196,2	3,28	Cia-Adm.Tec.Agr.Atagri
94 Chapa 11 R.Maple SH.-52600 - LM	PC	4-5	42309	365	5.522	194,7	3,52	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
85.Quota Ouro Verde-B/36075-	PO	4-0	44165	311	5.082	177,8	3,49	João Figueiredo Frota
Iemanja Color Vard - 55402	GC2	4-2	44421	319	4.449	163,6	3,67	Lair Antonio de Souza
Garça de Sta.Olivia- SP/70359	PC	4-3	48531	312	3.884	143,9	3,70	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Liberdade do Pau D'Alho - LM	GHB	4-11	40277	319	8.987	296,0	3,33	Jacob Rosier Dutilh
S.M.P.Imbaiba Milord - B/34872-LM	PO	4-9	40344	355	6.566	243,4	3,70	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda
S.Q.Tacada Pride Panamã - B/33657 - LM	PO	4-11	41141	339	6.293	215,7	3,42	Pecuária Anhumas S.A.
Guacira 2 Butterman S.H.-44340-LM	PC	4-6	43828	365	6.283	205,6	3,27	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Taiti Pride Paradigma - B/34629-LM	PO	4-10	42230	325	5.856	222,3	3,79	Pecuária Anhumas S.A.
Caieira 4 R.Maple - RP/45020 - LM	PC	4-9	40600	343	5,821	213,9	3,67	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Paineira 2 R.Maple S.H.-44332	PC	4-9	47829	347	5.449	196,0	3,59	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Ungari Rosafé Junior - B/34466-LM	PO	4-8	44484	343	5.404	212,2	3,92	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Ditosa 29 de M.Nova - LM	NR	4-8	43807	365	5.268	217,5	4,12	Flavio Castelo Branco Gutierrez
P.Unilona Fidalgo - B/34467	PO	4-7	42175	361	5,080	190,1	3,74	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Divina 2 Arlinda SH.-52508	PC	4-6	44462	338	5.076	154,8	3,04	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Rosada Lins - 48136 - LM	15/16	4-10	43383	365	4.546	197,3	4,34	Waldir Junqueira de Andrade
Realeza Anri - 51273	PC	4-10	44371	318	4.350	131,8	3,02	Angenor Cesario Ricci
Lindeza Croli - SP/58725	PC	4-11	44644	311	4,062	156,4	3,84	Carlos Osvaldo Rosa Lima
P.Umuarama Astronaut - B/37025	PO	4-8	43169	340	4.015	159,2	3,96	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
F.H.C.Itaguassu Borgonha Intensifier -B/36466	PO	4-10	44701	317	3.842	151,1	3,93	Faz.e Haras Castelo S.A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Ilha do Pau D'Alho - 64553-LM	GHB	7-1	34082	361	9.329	317,8	3,40	Jacob Rosier Dutilh
Nevada Wayne 1 Merrit SH.-37663 - LM	PC	6-9	38532	365	9.326	277,8	2,97	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Linmack Glenda - B/22899-LM	PO	9-3	27301	365	8.578	293,4	3,42	João Justo Pereira
Dec.Santora - B/27622 - LM	PO	7-8	33787	365	8.501	289,5	3,40	José Peres de Oliveira
R.V. Delta Amazonas Bingo-B/33.816 - LM	PO	5-4	40385	365	8.359	301,6	3,60	Helio Moreira Salles
P.Sociavel Citation - B/31053-LM	PO	7-2	35365	326	8.329	300,3	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.M.Irean Starman Mingo-B/27894-LM	PO	8-0	34224	365	8.156	274,0	3,35	Dario Freire Meirelles
J.U.Beldade - B/40265 - LM	PO	5-6	48437	318	8.045	284,8	3,54	Joaquim Bueno Neto
Maraba da Prata- 54685 - LM	31/32	9-11	44548	365	8.003	294,1	3,67	Manoel Carlos Aranha
P.Sociavel Dee Ann -B/33387 - LM	PO	6-4	38399	365	7.690	277,7	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marjan Tula Star - B/31594-LM	PO	5-5	41096	365	7.671	273,1	3,56	Colegio Adventista Brasileiro
P.Ratinha Magnifico - B/26402 - LM	PO	7-11	34822	315	7.502	273,0	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Lontra Monitor CAB.GHB/229-LM	GHB	6-6	36719	358	7.375	254,5	3,45	Colegio Adventista Brasileiro
R.V.Deleia Ernestina Nobre-B/33809-LM	PO	5-9	42325	365	7.282	274,8	3,77	Helio Moreira Salles
Cacheta do Pau D'Alho-33097-LM	GC2	8-5	30704	324	7.275	247,0	3,39	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
S.M.Rita Advogate Furi- B/25086- LM	PO	8-2	31269	362	7.023	246,3	3,50	Dario Freire Meirelles
Sta.Terezinha Rolinha- 82114-LM	GC2	7-9	48327	365	6.998	232,6	3,32	José Peres de Oliveira
S.Q.Redonda P.Madrasta- B/32223-LM	PO	6-8	37187	310	6.956	229,7	3,30	Pecuária Anhumas S.A.
Q.21 São Quirino - 70347 - LM	PC	8-1	33635	365	6.911	232,7	3,36	Pecuária Anhumas S/A.
Mariposa SS - MG/609 - LM	GHB	7-6	39962	365	6.743	220,7	3,27	João Figueiredo Frota
Rio Verdinho Angea - B/26227 - LM	PO	8-3	37009	365	6.698	242,1	3,61	Helio Moreira Salles
S.Q.Quina Pride Ilka - B/28119 - LM	PO	7-5	35316	365	6.631	217,9	3,28	Pecuária Anhumas S/A.
Stewarthaven Nettie Myra-B/30207 - LM	PO	6-9	35508	365	6.622	217,6	3,28	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Salgada Merrit Sorteada - B/30484-LM	PO	5-9	38700	365	6.594	231,8	3,51	Pecuária Anhumas S.A.
Manuela 2 Merrit SH.37691 - LM	PC	7-1	41646	331	6.572	214,2	3,25	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Redoma Paclamar L 42-B/30106-LM	PO	6-7	37066	365	6.558	222,2	3,38	Pecuária Anhumas S.A.
Pestana 2 Arlinda 49 SH.41310- LM	31/32	6-0	44064	365	6.503	246,8	3,82	Yakult S.A.Ind.Com.
Xaponja Capitolio - 36474 - LM	PC	8-11	49205	312	6.480	270,2	4,16	Haroldo V.Rodrigues
P.Nucy Fidalgo - B/22784 - LM	PO	10-6	27166	365	6.349	240,0	3,77	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Caieira 3 R.Maple SH.41391-LM	PC	5-9	40943	365	6.267	220,2	3,51	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
C.V.Barones P.Anthony Emperor-B/29463-LM	PO	6-4	37785	359	6.199	221,4	3,57	Dario Freire Meirelles
P.Leonora Exotico-49277 - LM	PC	12-3	29017	365	6.188	219,4	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Osrra Roburke - B/22659- LM	PO	9-8	29403	365	6.089	220,0	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Santina Maguari de S.Margarida-72115	GC1	7-1	48312	365	6.082	203,3	3,34	Plinio C:Albuquerque
Oratoria Jardim- 17835 - LM	PC	6-5	37879	365	6.075	227,5	3,37	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Oak Ridges Ormsby Lola-B/25356-LM	PO	8-1	31869	325	6,000	218,1	3,63	João da Silva
Blarco Stella Burkgov Pride-18539-LM	GC1	6-3	37716	354	5.950	227,4	3,82	Hilbert Kok - Arapoti
CAB.Conquista Graciela-B/17169-LM	PO	5-8	42493	358	5.916	204,7	3,46	Colegio Adventista Brasileiro
Glencloskey Justice Elinor-B/30320-LM	PO	5-9	39979	365	5.915	228,2	3,85	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Toni Magnifico - B/33449-LM	PO	5-7	48343	365	5.883	209,2	3,55	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Serpentina Piebe -B/33.392-LM	PO	6-4	38562	322	5.883	210,6	3,57	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Caricia 19 B.Recreio- 10681-LM	31/32	-	42793	365	5.883	242,5	4,12	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Chapa 152 Malusto 3 Butterman SH.41365	PC	5-7	44095	351	5.793	189,4	3,27	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
R.V.Deja Marina Bingo-B/33808-LM	PO	5-9	40387	365	5.755	213,7	3,71	Helio Moreira Salles
Barca Margriet 10 - B/35728-LM	PO	5-1	49094	310	5.749	208,5	3,62	Guilherme Walter Soares Caldas
S.Q.Paraiba Merrit Retruco Inka-B/25200-LM	PO	8-3	32003	348	5.704	212,7	3,72	Fazenda e Haras Castelo S.A.
SR.63 Mangie 31 Seaman-B/32822- LM	PO	5-8	38530	320	5.703	216,5	3,79	Cia-Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Tomadilha Fidalgo- B/33738-	PO	5-10	39105	318	5.701	202,2	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
155 Chapa 2 Butterman SH.44292-	PC	5-4	41380	358	5.687	193,1	3,39	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Cast.Bur Wilmke-B/30747	PO	5-9	49099	344	5,628	198,3	3,52	Guilherme Walter Soares Caldas
R-6 São Quirino - 70477 - LM	GC1	7-3	35788	365	5.603	215,5	3,84	Pecuária Anhumas S.A:
Asturia de Morada Nova - LM	NR	6-11	37146	365	5.594	211,9	3,78	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Jovial ZZ- SP/51699	PC	8-8	48317	365	5.591	195,7	3,50	Armando Pucci Filho
P.Sereia Fidalgo - B/22634-	PO	6-10	37663	365	5.575	201,4	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Paloma 2 Merrit SH.-37551	PC	6-10	38531	345	5.573	197,9	3,55	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Ch.Pilatos Baukje P.423 de Car.71362-LM	GC2	8-10	32540	344	5.548	208,7	3,76	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Pastoril Ltda.
V.Zingara Delfina Count-B/34967	PO	5-0	39997	349	5.517	194,9	3,53	Faz.Sta.Maria da Posse Agr-e Pastoril Ltda.
P.Tamaxa Fidalgo - B/33433-LM	PO	5-11	45509	317	5.516	207,7	3,76	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Arap.Arragon Blacky 3-24740		31/32 6-3	41975	306	5.462	188,9	3,45	Herman Van Arragon - Arapoti
P.Platora Magnifico- B/26351		PO 6-6	31474	365	5.454	194,1	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Adriana 2 Var D.SH.40675		PC 7-0	40179	362	5.399	178,9	3,31	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Taberna Merrit Oberonia- B/33655		PO 5-0	41332	308	5.390	191,5	3,55	Pecuária Anhumas S.A.
Signet da Yakult - 46762 - LM		31/32 6-4	42129	306	5.336	213,7	4.00	Yakult S.A.Ind.e Com.
Defesa 2 Merrit SH.34144 - GC2		GC2 7-7	39118	365	5.335	202,2	3,79	Cia.Adm-Tec.Agr.Atagri
Paquequer Melkbron Baiona-B/22488		PO 10-7	25602	306	5.318	187,0	3,51	João da Silva
Lagoa 2 Adema 4 do B.Recreio-LM		PC 5-10	42817	365	5.308	230,3	4,33	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Garota B.Paga R.V.-55726-		PC 6-2	43900	365	5.271	192,8	3,65	Helio Moreira Salles
Naja da Yakult - 45163 - LM		31/32 7-4	41690	312	5.267	211,7	4,01	Yakult S.A.Ind.Com.
Ilusão O.Pabst Tereca-50088		GC1 6-0	48620	324	5.255	190,8	3,63	Armando Pucci Filho
Quadora		-- -	48369	352	5.162	172,3	3,33	João Figueiredo Frota
P.Tocantina Fidalgo - B/33441		PO 5-10	42172	306	5.156	199,9	3,87	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Arap.Arragon Japie 6-25743		15/16 5-1	40432	361	5.138	172,0	3,34	Herman Van Arragon - Arapoti
P.Mistica W.Mark - B/17547-PO		PO 11-7	23296	365	5.122	185,4	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Rural Luebke - B/26420		PO 7-6	37966	365	5.118	178,8	3,49	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Mairatã 21 Seaman SH.41364-LM		PC 5-7	44717	365	5.108	206,7	4,04	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Durinha Color - 34093		GC1 8-6	33894	347	5.096	178,8	3,50	Lair Antonio de Souza
P.Tintura Magnifico- B/33418-		PO 5-11	38961	340	5.094	181,1	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Juapitanga P.Exotico-B/15777-LM		PO 14-1	14345	365	5.086	180,8	3,55	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Sultana Dee Ann - B/35151		PO 6-6	39104	365	5.042	178,5	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Girafa Vard Color- 47889		GC1 5-5	44427	365	5.022	175,6	3,49	Lair Antoniode Souza
Chapa 11 Seaman SH.44309 -		PC 5-1	48297	324	5-007	147,9	2,95	Cia.AdmTec.Agr.Atagri
Heroina SH.27621 -		PC 10-0	41378	365	4.997	176,7	3,53	Cia.Adm.Tec-Agr.Atagri
Glencloskey Maple Vickie -B/30305 -		PO 6-7	37310	350	4.939	183,9	3,72	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Antilha Carimbo Sta.Margarida- 72119		GC2 6-9	48682	365	4-851	164,4	3,38	Plinio C.de Albuquerque
P.Reginalda Fidalgo-B/27431		PO 7-6	38400	365	4.839	175,7	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Talma Fidalgo - B/33465		PO 5-4	40865	316	4.835	172,5	3,56	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Passeata Exotico- B/16650		PO 8-11	30069	339	4.748	170,5	3,59	S.A.Faa.Paraiso Agro Pec-
Rondonia de Sta.Antonio-37881		PC 7-5	48231	328	4.690	192,1	4,09	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Pianista		NR -	48478	341	4.684	179,0	3,82	Edes dos Santos
Stewarthaven Baron Sybil-B/30303		PO 6-8	37787	335	4.641	180,6	3,89	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Contenda Lins -63669 -		PC 11-2	29237	365	4.609	182,0	3,94	Waldir Junqueira de Andrade
Pintura ZZ - SP/51732		31/32 8-7	48319	365	4.575	174,8	3,82	Armando Pucci Filho
Chapa 148 Malusto - 9622		PC 12-3	35510	317	4.566	153,8	3,36	Cia.Adm.Tec.Agr-Atagri
Stewarthaven Sky Skim - B/30318		PO 6-0	38976	365	4.550	160,1	3,51	Cia.Adm.TEc.Agr.Atagri
Analandia 27 Rosafé D.Pabst-B/27143		PO 7-11	31871	338	4.479	169,9	3,79	João da Silva
P.Olimpia Roburke - B/22654		PO 9-8	31112	365	4.421	164,4	3,71	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Tocaia Fidalgo - B/33440		PO 5-8	44185	327	4.369	172,5	3,94	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Cachoeira Atlas- 70584		PC 7-11	35852	341	4.368	165,9	3,79	Atlas Agro Pec.Ltda.
CAB.Finlandia Graciela-B/31694		PO 5-9	41058	345	4.363	164,2	3,76	Colegio Adventista Brasileiro
P.Pena Fidalgo - B/26356		PO 8-6	35929	330	4.359	155,2	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jacutinga do Pau D'Alho -80206		GC3 6-0	40464	335	4.242	156,5	3,68	Fazenda e Haras Castelo S.A.
P.Taboada Fidalgo - B/33395		PO 6-2	38174	333	4.208	151,0	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Show de Sta.Margarida - SP/65098-		7/8 5-0	48675	365	4.141	155,2	3,74	Plinio C.de Albuquerque
P.Pantera Magnifico- B/26323		PO 8-9	37863	338	4.141	145,6	3,51	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Sementeira Ace-B/28636		PO 6-9	39109	365	4.136	151,0	3,65	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Calorosa Medalist CAB.57321		PC 9-11	27150	358	4.101	151,6	3,69	Colegio Adventista Brasileiro
Nogales Della Olivia Lochinvar-B/18831		PO 10-9	23465	344	4.078	145,6	3,57	Helio Moreira Salles
Cambuquira Coração- 14128		PC 8-10	35099	308	4.078	148,2	3,63	Rubens V.de Brito
R.V.Denda Malberty 564 Astro-B/33802		PO 6-3	40169	309	4.060	147,9	3,64	Helio Moreira Salles
Creoula 1 SH.34118		PC 8-6	41379	311	3.990	143,7	3,60	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Vilma Alert S.Margarida-66426		GC1 9-7	43681	317	3.969	138,1	3,48	Plinio C.de Albuquerque
Gatinha Capitolio - 71337		GC2 7-1	35679	311	3.903	152,6	3,90	Haroldo V.Rodrigues
P.Marana Exotico - 49271		PC 11-11	23294	365	3.839	139,3	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Urla Bootmaker do Paraiso-1P/GHB/067		GHB 5-0	41347	365	3.794	139,6	3,67	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V.Dora - 66491		PC 9-1	35028	316	3.775	139,0	3,68	Helio Moreira Salles
P.Salga Royal Master- B/28065		PO 6-11	36255	330	3.747	131,3	3,50	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Avenida de Morada Nova-		NR 6-9	37539	319	3.745	139,8	3,73	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Castelo X 21- 76436		PC 9-3	39474	365	3.614	140,3	3,89	Fazenda e Haras Castelo S.A.
P.Martha Fidalgo		PC 11-4	24799	329	3.578	139,3	3,89	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
112 Chapa 1 Hagen SH. 46510 -		PC 5-5	44957	309	3.575	120,9	3,38	Cia-Adm.Tec.Agr.Atagri
Adutora Lins - 48193		31/32 5-9	43385	365	3.481	135,1	3,88	Waldir Junqueira de Andrade
Heroina		NR -	48543	311	3.312	124,3	3,74	Rubens V.de Brito
Jubilosa Merrit do B.Recreio-		NR 5-9	43809	312	2.362	110,2	4,66	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Gondola de M.Nova -		NR 9-2	34906	335	2.299	94,1	4,09	Flavio Castelo Branco Gutierrez
P.Sinfonia Majority-B/28647		PO 6-8	37251	348	2.020	75,5	3,74	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca		Três ordenhas (3x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
C.Freurehaven Red Alma Red-LBB/372-LM		PO 2-4	48239	349	7.250	243,9	3,36	Pedro Conde
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Melodia Renovadora de Sant'Ana-SP/6135-LM		GC3 2-10	50022	364	7.990	254,3	3,18	Amilcar Farid Yamin
Albertina's C.M.C.Menta-BB/4095-LM		PO 2-6	48547	365	7.760	234,5	3,02	Pedro Conde
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Mora T.Willa Red -		PO 3-5	48177	339	4.740	159,9	3,37	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Ridges W.Robaron Nettie Red-BB/3424-LM		PO 3-9	43199	365	9.581	327,7	3,42	Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Lenda C.M.C.Betina's-RAJ/184 - LM	GHB	3-8	43715	360	5.737	258,7	2,96	Pedro Conde
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
ES.Miralta do Sitio SS-BB/3446-LM	PO	4-3	41493	337	6.550	266,4	4,06	Eduardo Simonsen
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Albania 168 Sorana-SP/67709	31/32	4-10	49428	309	6.265	208,8	3,33	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Castro Flora 1-BB/3184-LM	PO	5-9	42368	360	9.663	324,6	3,35	Amilcar Farid Yamin
Manchete Transmitter SS.ES.-GHB/0244-LM	GHB	5-2	39817	324	8.307	264,4	3,18	Eduardo Simonsen
S.M.P.Sensation Marquis Ned-GHB/248 -LM	GHB	5-2	40851	365	7.934	299,4	3,77	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida
Rainha de São Sebastião-6498-	31/32	5-9	38220	314	5-903	194,6	3,29	Luiz Viscardi
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Roseira's Maravilha Citation-BB/4024-LM	PO	2-3	48311	365	4-660	178,2	3,82	Roberto F.Cantusio
Framboesa Renovador de Sant'Ana-MG/11556-LM	GC2	2-5	48524	315	4.055	157,2	3,87	Cond.Gabriel Dias Pereira
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Duquesa Expert Citation-SP/62246-LM	GC3	2-9	48597	341	5.081	182,8	3,59	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Tolita Royal Mag's-RAJ/362-LM	GHB	2-6	48579	316	4.345	154,3	3,55	José Sylvio Magalhães
Dondoca Citation 081 Expert-SP/62244-LM	GC2	2-11	48138	365	4.246	167,8	3,95	José Pedro C.L.de Toledo Piza
Dandã C.085 Expert - 62250	GC2	2-10	48599	324	3-528	137,5	3,89	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Veronica Maple Lins - SP/72340-LM	GC2	2-9	48528	310	3.492	150,1	4,29	Waldir Junqueira de Andrade
Rosemari Ita Nico -SP/2095/RP -	GC1	2-10	48269	325	3.374	134,2	3,97	Antonio Bassoli
C.Coydale Wilma Red- LBB/320	PO	2-8	48580	316	2.604	99,9	3,83	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.Herança R.Red S.Ines-BB/1921 - LM	PO	3-4	44689	354	6.278	237,4	3,78	João Passarelli
Pereira Tamara Renovador-BB/3658-LM	PO	3-1	44504	313	4.981	181,8	3,64	Cond.Gabriel Dias Pereira
Dragona de S.Geraldo-SP/55721	PC	3-5	48127	365	3.790	151,1	3,98	José Procopio do Amaral
Irene de São Simão - 57053	GC2	3-0	48452	308	3.645	133,8	3,66	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Bailarina V.D.-SP/55968	PC	3-6	43524	320	4.358	137,3	3,15	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE CJ - De 4 2 4 1/2 anos.								
Magica T.de Meirelles - SP/48553	GC2	4-0	44392	314	4.779	149,7	3,13	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Quirera de Viracopos Digital-LM	PO	4-11	48450	309	4.927	183,6	3,72	Antonio Josino Meirelles
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Amaral Amada -BB/2863-LM	PO	6-7	37629	365	6.640	265,8	4,00	José Procopio do Amaral
Janusa Roeland Mag's-RP/AFCB/2193	PC	5-3	40449	345	5.159	179,1	3,47	José Sylvio Magalhães
Flauta Theodoor de Meirelles-GHB/228	GHB	6-3	38016	306	5.052	167,0	3,30	Antonio Josino Meirelles
Guanabara Lins - 70823-LM	GC1	6-9	35793	365	4.966	203,5	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
Esplanada de Sant'Ana - 9149	GC1	7-3	48880	315	4.902	169,0	3,44	Gabriel Dias Pereira
Ridges Wood Rich Rossanne Red - BB/3199	PO	6-4	38664	333	4.729	166,1	3,51	José Sylvio Magalhães
Eteria da Roseira - 64637	31/32	8-5	48265	349	4.724	172,2	3,64	Antonio Bassoli
Cigarra de Sta.Olivia- SP/59705-LM	PC	5-4	48235	364	4.576	185,7	4,05	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Marambaia Altamira Royal-BB/2830	PO	6-8	39658	330	4.389	150,1	3,41	José Sylvio Magalhães
Viagem JB.- 6656	PC	7-8	36787	365	4.385	162,1	3,69	Urbano Junqueira de Andrade
Antonieta de Bragança - SP/45000	GC1	5-0	48162	365	4.380	169,2	3,86	Jorge da Rocha Camargo
Paulista Nico - 49244 -	31/32	6-6	47880	360	4.182	158,2	3,78	Antonio Bassoli
Blondina - 5561	PC	8-2	40814	365	4.090	136,8	3,34	Carlos José da Silva Bernardes
Galvuta Horizonte Standart-	PC	6-7	48102	323	3.505	122,2	3,48	Christiano dos Reis Meirelles Netto
Carla Willian Mag's	--	-	47366	358	2.549	99,0	3,88	José Sylvio Magalhães
RAÇA JERSEY		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.								
Belica Gabola- LM	--	2-4	47976	356	3.49[illegible]	144,8	4,14	Albino Malzone
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
S/A.Continencia IV Patience-1954-LM	PO	2-10	44018	365	3.733	187,0	5,00	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
S/A.Gilda VIII Mineiro-2137-C	PO	3-6	44588	311	3.189	148,5	4,65	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Juriti Tatui Rey - 163/255	PC	3-7	45172	309	2.705	140,7	5,19	Augusto Amelio da Motta Pacheco
S.A.Lady II Noivado - 2090	PO	3-11	44019	308	2.594	126,1	4,86	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
S.A.Niagara Quicksilver- 2001-C-LM	PO	4-6	44338	311	4.216	181,2	4,29	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Xelvis 59 Patience - 1769-C - LM	PO	5-11	38771	365	5.618	228,3	4,06	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.E.Helvy Generator - 9591-C	PO	5-4	43409	365	4.483	164,9	3,67	Mario Lopes Leão
S.A.Maristela III Marlu - 8313-C -LM	PO	6-3	39081	333	4.266	197,3	4,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Confiada II Marlu - 8041-C	PO	7-5	39289	315	3.481	159,4	4,57	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Jaca Faceirinha Esmond-4455-C	PO	5-1	48349	315	3.456	162,3	4,69	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.E.Mariana Generator - 9592-C	PO	5-3	40196	348	3.115	130,6	4,19	Mario Lopes Leão
Morena - 60040	PC	8-8	48480	317	2.907	146,3	5,03	Decio Luiz Malta Campos
RAÇA SCHWYZ		Três ordenhas (3x)						
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Ioka Dixie Bell - 5559 - LM	PO	2-6	48082	342	5.888	209,4	3,55	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Vikink Valley e Penny - 5558 - LM	PO	3-0	48180	365	6.895	241,4	3,50	Amilcar Farid Yamin
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Humaita da Aliança - 2219 -LM	GC2	2-7	47912	365	4.296	178,6	4,15	Francisco Amarante Mendes
B.C.Amada Chip's Paul I -491 - LM	PC	2-6	47968	361	3.989	155,1	3,88	Benedito Portugal Rennó
Henriqueta de Aliança-5660-LM	PO	2-7	48136	365	3.828	151,7	3,96	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Gemea II de Aliança- 1314 - LM	GC2	3-4	48137	365	4-150	165,0	3,97	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Camponesa de S.Carlos - 81269 -	PC	4-4	43338	345	3.724	143,9	3,86	Carlos Cardoso Almeida Amorim
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Macumba - 6551-LM	PO	10-9	37092	345	5.159	203,6	3,94	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Bom Café Maristela -6727 -LM	PO	10-5	37088	365	4.602	185,6	4,03	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Bom Café Indiana - 4217 - LM	PO	8-8	37091	365	4.590	183,1	3,98	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Duquesa do Jupter de S.Mad.-4705 -	PO	6-4	38514	308	3.554	140,1	3,94	Cia-Agro Pec.Sta.Madalena
Bom Café Caçula - 3604	PO	11-8	37093	309	3.323	132,9	3,99	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Deide Norvick de S.Mad.- 4706	PO	6-1	39063	358	2.855	120,0	4,20	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Quitanda de Pinheiro - 3816	PO	10-9	47808	365	2.473	94,9	3,83	Escola Sup.de Agr.Luiz de Queiroz
RAÇA SIMENTAL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Sonja - 441	PO	5-5	42949	365	4-176	155,4	3,72	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
RAÇA DINAMARQUESA		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Crilles Rita - 308	PO	5-0	48256	365	3.474	122,9	3,53	De Paolli S/A.Com.Ind.
S.A.Crilles Dolly - RP/106	PO	6-11	37395	365	3.437	135,6	3,94	De Paollo S/A.Com.Ind.
RAÇA GUERNSEY		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Aleluia M.Oberland do Tinguá - 865-LM	PO	3-3	45347	312	3.201	174,9	5,46	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Princess Sillie Paradise - 731-LM	PO	6-2	37416	331	3.658	179,8	4,91	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA PITANGUEIRAS		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arena - 1204		5-8	48444	316	4.080	157,9	3,87	Antonio José Braga Monteiro
RAÇA GUZERÁ		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Ituitaba J.A. - A-8829	RE	10-1	44857	306	2.740	157,0	5,72	João Carlos Burgues de Abreu
RAÇA GIR		Três ordenhas (3x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
Guaiuvira Granfina - L-6599	RE	3-6	47821	334	2-238	113,5	5,07	José Mario Siqueira Matheus
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Jupiranga de Brasilia- LX-A-988	RE	5-8	48411	318	3.510	167,4	4,76	Rubens Resende Peres
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Escala - H-1650 - LM	RE	11-3	26091	365	5.585	245,1	4,38	Francisco F.Barretto
Haitiana - LM	NR	9-2	33427	365	4 404	211,2	4,79	Francisco F.Barretto
Garimpa - S/739	NR	9-7	33011	365	3-808	182,7	4,79	Francisco F.Barretto
Intriga - 938 - LM	NR	7-10	48195	365	3.732	195,1	5,22	Francisco F.Barretto
Giria de Brasilia - LX-1840	RE	8-9	43915	320	3.706	183,0	4,93	Rubens Resende Peres
Guaiuvira Princesa -	NR	6-10	48236	337	3.420	155,6	4,55	José Mario Siqueira Matheus
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Emi - O-8324	RE	3-0	48052	333	2.594	132,3	5,09	José Lucio Rezende e Outros
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Dalila - P-6288	RE	4-7	47798	358	2-425	119,2	4,91	Dr.Miguel Angelo Camardelli Cançado
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Liberdade - O-8289 - LM	RE	5-2	47795	354	2.808	168,3	5,99	Dr.José Lucio Rezende e Outros
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Manchete - B/6571 - LM	RE	11-7	27221	307	4.903	264,4	5,39	José João Salgado R.dos Reis
C.A.Dea - L-6665 - LM	RE	9-6	35634	365	3.492	165,2	4,73	Gabriela de Oliveira Costa
C.A.Cachoeira - LM	NR	18-0	13439	365	3.477	167,4	4,81	Gabriela de Oliveira Costa
Bruma - H-7365	RE	9-2	47791	365	3.388	155,6	4,59	José Lucio Rezende e Outros
Uruguaiana - M-6811 - LM	RE	6-0	48085	332	3.085	161,7	5,24	José Lucio Rezende e Outros
Beleza - G-7534	RE	10-9	47790	358	2.980	147,3	4,94	José Lucio Rezende e Outros
Alcova - 0108	RE	8-7	35659	365	2.912	130,2	4,47	Tasso Assunção Costa
C.A.Indonesia -	NR	-	47913	361	2.877	135,0	4,69	Gabriela de Oliveira Costa
Lumina -	NR	-	48200	365	2.762	123,7	4,48	Francisco F.Barretto
RAÇA NELORE -		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E - Adultas,de mais de 6 anos.								
Fivela da Cal.- C-2928	RE	9-2	42200	359	2.531	121,8	4,81	Gabriel Donato de Andrade

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.
A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado ..... Cr$ 20,00
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado ..... Cr$ 20,00
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado ..... Cr$ 20,00
T-04 — Comunicação de férias ..... Cr$ 15,00
T-05 — Acordo para acumulação de férias Cr$ 15,00
T-06 — Recibo de férias ..... Cr$ 15,00
T-07 — Pedido de demissão ..... Cr$ 15,00
T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável ..... Cr$ 20,00
T-09 — Advertência particular ..... Cr$ 15,00
T-10 — Advertência pública ..... Cr$ 15,00
T-11 — Suspensão por falta ao serviço ..... Cr$ 20,00
T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar ..... Cr$ 20,00
T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro Cr$ 15,00
T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário ..... Cr$ 15,00
T-17 — Recibo de quitação geral ..... Cr$ 20,00
T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual ..... Cr$ 20,00
T-19 — Recibo de salário ..... Cr$ 20,00
T-20 — Regulamento de empresa rural ..... Cr$ 20,00
T-21 — Ficha de registro de empregado (cada) Cr$ 5,00
C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado ..... Cr$ 20,00
C-07 — Contrato de parceria ..... Cr$ 15,00
C-08 — Contrato de financiamento ..... Cr$ 15,00
C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais ..... Cr$ 15,00
C-11 — Contrato de empreitada rural ..... Cr$ 15,00
C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural ..... Cr$ 10,00

FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP

Resultados Parciais de Controle

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca

Dr.Carlos Antenor Consoni.Ribeirão Preto.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Indiana Foundation da Rosa	--	-	29	40	21,0		3,60
Consoni Davina Conciliator	--	-	29	48	18,0		3,80
Estimada Opala da Rosa	PCOC	3-11	49	104	21,0		3,44
Spring Burke Attraction Jess	PO	8-4	49	91	21,0		3,22
Voice Monarch da Rosa	PCOC	8-1	19	10	27,0		3,18
Consoni A.Jess Astronaut	PO	4-7	49	80	19,0		3,45
Consoni Tabatha Citation	PO	4-6	49	110	18,0		3,61
Onda Foundation da Rosa	--	-	39	44	11,0		3,03
Consoni Fortyminer F.Hope	PO	6-7	49	103	14,0		3,11
Alterinha da Rosa	PCOD	10-11	49	104	18,0		3,30
Musky Mylady	PO	3-7	49	103	19,0		3,53
Autêntica Willy's da Rosa	PCOC	4-11	49	95	16,0		3,44
Consoni Ivanhoe Lagosta	--	-	39	72	16,0		3,34

Angenor Cesario Ricci.Batatais.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/97?.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bragança Anri	31/32	8-4	39	63	15,0		3,56
Carrolina Anri	PCOD	6-10	29	52	20,0		3,90
Fumaça Anri	--	6-3	49	98	22,0		3,66

Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.Souzas.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/97?.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.Universal Burke Kate	PO	3-8	49	142	15,0		4,04
P.Vipasa Fidalgo	PO	4-5	39	145	15,0		3,67
P.Vicentina Astronaut	PO	4-6	39	130	17,0		3,53
P.Gapuca Mil Key	PO	3-10	49	153	17,0		3,74
P.Drassa Burke Kate	PO	3-9	39	95	15,0		3,74
P.Valentina Rosaré Junior	PO	4-9	39	48	15,0		4,04
P.Vidroplex Rondom	PO	4-6	39	61	15,0		4,14
P.Taioba Plebe	PO	3-1	39	74	21,0		3,75
P.Vitali Rondom	PO	4-7	29	62	16,0		4,[illegible]
P.Sentença Fidalgo	PO	7-10	29	31	25,0		3,64
P.Solteirona Fidalgo	PO	7-1	29	47	20,0		4,17
Fial Teresa Boa Vida Astronaut	PO	4-1	29	38	16,0		3,91

Dr.Carlos Alberto J.Lohmann.Jaguariuna.Est.São Paulo.Controle em 04/04/97?.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nabica de Francis	PCOD	5-1	59	132	13,0		2,71
Kerchenhill Triune Mal	PO	3-10	49	114	13,0		2,29
Aurela de Francis	PC	4-11	49	100	13,0		2,90
Osada de Francis	PCOD	4-4	39	62	14,0		2,47
Cheila Vista Admiral Vianne	PO	3-11	39	74	14,0		3,03
Abs de Francis	--	-	29	17	19,0		2,56
Encontrada	PCOD	9-4	29	52	14,0		3,17
Narcina de Francis	15/16	4-5	19	20	14,0		2,37
P.Urucara Neblina Triune	PO	4-5	19	6	16,0		2,48
Poupança de Francis	15/16	3-8	19	21	21,0		2,38
Norma	7/8	3-9	19	[illegible]	14,0		2,60

Dr.Carlos Osvaldo Rosa Lima.Jardinópolis.Est.de São Paulo.Controle em 9/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Angorá Corli	31/32	5-6	49	172	13,0		3,02
Cultura Corli	31/32	3-7	59	125	14,0		2,93
Garapa Corli	PCOD	9-9	39	62	20,0		2,87
Hamburguesa Corli	PCOD	6-3	29	44	27,0		2,65
Holanda Corli	PCOD	9-8	19	19	30,0		3,12
Jatai Corli	31/32	8-1	29	32	15,0		3,18
Jibóia Corli	PCOD	6-8	59	155	15,0		3,13
Lilian Corli	15/16	5-8	49	164	15,0		2,98
Maria Bonita Corli	PCOD	4-1	69	167	14,0		3,40
Novela Corli	PCOD	3-5	99	238	13,0		3,28
Nolva Corli	PCOD	[illegible]	19	8	18,0		2,94
Nela Corli	PCOD	1-9	19	6	21,0		2,70
Ondulada Corli	PCOD	3-2	19	9	19,0		2,92
Origem Corli	31/32	2-8	29	27	17,0		3,52
Orgulhosa Corli	31/32	2-5	59	140	13,0		3,56
Noruega Corli	PCOD	3-4	29	29	16,0		4,23
Figura Corli	--	-	19	19	19,0		3,33
Horta Corli	PCOD	8-2	49	103	16,0		4,45

Dr.Claudio V.Roberti.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/97?.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gerious Chieftain Marie	PO	6-3	59	159	18,0		[illegible]
Grama Divina Keura	PO	10-11	59	161	22,0		3,57
Maracanã Inka	PO	7-4	59	150	21,0		3,75
Invicta P.O.D. de Pau D'Alho	GHB	7-6	49	127	20,0		3,62
Ann Mary Sunny Henlet Marquis	PO	4-8	49	124	20,0		3,09
Jamanta M.K.Antilha Pau D'Alho	GHB	6-4	49	110	18,0		3,78
Cr.Bruna Royal Caesar	PO	3-7	39	107	20,0		2,46
Miss Triple Threat Lucy	PO	3-7	39	104	20,0		3,38
Cr.Belle Man O War	PO	11-10	39	93	18,0		3,91
Jacupemba da Forse	PO	6-8	59	88	17,0		4,79
São Quirino M 129	GHB	12-5	29	86	24,0		3,00
Bar Rich Lamar Crist Orlo	PO	4-2	29	73	19,0		3,70
Edyval Roland S.Maple	PO	3-4	29	70	25,0		3,38
Cr.Barbara Lucky T.Threat	PO	3-5	29	69	19,0		3,81
Jeitosa J.E.do Pau D'Alho	GHB	6-5	29	57	20,0		3,05
Glenafton Empress Anabelle	PO	5-2	29	39	23,0		3,16
Roble's 1326 Diana Blackfrancis	PO	3-7	19	21	23,0		3,44
V.Zingara 29 Marquis 163	PO	6-11	19	19	20,0		3,85
J.P.R.Divina	PO	6-2	19	2	25,0		3,41

Faz.Sta.Maria da Forse Agric.e Pastoril Ltda, Itupeva.Est.S.Paulo.Controle em 16/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
FOsse Kalmaria Ivanhoé	PO	3-6	69	160	21,0		4,54
Fosse Limeira Bunny Astronaut	PO	2-8	59	140	28,0		4,03
S.M.F.Jalapa Gitana Ivanhoé Star	PO	4-9	49	121	27,0		3,91

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.Karolina Susie Elevation	PO	3-3	39	79	22,0		3,51
Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	6-11	39	84	20,0		3,57
Charco Tola Monica Fury	PO	2-7	39	68	24,0		3,78
Guarap.Dunloggin Jubs	PO	9-10	29	56	30,0		3,53
A.M.Susie I Diplomate Rockman	PO	5-3	29	55	31,0		3,68
Guarap.Stylemaster Quieta	PO	3-11	29	54	21,0		3,93
Fosse Kaserna Anny Charm	PO	3-3	29	52	25,0		3,53
Heresia Capsule Fosse	GHB	6-3	29	43	22,0		3,54
S.M.F.Jurema Complete Michelita	PO	4-4	29	34	27,0		3,23
A.M.Anny Citation Charmer	PO	5-8	29	37	29,0		3,39
Guarap.Bootmaker Balada	PO	2-7	29	190	21,0		3,27
Lolota	--	-	69	176	20,0		3,80
Vermeulen Paclamar Sky Neeltje 41	PO	6-0	59	165	22,0		3,62

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Kathola da Fosse	PCOC	3-5	39	119	20,0		3,83
Conchita J.Charmer de A.Mary	GHB	5-10	39	137	25,0		3,80
Lula Jatanha Marcia da Fosse	GHB	2-7	49	111	20,0		4,23
P.Lupeta Dottie Astronaut	PO	2-8	49	99	21,0		4,20
A.M.Selma Citation Charmer	PO	5-7	49	99	24,0		3,42
S.M.F.Jacunanha Capsule	PO	4-9	49	96	30,0		3,44
Fosse Katarina Stella Chief	PO	5-5	39	94	21,0		4,03
V.Tiajara 29 Bettina Souire	PO	7-3	39	54	24,0		3,39
Fosse Kantina Anna	PO	3-4	29	89	24,0		3,31
Ita Dona Kate da Fosse	GHB	3-5	39	93	21,0		4,23
Kate Galera S.M.Fosse	GC4	8-11	89	229	23,0		3,84
A.M.Lorena Supplicate Rockman	PO	5-2	19	22	24,0		3,38
S.M.F. Ilgard Santa Kate da Fosse	GHB	3-8	19	18	24,0		3,94
Fosse Katrin Juliette Tiaskel	PO	3-4	19	16	21,0		3,31
Jatanha da Fosse	GHB	5-2	19	15	21,0		3,40
A.M.Penny Nugget Fosette	PO	4-2	19	13	21,0		3,40
S.M.F.Jagoba Juliette Tiaske	PO	4-6	19	12	25,0		3,39

Agro Pec.Ordinaria S/A.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Infanta da Fortunado	PO	3-4	19	15	14,0		3,17

Christiano dos Reis Meirelles Netto - São Simão.Est.de São Paulo, Controle em 03/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nailatina Standart	PCOC	6-3	89	205	15,0		3,15
Nicaja Standart	PCOC	4-11	39	41	14,0		3,55
Yara Favorita Standart	31/32	6-4	29	53	20,0		3,87

Antonio Pinto Meirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.Tranga Rosaré Junior	PO	6-8	109	276	15,0		3,09
P.Tiago Astronaut	PO	5-0	79	190	18,0		3,45
Fios Tonata Pulita Mara	PO	3-11	29	121	19,0		3,96
Fios Tiagas Julita M.Junior	PO	2-1	49	86	20,0		3,38
Fonsia Tonata Astronaut	PO	6-2	19	21	24,0		3,44
Fios Tonata Ilara Foundation	PO	2-6	29	49	13,0		3,67

Central Paulista Agri Pec.e Com.Ltda.Jau.Est.de São Paulo.Controle em 1[illegible]/04/97?.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.F Holinda	PO	7-6	79	176	13,0		3,44
Kiberuna A.J	PCOD	7-7	69	153	14,0		3,61
Ahanhai A.J.	PC	-	39	93	13,0		4,03
Guarachie Dunes Cuesta DD.J	PO	10-6	39	96	19,0		3,69
A.J.Antonia	PO	-	39	73	17,0		3,51
Fora Mariana Ilia H 1598	PO	11-5	29	68	18,0		4,00
A.J.Aceria	PO	-	29	47	18,0		3,34
Aracana	NN	-	29	71	20,0		4,01

Antonio Moreira.Passa Tres.Est.de Rio de Janeiro.Controle em 20/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Iracuidas Rosina Querita Rosaré	PO	10-9	119	358	21,0		3,40
Orlente Idira Boutmaker	PO	3-11	99	269	13,0		3,68
Orlente Gazzarth Criss Cross	PO	4-6	99	284	14,0		3,67
Orlente Tamarta Abel Model	PO	1-6	99	265	13,0		4,13
Burnes Ned Orlente	PO	3-4	89	253	17,0		3,43
Orlente Duels Abel Model	PO	2-8	39	247	13,0		3,80
Poverti Hollow Telstar Beulah	PO	3-4	89	235	17,0		3,50
Orlente Margarida Abel Model	PO	3-0	89	234	15,0		3,42
Orlente Tatiana Laird	PO	3-8	59	[illegible]	17,0		3,58
Poverti Hollow C.Louise	PO	4-1	39	83	25,0		3,29
Bond Haven Citation O.	PO	4-7	29	67	23,0		3,31

Alfredo Mathias.Mto.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gema Atlas	GC2	4-7	39	85	17,0		3,38
Capoeira Palmar	PCOD	8-7	110	237	14,0		3,99
Esperança Atlas	GC2	4-8	39	78	23,0		3,58
Cozinheira Palmar	31/32	9-7	39	74	18,0		4,08
Princesa Fitura	PC	4-7	29	40	18,0		3,32
Frutilha Atlas	GC1	5-3	49	85	18,0		3,84
Flor de Maio	15/16	5-8	39	83	21,0		3,98
Katia Esterlina Atlas	PCOC	7-8	29	72	19,0		3,49
Fragata Atlas	GC2	5-8	89	215	16,0		4,29
Framboesa Atlas	31/32	5-3	49	102	15,0		3,03
Alba da Sapé	31/32	4-6	19	47	17,0		3,73
Fita Atlas	31/32	5-4	19	34	15,0		4,34
Rainha Fitura	PC	5-2	29	38	20,0		3,38
Nunita Atlas	GC2	3-3	89	208	16,0		4,13
Garça Atlas	31/32	3-1	19	19	20,0		3,34
Garotinha Atlas	31/32	4-2	39	194	17,0		3,93

Dr.Benedito J.B.de Mello Pati.Sto.Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 04/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
33 Gardenia Premonicin Rockman	PO	2-3	99	267	21,0		4,14
Esperança Chumbo Emperor	PO	4-4	69	124	38,0		3,33
Ciche Farms Astro King Fane	PO	6-7	69	184	42,0		3,10
Corbeilles Shokison Maple	PO	6-3	39	88	37,0		3,07
33 Lupoia Shokison Medalist	PO	6-4	119	114	22,0		3,13
Corinda Maravilla Reflection	PO	6-4	49	118	44,0		4,01
Galaxie Shokison Astronaut	PO	2-5	39	40	36,0		3,93
Harmonia Revelation Rockman	PO	2-2	19	11	25,0		3,44

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Calunga Dividend Victoria	PO	7-0	49	106	13,0		3,47
Florina Maravilla Medalist	PO	3-5	29	53	15,0		4,09
33 Gracious Nabiá Medalist	PO	2-3	69	185	21,0		3,47
Guitarra Trovadora Rockman	PO	2-4	49	129	18,0		4,13
33 Hiroshima Shokison Rockman	PO	2-5	79	211	16,0		3,46
Achalay Oro Elevado Opinion	PO	11-1	19	31	16,0		3,43
33 Cinderella Chumbo Model	PO	6-5	89	130	17,0		3,11
Falena Shokison Medalist	PO	3-5	39	103	17,0		3,84

Antonio Fiorini.Vargem Grande do Sul.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jona Rainha Royal Latina	PO	6-4	39	18	12,0		3,41
Marjon Ala Rada	PO	7-1	29	10	22,0		3,93
Ludinila Mago	PO	2-0	19	10	14,0		3,34

Agric.e Pastoril Faz.Guerçara Ltda.Jaguariuna.Est.S.Paulo.Controle em 21/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fiorelina II da Guerçara	PCOD	6-4	89	283	17,0		3,11
Corrila da Guerçara	PCOD	6-8	89	232	17,0		3,19

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dagmada da Guayçara	PCOD	5-5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Almira da Guayçara	PCOD	7-0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bidemeira da Guayçara	PCOD	6-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ebérlina da Guayçara	PCOD	-	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Belchior Fernandes Batista.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 09/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ana Paula 21 Tenienta Citation	PO	5-0	29	40	17,0	3,78
Maria Elena 519 Diplomat Dominó	PO	5-8	30	80	18,0	3,09
Blanda Lometa Charm	PO	6-9	29	92	23,0	3,70
Jordin Madame	PO	9-5	69	178	17,0	3,73

Vasco Mil Homens Arantes.Sao Carlos.Est.de Sao Paulo.Controle em 17/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.A.Eminencia Willy's	31/32	8-7	98	270	24,0	3,32
Perpa Michael de S.A.	GC1	7-7	90	250	22,0	3,13
Lemuria Ivanhoé de SA.	PC	3-5	29	60	28,0	2,73
Lira Ivanhoé de SA.	GC2	3-2	29	56	32,0	2,96
Lemuria Fabet de SA.	GC3	3-4	19	42	29,0	3,21
SA.357 Celebrity Prima	PO	5-0	30	11	32,0	2,55

Colégio Adventista Brasileiro.Sto Amaro.Est.Sao Paulo.Controle em 24/04/978.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rosa Model C.A.B.	GRB	7-4	49	104	19,0	3,33
Romança Model CAB.	GCB	7-2	48	119	17,0	3,53
Helena Majority C.A.B.	GRB	7-1	19	18	23,0	3,78
C.A.B.Perolana Monitor	PO	7-2	59	130	13,0	4,71
C.A.B.Sombra Monitor	PO	5-10	69	149	16,0	3,44
M's.Paragon Golden Prilly Susana	PO	12-10	69	92	20,0	3,42
Marjan Ira Torbelle	PO	7-4	49	92	20,0	3,92
Marjan Beba Cotty	PO	7-2	69	147	16,0	3,96
Defesa Centurion C.A.B.	GRB	5-5	69	153	13,0	3,81
Geronia	--	-	19	5	21,0	3,50
C.A.B.Faltura Maple	PO	4-2	49	110	15,0	3,40
Mônica Bootmaker C.A.B.	PCOC	4-3	109	276	13,0	4,17
Rosa Bootmaker C.A.B.	GRB	4-8	49	115	16,0	3,25
Boromusa Star C.A.B.	PCOC	2-11	39	185	15,0	4,20
C.A.B.Cassata Majority	PO	5-4	39	126	15,0	3,52
Belinha Biblos Teletar C.A.B.	GRB	2-9	39	109	15,0	3,78
Mattona's Victor Front Row 1	PO	12-1	19	10	13,0	3,40
Defesa Centurion C.A.B.	GRB	3-0	39	72	14,0	3,62
C.A.B.Turbina Centurion	PO	5-6	39	74	17,0	3,31
Resolute Bootmaker C.A.B.	PCOC	3-6	19	5	21,0	3,41
Fanfarra Teletar C.A.B.	PCOC	2-6	39	126	14,0	3,37
C.A.B.Jaçana Centurion	PO	4-11	49	97	15,0	3,57
Penda Monitor C.A.B.	PCOC	5-5	19	7	23,0	3,43
Reserva Reflection C.A.B.	PCOC	4-4	49	10[illegible]	15,0	3,49
Fulgorita C.A.B.	PCOD	3-6	19	18	16,0	3,98
Alemã	--	-	19	17	19,0	3,33
C.A.B.Normalista Centurion	PO	4-10	59	124	18,0	3,38
Marjan Rosa Teletar	PO	7-2	49	99	17,0	3,17
Marjan Elana Lasel	PO	4-5	19	5	17,0	3,41
Marjan Beta Texas Hagen	PO	7-1	49	99	20,0	3,75
C.A.B.Saliente Bootmaker	PO	4-4	19	12	17,0	3,61
Marjan Selina Mar	PO	6-11	19	5	19,0	3,13
Fema Maple C.A.B.	GRB	7-5	69	172	21,0	3,47
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	8-7	99	270	15,0	3,76
Imperia	--	-	19	12	17,0	3,52
Marjan Sparta Star	PO	5-9	39	17	20,0	3,23
Marjan Lalka Grand	PO	6-0	39	83	22,0	3,57
Nauta	--	-	19	6	18,0	3,47
Cheltenham Supreme Wendy	PO	6-3	19	10	17,0	3,63
Vitania Nada C.A.B.	GRB	2-11	39	190	14,0	3,54
C.A.B.Fabiola Red	PO	4-11	19	1	20,0	3,23

Cia.Baptista Scarpa Ind.e Com.Itanhandu.Est.de Minas Gerais.Controle em 04/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jordin Simone	PO	4-8	49	103	18,0	3,48
Rebulosa Jardin	GC1	8-6	49	112	16,0	3,47
Jardin Poema	PO	6-8	49	116	20,0	3,09
Jardin Romula	PO	5-7	49	133	17,0	4,06
Jardin Reserva	PO	6-0	69	167	18,0	3,30
Jardin Demanda	PO	6-7	99	261	19,0	3,61
Copada Reserva III	GC1	9-6	19	33	25,0	4,36
Jardin Linata	PO	10-4	19	2	18,0	3,53
Minerva Jardin	GC1	9-9	19	13	26,0	2,51
Montanha Jardin	PCOC	9-10	19	18	18,0	3,86
Helena Jardin	PC	4-10	19	22	17,0	3,85
Jardin Siberia	PO	4-4	19	29	22,0	3,16
Jardin Belina	GRB	2-10	29	43	18,0	3,33
Brasilia Jardin	PCOD	3-0	29	50	17,0	3,46
Serina Jardin	PC	4-8	39	68	17,0	3,22
Jardin Atenas	PO	3-10	39	74	17,0	3,22
Jardin Ecnia	PO	4-10	39	94	21,0	3,22

Agro Pec Monteiro Ltda.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 12/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Atenenas Marmanthe Lógica	PCOC	9-3	49	109	13,0	3,39
Atenenas Marmanthe Levada	PCOC	9-9	49	126	13,0	4,08
Aquasia S.A.	PCOD	4-3	49	108	14,0	3,73
Aurora S.A.	PCOD	4-2	49	102	14,0	3,31
Altesa S.A.	PCOD	4-4	39	94	14,0	4,03
Alsana S.A.	PCOD	4-2	39	94	14,0	3,73
Aventanadeve S.A.	PCOD	4-11	39	93	13,0	3,42
Fotera da Fazendinha	GC-1	7-2	39	86	17,0	3,58
Imperial da Fazendinha	GC2	7-5	39	84	15,0	3,74
Delada da Fazendinha	GC1	4-8	39	136	14,0	3,93
Athenas S.A.	PCOC	4-9	39	83	14,0	4,11
Gula da Fazendinha	PCOD	3-10	39	82	13,0	3,37
Alga S.A.	PCOD	4-5	39	79	14,0	3,47
Atlanta S.A.	PCOD	4-4	39	77	13,0	3,77
Americana S.A.	GC-1	4-3	29	59	14,0	3,55
Tiolin da Fazendinha	GC1	7-3	29	58	13,0	3,20
Antália S.A.	PCOD	4-3	29	55	14,0	3,42
Arauna S.A.	PCOD	4-3	29	35	14,0	3,78
Argoud S.A.	PCOD	5-2	29	40	14,0	3,71
Sandovra Fazendinha	GC4	4-5	29	36	14,0	3,44
Boquma da Flantel	PCOC	3-4	19	28	22,0	3,14
Athenas I S.A.	PCOC	4-8	19	27	17,0	3,52
Gazeta da Fazendinha	PCOC	6-10	19	16	14,0	3,17
Magda da Fazendinha	GC-1	8-11	19	10	17,0	3,41

Guido Fabrocini.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.T.M.Alsana Imperial Bockman	PO	6-1	59	174	15,0	4,28
S.T.V. Domitila Citation R.	PO	3-2	129	352	18,0	3,87
S.T.V. Elsde Coronado Prince	PO	3-0	119	355	13,0	4,30
S.T.V.Derwal Mathewsfield Prince	PO	3-0	99	266	18,0	4,10
S.T.V.Dolly Springsgate Bootmaker	PO	3-8	19	15	19,0	3,47
S.T.V.Dolomita Ivanhoé P.	PO	3-3	69	165	10,0	3,96
S.T.V.Damiana Ivanhoé P.	PO	2-11	89	239	17,0	3,69
S.T.V.Eva Jenny Deception	PO	4-0	49	105	22,0	3,33
S.T.V.Elica Ideal	PO	3-0	39	86	26,0	3,41
S.T.V.Eleandra P.Bootmaker	PO	2-8	29	60	27,0	3,36
Bardina Farm Dee Ann Sharon	PO	8-0	49	103	26,0	3,59
Maiden Valea Gene Auger Pride	PO	9-0	39	69	35,0	3,35
S.T.M.Almanara Trixy Citation	PO	8-11	49	109	18,0	4,43
S.T.M.Beatriz Dee Ann Majority	PO	6-0	49	105	27,0	3,62
S.T.M.Celina La Holly Maple	PO	4-10	39	71	26,0	3,47
S.T.M.Cybele Ormsby	PO	-	29	29	35,0	3,26
S.T.M.Brasinha B.E.Prince	PO	6-2	19	19	23,0	4,16
S.T.M.Clotilde M.Prince	PO	4-1	129	360	16,0	4,41
S.T.M.Aparecida Ideal Citation R.	PO	5-9	109	278	13,0	4,38
S.T.M.Barbara Silver Bockman	PO	4-8	109	287	18,0	3,97
S.T.M.Aurorita Lenan Majority	PO	5-8	109	306	14,0	4,32
S.T.M.Aliada Tegua Ormsby	PO	5-5	119	239	24,0	3,85
S.T.M.Arlinda Hagen Master	PO	5-9	89	323	16,0	4,14
S.T.M.Apple Charmer Royal Master	PO	6-3	39	83	27,0	3,54
S.T.M.Belinda Ivanhoé Perseus	PO	3-0	69	167	17,0	4,21
Emerling Dandy Mandy	PO	6-0	99	258	22,0	3,47
Beaver Creek Fiebe Heven	PO	8-7	19	29	29,0	3,74
Dutch Corner Lila Senator	PO	9-3	19	27	18,0	3,99
Webotuck Centurion Betsy	PO	8-1	109	293	14,0	3,61
S.T.M.Alta Gisell Medalist	PO	8-4	20	60	12,0	3,20
Beaver Creek Bucky Ina	PO	8-10	20	48	28,0	3,17
Carla L.M.	PO	8-6	39	82	31,0	3,44
Inglis Modeling Berta	PO	8-3	119	328	19,0	3,93
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	7-11	109	307	13,0	3,79
Inglis Ellen Skyhawk	PO	8-6	89	234	24,0	3,52
Sprucegate Citation Honey	PO	8-3	99	266	20,0	3,40
Willow Terrace Reflection Lydia	PO	7-11	69	162	21,0	3,20
Mitchell Acres Ivanhoé Ruthan	PO	8-9	49	119	28,0	3,95

Dr.Guilherme Walter Soares Caldas.Mogi-Guaçu.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marilia de Caldas	31/32	4-4	30	133	31,0	3,87
Pompeia Pineyhill de Caldas	GC3	3-1	30	80	22,0	3,67
Caldas Fidalga	PO	4-6	30	69	24,0	3,56
Cant.Barra Jacoba 76	PO	7-2	29	55	24,0	3,52
Arlete Pineyhill de Caldas	GC1	3,5	20	60	21,0	3,53
Fataiso	--	-	19	10	20,0	3,33

Helio Moreira Salles.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.V.Rosa Luminosa Bingo	PO	8-1	69	185	13,0	3,68
R.V.Alegoria	PO	4-10	69	184	22,0	3,35
R.V.Corina Duncin Burke Boy	PO	7-7	69	158	18,0	3,57
Anhumas R.Verdinho	PCOC5	5-5	59	154	17,0	4,27
Malberty [illegible] Marina Bumbi	PO	2-2	59	153	13,0	3,69
R.V.Doveto Antilhas Bingo	PO	8-6	59	152	18,0	4,03
Estela Carçonete Astro R.V.	PCOC	8-0	59	152	14,0	3,29
R.V.Borboleta	PO	3-3	59	127	13,0	4,00
Baiana R.V.	PCOC	3-2	49	120	18,0	3,21
R.V.Alfasema	PO	4-7	49	120	19,0	3,92
R.V.Cabriola	PO	2-10	49	118	20,0	3,89
R.V.Dengosa	PCOC	9-9	49	118	22,0	3,70
R.V.Darlete Fuzu R 94 Astro	PO	6-7	49	114	14,0	3,82
Brasinha R.V.	PCOC	3-1	49	114	16,0	3,35
Doca Bingo Holambra R.V.	PCOC	5-8	49	119	19,0	3,47
R.V.Altesa	PO	4-11	49	109	21,0	3,17
Nicos Malita Enclave	PO	10-6	39	83	21,0	3,72
Cabana Rio Verdinho	PCOC	3-0	39	82	20,0	3,80
R.V.Dondova	PCOC	8-1	39	80	27,0	3,87
R.V.Balada	PO	3-6	29	72	13,0	3,63
Malberty 401 Reviens Fabet	PO	12-10	39	70	22,0	4,01
R.V.Diadema	PCOC	9-11	30	69	29,0	3,59
R.V.Copacabana Heifering M.Martindero	PO	7-4	39	68	23,0	3,43
R.V.Bragança	PO	3-4	29	63	19,0	3,84
R.V.Algema	PO	5-6	29	63	23,0	3,53
Pucu Altameira 45 R.13325	PO	12-2	70	200	23,0	3,92
R.V.Dalia	PCOC	9-4	70	183	17,0	3,64
R.V.Andira	PO	4-7	60	182	20,0	3,54
R.V.Beta	PO	3-2	60	178	15,0	3,34
R.V.Aroeira	PO	9-11	60	177	14,0	3,63
R.V.Delsa Zoraida Sobre	PO	6-3	60	174	21,0	3,73
Artemisa R.V.	PCOC	3-11	60	173	20,0	3,89
Fabiola Jurema Burkeboy R.V.	PCOC	6-8	120	360	14,0	3,83
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	11-2	110	313	17,0	4,02
R.V.Corticeira Jenima B.Boy	PO	7-1	100	297	16,0	4,18
R.V.Cabrocha Lochinvar Burkeboy	PO	7-2	100	278	20,0	4,00
R.V.Baleia	PO	3-2	20	60	25,0	3,40
Emigna Rio Verdinho	PCOC	5-6	29	54	20,0	4,10
Bagda Rio Verdinho	PCOC	3-2	29	54	14,0	3,22
R.V.Diamantina	PCOC	8-8	29	49	30,0	3,87
R.V.Açucena	PO	4-11	29	46	15,0	3,88
R.V.Baiaela	PO	3-4	29	43	18,0	3,42
Cabrocha Rio Verdinho	PO	3-1	29	43	14,0	3,40
R.V.Amoreira	PO	4-9	29	39	25,0	3,64
R.V.Cravina Enclave Martindero	PO	7-9	19	27	25,0	3,15
R.V.Begonia	PO	4-1	19	27	19,0	3,17
R.V.Elna	PO	6-2	18	18	24,0	3,38
R.V.Carruira Muneco Kay Astro	PO	8-3	18	13	19,0	3,58
R.V.Camuflada Mendocino Burkeboy	PO	8-0	19	12	23,0	3,28
R.V.Delgada Astro	PO	7-0	19	11	26,0	3,59
R.V.Alcachofra	PO	4-11	19	11	22,0	3,04
Calocha Rio Verdinho	PCOC	3-2	19	11	20,0	3,18
R.V.Boneca	PO	9-1	19	6	20,0	3,35
R.V.Cagula	PO	3-1	19	5	14,0	3,20

Agrindus S/A.Empresa Agricola e Pastoril.Descalvado.Est.de S.Paulo.Controle em 21/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Leiteira Agrindus	GC2	7-1	29	43	31,0	3,67
Paonia Agrindus	GC2	9-1	29	77	25,0	2,91
Goni Agrindus	GC1	3-2	29	44	25,0	3,38
Abafante Agrindus	GC3	3-1	19	33	25,0	2,91
Lagenda Agrindus	GC2	4-8	19	16	28,0	3,28
Musical Agrindus	GC3	5-8	19	9	26,0	3,34
Morgana Agrindus	GC1	5-9	19	30	28,0	3,00
Magiana Agrindus	GC2	6-0	19	7	35,0	3,21
Pianista Agrindus	GC1	9-3	19	11	32,0	3,48
Ruth Agrindus	GC2	7-8	19	34	28,0	3,78

Edes dos Santos.Arrozal.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 30/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Stella Pedras Helena 2	PC	2-6	29	191	14,0	3,55
Look Lady Stella Pedras	GC3	4-7	39	89	18,0	2,28
Aguia de Helena	PCOD	4-1	29	50	25,0	3,62
Pan Monarch Ivete	PO	4-7	29	37	18,0	4,69
Fortaleza Stella Pedras	GC3	5-1	19	10	24,0	--
Algema de Helena	PCOD	3-7	39	89	18,0	2,28

Geraldo José Haas.Ubituruna.Est.de Minas Gerais.Controle em 04/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Clinton Campo Starflite Cindy	PO	3	6	69	263	18,0	3,84
Noble Burst Originator Princess	PO	4	1	59	141	20,0	3,97
Triunfo Harmonia Laura	PO	3	5	39	83	18,0	3,46
Coyne Farms Astro King Patty	PO	5	3	19	3	30,0	3,04
Isaias da Costa.Majé.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 23/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Carla do Real	GC1	4	5	49	105	15,0	3,63
Pan Rockman Burke Honorita	PO	3	11	39	84	17,0	3,54
Pan Citation Lincoln Jovina	PO	4	1	39	81	18,0	3,53
Claudia do Real	PC	4	10	19	27	17,0	3,63
Pan Delight Pá	PO	7	6	19	24	19,0	3,67
Inst.de Estudos e Assistencia Social Holambra II.Paranapanema.Est.de S.Paulo. Controle em 04/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Romania 59	PO	7	11	20	51	13,0	2,7
Nellie 22	PO	7	10	19	23	15,0	3,4
Dienwertje 263	PO	7	7	59	124	15,0	4,46
Vera 41	PO	7	10	29	43	14,0	3,93
Hol.II Albania Pan 15	PO	4	10	20	37	20,0	3,77
Dr.Francisco Darcy Meirelles Junqueira.Minduri.Est.de Minas Gerais.Controle em 28/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Balada	--	9	0	80	234	17,0	3,86
Cafundó Bela Cruz	PCOD	11	0	39	63	23,0	3,48
Caricia Bela Cruz	NR	9	0	39	74	16,0	4,61
Caseina	NR	8	0	40	151	19,0	3,79
Eleitora Bela Cruz	PCOD	8	1	39	63	18,0	3,71
Faceira	PCOD	6	11	49	113	18,0	3,74
Faisna	NR	6	0	69	173	17,0	4,41
Fama Bela Cruz	PCOD	7	0	29	38	18,0	3,10
Favela	NR	6	6	89	234	22,0	3,99
Princesa Bela Cruz	PCOD	6	10	29	29	19,0	3,72
Gabriela Bela Cruz	PCOD	5	7	29	52	17,0	3,13
Helena Bela Cruz	PCOD	4	10	59	126	16,0	4,00
Holanda Bela Cruz	PCOD	5	0	39	63	15,0	3,92
Seleção Bela Cruz	PCOD	3	10	39	79	20,0	2,90
Faguiha Bela Cruz	PCOD	6	3	19	9	20,0	3,27
Doca Bela Cruz	NR	6	6	19	14	17,0	3,67
Abil Agro Comercial Ltda.Lambari.Est.de Minas Gerais.Controle em 13/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Roland 2272 Elmcroft Reflection	PO	3	6	70	216	19,0	4,15
Roland 2324 Ivanhoé Alicia	PO	5	1	80	233	24,0	4,19
Roland 2331 Laura Glenrue	PO	5	2	89	211	26,0	3,74
Roland 2381 Leda Rea	PO	5	3	29	51	29,0	2,61
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5	2	99	250	19,0	3,61
Dr.Joaquim Bueno Neto.Itupeva.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Asia Bueno	PCOC	5	3	89	323	24,0	4,04
Betanie Bueno	GC1	3	7	89	239	20,0	3,63
Batuta Bueno	GC1	4	8	59	151	22,0	3,54
Belina Model F.A.	GC1	7	6	99	264	26,0	3,61
Alabama Bueno	31/32	5	4	99	271	19,0	3,86
Bueno Bootmaker Beca	PO	3	1	39	265	26,0	3,47
Sanceci Galeva Reflection Gambá	PO	7	1	39	69	24,0	3,27
Africa Bueno	GC1	3	10	29	38	34,0	3,36
Bueno R.Maple Aba	PO	3	1	80	222	20,0	3,81
J.V.Beijada Citation M.	PO	8	8	19	30	22,0	4,41
Com.João da Silva.Vargem Alegre.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 28/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pan Majority Senator Sylvana	PO	2	2	69	158	14,0	3,54
Meriwether Cloud Harriet	PO	8	11	59	144	18,0	3,34
Pan Royal Master Fidelia	PO	7	8	59	138	19,0	3,82
Pan Texal Rocket Nigéria	PO	2	2	49	118	17,0	3,60
Sandras Diablo Cobright	PO	3	3	49	115	18,0	3,54
Olp 49 Júlia Tiburon Citation R 16	PO	3	9	49	109	22,0	3,43
Pan Reflection Maple Florence	PO	7	11	49	101	21,0	3,70
Vigo Bockman Ivanita	PO	10	0	39	86	20,0	3,61
R.Jesus Lucrecia Agras Burke	PO	3	9	39	84	19,0	3,76
Pan Elevation Bockman Adriana	PO	2	4	39	83	19,0	3,88
Amalandia 35 Dart C.Inka	PO	8	5	39	74	20,0	3,69
Pampas Cotty Gracie	PO	5	7	39	61	21,0	3,15
Rowntree Marquis Paula	PO	10	8	39	55	23,0	3,33
Sandras Perseus Silencioso	PO	2	6	39	44	21,0	3,63
Pampas Election Cigarrera	PO	2	0	39	40	18,0	3,97
Pan Melody Perseus Gisela	PO	6	4	89	235	19,0	3,51
Sandras Santa Miss	PO	5	1	89	230	18,0	3,65
Khybolee R.Jennie	PO	6	6	89	329	19,0	3,29
Amalandia 38 Rosafé D.Pabst	PO	8	3	89	213	14,0	3,40
Pan Perseus Harborcrest Sonia	PO	2	8	79	214	14,0	3,74
Pan Highbrow Telstar Baxter	PO	5	3	79	190	13,0	3,67
Pampas Lily Cigarrera	PO	4	7	79	126	14,0	3,50
Kuipercrest Royal Lassie	PO	11	2	79	103	15,0	3,58
Sylvia Bosma R.Master	PO	10	2	69	178	14,0	3,66
Olp 63 Sylvia Mussara Citation R.	PO	4	1	69	163	19,0	3,32
Verrecroft M.Doreen	PO	5	8	119	317	13,0	3,71
Pan Criss Bockman Fedra	PO	7	0	109	297	15,0	3,70
Pan Dekol Comander Maranhela	PO	2	4	109	297	14,0	3,36
Sandras Bow Blanca	PO	4	10	89	254	15,0	3,67
Pampas M.Cotty Alma	PO	6	11	99	250	13,0	3,54
Bom Jesus Miria R.Prince	PO	5	10	99	243	14,0	3,65
Willow Terrace Friend Lori	PO	2	1	29	31	20,0	3,17
Pan Citation Wayne Magne	PO	2	3	19	16	21,0	3,31
Carnation Marie Sally Ideal	PO	8	6	19	10	21,0	3,29
Hebotsuk Fond Anita	PO	2	2	19	8	24,0	3,71
Antonio Pinto de Castro Lima.Silva Jardim.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 17/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alessandra 458 das Guararemas	PCOD	8	6	89	222	13,0	3,53
Oranjera 765 Inka	PO	3	7	89	230	13,0	3,41
Adelia Rpeland das Guararemas	--	-		89	85	17,0	3,54
Monate Atlanta Madcap Pabst	PO	6	6	39	85	19,0	3,61
Amanda 382 das Guararemas	PCOD	9	2	29	49	17,0	2,87
Holandia Três Irmãos Karen 1	PCOC	4	7	29	42	24,0	2,59
Dr.Carlos José da Silva Bernardes.Lorena.Est.do São Paulo.Controle em 25/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lina de Lorena	PCOD	5	1	59	126	13,0	3,36
Hebreia de Lorena	--	-		29	65	13,0	3,21
Dr.Fernando Monteiro de Barros.Rio de Janeiro.Controle em 10/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
G.F.G.Foundation o Gloria	PO	4	6	39	30	20,0	3,53
Cash Mar Ta Pasha	PO	3	9	29	93	16,0	3,04
Cash Mar Tina Yatima	PO	4	1	19	90	17,0	4,04

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Inka Greta	PO	4	3	29	17	16,0	[illegible]
Hirondelle Marquis Agnes	PO	4	0	19	18	22,0	[illegible]
Dr.Mario Luiz Vianna Rodrigues.Araçaí.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Galeria do Capitólio	PCOD	-		89	140	21,0	[illegible]
Gorgeta do Capitólio	GC1	7	6	69	139	17,0	[illegible]
Iliada R.Maple Capitólio	GC1	6	0	69	113	20,0	[illegible]
Garça do Capitólio	GC1	6	4	39	89	17,0	[illegible]
Belga Red Capitólio	GC1	7	3	39	65	21,0	[illegible]
Aéria Green Capitólio	GC1	3	1	39	61	21,0	[illegible]
Alvina R. Dunrose President	PO	11	1	29	53	22,0	[illegible]
Verdeira Holanda do Capitólio	31/32	7	11	29	35	23,0	[illegible]
Martinha Monty Capitólio	GC1	5	6	29	49	19,0	[illegible]
Tere Tigre do Capitólio	31/32	5	4	29	4	23,0	[illegible]
Bernardino José da Cruz.Ituiutaba.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Soledade 1.7 Branco Thorelou	PO	3	9	79	11	22,0	[illegible]
Las Lilas 7.7 Josefina	PO	4	9	119	243	23,0	[illegible]
Las Lilas Itália Medalia	PO	3	4	89	213	23,0	[illegible]
Las Lilas Bockman Kate	PO	4	2	59	213	20,0	[illegible]
Las Lilas Lucinda Terência	PO	4	10	39	57	22,0	[illegible]
Roland [illegible] Reflection Citation	PO	4	8	99	243	19,0	[illegible]
Roland [illegible] Royal Babette	PO	4	2	89	240	14,0	[illegible]
Roland [illegible] Josefina Thorelou	PO	4	10	89	172	17,0	[illegible]
Roland [illegible] Madcap Rea	PO	4	8	49	95	21,0	[illegible]
Soledade [illegible] Valentino I.Leda	PO	3	9	39	131	19,0	[illegible]
Soledade [illegible] Syrrala Glenrue	PO	3	1	39	189	18,0	[illegible]
Soledade [illegible] Sengoda Ivanhoé	PO	4	0	49	94	19,0	[illegible]
Soledade [illegible] Aguerra R.Imperor	PO	3	4	39	61	22,0	[illegible]
Soledade [illegible] Andorinha ABC.Citation	PO	2	9	39	13	30,0	[illegible]
João Figueiredo Pruia.Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Malva	GHB	-		29	58	31,0	[illegible]
Mirela Brigeen Chief 55	GHB	8	1	29	31	24,0	[illegible]
Mística 55	GC1	8	8	39	48	21,0	[illegible]
Monica 55	PO	7	11	89	185	20,0	[illegible]
55 Nana Frederik Kennedy	PO	7	10	89	160	28,0	[illegible]
Netinha Majority 55	PO	7	6	39	89	21,0	[illegible]
55 Olga Mil Key	PO	3	6	39	95	21,0	[illegible]
Oragão 55	GC1	6	7	39	91	26,0	[illegible]
Omega Majority 55	GHB	6	8	19	8	24,0	[illegible]
Osarina Marshall	PO	6	2	19	29	28,0	[illegible]
Palmira Kate 55	GC1	3	7	59	130	21,0	[illegible]
55 Patrícia Master Bond	PO	5	11	19	11	27,0	[illegible]
Portela 55	GC2	6	0	39	93	21,0	[illegible]
Quebrança 55	GC4	4	3	89	146	22,0	[illegible]
Queimada Culatra 55	GC1	-		39	85	24,0	[illegible]
Queruia Ouro Verde	GC2	4	3	79	190	20,0	[illegible]
Quebradeira Ouro Verde 55	GC2	4	8	39	83	24,0	[illegible]
Queijada Capoule 55	GHB	4	9	39	47	21,0	[illegible]
55 Queimada Veda	PO	4	10	39	34	22,0	[illegible]
Quifota Bootmaker 55	GHB	4	4	19	30	22,0	[illegible]
Quibuca 55	GC2	4	5	39	72	24,0	[illegible]
55.Quietude	PO	4	4	39	72	25,0	[illegible]
Quirela 55	GC2	4	2	39	143	20,0	[illegible]
Quitute 55	GC1	4	5	39	89	25,0	[illegible]
Quina Max 55	GC1	4	5	29	44	27,0	[illegible]
Rabicha Capoule	PO	3	9	29	47	21,0	[illegible]
Rebeldia Perseus 55	GC2	3	7	39	79	20,0	[illegible]
Redonda Monitor 55	GC2	3	2	39	63	22,0	[illegible]
René R.Monitor 55	GC4	3	2	39	89	21,0	[illegible]
Resolute Citation	PO	3	2	49	111	20,0	[illegible]
Roberta Citation M.55	GC2	3	7	19	13	22,0	[illegible]
Romilda Ouro Verde	GC2	3	8	19	12	22,0	[illegible]
55 Rosinha M.Bootmaker	PO	4	2	39	88	21,0	[illegible]
55 Rosana Bootmaker	PO	3	4	49	116	20,0	[illegible]
Salonica R.Maple 55	GHB	2	4	29	52	22,0	[illegible]
Sararo R.Maple 55	GC3	2	2	39	63	21,0	[illegible]
Sibila Oriente 55	GHB	2	4	39	75	20,0	[illegible]
Silvia Monitor 55	GHB	3	1	39	43	22,0	[illegible]
Sabina Oriente 55	GHB	2	7	39	17	21,0	[illegible]
55 Tatiana Brigadier	PO	2	2	39	37	21,0	[illegible]
José T.Soares e Oscar A.Jannes.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lina Cruzeiro Pereira do P.D'Alho	GHB	3	8	49	111	18,0	[illegible]
Lontona do Pau D'Alho	GHB	3	7	39	51	18,0	[illegible]
Nata do Pau D'Alho	GHB	4	0	39	59	17,0	[illegible]
Bragança do Pau D'Alho	PCOC	14	8	39	58	18,0	[illegible]
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	8	0	39	50	17,0	[illegible]
Lituana do Pau D'Alho	GC1	5	5	39	31	22,0	[illegible]
Jananta Expert	31/32	8	2	39	37	22,0	[illegible]
Historia do Pau D'Alho	GHB	4	1	39	30	24,0	[illegible]
Jagmarina do Pau D'Alho	GHB	8	11	19	18	22,0	[illegible]
Formidável J.N.	15/16	3	6	109	286	13,0	[illegible]
Argentina J.N.	PC	6	1	89	273	13,0	[illegible]
Samarita J.N.	PC	7	4	129	341	21,0	[illegible]
Escola Sup.de Agr.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Arari Queiroz Oracion	PO	8	2	109	281	18,0	[illegible]
PZLQ.Ramona Sunhill	PO	2	3	49	114	13,0	[illegible]
Margarita Dolly Starlight	PO	8	0	49	110	18,0	[illegible]
Kaslq Olive	PO	2	3	49	104	20,0	[illegible]
PZLQ.Malata	PO	6	4	39	83	21,0	[illegible]
PZLQ.Orina Parlamar Anna	PO	2	9	29	38	21,0	[illegible]
Arari Lupi Vigo Paine	PO	8	4	29	75	17,0	[illegible]
PZLQ.Jarda	PO	6	6	19	7	24,0	[illegible]
PZLQ.Lady	PO	5	6	19	19	19,0	[illegible]
Joaquim Palanco Rocha.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
J.P.R.Galeria	PO	4	3	79	200	23,0	[illegible]
J.P.R.Flor	PO	5	2	39	73	30,0	[illegible]
J.P.R.Pravale Amy Fury	PO	4	4	99	263	19,0	[illegible]
J.P.R.Gardenia	PO	4	6	39	108	18,0	[illegible]
J.P.R.Ideologia	PO	2	3	59	139	21,0	[illegible]
J.P.R.Garatuja	PO	4	7	29	55	22,0	[illegible]
J.P.R.Bromeia	PO	3	3	49	149	22,0	[illegible]
J.P.R.Morenita	PO	3	7	29	49	20,0	[illegible]
J.P.R.Melinda	PO	3	7	39	147	22,0	[illegible]
J.P.R.Gaita	PO	4	5	89	159	25,0	[illegible]
J.P.R.Inglesa	PO	2	3	79	46	22,0	[illegible]
J.P.R.Inga	PO	2	2	89	219	18,0	[illegible]
Maravilhosa Delicioso Banana	PO	8	6	29	41	25,0	[illegible]
J.P.R.Fama	PO	5	3	99	234	24,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.F.A.Cristi	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carvalhos Black Eagle Fern	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Galba	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Adrenalin	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Ciel	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Genoive	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
R.S.Pitt Citation Rostmaker	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Senatora	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Cuba	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Glas	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Ara	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Interprete	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Glenaffton Sages Doreen	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Freia	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dunlea Elvar Of Dale	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.A.C.Zeal Patricia	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Carbona	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Gamba	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Gringa	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Neptia	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.M.Rose Patricia Mark	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Edge View Model Louise	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Calila	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Pine Hill Orapin Burke	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Gemela	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Isadora	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Durwin Fry Ivanhoé	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Rolanda	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cech Mar Pd.Laurialette	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cech Mar Product Donata	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Rosaria	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Moreside Citation Margareth	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Intimidada	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emerick CMB Hope Prosperity	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Willard's Astro Sallyn	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Willard's Astro Snowball	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.F.A.Gilda	PO	4-7	120	351	21,0	3,34
J.F.A.Ciel	PO	4-3	28	57	21,0	3,72
J.F.A.Eliana	PO	4-2	10	30	33,0	3,74
J.F.A.Regina	PO	3-5	59	179	17,0	3,71
J.F.A.Folgada	PO	5-4	89	218	18,0	3,84
J.F.A.Hermengarda	PO	3-5	58	179	16,0	4,09
J.F.A.Florence	PO	5-10	32	110	16,0	4,39
Wilco Elbfields Irene	PO	5-1	19	20	35,0	3,64
Gruber Astro Starlet	PO	2-4	30	44	31,0	3,63
Greenstead Mona Pride	PO	2-0	27	53	16,0	3,64
J.F.A.Indiana	PO	3-6	19	7	5,0	3,65
Ker-Kit-Madona Princess Misty	PO	2-3	19	14	7,0	3,51
Glendale Rostmaker Emily	PO	4-8	29	39	27,0	4,10
Tenondale Pride Rae	PO	5-2	19	13	33,0	3,53
J.F.A.Ada	PO	4-2	19	4	31,0	3,97
J.F.A.Esperançinha	PO	4-6	19	3	30,0	3,61
Omisada Arana Citation 2 ordenhas	PO	4-4	19	4	25,0	4,06
Ker-A-Ber Ultimate Florence	PO	2-4	20	5	14,0	3,32

Dr.José Saad e Sergio Sodi.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 28/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aurora Marquis Monarch	--	-	40	164	18,0	3,14
Ophelia Dralana Reflection	PO	4-8	29	36	19,0	2,78
Ophelia Mim.Reflection	PO	5-9	42	120	18,0	3,23
Esperança	PC	5-7	20	42	18,0	3,46

Junqueira Dias.Carmo de Minas.Est.de Minas Gerais.Controle em 07/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.R.Farinia	PO	4-3	30	7	20,0	3,79

Dr.José Pedro C.L.de Toledo Pirz.Aguas da Prata.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lombrino do Pau D'Alho	GNB	5-1	170	465	13,0	4,12
Lantada do Pau D'Alho	GNB	3-6	40	177	18,0	4,11
Gabo do Pau D'Alho	GNB	5-8	40	173	15,0	3,80
Lamria do Pau D'Alho	GNB	4-11	40	158	24,0	3,93
Mario do Pau D'Alho	GNB	4-6	40	174	19,0	3,72
Jaqueta do Pau D'Alho	GNB	6-7	30	143	18,0	3,86
M.Belaia 712 Engineiro Leidro	PO	3-4	30	122	16,0	4,18
Liberatore Inho Cachoeira P.D'Alho	GNB	5-5	30	102	17,0	3,71
Triunfo de Sol Primavera	PO	4-7	40	91	14,0	3,61
Mendel Leidro	PO	4-6	20	36	23,0	3,76
Carvalho 38 Royal Ray Apple	PO	3-0	20	42	16,0	3,55
Tapera Rachel	PO	4-8	20	34	23,0	3,91
Medalha do Pau D'Alho	GNB	4-3	20	32	24,0	3,63
Triunfo Dellia Vilhena	PO	3-6	18	5	27,0	3,76

Margarida Polak Lara.Sta.Gertrudes.Est.de São Paulo.Controle em 10/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pestana Diana	PO	11-4	60	164	13,0	3,35
Pestana Sonda	PO	11-2	60	164	13,0	3,47
Mancorada	--	-	49	100	13,0	3,90
Pestana Violeta	PO	10-8	30	92	22,0	3,01
Pestana Rosa	PO	7-4	30	75	19,0	3,53
Pestana Daisy	PO	2-11	30	83	16,0	3,85
Pestana Yankeek	PO	6-0	29	46	20,0	3,37
Pestana Irene	PO	2-11	19	24	18,0	3,56
Pestana Baby Bivella	PO	9-4	19	10	23,0	3,10
Pestana Tina	PO	5-3	19	10	16,0	3,66

Dr.Marcio Eliais de Freitas.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

JD Lancaster Carmen Model	PO	4-8	40	104	28,0	3,28
Delia Fries Rada de A.Juez	GCI	5-3	40	93	23,0	4,39
Arcadia 117 do Mellaio	31/32	7-3	40	91	25,0	3,62
Camelia P.S.F.	31/32	6-6	30	73	19,0	3,06
JD Fontina Chambo Delight	PO	4-10	29	73	16,0	4,21
Rajar do Mellaio	31/32	3-9	19	49	22,0	4,37
Maria Elena 734 Doelan Comind	PO	3-0	19	45	18,0	3,12
Amelia 735 do Mellaio	31/32	7-5	19	41	20,0	3,88
Jasmina 967 do Mellaio	31/32	7-5	19	31	23,0	4,75
Amelinda 736 do Mellaio	31/32	6-10	19	241	18,0	2,64
Agata 1030 do Mellaio	31/32	6-10	19	204	13,0	3,30
Dondoca Patita K.Royal	PO	1-8	40	146	15,0	3,45
Maria Elena 733 Talero Pelado	PO	2-11	19	75	14,0	3,34
Melina 110 William Good Boy	PO	3-1	19	4	19,0	4,06

Dr.Manoel Fontes Neto.Itapevera.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

J.R.Vimar S.Burkman	PO	5-4	40	108	27,0	3,55
Gaelia Burkman Elaine	PO	3-3	30	41	26,0	3,75
Annandale Sovereign Trinket	PO	10-3	30	147	25,0	3,38
Victor's Boundaries M.Merrit	PO	4-2	30	143	20,0	3,72
Riverdale Eagle Perry	PO	4-2	30	134	16,0	3,57
Belmont Lis Delight	PO	2-7	30	187	20,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ker-Kitten Royal Marquesa	PO	6-2	30	148	27,0	3,37
Bond Haven C.L.Darkness	PO	8-4	30	324	16,0	4,24
Ker-Lu Apollo Judi	PO	5-0	30	289	17,0	4,63
Glenaffton Telstar Maud	PO	7-1	40	135	30,0	3,23
Sun Mary Princesa Leopoldina Rockman	PO	3-0	40	210	19,0	3,84
Dunlea Baronk	PO	2-1	30	307	16,0	3,33
International Corie	PO	8-4	30	258	23,0	3,58
Greenglade Nugget Sota	PO	6-8	100	339	11,0	3,64
Bond Haven Unique	PO	1-8	30	40	17,0	4,39
Belyn's Dilma Graciosa Merit	PO	2-4	40	113	14,0	3,93
J.F.A.Habitante	PO	3-0	30	150	28,0	3,94
Glenaffton Rockman Collen	PO	3-0	30	186	38,0	3,36
Belyn's Nelia Emperor	PO	2-8	30	235	16,0	3,37
J.F.A.Inocência	PO	2-10	40	127	17,0	3,91
Belyn's Silvia Presidente Rockman	PO	3-1	40	224	15,0	3,48
Glenaffton Unique Baby	PO	3-3	30	222	15,0	4,38
Shirwill Ultimate Jonne	PO	2-4	40	117	32,0	2,98
Belyn's Forth Sed	PO	2-7	30	76	21,0	3,29
Dunlea Citation Fagerne	PO	2-4	30	259	16,0	4,04
Belyn's Baby I.Rockman	PO	5-2	30	173	16,0	3,98
Belyn's Lady Centurion Medalist	PO	3-4	30	239	19,0	4,51
Belyn's Marg Marquis President	PO	3-4	40	279	22,0	3,93
Glenaffton Lora Evelyn	PO	9-1	30	172	19,0	3,56
J.F.A.Hortia	PO	2-11	90	307	18,0	3,30
Glenaffton Climax Dixie	PO	1-8	40	72	33,0	3,42
Belyn's Evelyn Rockman	PO	3-4	30	170	19,0	3,24
Ker Berry Nugget Nellie	PO	2-7	80	280	23,0	3,74
Aljoma Rockman Susan	PO	8-1	10	9	23,0	3,95
Belyn's Dalva Rockman	PO	2-6	30	170	16,0	4,20
J.F.A.Gandaia	PO	4-4	30	202	16,0	3,75
Belyn's Fancy Emperor	PO	2-8	80	268	23,0	3,10
Belyn's Burtita C.Celebrity	PO	3-4	30	172	22,0	4,33
Spring Farm Miss Molly	PO	-	40	123	16,0	4,47
Belyn's Emperor Darlene	PO	2-4	40	119	27,0	3,69
Bond Haven Unique Darkness	PO	2-8	10	6	27,0	3,32
Anid.Maia Telstar Uranus	PO	4-11	90	323	29,0	3,32

Dr.Manoel Carlos Arasha.Itapeva.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Xonelinha da Prata	GCI	12-6	89	218	11,0	4,02
Romaria da Prata	GCI	3-0	89	226	16,0	3,64
Gelóia da Prata	GCI	3-1	89	225	15,0	3,89
Vingança da Prata	PCOD	2-7	79	214	21,0	3,35
Balança da Prata	GCI	2-7	79	187	15,0	4,29
Escalada da Prata	GCI	2-5	79	199	20,0	3,33
Pilantra da Prata	GCI	7-5	69	163	17,0	4,06
Julia da Prata	31/32	10-1	69	163	17,0	3,91
Lula da Prata	GCI	8-9	69	163	24,0	3,77
Medalha da Prata	GCI	4-9	69	163	23,0	3,40
Favorita da Prata	GCI	6-1	39	133	28,0	3,36
Cibele da Prata	31/32	7-7	49	105	33,0	3,37
Cilinta da Prata	GCI	4-4	49	97	23,0	3,91
Ananda da Prata	--	-	39	69	14,0	3,53
Saara da Prata	GCI	2-6	20	67	18,0	4,22
Popa da Prata	GCI	4-2	119	321	13,0	3,79
Dora da Prata	GCI	5-8	119	313	13,0	3,85
Lucelia da Prata	GCI	4-9	119	306	14,0	4,00
Maluxeira da Prata	PC	-	99	254	18,0	3,45
Aurora da Prata	GCI	3-11	99	281	13,0	3,6
Elaine da Prata	GCI	8-4	99	259	19,0	3,34
Conuta da Prata	PCOD	3-1	89	257	18,0	3,24
Ina da Prata	31/32	9-4	99	264	17,0	3,35
Manuela da Prata	GCI	2-0	89	233	17,0	3,72
Antuta da Prata	GCI	4-3	89	218	21,0	3,30
Mira da Prata	PCOD	6-10	89	219	23,0	3,43
Candira da Prata	PCOD	9-3	30	69	25,0	3,34
Kaia da Prata	GCI	7-8	29	38	21,0	3,81
Esportiva da Prata	GCI	7-0	29	35	18,0	2,97
Cibérica da Prata	GCI	8-5	19	17	29,0	3,14
Amalaia da Prata	GCI	3-7	19	14	23,0	3,44
Dodi da Prata	GCI	4-2	19	14	27,0	3,88
Nossa Senhora da Prata	GCI	4-2	19	14	25,0	3,35
Ayesha da Prata	31/32	4-4	19	14	21,0	3,30
Melaia da Prata	GCI	8-6	19	5	30,0	3,45

Fat. e Haras Castelo R.A.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 21/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.R.M.Charlote Birch Mark	PO	3-3	40	177	17,0	3,1
A-13 do Castelo	GCI	3-7	40	11	16,0	3,77
C-21 do Castelo	GCI	3-7	40	97	16,0	3,[illegible]
C-7 do Castelo	GCI	3-11	30	78	15,0	3,47
D-8 do Castelo	GCI	3-11	30	71	19,0	3,40
Somwil Reverente Reflection	PO	6-3	30	31	16,0	3,26
F.N.C.Magnólia Angela Sandi	PO	3-0	30	137	16,0	3,46
Granja do Pau D'Alho	GNB	8-8	30	136	19,0	3,73
E 14 do Castelo	PCOD	8-3	40	164	15,0	3,37
Tony's Corinha S.Kenston	PO	3-11	20	60	15,0	3,23
S.Q.P-33	GCI	9-10	20	56	22,0	3,33
J.P.R.Filandesa	PO	3-6	20	46	15,0	3,31
S.L.Anilada Bonita Marajó	GCI	10-2	20	45	19,0	3,16
A -2 do Castelo	PCOD	6-1	20	39	20,0	3,46
Castelo [illegible]	PCOD	12-0	20	32	29,0	3,18
B-09 do Castelo	GCI	5-1	20	31	19,0	3,78
V 28 do Castelo	PCOD	11-5	20	29	19,0	3,40
F.N.C.Recompensa Blanche Intensifier	PO	4-5	20	28	20,0	3,40
C-40 do Castelo	GCI	3-4	20	25	19,0	3,40
Joma Florida Fabat	PO	10-6	10	20	21,0	3,09
A-18 do Castelo	GCI	2-7	10	19	21,0	3,21
B.V.Belina Aspirante Regal 10	PO	8-8	10	17	13,0	4,12
Bond Haven Tyson I Beauty C.	PO	8-4	10	15	13,0	3,12
C-19 do Castelo	31/32	3-11	20	14	19,0	3,48
S.L.Nanna Rocheleta Calchaqui	PO	8-6	10	14	19,0	3,71
B-14 do Castelo	GCI	5-1	20	8	18,0	3,43
A-26 do Castelo	GCI	3-3	20	8	22,0	3,32
Galeria do Pau D'Alho	GNB	9-4	10	4	18,0	3,90
S.Q.Paraiba Merrit Retruco Inka	PO	8-4	10	1	18,0	3,31
C-6 do Castelo	GCI	4-1	10	1	18,0	3,82

Dr.Flavio Castelo Branco Gutierrez.Nova Lagoa.Est.Minas Gerais.Controle em 21/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alba de Morada Nova	NB	5-4	20	62	16,0	3,02
Belatriz de Morada Nova	NB	3-4	20	39	13,0	3,34
Bom Recreio Gamma Pride	PO	7-7	80	177	14,0	3,44
Camelia de Morada Nova	NB	-	20	63	19,0	3,15
Carla 20 de Morada Nova	NB	5-8	30	158	14,0	3,76
Chatinha de Morada Nova	NB	6-1	10	23	14,0	3,57
Dida da Morada Nova	--	11-4	20	32	13,0	3,[illegible]
Donata de Morada Nova		6-6	10	34	14,0	3,55
Dotada do Pau D'Alho	GCI	12-1	40	115	14,0	3,65
Draga do Pau D'Alho	GCI	12-4	10	44	14,0	3,59
Duvida de Morada Nova	NB	8-8	20	43	18,0	3,23
Fenisia de Morada Nova	NB	8-10	46	110	11,0	3,43

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Florida Pride do B.Recreio	PC	7	11	7	197	13,5	[illegible]
Formula de Morada Nova	SP	-	[illegible]	[illegible]	43	[illegible]	[illegible]
Fortuna Domino	PC	8-6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fronteira Merrit do B.Recreio	PC	8-3	[illegible]	[illegible]	34	[illegible]	[illegible]
Gema Verd do Bom Recreio	PC	7-8	4[illegible]	[illegible]	156	[illegible]	[illegible]
Gisela de Morada Nova	SB	8-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Jupia Adena 4 do B.Recreio	PC	3-10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lagosta de Morada Nova	NE	-	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Letonia de Morada Nova	SB	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Manesa de Morada Nova	SB	4-[illegible]	[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Marusca de Morada Nova	SB	3-7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Memoria 19 de Morada Nova	SB	7-1[illegible]	[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Meridiana de Morada Nova	SB	4-[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mineira Arlinda do Bom Recreio	SB	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Paineira de Morada Nova	SB	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Paloma Carnation Ra Mat de M.Nova	SB	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Realidade de Morada Nova	SB	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vilema Pontiac Clare de M.Nova	SB	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

João Justo Pereira.Ribeiro.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Glenafton Pansy Nina	PO	4-7	9[illegible]	2[illegible]	19,5	4,[illegible]
Oak Ridges Deanne	PO	3-8	9[illegible]	260	18,[illegible]	4,01
Oak Ridges Karent T.	PO	3-5	[illegible]	155	22,[illegible]	3,76
Meadow Lee Grace Chieftain	PO	3-8	[illegible]	233	20,5	3,91
Oak Ridges Rosalie	PO	3-6	[illegible]	193	[illegible]	3,[illegible]
J.J.Jeana Buck Maple	PO	3-[illegible]	[illegible]	149	[illegible]	4,18
Oak Ridges Tina	PO	3-6	5[illegible]	[illegible]	24,0	3,79
Clark Acres Misty	PO	3-5	2[illegible]	4[illegible]	43,0	[illegible]

Fernando Al-[illegible] Pinto S.A.Pindamonhangaba.Est.de Sao Paulo.Controle em 17/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.Rosa Mexicana Filão	PO	2-1	35	160	22,6	3,[illegible]
J.Roga Ligia Mark	PO	[illegible]	32	145	16,0	3,03
J.Rogabeira Marilia Capsule	PO	2-1	40	107	34,0	3,93
J.Espadura I Instruida Marcus	PO	1-4	4[illegible]	131	[illegible]	3,77
J.Bisca Invejada Marcus	PO	1-[illegible]	[illegible]	6[illegible]	[illegible]	3,37
J.Kabuda Julie Mark	PO	2-3	[illegible]	50	17,0	3,34
J.Reizada Haustum Filão	PO	1-[illegible]	[illegible]	41	17,0	[illegible]
J.Restaura Nigeria Rootmaker	PO	1-1	[illegible]	41	20,0	[illegible]
J.Kapula Morena Capsule	PO	1-7	[illegible]	67	17,0	3,39
J.Rauly Guasuo N.Seaman	PO	1-4	2[illegible]	59	12,0	3,59
J.Opelada Indala Maple	PO	3-11	[illegible]	136	17,0	[illegible]
J.Piranheira Janice Natanael Performer	PO	3-1	4[illegible]	172	14,0	3,85
J.Rabanada Gloria Oliver	PO	1-4	[illegible]	48	16,0	3,24
J.Leontina Horada Royal Master	PO	1-9	3[illegible]	124	16,0	3,[illegible]
J.Leopoldina Itapava Promis	PO	3-1	4[illegible]	209	16,0	4,[illegible]
J.Nerada Belance Model	PO	1-6	6[illegible]	182	17,0	3,[illegible]
J.Narcisa Eugenie Seaman	PO	3-7	2[illegible]	50	25,0	3,44
J.Netinha Olga Performer	PO	3-3	5[illegible]	141	21,0	3,30
J.Negrita I Abitu J.Diamond	PO	3-5	1[illegible]	[illegible]	39,0	3,16
J.Nevasna Jacira Lauro M.R.M.	PO	1-4	1[illegible]	15	35,0	3,[illegible]
J.Olga Ishalada Rootmaker	PO	4-4	9[illegible]	270	16,0	3,[illegible]
J.Odalisca Leopoldina J.Diamond	PO	3-0	3[illegible]	91	24,0	3,[illegible]
J.Olivia Ingrid Rootmaker	PO	4-7	8[illegible]	240	16,0	3,[illegible]
J.Olimpia Lontra Lincoln MT.	PO	5-2	1[illegible]	64	24,0	4,01
J.Objetiva Geranga Rootmaker	PO	3-6	9[illegible]	114	16,0	3,[illegible]
J.Premiada Julzela J.Diamond	PO	3-5	5[illegible]	141	26,0	3,[illegible]
J.Rosemary Marilza Rootmaker	PO	2-2	8[illegible]	245	17,0	3,71
J.Rodivia Lolobrigida Mark	PO	2-3	2[illegible]	[illegible]	17,0	3,4[illegible]
J.Matilde Jaqueta Seaman	PO	4-4	1[illegible]	37	24,0	3,49
J.Melica Tara Maple	PO	4-1	4[illegible]	101	25,0	3,43
J.Mercedes Godiva Seaman	PO	4-4	2[illegible]	45	15,0	3,[illegible]
J.Marilu Holanda Performer	PO	5-[illegible]	8[illegible]	269	17,0	3,43
J.Norma G144 Demerts Seaman	PO	4-1	1[illegible]	30	36,0	3,5[illegible]
J.Nora Janel Model	PO	5-10	3[illegible]	81	24,0	3,77
J.Nini I G114 Juraci Diamond	PO	5-11	7[illegible]	71	23,0	3,91
J.Niterai Lucélia Seaman	PO	5-10	1[illegible]	35	20,0	3,45
Jang.Nanou Benzigne Model	PO	3-10	1[illegible]	31	23,0	3,16
J.Nebilina Jornada Model	PO	3-7	4[illegible]	127	24,0	4,[illegible]
J.Nilda Hedda J.Diamond	PO	3-[illegible]	3[illegible]	90	19,0	3,61
J.Nigeria Hipolita Juraci Diamond	PO	3-7	3[illegible]	87	31,0	3,95
J.Naturona I Fortaleza Seaman	PO	3-7	1[illegible]	39	25,0	3,9[illegible]
J.Nautal [illegible] Performer	PO	3-4	2[illegible]	44	27,0	3,[illegible]
Jang.Mineira Hesitação Jurandir Diamond	PO	8-11	1[illegible]	13	20,0	3,41
J.Marina Dolomita Fazenteira Three	PO	6-10	2[illegible]	50	17,0	4,46
J.Marilda Ranburguesa Butterman	PO	6-8	3[illegible]	91	31,0	3,9[illegible]
J.Mamona Jardineira Butterman	PO	6-1	9[illegible]	277	17,0	3,43
J.Mista Helzregina Rootmaker	PO	6-4	6[illegible]	199	19,0	3,40
J.Malhada G141 Rafael Butterman	PO	6-9	1[illegible]	36	36,0	3,51
J.Merreca I Jandira Juraci Diamond	PO	6-3	1[illegible]	36	24,0	3,39
J.Medina Jacqueline Rootmaker	PO	6-5	2[illegible]	54	34,0	3,75
J.Maravilha Colité Rootmaker	PO	5-11	4[illegible]	241	22,0	4,47
J.Merlene Honrosa Promis	PO	6-4	3[illegible]	98	20,0	3,87
J.Manuela Jabotiaba Butterman	PO	6-6	3[illegible]	199	19,0	3,10
J.Marcelinha Elton Butterman	PO	6-4	2[illegible]	91	22,0	3,73
J.Medalha Cleo Promis	PO	5-8	9[illegible]	270	19,0	3,46
J.Marie G134 Promis	PO	6-0	5[illegible]	153	23,0	3,37
Jang.Nilda Diamond	PO	10-7	2[illegible]	84	23,0	3,95
Jang.Ingrata Lucifer	PO	8-11	3[illegible]	153	20,0	3,45
Jang.Jacequai Master Dean	PO	8-1	8[illegible]	243	19,0	3,42
Jang.Jarrinha Esfera Promis	PO	8-0	4[illegible]	104	18,0	4,11
Jang.Lindoia Nerea Royal Master	PO	7-10	4[illegible]	175	22,0	3,9[illegible]
J.Lira Geratuse Promis	PO	7-7	3[illegible]	49	20,0	3,8[illegible]
J.Lucida Florença Promis	PO	7-9	2[illegible]	51	18,0	3,24
J.Lusa Neba Promis	PO	7-5	7[illegible]	213	17,0	3,[illegible]
J.Lotus Boa Viagem Promis	PO	7-2	3[illegible]	11[illegible]	30,0	3,[illegible]
J.Moela Flinda Butterman	PO	7-0	[illegible]	47	17,0	3,[illegible]
J.Marta Itanca Butterman	PO	6-11	3[illegible]	31	31,0	3,47
Jang.Monica Habilidosa J.Diamond	PO	6-10	8[illegible]	34	15,0	3,11
Jang.Julyna Promis	PO	8-4	1[illegible]	[illegible]	23,0	3,[illegible]
J.Roberta Leonora Filão	PO	3-7	4[illegible]	140	[illegible]	3,[illegible]
J.Radiante Libéria Sensation	PO	3-8	6[illegible]	94	[illegible]	3,79
J.Raqueta Nichada Capsule	PO	2-6	5[illegible]	160	16,0	[illegible]
J.Radiativa Florida Rootmaker	PO	2-1	9[illegible]	156	18,0	3,1[illegible]
J.Rosaia G140 Filão	PO	2-2	7[illegible]	71[illegible]	16,0	[illegible]
J.Romanzinha Adelbeid Rootmaker	PO	2-3	9[illegible]	133	17,0	[illegible]
J.Reina Luciene Emperor	PO	2-3	6[illegible]	176	17,0	3,43
J.Rosebeiras Nuporanga Olivos	PO	2-4	7[illegible]	167	20,0	[illegible]
J.Rary Pedina Onofre Rootmaker	PO	2-9	1[illegible]	31	[illegible]	[illegible]
J.Rosy Orionna Olivos Rootmaker	PO	2-4	3[illegible]	79	[illegible]	[illegible]
J.Rosmira Nessa Amos	PO	2-4	5[illegible]	144	[illegible]	[illegible]
J.Portuga Nancy Nardo Seaman	PO	3-2	9[illegible]	7[illegible]	[illegible]	3,99
J.Pindorama Jany Juraci Diamond	PO	3-8	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.Petrolina Bortaeria Milord Astronauta	PO	3-3	6[illegible]	1[illegible]	19,0	[illegible]
J.Pascada Helen Rootmaker	PO	3-7	8[illegible]	18[illegible]	19,0	[illegible]
J.Pergunta Instruida Capsule	PO	3-1	2[illegible]	39	[illegible]	[illegible]
J.Panchita Jacui Capsule	PO	3-7	2[illegible]	39	[illegible]	[illegible]
J.Pepita Hainda Natalino Rootmaker	PO	3-[illegible]	2[illegible]	89	[illegible]	[illegible]
J.Praia Sublime Natalino Rootmaker	PO	3-3	1[illegible]	31	[illegible]	[illegible]
J.Rosalina Jonona Citation M.	PO	2-9	7[illegible]	191	[illegible]	[illegible]
J.Rosinha Marula Emperor	PO	2-7	4[illegible]	191	[illegible]	[illegible]
J.Regalia Leviana Ned	PO	2-[illegible]	9[illegible]	267	17,0	[illegible]
J.Redação Niterói Filão	PO	2-7	3[illegible]	145	[illegible]	[illegible]
J.Romany Jardinha Rootmaker	PO	1-10	8[illegible]	241	[illegible]	[illegible]
J.Daiana Jaqueta Capsule	PO	1-10	7[illegible]	31[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.Ora Nora Juraci Diamond	PO	1-7	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	[illegible]	3-7	9[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-11	5[illegible]	147	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-3	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-1	2[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-4	8[illegible]	224	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-8	4[illegible]	111	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-1	9[illegible]	254	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-10	2[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-9	2[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-11	1[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-2	9[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-3	2[illegible]	37	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-6	2[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-1	2[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-7	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-7	3[illegible]	139	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-1	9[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-1	4[illegible]	111	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-7	3[illegible]	139	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-1	9[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-1	4[illegible]	111	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-7	2[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-9	1[illegible]	31	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-7	3[illegible]	142	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-8	3[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	1-11	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	4-2	3[illegible]	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	3-9	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible] Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas							
[illegible]	PC	6-0	2[illegible]	3[illegible]	39,0	[illegible]
2 ordenhas							
[illegible]	PCOD	11-7	2[illegible]	9[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	3-7	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PCOD	4-2	1[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible] e Pedro.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Reggie Sonina Fill Ann Mar	PC	-	1[illegible]	8[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rita Dinamita [illegible] Ann Mar	PC	-	3[illegible]	230	[illegible]	[illegible]
[illegible] D'Ali	PCOD	6-1	6[illegible]	147	[illegible]	[illegible]
Antalia Rufer de Ann Mar	GC	8-10	6[illegible]	144	[illegible]	[illegible]
Bonni Rufer de Ann Mar	PC	-	4[illegible]	93	[illegible]	[illegible]
Milonga Mark G.Paz D'Ali	CBB	4-7	4[illegible]	99	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	4-1	4[illegible]	83	[illegible]	[illegible]
[illegible]	15/16	3-1	8[illegible]	120	[illegible]	[illegible]
[illegible]	15/16	3-3	6[illegible]	114	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PCOD	3-[illegible]	6[illegible]	140	[illegible]	[illegible]
[illegible]	-	-	4[illegible]	8[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	15/16	3-7	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] D'Ali	GC	7-10	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	-	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] D'Ali	PCOD	6-6	[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	-	2[illegible]	5[illegible]	[illegible]	[illegible]

Dr.Luiz Carlos Moraes Lessanna.Cassiano de Abreu.Est.Rio de Janeiro.Controle em 26/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas							
Freure Haven Medalist Gerda	PO	8-4	3[illegible]	134	[illegible]	[illegible]
Bernanna Ollie Tara	PO	9-8	2[illegible]	8[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nomi Haven Orrain Collyer	PC	8-0	3[illegible]	13[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 ordenhas							
Kim Chulita I Cuando	PO	9-8	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Emperor Fénnia	PC	3-8	3[illegible]	139	[illegible]	[illegible]
Cincerro Emperor Gisenia	PC	3-4	4[illegible]	137	[illegible]	[illegible]
Cincerro Mira Nikolas	PC	3-10	3[illegible]	9[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tigerhaine Sporty S.F.	PO	5-11	3[illegible]	47	[illegible]	[illegible]
Kim Tartan I Cuando	PC	10-4	2[illegible]	4[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Skylark Schouten	PO	4-0	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Capella Cuando Captain	PO	4-4	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Ned Francyne	PC	3-2	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Kim Pullin I Cuando	PC	4-3	3[illegible]	7[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Ned Alga	PC	[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Presidente Colombia	PO	3-11	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Mesia Cuando Captain	PO	8-1	3[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Boomaker Polar	PO	2-3	1[illegible]	14[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cash Mar Mary Hilletegard	PC	4-10	4[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Medalist Alpha	PO	3-6	3[illegible]	20[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Boomaker Venus	PO	2-4	3[illegible]	20[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cincerro Rockman Andromeda	PO	2-4	3[illegible]	11[illegible]	[illegible]	[illegible]

Paulo Roberto Rodrigues e Luiz F.Rodrigues.Barra Mansa.Est.do R.de Janeiro.
Controle em [illegible]/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lorena de Sáo Antonio	31/32	3-8	3[illegible]	181	[illegible]	[illegible]
Sobreda de Sáo Antonio	31/32	3-9	2[illegible]	4[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fauvna de Sáo Antonio	31/32	2-2	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Argentina de Sáo Antonio	31/32	7-8	3[illegible]	-	[illegible]	[illegible]

Mbarre Finola.Sao José da Bela Vista.Est.de São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Color Francis Martone Sara	PO	6-10	3[illegible]	147	[illegible]	[illegible]
Tintadinha Holiana	SB	-	2[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Clotilde Holiana	SB	-	2[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]
India Holiana	SB	-	1[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cinderella Holiana	SB	-	1[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Novela Holiana	SB	-	1[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Boliviana Holiana	SB	-	1[illegible]	2[illegible]	[illegible]	[illegible]

Luiz Vincenzo.Bragança.Est.de Sao Paulo.Controle em 14/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arap Aqua 0003 Sorana	31/32	3-8	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Andromeda 0018 Sorana	31/32	3-11	4[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alexandra 0021 Sorana	31/32	4-6	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Agnia 0019 Sorana	31/32	4-1	4[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Americana 0025 Sorana	31/32	4-1	5[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Betania 0[illegible] Bel Lima	PCOD	4-[illegible]	7[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alameda 0035 Sorana	31/32	4-4	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ana Baby 0046 Sorana	31/32	4-10	3[illegible]	4[illegible]	[illegible]	[illegible]
Angatuba 0047 Sorana	31/32	4-4	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Africana 0061 Sorana	31/32	5-3	3[illegible]	4[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alasca 0064 Sorana	31/32	4-7	4[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alpina 0075 Sorana	31/32	3-4	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]rica 0078 Sorana	31/32	5-3	3[illegible]	3[illegible]	[illegible]	[illegible]
Boneca Reflection I.Sunderosa	GC1	5-5	3[illegible]	4[illegible]	[illegible]	[illegible]
Altiva [illegible]	31/32	5-4	3[illegible]	4[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tulipa [illegible]	PCOD	6-[illegible]	4[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sandra [illegible] Fiplanidade	PCOD	4-[illegible]	5[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sirli [illegible]	PCOD	5-4	3[illegible]	1[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	31/32	7-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,35
Florinda	31/32	4-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,29
Holand 2665 Maud Royal	PO	4-10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,52
Holand 2431 R.Citation	PO	4-10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,43
Holand 2460 Isha Prefect	PO	4-10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,30
Holand 2375 Fabst Maud	PO	4-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,23
Holand 2361 Ormsby Clearvue	PO	4-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,49
Holand 2388 Madcap Clearvue	PO	4-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,84
Holand 2650 M.Citation	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,86
Alpona 0283 Serena	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,36
Holand 2453 Madcap Dash	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,03
Holand 2632 Ivanhoe Simbol	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,32
Apopsia 0008 Serena	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,19
Ahsoka 0038 Serena	31/32	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Holand 2654 Royal Laura	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,34

Dr.Roberto Calmon Barros Barreto.Descalvado.Estado de São Paulo.Controle em 20/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.Drusta Burke Kate	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tangerina Besita	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,39
Ventajosa Fidalgo do Paraiso	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	2,40
Pimenta C.A.T.	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
F.Vidrilla Fidalgo	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,34
Duquesa Besita	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sôerte 7 Besita	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Saúpira Besita	31/32	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,19
Alegria 44 Besita	PCOD	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,40

Rio Novo Florestal e Agricola S.A.Sta.Barbara d'Oeste.Estado de São Paulo. Controle em 17/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Los Gemelos 497 Reflection	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,49
Mertons's Victor G.Prilly 29	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,84
Mertons's Perseus Classic	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3,84

Ramos Medeiros & Cia.São João Novo.Estado de São Paulo.Controle em 28/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rama Bootmaker R.M.	PCOC	4-6	50	157	15,0	[illegible]	3,92
Eliza Kyland Premier R.M.	GC1	3-6	38	71	14,0	[illegible]	4,11
Brisola do Lago	PCOD	6-10	80	68	18,0	[illegible]	3,25
R.M.Diana Kyland Premier	PO	4-8	50	72	13,0	[illegible]	3,51
Duna Bootmaker R.M.	PCOC	5-1	30	82	19,0	[illegible]	3,23

Dr.Roberto Cordeiro.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 28/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.I.G.Amaranta Astronaut	PO	2-4	100	344	14,0	[illegible]	4,01
R.C.Aroma R.Maple	PO	-	90	290	16,0	[illegible]	4,57
R.C.Celia Simona Rockman	PO	4-0	20	135	20,0	[illegible]	3,74
R.C.Elsie 75 Marquis Ned	PO	2-8	80	95	17,0	[illegible]	3,95
Sandiga Starflyte Regina	PO	2-5	20	82	15,0	[illegible]	3,57
R.C.Dora Premier	PO	-	20	66	13,0	[illegible]	4,11
R.C.Delia Supreme Reflection	PO	3-10	20	60	14,0	[illegible]	3,58
Fatima Caliber R.C.	GC1	2-1	20	59	15,0	[illegible]	3,87
F.I.G.Zita Maple	PO	3-10	20	49	25,0	[illegible]	4,43

Dr.Ruben V.de Brito.Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rosa R.V.B.	31/32	5-7	40	98	13,0	[illegible]	3,83
Estrangeira 640 R.V.B.	31/32	7-1	30	76	14,0	[illegible]	3,49
Pirata Coração	PCOD	8-9	24	40	15,0	[illegible]	3,70
Margarita R.V.B.	15/16	5-7	10	30	16,0	[illegible]	3,63
R.V.B.Altesa	GC1	8-9	10	10	18,0	[illegible]	3,31
Nola R.V.B.	31/32	7-8	10	8	16,0	[illegible]	3,09
Lerrinha 31 R.V.B.	15/16	8-8	10	7	15,0	[illegible]	3,88

Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.Sto Antonio de Posse.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/975.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bisicleta da Sta.Olivia	PCOD	5-6	40	117	16,0	[illegible]	3,43
Prenda da Sta.Olivia	PCOD	5-8	40	120	13,0	[illegible]	3,77
Carta II da Sto Antonio	PCOD	8-8	40	103	19,0	[illegible]	4,28
Moleta II da Sta.Olivia	PCOD	4-7	40	115	14,0	[illegible]	3,81
Cerejo do Sto Antonio	PCOD	8-10	40	103	24,0	[illegible]	3,82
Helena da Sta.Olivia	15/16	5-4	80	232	19,0	[illegible]	4,10
Candida da Sta.Olivia	PCOD	6-5	80	231	15,0	[illegible]	3,26
Moringa da Sta.Olivia	PCOD	5-8	70	182	13,0	[illegible]	3,37
Completa III	PCOD	9-3	75	183	21,0	[illegible]	3,35
G.Olivia R.Maple Botica	PO	4-10	70	261	15,0	[illegible]	3,65
Sta.Olivia Monarch Bolonha	PO	5-3	60	161	19,0	[illegible]	3,41
Sta.Olivia Mentor Pretoria	PO	-	50	121	16,0	[illegible]	3,89
Gaviona da Sta.Antonio	PCOD	8-4	50	138	18,0	[illegible]	3,27
Cora Cola da Sta.Olivia	PCOD	4-9	40	104	16,0	[illegible]	3,93
Aguiar Victoria da Sta.Olivia	PO	7-6	30	96	23,0	[illegible]	3,40
Italia da Sto Antonio	PCOC	9-1	30	74	17,0	[illegible]	3,33
Corista da Sto Antonio	PC	-	30	81	20,0	[illegible]	4,08
Canoa da Sta.Olivia	--	-	30	75	17,0	[illegible]	3,20
Aguiar Melodia da Sta.Olivia	--	-	30	98	21,0	[illegible]	3,06
Sta.Olivia Maple Babilonia	--	-	30	89	22,0	[illegible]	3,52
Lavanjeira da Sta.Olivia	--	-	30	77	18,0	[illegible]	2,89
Brasileira da Sta.Olivia	15/16	5-0	30	90	15,0	[illegible]	3,37
Condessa da Sta.Olivia	--	-	20	48	18,0	[illegible]	4,29
Bonita da Sta.Olivia	--	-	20	56	21,0	[illegible]	3,73
Belanga da Sta.Olivia	--	-	20	53	19,0	[illegible]	3,09
Cotorida da Sta.Olivia	PCOD	6-5	90	257	13,0	[illegible]	4,07
Pianista da Sto Antonio	--	-	20	32	28,0	[illegible]	2,81
Felicidade	NR	-	10	16	20,0	[illegible]	2,58
Galeria da Sto Antonio	NR	-	10	20	22,0	[illegible]	3,01
Carja da Sta.Olivia	PCOD	7-2	10	9	26,0	[illegible]	2,99
Bisicleta da Sta.Olivia	NR	-	10	4	17,0	[illegible]	3,28
Aguiar Dorchestern de S.Olivia	PO	9-8	10	19	19,0	[illegible]	3,75

S/A.Faz.Paraiso Agro Pecuária.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle Em 03/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.Viação Rosafé Junior	PO	3-8	90	218	15,0	[illegible]	3,50
F.Fauna Roburke	PO	8-2	90	262	15,0	[illegible]	3,35
F.Fronda Eblimer	PO	8-8	90	279	16,0	[illegible]	3,58
F.Iposa Batuta	PCOD	14-8	100	292	13,0	[illegible]	4,08
Tatiana Magnífico do Paraiso	GB3	5-11	120	365	16,0	[illegible]	4,31
F.Barpana Rondon	PO	2-10	30	62	12,0	[illegible]	3,57
F.Arcibadora Rosafé Junior	PO	3-10	30	62	18,0	[illegible]	3,14
F.Adana Rosafé Junior	PO	3-9	30	76	17,0	[illegible]	3,06
F.Sabadoria Magnífico	PO	8-1	30	76	23,0	[illegible]	3,50
F.Ruma Rosafé Junior	PO	2-8	30	66	20,0	[illegible]	3,84
F.Barbara Rondon	PO	2-9	30	67	18,0	[illegible]	3,54
F.Barbarena Rondon	PO	2-9	30	77	15,0	[illegible]	3,33
Salsa Rondon Citation	GB3	2-10	30	79	17,0	[illegible]	3,37
F.Aurelia Rosafé Junior	PO	3-2	30	80	16,0	[illegible]	3,68
Brondale Rockette Carrol	PO	2-5	30	87	17,0	[illegible]	3,24
F.Dilleré Fidalgo	PO	5-8	30	89	19,0	[illegible]	3,45
Sisla Rondon do Paraiso	GB3	2-7	30	94	19,0	[illegible]	3,66
F.Amenia Rosafé Junior	PO	3-8	20	54	20,0	[illegible]	3,37

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.Dambolina Fidalgo	PO	2-8	20	34	17,0	[illegible]	3,64
F.Omalá Criss Cross	PO	10-4	20	54	17,0	[illegible]	3,73
Adalia Fidalgo	PO	3-8	20	55	16,0	[illegible]	3,61
Vestimenta Rosafé Junior	PC	4-5	20	57	21,0	[illegible]	3,25
F.Sensitiva Fidalgo	PO	8-2	20	58	21,0	[illegible]	3,39
F.Terrin Luebke	PO	9-5	20	58	24,0	[illegible]	3,44
F.Africa Rosafé Junior	PO	3-10	20	59	15,0	[illegible]	3,78
F.Racial Fidalgo	PO	8-7	20	59	27,0	[illegible]	3,82
F.Baronesa Oxford Citation	PO	2-11	20	65	16,0	[illegible]	3,28
F.Sardinha Magnífico	PO	7-3	20	67	20,0	[illegible]	3,80
F.Araça Rosafé Junior	PO	3-7	20	59	21,0	[illegible]	3,39
F.Magnólia Fidalgo	PO	12-8	20	60	23,0	[illegible]	3,58
Jaqueta Fidalgo do Paraiso	PCOC	14-4	30	62	17,0	[illegible]	3,41
F.Vingadora Burke Kate	PO	4-6	50	143	21,0	[illegible]	3,51
F.Ussla Astronaut	PO	3-8	50	146	24,0	[illegible]	3,80
Notativa Fidalgo do Paraiso	PCOC	8-4	50	147	20,0	[illegible]	3,69
F.Tonelada Royal Master	PO	6-4	50	150	23,0	[illegible]	3,78
F.Olina Senator	PO	10-8	40	152	17,0	[illegible]	3,34
F.Senzala Magnífico	PO	7-7	50	156	15,0	[illegible]	3,21
F.Bacopa Downalane	PO	2-8	50	164	15,0	[illegible]	3,40
F.Prefeitura Magnífico	PCOC	8-11	60	166	21,0	[illegible]	3,60
F.Malainha Fidalgo	PO	2-8	60	166	15,0	[illegible]	3,25
F.Selotiva Forty Niner	PO	7-5	60	169	18,0	[illegible]	3,62
F.Perola Magnífico	PO	9-9	40	119	19,0	[illegible]	4,06
F.Raquete Fidalgo	PO	9-5	40	112	17,0	[illegible]	3,69
F.Uraraua Rondon	PO	5-0	50	130	18,0	[illegible]	3,22
F.Gisela Magnífico	PO	10-6	50	130	20,0	[illegible]	3,47
Ybrabo Rosafé Junior do Paraiso	PC	5-7	50	132	20,0	[illegible]	3,60
F.Magda Tenal	PO	12-1	50	132	15,0	[illegible]	3,50
F.Rumana Forty Niner	PO	8-5	50	133	20,0	[illegible]	3,73
F.Recital Fidalgo	PO	7-11	50	134	21,0	[illegible]	3,34
Alcira Jupiter Elvira	PC	13-6	50	135	17,0	[illegible]	3,98
F.Balança Bootmaker	PO	2-8	50	137	17,0	[illegible]	3,41
F.Ribaré Rosafé Junior	PO	2-11	30	87	16,0	[illegible]	3,78
F.Naliza Fidalgo	PO	11-1	30	104	16,0	[illegible]	3,48
F.Olina Senator	PO	10-8	40	97	17,0	[illegible]	3,24
F.Raia Downalane	PO	2-10	40	100	18,0	[illegible]	3,25
F.Promessa Magnífico	PO	8-5	40	100	18,0	[illegible]	3,97
F.Barra Funda Bootmaker	PO	2-8	40	103	16,0	[illegible]	3,23
F.Aurora Rosafé Junior	PO	3-10	40	119	17,0	[illegible]	3,55
Ucebela Burke Kate do Paraiso	GB3	3-4	70	202	15,0	[illegible]	3,77
Rasura Fidalgo do Paraiso	PCOC	8-2	70	215	20,0	[illegible]	3,90
F.Talocha Fidalgo	PCOC	6-3	80	240	18,0	[illegible]	3,62
F.Prodiga Magnífico	PO	8-11	80	249	15,0	[illegible]	3,90
F.Minerva Clyde	PCOD	12-2	80	253	13,0	[illegible]	3,64
F.Sombrinha Fidalgo	PO	7-0	60	178	18,0	[illegible]	3,33
F.Noronha Tenal	PO	11-2	70	198	15,0	[illegible]	3,71
F.Recreda Fidalgo	PO	8-3	70	157	18,0	[illegible]	3,52
Obita Fidalgo do Paraiso	GC3	10-7	70	172	16,0	[illegible]	4,19
F.Pomar Magnífico	PO	9-3	70	184	18,0	[illegible]	3,56
Obeca Exotico do Paraiso	PCOC	10-2	70	185	17,0	[illegible]	3,68
F.Pirula Roburke	PO	9-1	70	196	17,0	[illegible]	3,81
F.Roma Fidalgo	PO	8-10	10	29	29,0	[illegible]	3,14
Omalá Exotico Paraiso	GC1	11-1	10	32	23,0	[illegible]	2,98
F.Ratoca Oxford	PO	2-10	10	34	19,0	[illegible]	3,14
F.Visibilidade Rosafé Junior	PO	-	10	41	15,0	[illegible]	3,19
F.Selva Majority	PO	7-8	20	35	31,0	[illegible]	3,54
F.Sesta Fidalgo	PO	7-8	20	39	24,0	[illegible]	3,55
F.Tracajá Burke Kate	PO	6-7	20	43	21,0	[illegible]	3,21
F.Ormeia Fidalgo	PO	10-9	20	43	20,0	[illegible]	3,48
F.Vampira Rondon	PO	4-6	20	46	18,0	[illegible]	3,22
F.Roselândia Magnífico	PO	8-6	20	46	20,0	[illegible]	3,19
F.Soberana Magnífico	PO	7-7	20	47	25,0	[illegible]	3,61
Velbraz Rondon	PO	4-7	20	48	24,0	[illegible]	3,11
F.Tabica Dee Ann	PO	7-1	20	50	20,0	[illegible]	3,65
F.Vizani Burke Katte	PO	4-7	20	51	24,0	[illegible]	2,97
F.Vita Astronaut	PO	4-7	20	52	23,0	[illegible]	3,41
F.Rebeca Fidalgo	PO	9-2	10	9	16,0	[illegible]	3,15
F.Pantera Magnífico	PO	9-9	10	12	21,0	[illegible]	3,60
F.Reservada Fidalgo	PO	8-11	10	13	31,0	[illegible]	3,09
F.Vitalia Astronaut	PO	4-8	10	14	22,0	[illegible]	3,34
F.Urania Citation R.	PO	3-5	10	17	23,0	[illegible]	3,63
F.Seta Magnífico	PO	7-9	10	18	21,0	[illegible]	3,15
F.Kaldoca Rondon	PO	3-0	10	20	16,0	[illegible]	3,73
F.Tamarca Magnífico	PO	8-10	10	22	23,0	[illegible]	3,32
F.Bonazola Fidalgo	PO	2-11	10	25	17,0	[illegible]	3,65
F.Selva Forty Niner	PO	7-8	10	25	25,0	[illegible]	3,14
F.Angélica Rosafé Junior	PO	3-7	10	28	20,0	[illegible]	3,30
F.Bagateira Rosafé Junior	PO	3-0	10	29	18,0	[illegible]	3,56

Urbano Junqueira de Andrade.Crutilia.Est.de Minas Gerais.Controle em 27/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.B.Iara	--	-	20	57	12,0	[illegible]	4,03
Braga J.B.	PC	12-4	10	19	17,0	[illegible]	3,56

Dr.Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Piranha	NR	4-6	30	74	13,0	[illegible]	3,83
Época	NR	7-2	30	84	13,0	[illegible]	4,16
Primeira da Far West	31/32	8-0	20	39	14,0	[illegible]	4,20
Baronesa	PCOD	8-11	10	26	19,0	[illegible]	3,70

Vera Furtado de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 28/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Calciolandia Helga	PO	6-8	50	131	16,0	[illegible]	4,16
Cal.Liloca Pineyhill	PO	3-9	10	3	13,0	[illegible]	4,13
Maria da Calciolandia	PC	2-8	20	42	13,0	[illegible]	3,87
Cal.Jovita F.Majority	PO	4-8	10	29	17,0	[illegible]	4,12

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fartura Lins	31/32	7-2	40	85	14,0	[illegible]	2,19
Favela Lins	PCOD	10-0	60	155	15,0	[illegible]	4,04
Havana 327 Lins	PCOD	2-8	40	94	14,0	[illegible]	3,41
Piper View Kate Lins	PO	5-5	40	134	13,0	[illegible]	3,39
Chilena Lins	PCOD	6-10	40	94	18,0	[illegible]	3,16
Fen Rosafé C.Helvecia	PO	8-7	40	114	15,0	[illegible]	3,54
Gervásia Lins	--	-	10	1	15,0	[illegible]	3,37
Nerdeira Lins	PCOD	9-8	30	63	20,0	[illegible]	3,52
Dengosa Lins	PCOD	9-5	20	42	14,0	[illegible]	3,80
Dalia Lins	--	-	10	92	17,0	[illegible]	3,58
Vazante Lins	PCOD	6-5	60	153	19,0	[illegible]	2,41
Genebra Lins	GC1	4-5	60	156	18,0	[illegible]	3,74
Helvecia Lins	PCOD	9-6	50	132	18,0	[illegible]	3,00
Perola Lins	GC1	6-7	50	132	16,0	[illegible]	3,82
Sueca Lins	PCOD	6-10	20	44	25,0	[illegible]	3,11
Sonata Lins	GC1	4-6	20	44	21,0	[illegible]	3,41
Palseira Lins	GC2	4-8	10	2	19,0	[illegible]	--

Washington Luiz C.Vianna da Silva.Rio das Ostras.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 13/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	6-3	80	237	14,0	[illegible]	3,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pan Roekman Joan Giorgina	PO	4-5	82	219	21,0		3,45
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	6-5	31	74	14,0		3,88
Lynda Royal Master Juno	PO	4-2	39	90	18,0		3,64
Areal Liliane Burke Reflection	PO	5-8	29	49	17,0		4,04
Oak Ridges Charlotte Ace	PO	4-5	19	2	20,0		3,[illegible]
Tilso Guimarães.Quelux.Est.de São Paulo.Controle em 08/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Inara Sta.Vitoria	31/32	6-6	19	14	28,0		4,53
Carina Sta.Vitoria	31/32	6-1	19	27	17,0		3,[illegible]
Irenie Sta.Vitoria	31/32	6-1	19	48	17,0		2,[illegible]
Agula Bernhard J.L.	PCOC	8-9	19	51	18,0		3,39
Fabiana	NR	-	19	15	15,0		4,[illegible]
Pintarrosa	NR	-	19	25	19,0		3,59
Morada	NR	-	19	29	21,0		2,[illegible]
Lindi	NR	-	19	37	22,0		3,61
Violeta	NR	-	19	44	22,0		4,0[illegible]
Princesa	NR	-	19	62	22,0		3,9[illegible]
Crisula	NR	-	19	84	22,0		3,79
Cascata	NR	-	19	93	15,0		3,45
Dr.Lair Antonio de Souza.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 19/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Iaia Arlinda Color	GC2	3-0	49	106	18,0		3,49
Felicia Color	GC1	7-9	49	102	15,0		3,74
Genebra Arlinda Color	GC1	6-4	49	102	20,0		3,35
Honesta Vard Color	GC3	5-7	49	101	15,0		3,91
Magna Color	GC3	2-6	49	94	13,0		4,16
Color Martona's Garoupa	PO	6-7	49	93	20,0		3,36
Color Fabia	PO	8-0	49	92	19,0		3,60
Elena Color	PCOC	8-10	39	77	29,0		2,75
Hipocrita Color	GC1	6-0	39	77	19,0		3,41
Dina Color	GC1	9-10	39	76	18,0		3,63
Heliana Vard Color	GC1	5-3	39	74	21,0		3,11
Color Martona's Vard Gralha	PO	6-2	39	71	23,0		[illegible],06
Hermelinda Arlinda Color	GC2	5-3	39	67	22,0		2,52
Gardenia Arlinda Color	GC1	6-4	89	216	17,0		3,67
Dalia Color	PO	8-11	79	209	18,0		3,51
Hipolita Color	GC1	5-7	79	183	17,0		3,19
Gola Promis Color	GC3	6-0	69	172	13,0		4,23
Color Galega	PO	6-9	69	156	16,0		3,67
Color Cancela	PC	10-2	59	150	16,0		3,46
Martona's Nell Golden Prilly	PO	13-0	49	132	18,0		3,20
Candeia Color	GC1	10-2	49	110	22,0		3,37
Color Promis Martona's Frescura	PO	6-10	109	271	13,0		3,67
Hebe Color	GC1	4-11	89	232	13,0		4,38
Fada Color	PCOD	10-4	29	43	13,0		4,71
Falada Color	GC2	7-4	19	10	19,0		3,45
Jang.Ramal Nulvinha Medalist	PO	2-3	19	19	19,0		3,06
Balsa Color	15/16	11-5	19	24	26,0		3,07
Geada Color Promis	GC2	6-8	19	18	17,0		4,58
Color Juriti	PO	3-10	19	32	18,0		4,74
Yakult S/A.Ind.e Com.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 10/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Yakult da Curitiba Benton	PO	3-2	39	91	13,0		3,82
Cadencia do Yakult	31/32	4-6	39	48	17,0		3,48
Samay Oli Chieftain	PO	4-3	39	65	16,0		3,92
Malhada	31/32	6-10	39	66	21,0		3,48
Deniria 2 Butterman S.H.	GC1	6-7	39	64	18,0		3,32
Samay Tarija Ower	PO	2-9	39	61	17,0		3,96
Ada Nijlander 325	PO	5-9	59	136	17,0		3,86
Nobreza 3 Var D.S.Helena	GC1	6-0	49	112	18,0		3,65
Rosafã da Yakult	31/32	7-9	49	112	17,0		3,82
Acari Cola M.Yakult	31/32	4-0	39	105	15,0		4,02
Siberia de Yakult	31/32	3-8	49	96	17,0		3,94
Macunas	PCOD	6-7	39	80	17,0		3,57
Yakult Batata	PO	4-1	39	76	15,0		4,54
Jandaya	PCOD	7-3	69	216	19,0		3,20
Texana 2 Butterman S.H.	GC3	6-6	69	182	17,0		3,81
Malva	GC1	6-10	59	144	19,0		3,86
Sheila da P.H.	GC1	6-3	59	142	17,0		3,41
Marreca	31/32	6-6	99	269	15,0		3,54
Escalete 1 Var D. S.H.	GC2	6-6	79	188	13,0		3,81
Conseni Kate Burke	PO	6-11	29	48	17,0		4,10
Larry do Yakult	PCOC	4-3	29	42	21,0		3,58
Vanusa 1 Arlinda 49 S.H.	GC1	7-3	29	35	17,0		3,76
Holanda 3 Butterman S.H.	GC1	6-4	29	34	23,0		3,40
Duquesa	31/32	6-11	19	30	29,0		3,44
Afenas Biblos Yakult	PCOC	3-5	19	29	17,0		4,00
Siro's Libreta Reflection	PO	3-8	19	26	17,0		3,98
Mococa 11 R.Maple Sta.Helena	PCOC	6-0	19	26	24,0		3,77
Rafaelinna Ursula Reward	PO	3-2	19	19	19,0		3,95
Nigar 670 Senatora M.500	PO	3-8	19	18	22,0		3,65
Lancaslada da Yakult	31/32	3-9	19	11	20,0		3,89
Sicardala Pride Palomita	PO	3-10	19	6	21,0		3,71
Henritta da Yakult	31/32	3-5	19	5	22,0		3,91
Nico's Sedosa Abanderado	PO	3-10	19	4	19,0		3,65
Donald Graber.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Catarina Panorama	GC3	6-4	79	192	18,0		3,25
Kingway I Star P.Princesa	PO	3-9	69	163	20,0		3,44
Geluda Panorama	GC4	2-7	69	154	23,0		3,31
Delva Panorama	PCOC	5-4	59	147	21,0		3,12
Europa Panorama	--	-	59	131	23,0		3,18
Sinking Springs Leader Merry	PO	4-1	39	99	24,0		4,19
Eunice Panorama	PC	4-9	39	86	26,0		2,99
Kingway Opti Cindy	PO	4-6	29	54	18,0		3,74
Fanmar Nan Triune Nassie	PO	3-6	29	51	21,0		4,19
Escocia Panorama	GC2	4-4	29	36	25,0		3,14
Kingway I Star Vonda	PO	4-5	29	34	26,0		3,54
Kingway I Star Anna	PO	3-10	89	221	19,0		4,18
Kingway Charming New Idea	PO	3-10	79	192	21,0		3,43
Sinking Spring Gay Rebecca	PO	3-11	79	192	20,0		4,65
Estela Panorama	--	-	19	10	26,0		2,97
Sinking Spring Opti Bernie	PO	4-4	19	10	22,0		3,24
Fecuária Achumas S.A.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 06/05/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
S.Q.Taharana O.Quadrela	PO	3-11	59	149	22,0		3,23
S.Q.Saturnia F.Izabela	PO	6-0	59	135	24,0		3,08
S.Q.Umbaiba Paclamar Quinta	PO	4-3	49	93	20,0		3,18
S.Q.Thanda Paclamar Quadrela	PO	4-10	49	121	20,0		4,09
São Quirino T-1	GC1	6-0	49	120	21,0		3,45
T-6 São Quirino	NR	6-0	49	118	21,0		3,87
X-19 São Quirino	GC2	3-10	49	110	20,0		3,11
S.Q.Sacola Pride Prairie	PO	6-11	49	106	24,0		3,93
S.Q.Quertelada Merrit Jurema	PO	8-9	49	106	25,0		3,44
Q-90 São Quirino	PCOC	8-2	39	96	20,0		3,34
S-37 São Quirino	GC3	5-6	39	95	20,0		3,52
V-14 São Quirino	GC3	3-10	39	91	28,0		3,47
Ensayo's Peketa Saltarina	PO	11-6	39	91	27,0		3,28
S.Q.Saratoga Merrit Queen	PO	6-3	39	87	27,0		2,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q.Roseta Paclamar Recortada	PO	2-8	39	82	22,0		[illegible]
S.Q.Rafeita Paclamar Meina	PO	7-3	39	82	21,0		[illegible]
T-79 São Quirino	31/32	5-8	39	81	24,0		[illegible]
T-10 São Quirino	PCOD	4-10	39	80	23,0		[illegible]
S.Q.Frutaina Paclamar Quada	PO	4-7	39	70	24,0		[illegible]
S.Q.Saudade Merrit L 140	PO	6-2	39	49	20,0		[illegible]
S.Q.Tedeta Paclamar Recortada	PO	3-10	39	48	21,0		[illegible]
T-8 São Quirino	GC3	4-1	29	46	23,0		[illegible]
X-43 São Quirino	PCOD	2-8	29	39	20,0		[illegible]
T-3 São Quirino	PCOD	6-2	29	49	30,0		[illegible]
Y-24 São Quirino	GC4	4-9	29	42	25,0		[illegible]
U-31 São Quirino	GC2	3-7	29	42	24,0		[illegible]
N-105 São Quirino	15/16	11-4	29	34	25,0		[illegible]
S-1 São Quirino	GC3	7-2	29	41	28,0		[illegible]
S.Q.Tridiéria Quinte Retrita	PO	4-4	79	213	30,0		[illegible]
U-50 São Quirino	GC2	4-0	69	165	23,0		[illegible]
O-54 São Quirino	PCOD	10-7	69	161	22,0		[illegible]
S.Q.Marina Dinah Pat	PO	12-5	59	165	23,0		[illegible]
U-22 São Quirino	GC5	4-6	59	154	20,0		[illegible]
O-16 São Quirino	PCOD	4-8	29	32	23,0		[illegible]
G.Q.Queiroga Merrit Apple 10	PO	8-11	29	47	23,0		[illegible]
S.Q.Qualifitada Merrit Nemsia	PO	9-0	29	47	24,0		[illegible]
V-23 São Quirino	31/32	3-9	29	37	24,0		[illegible]
E-29 São Quirino	GC1	4-3	29	37	20,0		[illegible]
S.Q.Veiraña Paclamar Queleada	PO	4-9	19	34	29,0		[illegible]
T-14 São Quirino	GC4	6-0	19	33	22,0		[illegible]
S.Q.Victoria Quinte Tabaqueira	PO	3-8	19	31	20,0		[illegible]
R-42 São Quirino	GHB	7-7	19	31	28,0		[illegible]
S.Q.Ursuine Rapido Saliente	PO	4-6	19	31	27,0		[illegible]
S.Q.Viçosa Citation Redona	PO	3-8	19	28	25,0		[illegible]
R-46 São Quirino	PCOD	7-6	19	28	21,0		[illegible]
U-36 São Quirino	PCOD	4-6	19	26	26,0		[illegible]
U-25 São Quirino	GC1	4-9	19	25	26,0		[illegible]
F.Q.Queldidonia Pride L-40	PO	8-9	19	24	29,0		[illegible]
S.Q.Tabajara Pride Malvada	PO	6-2	19	23	29,0		[illegible]
S-109 São Quirino	PCOC	11-4	19	20	21,0		[illegible]
S.Q.Tabaqueira Pride Apple 30	PO	8-2	19	17	21,0		[illegible]
S.Q.Taiaba Merrit Mantinna	PO	5-9	19	15	22,0		[illegible]
V-14 São Quirino	GHB	3-11	19	14	27,0		[illegible]
V-35 São Quirino	GC4	3-7	19	9	21,0		[illegible]
Said Abdalla S/A.Eng.Com.e Agric.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 21/04/977.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pangula Sasa	PCOD	3-8	39	129	22,0		[illegible]
Zilda Sasa	Mest.	4-0	39	105	16,0		[illegible]
Nilma Sasa	Mest.	4,0	39	111	18,0		[illegible]
Carmen Sasa	15/16	3-4	39	90	15,0		[illegible]
Cida Sasa	15/16	3-1	39	120	15,0		[illegible]
Sertaneja Sasa	PCOD	3-11	39	90	22,0		[illegible]
Negrinha Sasa	PCOD	4-1	39	91	18,0		[illegible]
Legatno Sasa	PCOD	5-11	39	111	17,0		[illegible]
Campineira Sasa	PCOD	5-11	39	87	20,0		[illegible]
Piracaumonga Sasa	PCOD	5-8	39	133	15,0		[illegible]
Cecilda Sasa	PCOD	5-4	39	83	18,0		[illegible]
Horla Paga de Guarapiranga	PCOC	11-6	39	89	15,0		[illegible]
Maizena Pay de Guarapiranda	PCOC	7-10	39	81	16,0		[illegible]
Anana Pajanka Princesa	PO	8-11	39	114	18,0		[illegible]
Laranjeira II de Paraiba	PCOC	8-11	39	114	17,0		[illegible]
Marjan Sima Simon	PO	7-8	39	118	16,0		[illegible]
Nuvem Jaguar de Guarapiranga	PCOC	6-10	39	119	21,0		[illegible]
Serenata II de Paraiba	PCOC	10-0	39	87	18,0		[illegible]
Silda Sasa	PCOD	4-2	29	32	19,0		[illegible]
Olga da Holanbka	GC1	7-1	29	45	15,0		[illegible]
Mariposa Sasa	31/32	6-11	29	41	17,0		[illegible]
Conceição Luizita	PO	3-9	19	23	20,0		[illegible]
Bela Vista Sasa	31/32	6-0	19	19	19,0		[illegible]
Intimar Sasa	PCOD	3-4	19	41	17,0		[illegible]
Iva Sasa	PCOD	3-5	19	13	15,0		[illegible]
Liria Sasa	31/32	3-7	29	32	19,0		[illegible]
Oria Sasa	31/32	3-8	29	33	19,0		[illegible]
Anaje	31/32	11-0	29	37	15,0		[illegible]
Listada Sasa	31/32	7-0	29	34	20,0		[illegible]
Jurema Sasa	31/32	3-11	29	67	15,0		[illegible]
Francesa Sasa	31/32	4-3	19	1	17,0		[illegible]
Diara Sasa	15/16	3-10	19	16	16,0		[illegible]
Beleza Sasa	31/32	5-0	19	20	16,0		[illegible]
Iara.Sasa	15/16	6-8	19	27	19,0		[illegible]
Frenidna Sasa	31/32	7-1	19	19	22,0		[illegible]
Paraiba Sasa	PCOD	7-0	19	7	20,0		[illegible]
Itatiba Bochinche Hol.Troyite	PO	5-3	19	20	20,0		[illegible]
Lavanda Paga de Guarapiranga	GC2	8-7	19	40	28,0		[illegible]
Jacob Rosier Butilh.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ostesa do Pau D'Alho	GHB	6-1	49	98	19,0		[illegible]
Inveja de Pau D'Alho	GHB	6-11	89	225	24,0		[illegible]
Ninfa Triune J.do P.D'Alho	GHB	3-2	39	129	19,0		[illegible]
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	3-3	49	94	17,0		[illegible]
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	7-3	69	218	18,0		[illegible]
Numidia Triune I.do Pau D'Alho	GHB	3-3	39	83	24,0		[illegible]
Milagrosa P.Famagusta P.D'Alho	GHB	4-11	39	80	18,0		[illegible]
Luta do Pau D'Alho	GC4	5-6	29	78	25,0		[illegible]
Richlawn Apollo Burke Misty	PO	3-4	39	75	19,0		[illegible]
Sunnybend Thelma Triune Bonus	PO	3-8	39	73	21,0		[illegible]
Onzena do Pau D'Alho	GC5	2-1	39	73	23,0		[illegible]
Odemira do Pau D'Alho	GC3	2-1	39	71	20,0		[illegible]
Naplusa Luar Inspirada do Pau D'Alho	GHB	3-2	29	67	20,0		[illegible]
Oferta Maple Ilha Pau D'Alho	GHB	2-6	29	39	26,0		[illegible]
Olga do Pau D'Alho	GC4	2-1	59	111	20,0		[illegible]
Negrinha Triune Luminosa Pau D'Alho	GHB	3-1	59	136	20,0		[illegible]
Sunnybend Tracy Triune Fury	PO	3-11	39	103	23,0		[illegible]
Oriente Citerion Luminosa do Pau D'Alho	GHB	2-2	39	123	20,0		[illegible]
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	6-1	49	98	20,0		[illegible]
Norma do Pau D'Alho	PCOC	3-0	69	160	18,0		[illegible]
Maxima do Pau D'Alho	GHB	4-8	69	160	18,0		[illegible]
Jupia Milkey Cachoeira	GHB	6-7	69	160	22,0		[illegible]
Nica	--	-	29	39	30,0		[illegible]
Nadar Pau D'Alho	GC2	3-3	19	17	29,0		[illegible]
Liberdade Pau D'Alho	GHB	6-0	19	9	23,0		[illegible]
Julie Jack Fogueira Pau D'Alho	GHB	7-3	19	6	29,0		[illegible]
Noenia Pau D'Alho	PCOC	3-4	19	24	25,0		[illegible]
Jararaca Pau D'Alho	GC2	6-4	19	21	22,0		[illegible]
Jardinnira R.Maple Bulgaria P.D'Alho	GHB	6-7	19	17	41,0		[illegible]
Iliada Pau D'Alho	GHB	8-1	19	19	21,0		[illegible]
Oak Ridges Bonnie S.	PO	3-1	19	7	24,0		[illegible]
Porcelana R.Maple F.do Pau D'Alho	GHB	2-1	19	4	24,0		[illegible]
Musica Mark Doçura do Pau D'Alho	GHB	4-11	19	10	24,0		[illegible]
Dario Freire M-Levilan.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 28/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.M.Judia Feitor Bootmaker	PO	3-4	79	195	18,0		[illegible]
J.Quricana Juju	PO	3-11	79	216	14,0		[illegible]
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	6-1	69	193	19,0		[illegible]
S.M.Beulah C.Capsule	PO	4-11	69	162	19,0		[illegible]
S.M.Beulah Centurion Bootmaker	PO	3-3	59	145	19,0		[illegible]
S.M.Gal Reflection Hagen	PO	4-10	59	139	21,0		[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.Elva Furymadel Emperor	PO	3-8	49	107	18,0	3,50
A.F.Fortaleza India	PO	2-3	49	117	21,0	3,39
S.M.Patricia Fat Bootmaker	PO	8-4	49	94	28,0	2,93
S.M.Kellarina Highbrow Astronaut	PO	2-3	49	140	14,0	3,44
S.M.Hettie Centurion Elevation	PO	3-10	49	74	23,0	3,73
S.M.Farpa Maple Elevation	PO	2-10	49	71	20,0	3,65
S.M.Duchess Mark Pride R.Maple	PO	5-0	49	70	22,0	3,47
S.M.Fara Ace Centurion	PO	8-1	49	88	23,0	3,04
S.M.Juneelia Seaman	PO	4-3	109	278	18,0	3,61
Tomorrows Premier 4 Bootmaker	PO	4-8	49	139	21,0	3,07
S.M.Lada Hagen Bootmaker	PO	3-10	109	311	19,0	3,39
S.M.Irene Kings Complete	PO	4-4	49	154	20,0	3,77
S.M.Marlyea Premier Model	PO	4-9	49	147	20,0	3,29
S.M.Mary Fat Seaman II	PO	4-1	49	141	15,0	3,82
Jumela Admiral Jess Astro	PO	4-6	49	156	14,0	3,64
Ann Mary Tinna D.Rockman	PO	4-1	49	134	15,0	4,12
Jang-Nilse 0143 Bootmaker	PO	4-0	49	156	16,0	3,38
S.M.Rosalina Radar	PO	3-7	49	141	21,0	3,44
J.Orgulinada 0102 Bootmaker	PO	3-4	49	149	21,0	3,09
Sinking Star Ivanhoé S.Margie	PO	4-0	49	121	19,0	3,84
S.M.Tara Hope Fat	PO	10-7	49	124	18,0	4,06
S.M.Farpa R.Maple	PO	4-8	79	221	19,0	3,49
S.M.Fatsy Pride Bootmaker	PO	4-1	79	182	22,0	3,31
J.Orgulinada 0143 Bootmaker	PO	3-10	79	201	18,0	3,17
Citation Camp Originator Arden	PO	3-1	39	89	24,0	4,00
S.M.Tara Fat Bootmaker	PO	3-7	49	76	14,0	3,71
S.M.Rita Fury Pride	PO	6-11	39	79	24,0	2,85
S.M.Patricia Fat Emperor	PO	2-3	119	170	14,0	3,52
S.M.Hope Fat Citation	PO	3-4	119	174	19,0	3,64
S.M.Hettie Wayne Centurion	PO	7-10	109	248	19,0	3,82
S.M.Starlet Centurion	PO	7-10	39	66	33,0	2,06
S.M.Reflection Fury Bond	PO	6-5	39	61	32,0	3,05
S.M.Cal Hagen Bootmaker	PO	2-7	39	59	17,0	3,48
Sinking I Star Jade	PO	6-10	29	57	41,0	2,51
Copela Velha Barbara C.Hagen	PO	7-9	29	93	24,0	3,34
S.M.Lada Cassar Bootmaker	PO	3-11	29	51	28,0	3,29
Jang-Orinista 0131 Bootmaker	PO	4-3	29	48	28,0	3,57
S.M.Walter Centurion Seaman	PO	4-1	29	47	27,0	3,14
S.M.Citation Astra Maple	PO	5-0	29	33	23,0	3,31
S.M.Markies Premier Hagen	PO	5-1	29	56	28,0	2,79
TS	--	-	19	2	23,0	3,44
S.M.Myra Advocate Fury	PO	8-2	19	1	25,0	3,04

Coml.Indl.e Agric.I.A.D.Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mira Seaman N.S.Rancho Isa	GC2	4-7	119	331	19,0	3,30
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC3	4-8	119	329	18,0	3,33
Rosa Bootmaker Cota Rancho Isa	GC2	3-11	119	320	13,0	3,40
S.Rafael 155 Expla Golden D.	GC1	8-10	119	315	16,0	3,38
Colombia Doc.Ann Rancho Isa	GC2	5-4	119	313	13,0	3,61
S.Rafael 171 Extuma 30 G.Duke	GC2	8-7	119	312	16,0	3,20
Rebe Astronaut do Rancho Isa	GC4	2-4	109	226	17,0	3,44
Sheila Bragantina Dee Ann R.Isa	GC1	5-2	90	283	18,0	3,64
Tina Seaman do Rancho Isa	GC1	3-8	89	254	16,0	3,90
Berta Colombia Dee Ann do R.Isa	GC2	4-3	69	172	23,0	2,95
Orinoca 173 Duke S.Rafael	GC1	8-11	59	149	25,0	2,68
37 Gripa Bootmaker do R.Isa	GC3	2-4	59	145	17,0	3,38
Meri Seaman do R.Isa	GC2	4-8	49	118	28,0	2,83
Rosa Bootmaker Dee Ann R.Isa	GC2	2-5	39	106	18,0	3,54
S.R.155 Pimura Beauty Var	GC2	8-10	49	96	22,0	3,30
Rosa Grana Duke do Rancho Isa	GC2	3-2	39	89	17,0	3,63
R.Isa Segunda Gemini	PCOD	8-5	39	81	23,0	3,34
Flor de Lis 270 Noel de S.Rafael	GC2	8-9	39	62	27,0	2,94
Carol Ann Maple do Rancho Isa	GC2	4-2	29	41	33,0	2,54
R.Isa Mara Bootmaker	PO	2-9	19	16	18,0	2,90
R.I.Perra Lucifer Dee Ann	PO	3-11	19	6	27,0	2,88
Tibor Crato do Rancho Isa	GC2	2-3	19	6	14,0	3,65
Tina Astronaut do Rancho Isa	GC3	2-7	19	7	22,0	3,39
Fury Glenallton Dee Ann R.Isa	GC3	4-0	19	1	25,0	3,15
R.Isa Flora Bootmaker Modellist	PO	3-2	129	338	16,0	3,94

José Peres de Oliveira.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 09/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.T.Aurélia	31/32	3-4	99	249	16,0	3,56
Sta.Terezinha Mara	GC1	10-10	59	133	17,0	3,04
Dec.Filete Bootmaker	PO	5-5	59	131	16,0	3,72
Dec.Realeza Royal Master	PO	7-2	69	242	25,0	2,99
Sta.Terezinha Brasinha	GC1	11-4	79	208	16,0	3,42
Dec.Lenisha	PO	7-4	79	204	18,0	3,32
Dec.Rita Chief	PO	5-11	69	171	15,0	3,82
Gelsinda Tidy Burke S.Terezinha	PCOD	5-8	69	171	14,0	3,52
Doreene Forty Miner de S.Terezinha	31/32	4-7	59	134	16,0	3,31
Dec.Caravela Bootmaker	PO	6-2	59	154	19,0	3,73
Dec.Famous Comet Sovereign	PO	7-2	59	123	31,0	2,87
Sta.Terezinha Aragatuba	31/32	6-6	59	143	23,0	3,40
Dec.Madame Apple Hagen	PO	4-4	119	333	15,0	4,02
Gisela Tidy Burke Sta.Terezinha	PCOD	5-10	59	134	18,0	3,43
Dec.Zlotia Royal Prince	PO	7-3	49	113	22,0	3,27
Dec.Campos Apple Hagen	PO	4-7	49	105	18,0	3,44
Dec.Salina Bootmaker	PO	5-3	49	86	22,0	3,20
Dec.Filetto Forty Miner	PO	6-1	49	105	15,0	4,04
Dec.Japonesa Capeole	PO	6-6	49	104	16,0	4,15
Relampa Beter XXXV	PO	12-10	49	86	18,0	3,81
S.T.Hidraça	GC2	8-7	49	104	22,0	2,75
Dona Forty Miner Sta.Terezinha	31/32	2-11	49	93	18,0	3,03
Dec.Bonita Sovereign	PO	6-6	49	137	16,0	3,65
Dec.Celia Bootmaker	PO	6-7	49	131	19,0	3,82
Dec.Marcinha Flebe	PO	8-0	49	123	19,0	3,48
Dec.Lucitania Apple Hagen	PO	4-9	39	61	27,0	3,04
Dec.Malva Bootmaker	PO	5-6	109	276	14,0	3,51
Dec.Lilia Forty Miner	PO	6-3	89	280	13,0	4,02
Dec.Florida A.Chief	PO	6-6	99	285	21,0	3,20
Saracura F.Miner S.Terezinha	15/16	5-8	119	313	14,0	4,00
S.Terezinha Carinhosa	PCOD	7-6	99	267	15,0	3,75
S.T.Acaraja	PCOD	5-4	99	238	14,0	3,43
Dec.Verlinha Bootmaker	PO	4-1	129	347	14,0	3,58
Dec.Maravilha A.Chief	PO	5-10	129	343	14,0	3,67
Gelsinha Wayne Dusantje	PO	10-3	89	232	16,0	3,79
Dec.Fidalga Apple Hagen	PO	5-7	79	192	14,0	3,77
Sta.Terezinha Kalinda	PCOC	10-2	119	353	14,0	3,79
S.Terezinha Bonbonha S.Kate	GC1	5-1	119	306	17,0	3,43
Sta.Terezinha Gina	PCOC	9-5	89	239	15,0	3,30
S.T.Rafina	PCOD	9-2	89	242	16,0	3,65
Dec.Angelina Correntina	PO	10-2	99	244	15,0	3,68
Dec.Ana Comet Sovereign	PO	7-4	39	86	24,0	3,42
Dec.Amelia Forty Miner	PO	10-0	39	80	23,0	3,53
Dec.Joana Forty Miner	PO	7-10	39	76	21,0	3,07
Dec.Ager Sovereign	PO	6-4	29	50	26,0	3,03
Dec.Roxana	PO	8-5	29	71	24,0	3,08
Dec.Angelina Dana	PO	11-3	29	54	21,0	3,30
S.Dorado Korana Advancer	PO	12-7	29	48	19,0	3,15
Sta.Terezinha Lea Arlinda Chief	PO	3-6	29	61	21,0	3,44
Dec.Orquídea Sertão K.Master	PO	8-0	19	10	21,0	3,30

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Nabiça	PO	3-6	90	271	15,0	3,63
A.F.Fortaleza Sala	PO	3-8	80	220	22,0	3,53
A.F.Fortaleza Jaleza	PO	6-6	70	189	30,0	3,26
A.F.Fortaleza Ogiva	PO	2-1	80	220	15,0	3,80
A.F.Fortaleza Madreselva	PO	3-5	70	184	24,0	3,59
A.F.Fortaleza Manta	PO	3-11	80	224	21,0	3,59
A.F.Fortaleza Oculta	PO	2-2	80	217	16,0	3,50
A.F.Fortaleza Onda	PO	2-2	50	123	21,0	3,30
A.F.Fortaleza Nova	PO	3-5	50	150	25,0	3,56
A.F.Fortaleza Novela	PO	3-4	50	136	20,0	3,44
A.F.Fortaleza Holanda	PO	8-4	40	151	19,0	3,75
A.F.Fortaleza Imperatriz	PO	7-6	40	94	18,0	3,55
A.F.Fortaleza Jangada	PO	6-7	40	113	36,0	3,13
A.F.Fortaleza Olite	PO	2-5	40	121	21,0	3,49
Romandale Maple Sherry	PO	7-8	40	90	23,0	3,69
A.F.Fortaleza Olimpia	PO	2-4	30	82	17,0	3,83
A.F.Fortaleza Nuvem	PO	3-6	30	80	23,0	3,45
A.F.Fortaleza Nevoa	PO	3-10	30	76	26,0	3,43
A.F.Fortaleza Ondina	PO	2-4	30	79	17,0	3,77
A.F.Fortaleza Nafta	PO	3-6	80	216	22,0	3,77
A.F.Fortaleza Nigeria	PO	3-2	100	282	18,0	4,08
Hatherstone Prince Jennie	PO	2-4	60	161	16,0	3,90
Daryam Judy Candy	PO	3-4	60	160	26,0	3,65
A.F.Fortaleza Mágica	PO	3-11	120	342	17,0	3,83
A.F.Fortaleza Nau	PO	3-3	110	324	16,0	3,76
A.F.Fortaleza Inda	PO	6-10	100	281	18,0	3,75
A.F.Fortaleza Ocasião	PO	2-6	60	174	18,0	3,59
A.F.Fortaleza Olga	PO	2-3	50	148	21,0	3,68
A.F.Fortaleza Olinda	PO	2-2	50	130	21,0	3,64
Wellards Kate Nancy Twin	PO	6-3	30	87	29,0	3,14
A.F.Fortaleza Oliria	PO	2-6	30	84	23,0	3,41
A.F.Fortaleza Novica	PO	3-8	20	61	28,0	3,75
A.F.Fortaleza Novata	PO	3-7	20	43	28,0	3,37
Wellards Fond Bernice	PO	5-1	20	60	34,0	3,39
A.F.Fortaleza Paixão	PO	11-11	20	60	30,0	3,62
Hatherstone My Afton Twink	PO	2-8	20	52	22,0	3,57
A.F.Fortaleza Oblata	PO	3-0	19	32	34,0	2,96
A.F.Fortaleza Nana	PO	4-0	19	32	27,0	3,27
A.F.Fortaleza Farinuria	PO	-	19	29	27,0	3,24
A.F.Fortaleza Lanza	PO	5-8	19	21	35,0	3,28
Romandale Rockman Marsia	PO	7-11	10	19	32,0	3,07
A.F.Fortaleza Jaga	PO	7-0	19	18	31,0	2,88
A.F.Fortaleza Fagina	PO	-	19	11	23,0	3,47
A.F.Fortaleza Faisana	PO	-	19	3	19,0	3,48
A.F.Fortaleza Faula	PO	-	10	2	24,0	3,15
A.F.Fortaleza Nativa	PO	4-1	10	2	33,0	3,12
A.F.Fortaleza Madona	PO	4-11	10	32	29,0	3,25

Armando Pucci Filho.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 26/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Meia Noite	31/32	9-1	50	183	15,0	3,30
Acheley Aggie Fandilha	PO	9-4	40	127	18,0	3,96
Balana Quirera de Viracopos	GC1	7-10	50	129	18,0	3,12
Zizi	31/32	8-4	40	117	19,0	3,13
Rocha	31/32	4-3	40	126	18,0	3,11
Pamonha Ultimate de Guarapiranga	GC3	4-7	[illegible]	141	19,0	3,41
Fintada Ultimate de Guarapiranga	GC3	4-11	[illegible]	143	26,0	3,24
Pele ZZ.	PCOD	8-8		74	17,0	3,55
Patrícia ZZ.	PCOD	8-4	[illegible]	61	17,0	3,27
Boa Vista ZZ.	31/32	3-6	[illegible]	37	20,0	3,50
Colombina ZZ	31/32	6-1	[illegible]	36	18,0	3,18
Saint Margaret Tabatha Roymaster	PO	4-2	[illegible]	30	18,0	3,79
Quina Ultimate de Guarapiranga	GC3	4-2	[illegible]	35	22,0	3,84
Guarapiranga Mankin Quibemba	PO	3-10	40	82	16,0	3,57
Helga ZZ	31/32	8-6	40	141	15,0	3,63
E.B.O.Quirera Viracopos	GC1	4-11	50	124	23,0	3,03
Camra ZZ.	31/32	7-3	40	124	17,0	3,53
Lindeza Model de Guarapiranga	GC2	8-1	50	125	23,0	3,41
Guarapiranga Paulamar Prudente	PO	4-7	70	193	15,0	3,78
Apontada JF	PCOD	4-0	50	183	18,0	3,09
Gaivota Kate Posse	GC2	7-0	40	183	15,0	3,53
Formosa Reflection Tereza	GC2	9-1	100	293	15,0	3,80
Baiana Quirera de Viracopos	GC1	7-7	30	75	18,0	3,48
Madureira do Alto Alegre	31/32	8-0	20	33	22,0	3,01
Helena ZZ	PCOD	9-4	30	76	18,0	3,29
Darle ZZ	PCOD	9-9	30	69	21,0	3,33
Rosinha ZZ	31/32	9-6	20	38	18,0	3,65
Bolinha ZZ	31/32	9-5	20	35	22,0	3,09
Pucu Florcita 87 R.2031	PO	7-10	10	21	23,0	3,10
Solicita de Kurumirim	31/32	5-6	10	3	20,0	3,61
Corina's Daniela do Alto Alegre	GC1	7-6	10	24	[illegible]	3,38

Dr.Manoel Alves de Castro.Passa Quatro.Est.de Minas Gerais.Controle em 29/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arlete Jussara Ultima	PO	5-1	30	159	20,0	3,44
Arlete Galicia Royal Master	PO	7-0	20	36	20,0	3,33
Arlete Poesia Fat Bootmaker	PO	4-10	20	54	18,0	3,60
Arlete Helvetia Bootmaker	PO	3-8	30	78	18,0	3,82
Arlete Dinora Duke Bootmaker	PO	4-3	30	83	19,0	3,75

RAÇA HOLANDÊSA- variedade vermelha e branca.

Dr.Eduardo Simonsen.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Levita Transmitter SS.ES.	GC1	6-0	70	237	18,0	3,56
E.S.Lizete Pioneer SS	PO	6-2	70	226	14,0	3,53
E.S.Hiade	PO	8-11	70	219	19,0	4,00
E.S.Leticia Roeland SS	PO	8-2	80	329	15,0	4,84
E.S.Lucy Pioneer SS	PO	8-3	80	287	15,0	4,36
E.S.Ligada Roeland SS	PO	8-5	90	286	15,0	4,41
E.S.Lili Wish SS	PO	5-11	60	195	17,0	3,68
Osasma Royal SS.ES.	GC1	3-5	60	194	17,0	4,30
E.S.Nobreza Wish SS	PO	4-7	60	192	16,0	3,00
E.S.Giovana	PO	10-9	40	130	28,0	4,15
Messina Wish SS.ES.	GB	5-0	40	130	19,0	4,08
Junia Pioneer SS.ES.	GB	7-4	40	130	26,0	3,99
E.S.Japonesa Pioneer SS	PO	7-7	30	114	23,0	4,77
E.S.Marieta Royal SS	GB	5-6	30	114	19,0	4,00
Oleira Royal SS.ES.	GB	3-8	30	112	21,0	3,44
Orbita Baby SS.ES.	GB	3-5	30	95	17,0	4,09
SS.Juvenia Transmitter SS.	PO	7-6	20	76	21,0	4,46
Jandaia King Bet SS.ES.	GB	7-11	20	46	34,0	3,29
Jubina Transmitter SS.ES.	PCOC	7-6	20	45	23,0	3,38
Maliciosa Royal da SS.	GB	3-8	20	43	34,0	3,61
Jockia Roeland de SS.ES.	GB	7-3	20	33	31,0	3,40
Helva Promoter SS.ES.	GB	2-2	20	33	25,0	3,11
Helva Wish SS.ES.	GC3	4-7	10	23	32,0	3,99
Perigosa Royal SS.ES.	GB	2-9	10	22	25,0	3,86
E.S.Poesia Royal SS	PO	2-8	10	12	26,0	4,01

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nardina Baby SS.ES.	GHB	4.7	39	9	30,0		4,13
2 ordenhas							
E.S.Manita Royal SS	PO	3-2	89	155	16,0		3,81
Sevada Royal SS.ES.	PCOC	4-4	80	242	14,0		4,21
Mara Royal SS.ES.	GHB	4-6	119	314	13,0		4,23
Olíria Royal SS.ES.	GHB	3-6	60	184	16,0		4,22
Nomada Pioneer SS.ES.	GC3	4-3	59	187	17,0		4,17
E.S Obarona Baby SS	PO	3-7	39	171	15,0		3,79
E.S.Ousada Wish SS	PO	3-5	59	153	13,0		4,40
E.S.Ogiva Royal SS	PO	3-6	49	144	14,0		3,73
E.S.Opulencia Baby SS	PO	3-3	39	116	15,0		4,03
Pisteia Royal SS.ES.	GHB	3-7	29	44	14,0		4,10
E.S.Patativa Royal SS	PO	3-8	29	82	18,0		4,36
Pedralva Royal SS.ES.	GC4	3-5	29	54	15,0		4,12
E.S.Palma Royal SS	PO	2-5	19	31	13,0		4,29
ES.Olhada Baby SS	Po	3-7	19	23	17,0		3,84
Pandilha Royal SS.ES.	PCOC	2-5	19	19	17,0		4,22
E.S.Petrolandia Lord SS	PO	2-8	19	8	16,0		4,00

Antonio Josino Meirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/78+.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	4-11	39	94	22,0		3,44
Mariana Roeland de Meirelles	GHB	8-4	59	147	20,0		4,02
Catita R.R.de Meirelles	GC2	6-7	29	48	22,0		3,21
Floresta Transmitter de Meirelles	GHB	6-10	99	248	15,0		3,37
Ursula Marquis Red	PO	2-9	49	123	15,0		3,29
Conde Sina 44	PO	1-8	39	81	16,0		3,[illegible]
Maisena Luke's de Meirelles	GC1	3-10	39	90	17,0		3,08
Favorita C.R.de Meirelles	GHB	3-8	49	121	22,0		3,10
Lupa Roeland R.de Meirelles	GHB	6-2	49	105	18,0		3,42
Fala Royal Red de Meirelles	GHB	5-8	89	226	15,0		3,23
Forasteira Rebel de Meirelles	GC1	4-3	39	75	23,0		3,78
Vermelha Rubi C.Centurion	PO	2-6	19	26	16,0		3,43
Cancela Robaronde Meirelles	31/32	5-6	19	16	26,0		3,53
Mag's Fineas Inspiration	PO	4-11	39	67	17,0		3,52
Colina Rebel de Meirelles	PCOD	3-10	69	157	21,0		3,51
Vermeulen Vigu's Skymaster 220	PO	3-9	59	145	18,0		3,61

Christiano dos Reis Meirelles Netto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 01/04/78+Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mariscala Standart	GHB	6-2	39	67	17,0		3,23
Wandeca Standart	GC1	7-5	49	91	18,0		3,82
Ancora Horizonte Standart	PCOD	6-11	29	58	20,0		3,66
Membrana Apurado Standart	PCOD	9-10	19	10	16,0		3,43
Dracena Standart	GC1	5-6	69	173	18,0		2,86
Condensa II Standart	GC1	5-9	29	46	20,0		3,14
Orla Emblema Standart	31/32	6-4	49	91	15,0		3,74
Bisteca 144 P.S.G.	PCOD	7-2	19	23	15,0		3,80
Austria Pioneer Standart	31/32	4-2	29	64	15,0		3,72
Matutina Pioneer Standart	31/32	3-11	29	64	19,0		3,40
Fartura Astro Standart	31/32	7-8	49	90	19,0		3,07
Doriana Galvão Standart	31/32	4-7	49	90	16,0		3,57
Macaé Standart	GC1	6-5	19	13	25,0		2,72
Baiuca Standart	PCOC	8-11	19	10	28,0		2,92

Francisco Lopes Filho.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Angelica F.L.F.	PC	6-1	39	74	23,0		3,48
Astorga F.L.F.	PC	6-0	69	162	14,0		3,98
F.L.F.Regina	PO	2-10	19	10	16,0		3,54
Alemanha F.L.F.	PO	5-5	29	65	19,0		3,99
Abolição F.L.F.	GC1	5-9	69	167	14,0		3,45
Vanderleia F.L.F.	31/32	4-4	39	64	17,0		3,73
Adelina F.L.F.	PCOC	3-10	59	140	20,0		3,48
Roseira F.L.F.	31/32	4-7	39	83	16,0		4,04
Anamina F.L.F.	GC1	6-9	39	77	13,0		4,42
Enfermeira	PC	3-6	39	64	18,0		3,53
F.L.F.Conquista	PO	2-6	69	212	13,0		4,46
Serrinha F.L.F.	GC1	4-11	39	67	16,0		3,56
F.L.F.Dourada	PO	3-8	49	107	13,0		3,92
Delicada F.L.F.	PC	2-9	49	99	13,0		3,82
Fada F.L.F.	PCOD	5-0	39	93	14,0		3,84
Flor do Campo	PCOD	8-11	39	63	18,0		3,35
Ansia F.L.F.	PC	6-11	19	24	19,0		3,79
Diadema	--	-	69	166	15,0		3,64
Concordia de Serra Negra	PO	7-11	69	193	15,0		4,07
Holanda da Serra Negra	PCOD	8-1	69	181	14,0		3,62
Liane F.L.F.	PCOC	3-11	29	42	15,0		4,00
Pastora F.L.F.	PC	3-6	39	81	20,0		4,00
Aribaia F.L.F.	PC	3-7	39	77	17,0		3,53
Artista	--	-	49	100	21,0		3,79
Bandeira	--	-	29	45	20,0		4,00
Desdemona	--	2-8	39	69	14,0		3,92
Nobreia	31/32	11-9	49	101	17,0		3,65
Aurelia	PCOC	4-4	109	287	14,0		3,52
Doceira	PC	2-7	39	93	13,0		3,96
Amalia S.M.	PCOD	8-4	89	234	13,0		3,75
Aragusia	GC-1	4-1	49	99	16,0		3,46
Arleta F.L.F.	PCOC	10-9	39	59	20,0		3,30
Anderinha	GC1	6-4	19	12	19,0		3,87
F.L.F.Albina	PO	6-6	99	247	13,0		3,98
Australia	PO	5-2	19	10	14,0		4,17

Vasco Mil Homens Arantes.São Carlos.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Inga Larry de Moore de S.A.	GC2	5-8	69	169	29,0		3,59
Melodia	---	-	99	270	21,0		3,72
Madeira Baby de S.A.	GC1	2-11	19	32	27,0		3,90

Dr.Adhemar de Barros Filho.Jau-Est.de São Paulo.Controle em 22/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cambraia	PCOC	7-9	49	144	13,0		3,94

Dr.Fernando José Santos.Sta.Cruz do Rio Pardo.Est.São Paulo.Controle em 06/04/978.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.S.Namorada Transmitter	PO	6-9	69	183	16,0		3,49
Jarrinha Hendrik Sta.Cruz	PCOC	8-9	89	224	15,0		3,34
Lautita Engele de S.C.	PCOC	8-4	59	135	15,0		3,87
F.S.Pascoa C.Rebel	PO	4-8	49	103	14,0		3,89
Earincliffe Nancy Red	PO	7-7	49	110	16,0		3,48
S.C.Patrulha Perangi	GC3	3-1	39	96	16,0		3,64
Noviça Transmitter S.C.	GC1	3-11	39	79	17,0		3,99
F.S.Porcelana Ladysman	PO	4-1	29	73	13,0		4,19
Roma Citation Rebel S.C.	GHB	3-1	29	67	14,0		3,90
F.S.Ogiva Pioneer	PO	3-6	29	50	17,0		3,82
Lavinia Engele de S.C.	GC1	8-10	29	43	16,0		3,59
F.S.Liberdade King	PO	8-9	29	43	14,0		3,99
F.S.Falhoça Royal Red	PO	4-6	19	33	14,0		3,97
F.S.Reliquia Majesty	PO	4-0	39	34	16,0		3,83
F.S.Parcela Citation Rebel	PO	5-0	19	11	23,0		3,54

Dr.Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 5/04/978.Regime de pasto com ração suplemettar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hercules Simeon Rhoda Red	PO	2-6	69	164	14,0		3,[illegible]
São Simão de Betti	GC3	9-3	49	129	20,0		3,[illegible]
Distraida de São Simão	GC3	7-3	29	31	23,0		3,[illegible]
Circlanda de São Simão	GC1	4-9	59	130	15,0		3,[illegible]
Dede de São Simão	PCOC	7-2	59	130	17,0		3,[illegible]
Iolanda de São Simão	GHB	3-7	49	99	21,0		3,[illegible]
Cristal Reportagem	GC2	11-7	49	99	15,0		3,[illegible]
São Simão de Fátima	PO	5-8	29	54	17,0		3,[illegible]
Gaivota de São Simão	GC4	4-6	59	130	18,0		3,[illegible]
São Simão de Grandina	GHB	4-1	49	100	19,0		3,[illegible]
Cristal Vaidade	PCOC	12-3	59	132	15,0		3,[illegible]
Lina de São Simão	GC2	4-0	39	43	22,0		3,[illegible]
Ingrata	--	-	39	88	14,0		3,[illegible]
India de São Simão	GC3	3-5	39	102	13,0		3,[illegible]
Ita de São Simão	GC1	3-0	79	162	15,0		3,[illegible]
Italia de São Simão	GHB	3-9	29	33	22,0		3,[illegible]
Guiné de São Simão	GHB	4-7	29	39	13,0		3,[illegible]
São [illegible]mão de Idalina	PO	3-3	29	80	14,0		3,[illegible]
São [illegible]mão de Demura	PO	7-9	39	62	22,0		3,[illegible]
Faceira de São Simão	GC3	3-3	39	84	20,0		3,[illegible]
São Simão Corna	GC1	8-10	39	27	23,0		2,[illegible]
Marquis M.Mary RRC	PO	5-3	59	126	17,0		3,[illegible]
São Simão de Catita	PO	8-7	29	39	20,0		3,[illegible]
São Simão de Yemanja	PCOC	6-9	29	81	26,0		2,[illegible]
Floresta	--	-	89	156	15,0		3,[illegible]
Gizele de São Simão	GC1	4-11	19	3	20,0		3,[illegible]
Stoles de São Simão	PCOC	7-1	39	64	17,0		3,[illegible]
Gaveta de São Simão	GHB	4-10	39	98	22,0		3,[illegible]
São Simão de Salva	PO	7-5	49	97	26,0		3,[illegible]
São Simão Geni	PO	4-7	79	182	17,0		3,[illegible]
Gao Simão de Daniela	PO	8-0	19	23	20,0		3,[illegible]
Elena de São Simão	GC1	6-4	69	177	16,0		3,[illegible]
São Simão Elza	PO	6-3	89	227	16,0		3,[illegible]
São Simão de Estelinha	PCOC	6-10	49	102	26,0		3,[illegible]
Cristal Gasolina	PCOC	12-0	69	180	15,0		3,[illegible]
Eliana de São Simão	GC3	6-0	69	171	13,0		4,[illegible]
Canela de São Simão	GC3	8-10	19	18	18,0		3,[illegible]
Itatiba de São Simão	GC4	3-4	19	28	16,0		3,[illegible]
Gessy de São Simão	GC3	4-11	29	50	20,0		3,[illegible]
São Simão Sandira	PO	2-8	39	87	19,0		3,[illegible]
Jureta de São Simão	GC4	2-6	49	109	14,0		3,[illegible]
São Simão de Gitana	PO	4-2	59	142	17,0		3,[illegible]
Jamaica de São Simão	GC1	2-10	39	64	15,0		3,[illegible]
Gretje 7	PO	11-11	39	89	13,0		3,[illegible]

Carlos Alberto Costa e Irmãos.Guapiruna.Est.de Paraná.Controle em 26/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Opale da Novo Horizonte	31/32	3-4	49	174	14,0		4,[illegible]
Nafik da Novo Horizonte	31/32	4-1	39	83	14,0		3,[illegible]
Carolina da Novo Horizonte	31/32	2-11	49	127	15,0		3,[illegible]
Flautista de Meirelles	31/32	6-2	29	78	14,0		3,[illegible]
Neli da Novo Horizonte	31/32	10-5	29	32	19,0		3,[illegible]
Cigarra Muquem	PCOD	3-11	29	32	13,0		4,[illegible]
Metralha Muquem	PCOD	3-0	29	30	14,0		3,[illegible]
Maromba Muquem	PCOD	4-0	29	39	20,0		3,[illegible]
Australia da Novo Horizonte	31/32	3-6	39	23	16,0		3,[illegible]
Moena da Novo Horizonte	31/32	3-7	39	21	14,0		4,[illegible]
Fantasia da Novo Horizonte	31/32	3-5	19	20	14,0		3,[illegible]
Isolda de Novo Horizonte	31/32	2-5	19	13	13,0		4,[illegible]

Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna-Est.de São Paulo.Controle em 26/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Natra do Morro Verde	GC2	9-2	99	237	14,0		3,[illegible]
Brigite	PCOD	10-2	79	184	13,0		4,[illegible]
Princesa do Morro Verde	GC1	10-3	69	148	14,0		3,[illegible]
Ramada do Morro Verde	31/32	7-8	59	125	17,0		3,[illegible]
Tiriva do Morro Verde	GC1	5-8	39	84	14,0		3,[illegible]
Arizona do Morro Verde	31/32	5-7	39	78	15,0		3,[illegible]
Florisbela do Morro Verde	31/32	3-8	39	73	15,0		4,[illegible]
Lilia do Morro Verde	---	2-10	29	47	15,0		3,[illegible]
Cabrocha do Morro Verde	---	-	29	43	18,0		3,[illegible]
Cereja do Morro Verde	GC1	7-4	29	46	17,0		3,[illegible]
Raquel do Morro Verde	31/32	3-7	29	47	13,0		3,[illegible]
Maravilha do Morro Verde	31/32	5-0	19	30	17,0		3,[illegible]
Laranja	15/16	11-5	19	26	20,0		3,[illegible]
Sabina do Morro Verde	PC	-	19	26	19,0		3,[illegible]
Comenda do Morro Verde	PCOC	7-3	19	18	18,0		3,[illegible]
Gaveta do Morro Verde	31/32	3-4	19	7	23,0		3,[illegible]
Colatina do Morro Verde	31/32	8-6	29	6	19,0		3,[illegible]

Antonio Carlos Bachou Vaz de Almeida.São Manuel.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas							
S.M.F.Marquis Red	GHB	6-2	99	303	17,0		4,[illegible]
Mag's Ajam R.Topper	PO	4-10	99	303	13,0		4,[illegible]
S.M.F.Sylvia Marquis Red	GHB	4-10	99	296	16,0		4,[illegible]
S.M.F.Natalia M.Red	GHB	4-5	89	274	17,0		3,[illegible]
S.M.F.Priscilla Marquis Red	GHB	6-1	79	220	20,0		3,[illegible]
S.M.F.Santana Cancela	GHB	10-3	59	195	25,0		3,[illegible]
Burk Ann Fancy Sanson	PO	4-2	59	192	17,0		3,[illegible]
Rosaria M.Red S.M.F.	GHB	3-9	59	172	14,0		3,[illegible]
Mariana Marquis Red S.M.F.	PCOC	2-8	29	84	20,0		3,[illegible]
Maria Paula Hollow Red S.M.F.	GHB	3-8	29	82	14,0		3,[illegible]
Angela Marquis Red S.M.F.	GHB	3-8	19	45	24,0		3,[illegible]
S.M.F.Maria Cecilia Marquis Red	GHB	4-0	19	45	21,0		3,[illegible]
Amanda Marquis Red S.M.F.	GHB	2-11	19	22	21,0		3,[illegible]
S.M.F.Maria Carla Marquis Red	GC1	3-11	19	21	23,0		3,[illegible]
2 ordenhas							
S.M.F.Corista	PCOD	13-9	49	134	19,0		3,[illegible]
Defesa Muquem	GHB	9-4	39	98	23,0		3,[illegible]
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	9-5	29	84	23,0		3,[illegible]

Espolio de Hermengarda Brito Leme.Esp.Santo do Pinhal.Est.São Paulo.Controle em 25/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bernadete Pioneer Leme ~	GC1	7-11	49	100	13,0		3,[illegible]
Leme's Fidéga ~ Hirch	PO	4-1	39	81	14,0		3,[illegible]
Esmeralda Duallyn H.Leme	GC4	4-8	29	35	18,0		3,[illegible]
Leme's Eloisa J.Wish	PO	5-1	29	32	16,0		3,[illegible]
Dracena D.Hirch Leme	GC4	5-5	29	13	17,0		3,[illegible]
Fernanda P.Robaron Leme	GC2	3-11	29	44	17,0		4,[illegible]
Florita Captain's Robaron Leme	GC4	4-0	29	34	13,0		4,[illegible]
Leme's Diamantina J.Wish	PO	4-5	19	11	18,0		3,[illegible]
Leme's Gola Duallyn Hirch	PO	3-2	19	8	14,0		3,[illegible]

Condominio Gabriel Dias Pereira.Olimpio Noronha.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Belinda Noble de Sant'Ana	GHB	5-11	49	120	15,0		3,[illegible]
Colombina de Sant'Ana	GHB	13-8	49	109	14,0		3,[illegible]
Eva Renovador de Sant'Ana	GC1	2-8	49	107	11,0		3,[illegible]
Grandina de Sant'Ana	GC1	9-5	69	182	15,0		3,[illegible]
Marita de Sant'Ana	GC2	10-6	39	51	16,0		3,[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hampton Winston de Sant'Ana	GC1	4-11	99	77	18,0		3,50
Opera Noble de Sant'Ana	GNB	8-5	49	113	14,0		3,06
Renata Gerebel Gerente	PO	5-11	30	79	19,0		3,96
Venaica Amary Gerente	PO	4-7	30	61	18,0		3,47
Hampton Noble de Sant'Ana	GC1	4-7	99	276	19,0		3,84
Tanyhunter Anna 81	PO	11-10	49	241	12,0		4,44
Penedora de Sant'Ana	GNB	11-8	19	10	21,0		3,83
Lada Noble de Sant'Ana	GC1	3-10	19	17	28,0		33,17
Mendeira de Sant'Ana	--	-	19	35	19,0		2,92
Sunk Orion de Sant'Ana	GC2	3-7	19	33	20,0		3,20
Harmonia Noble de Sant'Ana	GNB	9-4	19	10	19,0		3,67
Petiira Noble de Sant'Ana	GNB	7-10	19	14	20,0		2,96
Carimbosa de Sant'Ana	PC	11-1	19	1	20,0		2,77
Franchosca Renovador de Sant'Ana	GC2	3-5	19	1	14,0		3,50

Dr.Carlos José da Silva Bernardes.Lorena.Est.de São Paulo.Controle em 25/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada I Pepper de S.Helena	GC2	7-8	19	25	20,0		4,18
Roseira da Agrovale	PCOD	7-1	29	37	16,0		3,03
Talita Taprovi	PCOD	4-2	19	24	14,0		3,45

Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 06/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A.Aurora do Burity	GC2	3-10	80	237	13,0		2,77
XII Citation Rolly da Planície	GNB	7-4	30	88	22,0		3,80
Confiança	GC1	10-10	19	5	17,0		3,42
XIII Citation Rolly da Planície	GNB	7-7	19	20	26,0		2,94
Melambra King's Paula XX	PO	8-11	19	58	21,0		3,78
Brasília Royal de Cruzeiro	--	-	19	34	20,0		3,75
C.D.R.Ibanhem Duchess Lass Red	PO	8-5	29	60	19,0		2,12
Carina da Planície	GNB	10-7	30	117	19,0		3,19
Aveia Majority de Cruzeiro	GC1	3-2	30	66	17,0		3,38
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	4-9	30	90	21,0		2,69
Mentone Model Honey Red	PO	2-5	40	113	15,0		3,68
F.J.T.Zero Nova 353	PO	6-10	60	161	20,0		3,33
Mentone Busty Edna Red	PO	2-6	60	162	13,0		3,68
Cruzeiro Barbara Carrie Red	PO	2-6	70	182	13,0		3,37
C.R.Promotor de Burity	GNB	4-2	70	195	17,0		3,61
Dora da Planície	GNB	8-8	70	213	15,0		4,49

Jayme Estevam Benedetti.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Júlia Benedetti	PCOD	5-2	40	188	14,0		3,57
Benedetti Holanda	PO	8-1	40	110	15,0		3,49
Genetra Citation Benedetti	PCOC	8-2	40	97	17,0		3,85
Aurilena Ironhoe Benedetti	PCOC	2-0	50	137	14,0		3,24
Berinha Benedetti	PCOD	5-5	30	62	18,0		3,90
Benedetti Luzia	PO	7-0	20	44	17,0		3,35
F.S.Jovira King Ret S.Sebastião	PO	8-0	20	40	24,0		3,51
Valanga Benedetti	PC	8-2	19	14	22,0		3,31
Benedetti Valsa Citation	PO	5-10	19	2	17,0		2,88

Agro Pec.N.S.do Amparo S/A.Amparo.Est.de São Paulo.Controle em 22/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cisqueira do Morro Alto	GNB	7-11	40	114	13,0		4,31
W.A.Double Star II T.Jack	PO	6-1	40	96	14,0		3,74
Maluca Amparo F.S.R.	GC1	3-4	30	77	15,0		3,77
Campanha S.do Morro Alto	GNB	8-0	30	72	15,0		3,45
Rebel Roharon Amparo F.S.R.	GC2	3-6	30	87	16,0		3,42
Morro Alto Faceira Rebel	PO	4-10	19	7	18,0		3,33

José T.Novaes e Oscar A.Jannes.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lem's Cereja Duallyn Hirch	PO	6-1	100	227	15,0		3,57
Expert Brunella Lemo's Jack	PO	5-3	30	66	22,0		3,56
Diamanche Royal 100 Expert	GC2	3-4	30	82	14,0		4,20
Brigit Expert	GC1	3-7	30	69	15,0		3,54
S.P.Ita II	PCOD	9-11	20	54	18,0		2,76
Bella Lemo's C.090 Expert	GC3	3-8	20	53	13,0		2,65
Cica Expert	GC1	4-9	20	51	21,0		3,26
Roberta Expert	GC1	4-3	19	7	22,0		3,74
Alda 3 Expert	GC2	6-5	19	7	23,0		3,31
Jussara de São Francisco	GC1	11-8	19	13	13,0		3,64
Canona L.Hirch 061 Expert	--	-	19	5	21,0		2,64
Menina da Serra Negra	--	-	19	14	17,0		3,69

Escola Sup.de Agr.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lomda Esalq	31/32	5-3	60	162	12,0		4,04
Júlia Esalq	PCOD	6-4	30	76	16,0		3,91
Sunny Swampy Hollow	PC	4-2	29	54	16,0		3,51
Tijuca S.C.	GC2	8-11	19	25	19,0		3,43

Dr.José Pedro C.L.de Toledo Piza.Águas da Prata.Est.São Paulo.Controle em 16/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ribery Citation 121 Expert	GC2	2-9	30	72	18,0		3,85
Elmetra Moberin 131 Expert	PCOD	2-6	29	35	15,0		3,80

Dr.José Procópio do Amaral.São João da Boa Vista.Est.São Paulo.Controle em 13/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.Domística Bulten	PO	4-2	80	226	14,0		3,66
A.Carinosa Bardine	PO	5-6	49	99	22,0		4,18
A.Delta Englander	PO	4-0	40	97	15,0		3,66
A.Dourada Salusette	PO	4-7	30	66	14,0		3,41
A.Delta	PO	6-7	30	62	15,0		3,62

Dr.Luiz Shehman.Sorocaba.Est.de São Paulo. Controle em 25/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Bulbos Sovereign Mag's	GNB	4-6	29	72	27,0		3,77
2 ordenhas							
Elegance Quetzal de Jurumirim	GC2	9-10	119	326	13,0		3,29
Bulbos da Jurumirim	PCOD	9-3	30	63	14,0		3,16
Santa Quetzal de Jurumirim	GC1	10-2	29	57	17,0		3,48
Julieta Citation Mag's	GNB	4-11	29	54	17,0		3,76

Dr.Flavio Castelo Branco Gutierrez.Sete Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cassiopeia Orion de Morada Nova	NR	3-7	30	75	15,0		3,90
Flávia de Morada Nova	NR	7-3	40	130	14,0		3,77
Olímpia de Morada Nova	NR	8-3	29	71	14,0		3,13
Nova de Morada Nova	NR	8-1	40	133	15,0		3,48
Tri 29 de Morada Nova	NR	4-11	50	154	13,0		3,67

José Marcellini.Guararema.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Laçadinha do Goiabal	PCOD	6-6	99	273	17,0		3,85
Piracema da Goiabal	31/32	6-10	40	120	16,0		3,93
Fidalguinha Goiabal	31/32	6-11	29	36	22,0		3,22
Zelona	--	-	29	36	19,0		4,04
Campanha	PC	-	19	4	25,0		3,11
Bonera	PC	-	19	4	16,0		3,96
Serra Negra	PC	-	19	1	14,0		4,31
Estrelita	PC	-	19	9	22,0		3,58

Dr.Luiz Horacio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichinha Grão Mogol	PCOD	7-9	30	60	18,0		3,67
Dourada do Recanto	PCOD	7-2	29	97	19,0		3,38
Afrodite M.A.S.	PCOD	8-11	29	92	16,0		3,85
Coca Cola Grão Mogol	PCOD	4-4	29	87	17,0		4,38
F1G.Vaidosa Medalist Majority	PO	3-10	29	83	16,0		4,05
Fineza de J.C.	PCOD	8-2	29	76	17,0		3,84
Atibaia de J.C.	PCOD	8-2	29	76	17,0		4,22
Bagunça Grão Mogol	PCOD	8-3	19	36	18,0		3,13
Fada da Jandaya	PCOC	4-8	19	37	17,0		3,74
Malandra do Recanto	15/16	7-1	19	15	22,0		3,10
Tabia do Taprovi	PCOD	4-2	19	3	18,0		4,05

Jorge da Rocha Camargo.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marquesa Mauro	GC1	5-9	30	70	23,0		3,34
Ada de Bragança	GC1	7-7	30	67	15,0		3,96

Dr.Fernando José Santos.S.Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.S.Paisagem Porangi	PO	4-11	40	115	16,0		3,88
S.C.Patrulha Porangi	GC3	3-1	40	114	16,0		3,85
F.S.Namorada Transmitter	PO	6-9	70	201	13,0		3,84
Jarrinha Hendrik Sta.Cruz	PCOC	8-9	99	242	13,0		3,88
F.S.Palavra Royal Red	PO	4-1	70	183	13,0		4,06
Noviça Transmitter S.C.	GC1	6-11	40	97	16,0		4,04
F.S.Tryntje 27	PO	9-0	40	91	13,0		4,25
F.S.Porcelana Ladysman	PO	4-1	30	91	15,0		4,03
Roma Citation Rebel S.C.	GNB	3-1	30	85	14,0		4,02
Acari Sorte Imperio	PO	9-5	30	82	15,0		3,68
F.S.Ruzha Royal Red	PO	3-6	20	39	15,0		3,65
F.S.Pantera Royal Red	PO	3-2	19	20	13,0		4,16
Rebeca Reflection Hilton S.C.	GC3	3-10	19	19	16,0		3,96
F.S.Natalia Royal Red	PO	7-0	10	13	21,0		3,64
F.S.Lanilha King Red	PO	8-7	10	12	18,0		3,79
F.S.Trijntje 29	PO	8-4	10	7	14,0		3,82
F.S.Palhoça Royal Red	PO	4-6	20	51	14,0		3,57
F.S.Reliquia Majesty	PO	4-0	20	42	13,0		4,09
F.S.Parcela Citation Rebel	PO	5-0	20	29	21,0		3,64
F.S.Ogiva Pioneer	PO	5-6	30	68	14,0		3,75
Lavinia Engele de S.C.	GC1	8-10	30	61	14,0		4,34
F.S.Liberdade King	PO	8-4	30	61	15,0		4,09

João Passatelli.Itaquaquecetuba.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Maratha Jaçanã Lider	PO	3-11	10	10	28,0		3,60
Dolores Marquis Mod S.M.P.	GNB	5-5	60	167	16,0		3,68
Bandeira Maquem Corona	GC1	4-11	29	22	27,0		3,33
Kelma	PO	2-10	19	12	26,0		3,91
Maranatha Jeniffer Transmitter	PO	3-7	19	47	30,0		4,08
J.F.Romina R.Red de S.Inês	PO	6-4	100	278	28,0		3,83
Maranatha Kahaçy Monarque	PO	2-11	19	21	23,0		3,80
Planície Romandale Royal Alice	PO	5-5	40	101	23,0		3,41
Melambra Bignot Bloem	PO	8-6	19	18	27,0		3,84
Maranbaia Yone Osasco	PO	12-1	80	248	18,0		4,37
Elegancia Inspiration de Mar	PCOC	3-2	100	279	23,0		3,79
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	8-5	79	201	28,0		4,31
Jacutinga Corona ITA	PCOD	5-3	19	16	22,0		3,92
J.F.Reprise Pegasus Red S.Inês	GNB	3-11	19	12	28,0		3,74
2 ordenhas							
J.F.ira Royal Red de S.Inês	PO	4-5	40	101	21,0		3,89
Lembrança S.M.	PCOC	3-2	70	196	17,0		4,44
Caiçara Corona	PCOD	3-7	30	60	21,0		3,66
Perola Corona	PCOD	9-7	30	66	21,0		3,56
S.N.Aafje Paul	PO	12-7	40	101	18,0		4,09
Odinea Mercurio S.Sebastião	PO	3-3	70	187	18,0		4,47
Bizarra F.Red de S.Inês	GC3	1-3	50	156	19,0		3,72
Maratha Kenia Lider	PO	2-3	30	86	20,0		3,80
F.S.Berta Margriet's Donar	PO	11-8	60	159	17,0		4,07
J.F.Rebeca Majestic de S.Inês	PO	3-6	80	219	21,0		4,06
Maranatha Joy Pioneer	PO	3-8	60	153	18,0		3,40
Hol.V.D.Cross Irene	PO	10-4	30	71	16,0		3,84
Quibos Corona	PCOD	8-2	70	200	20,0		4,11
Sulista Maquem	GC2	6-5	60	163	20,0		3,54

Luiz Visconti.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Mariana Noble de Sant'Ana	GC1	6-4	70	193	20,0		3,51
J.F.República Machiel R.S.Inês	GC2	5-10	30	79	21,0		3,07
Ginha Royal de São Luiz	GC2	9-0	60	158	21,0		3,13
Andrea Traitenho Majesty Plan	GC1	4-0	60	162	20,0		4,29
Helice do Mar	GC1	3-4	60	160	20,0		3,99
Bonda de Sant'Ana	PCOD	5-3	70	195	20,0		3,44
Ribolta de Sant'Ana	31/32	5-8	50	145	22,0		3,81
Traitenho II de São Sebastião	31/32	6-10	30	67	25,0		3,11
Alexandria Royal Diana Plan	31/32	4-5	60	160	18,0		3,58
Elaine de João Alves	GC1	3-3	29	34	28,0		3,73
Palmeira	31/32	9-6	40	111	19,0		3,60
Batalha de Sant'Ana	31/32	6-2	30	80	19,0		3,66
Marota Belona Haipe S.B.A.	GC2	5-1	60	162	18,0		3,28
Balina Alma Inspiration S.B.A.	GC1	6-6	20	31	20,0		3,14
Manuela Antarctica Inspiration S.B.A.	GC1	6-4	40	104	19,0		3,69
Marota Triceridiano	GC1	6-3	70	201	21,0		3,50
Lenia RSF.Batina's	GC1	5-5	29	30	23,0		3,19
Ariane 0191 Serana	FC	7-9	30	62	23,0		3,79
Aragonnda 0199 Serana	31/32	8-2	20	30	18,0		3,60
Manuela Brasa Haipe S.B.A.	31/32	5-7	29	39	18,0		3,31
Ibiapita São Rafael	GC1	3-11	40	88	18,0		3,29
Cigana Anna Jack's	GC1	4-3	70	89	21,0		3,42
Batina's RSF.Condolo	PCOC	7-3	60	173	20,0		3,19
Cristalina São Rafael	31/32	2-6	50	152	21,0		3,62
Holdigo do Mar	GC1	3-10	30	81	22,0		3,52
J.F.Arizona Jack's C.de S.Inês	GNB	3-3	40	84	18,0		3,71
J.F.Nova Royal Red de S.Inês	GNB	4-2	20	46	23,0		3,01
Jarina Larry Moore Cristal	GNB	9-9	20	57	20,0		
J.F.Fidal Pegasus Red de Sta.Inês	GC1	4-10	40	98	21,0		3,52
J.F.Replica Pegasus Red de S.Inês	GNB	5-4	80	234	20,0		3,65
JF.Beta Citation Red de S.Inês	GNB	2-10	80	168	18,0		3,60
Mar Rosi Pegasus Red	PO	4-9	99	229	20,0		3,36
Maranbaia Kenia William	PO	7-10	79	185	18,0		3,61
Plan Alba William Promoter	PO	4-3	60	169	20,0		3,35

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Plan Baveria Cesare Danton	PO	3-9	39	61	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Plan Bazzouka Roland Danton	PO	3-6	40	111	11,0	[illegible]	[illegible]
Plan Cabralia T.Danton	PO	3-0	39	67	18,0	[illegible]	[illegible]
Plan Carangola Cegapava Molerin	PO	2-4	39	61	16,0	[illegible]	[illegible]
J.P.Brenda P.Red de S.Inês	PO	2-2	39	111	14,0	[illegible]	[illegible]
Plan Almira Osasco Jack	PO	4-7	40	112	12,0	[illegible]	[illegible]
J.P.Ada Pioneer de Sta Inês	PO	3-3	39	129	18,0	[illegible]	[illegible]
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	3-9	40	111	15,0	[illegible]	[illegible]
Audrey 0220 Sorana	31/32	3-1	39	24	21,0	[illegible]	[illegible]
Berta Spring Farm R.Plan	GC1	3-6	39	21	27,0	[illegible]	[illegible]
Cambraia Duke Danton Plan	PCOC	2-9	39	19	25,0	[illegible]	[illegible]
Anemia 0220 Sorana	31/32	4-4	39	14	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrela de João Alves	GC1	7-11	39	11	21,0	[illegible]	3,31
Camila Signet Danton Plan	PCOC	2-10	39	8	18,0	[illegible]	[illegible]
Mar Mucha Pegassus Red	PO	3-10	39	6	27,0	[illegible]	[illegible]
Harpa Fitenga Machiel S.A.	GC1	8-0	39	4	39,0	[illegible]	[illegible]
Lira RRP.Betina's	PCOC	4-7	39	3	23,0	[illegible]	[illegible]
J.P.Beatinga Roland R.S.Inês	PC	5-7	40	171	18,0	[illegible]	[illegible]

Dr.José Sylvio Magalhães.Sta.Cruz.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 20/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Judia Bossanova M.Mag's	GHB	6-5	27	49	40,0	[illegible]	[illegible]

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Letonia Royal Mag's	GHB	5-1	39	11	36,0	[illegible]	[illegible]
Lolita Royal Mag's	GHB	3-4	39	10	33,0	[illegible]	[illegible]
Mag's Zenith Royal	PO	5-0	39	8	22,0	[illegible]	[illegible]
Noviça Royal Mag's	GHB	3-1	39	28	35,0	[illegible]	[illegible]
Duallyn Ian Penny Red	PO	4-5	39	19	24,0	[illegible]	[illegible]

Dr.Rodolpho Figueira de Mello.Três Rios.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 22/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Shur Gain Pontiac Finest	PO	5-7	80	216	13,0	[illegible]	[illegible]
A.Sue Nugget Red	PO	7-2	80	211	14,0	[illegible]	[illegible]
Orthnio Polly Attraction Red	PO	7-8	70	200	15,0	[illegible]	[illegible]
White Way G.Amber Red	PO	4-11	70	197	14,0	[illegible]	[illegible]
Bob Lucky Connie Red	PO	7-2	60	166	16,0	[illegible]	[illegible]
Beralt Primrettia Red	PO	4-9	60	156	11,0	[illegible]	[illegible]
Gigi M.R.	GC1	3-3	50	131	13,0	[illegible]	[illegible]
Locus Lane Richard Citation Red	PO	5-9	48	10	19,0	[illegible]	[illegible]
White Way Stellar Gina Red	PO	6-11	30	151	14,0	[illegible]	[illegible]
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	5-7	30	84	19,0	[illegible]	[illegible]
Earlscliffe Linda Red	PO	6-6	30	84	18,0	[illegible]	[illegible]
M.R.Esmeralda M.Kate Red	PO	3-7	30	84	15,0	[illegible]	[illegible]
M.R.Nobl Willy's Plutolat	PO	6-5	29	185	14,0	[illegible]	[illegible]

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo. Controle em 28/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Japonesa Galv's	GHB	7-3	80	251	24,0	2,84
Albertina's R.R.R.Itirapina	PO	6-3	70	219	22,0	3,19
Jandara RRR.Albertina's	GHB	3-8	69	206	22,0	3,32
Jaray RRP.Betina's	GC3	4-10	60	195	21,0	3,86
Jayra RRP.Betina's	PCOD	6-8	69	193	21,0	4,22
Leonilda L.M.T.J.Albertina's	GHB	4-8	59	158	23,0	3,14
Leiguiee RRR.Betina's	GHB	4-10	40	122	21,0	3,20
Linda Red	PO	-	39	115	21,0	3,33
Linn Red	PO	-	39	111	21,0	3,24
Albertina's RRR.Jonia	GHB	5-8	39	107	32,0	3,22
Merilyn A.R.Betina's	GC2	4-0	39	85	24,0	3,41
Juna RRP.Albertina's	GHB	4-10	30	83	24,0	[illegible]
Jurity RRR.Albertina's	GHB	6-0	29	69	32,0	[illegible]
C.Altona Lea Red Jeniffer Red	PO	4-9	29	66	32,0	[illegible]
Midia C.M.C.Betina's	GC5	3-8	29	63	31,0	3,07
Albertina's A.R.Gaves	PO	7-8	29	62	33,0	[illegible]
Cilinha L.N.Betina's	GHB	11-2	29	60	40,0	3,01
Babá Galv's	GHB	6-11	29	51	38,0	[illegible]
Aquarela	GHB	13-1	80	267	21,0	[illegible]
Leviana de Sant'Ana	PCOD	12-4	19	38	31,0	[illegible]
Gigi A.R.Albertina's	GHB	7-4	19	30	32,0	[illegible]
Nigera	PO	-	19	30	27,0	[illegible]
Betina's L.N.Estátua	PCOC	8-5	19	28	34,0	[illegible]
Betina's RRP.Lira	GC2	5-0	19	13	40,0	7,66
Connecuttee Sara Maria Red	PO	3-6	19	15	33,0	2,79

Sta.Maria Agro Pec.Industrial S/A.Stº Antonio da Posse.Est.São Paulo.Controle em 11/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aguiar Oranje de Sta.Olívia	PCOD	9-3	59	126	13,0	3,61
Noruega Muquem	PCOD	7-1	39	48	11,0	3,6[illegible]
Celina de Sta.Olívia	—	-	39	73	15,0	[illegible]
Figura Mauro	—	-	39	84	20,0	[illegible]
Bacana	—	-	39	83	19,0	3,65
Mascada Mauro	GC1	5-5	29	50	17,0	[illegible]
Mirabela Mauro	PCOD	6-4	29	50	17,0	3,35
Marista I de Sta.Olívia	—	-	29	44	15,0	4,31
Faceira de Sta.Olívia	—	-	29	47	13,0	[illegible]
Bela Muquem	PCOD	7-11	29	41	19,0	3,54
Londrina Corona	PCOD	7-10	29	30	15,0	2,97
Sonata Mauro	PC	6-3	29	32	19,0	3,31
Conquista Muquem	—	-	39	84	15,0	3,37
Tentação Mauro	PCOD	6-3	29	59	22,0	3,47
Belga Corona	PCOD	9-1	29	37	21,0	3,50
Diazul Sta.Rita	PCOD	8-0	29	35	21,0	4,15
Nobreza Corona	PCOD	7-2	29	40	15,0	3,61
Mariposa Mauro	NR	-	19	10	20,0	3,13
Dança Muquem	PCOD	7-11	19	16	27,0	3,86
Manga	NR	-	19	13	20,0	3,03
Nobeca Paraiso	NR	-	19	7	22,0	[illegible]
Tirolesa de Sta.Olívia	NR	-	19	5	20,0	3,18

Valentim dos Santos Diniz.Itirapina.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Portela V.D.	GC2	-	60	175	13,0	3,20
Celeira	—	-	60	156	14,0	3,30
Aliança V.D.	PCOC	5-7	50	151	18,0	2,78
Onda Jutate	PCOC	7-6	50	140	20,0	3,24
Notate Nora	GC1	8-7	40	124	20,0	2,33
Catita	—	-	40	109	13,0	3,43
Cousina Royal	31/32	3-6	19	6	16,0	3,82

Urbano Junqueira de Andrade.Cruzília.Est.de Minas Gerais.Controle em 27/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Anabela J.B.	NR	-	120	363	10,0	3,35
Altera J.B.	PC	7-5	40	93	16,0	3,36
Ananta J.B.	PCOC	8-0	40	104	14,0	4,31
Jardineira Volta ao Mundo V J.B.	PCOC	10-2	39	183	12,0	3,46
Jardineira IV J.B.	PCOC	11-5	39	78	10,0	2,77

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Melodia Lina	GC2	6-3	39	132	14,0	2,96

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dalila Lina	GC1	6-8	30	19	17,0	[illegible]
Natal Dona Lina	PCOD	11-3	30	17	11,0	[illegible]
Kate Lina	GC1	3-7	30	20	13,0	[illegible]
Faculdade Lina	GC1	10-5	30	29	17,0	[illegible]

Antonio Rossetti.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 02/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dina Ita Nice	GC1	5-5	50	162	13,0	[illegible]
Esmeralda Fikstone Nice	GC1	4-1	60	189	16,0	[illegible]
Cantora Nice	PCOD	5-11	60	161	14,0	[illegible]
Cambraia S.N.	GC1	6-2	59	141	15,0	[illegible]
Obdulada Nice	PCOD	6-5	59	151	20,0	[illegible]
Zamita S.N.	GC1	6-8	39	91	15,0	[illegible]
Zurena Nice	31/32	6-4	39	87	14,0	[illegible]
Salgema II de San Francisco	GC1	10-7	39	83	17,0	[illegible]
Jangada Nice	PCOD	6-2	39	75	13,0	[illegible]
Natalia Farm Nice	GC1	3-7	39	73	15,0	[illegible]
Dinorgia Nice	PCOD	5-7	109	171	15,0	[illegible]
Tantana Claudina S.M.Pa Nice	GC1	8-1	87	250	14,0	[illegible]
Fiesta Nice	31/32	5-6	80	198	19,0	[illegible]
Melonita Royal Nice	GC1	3-11	39	77	14,0	[illegible]
Juliete Royal Nice	31/32	3-11	29	60	15,0	[illegible]
Araponga Royal Nice	GC1	4-10	19	14	19,0	[illegible]
Lirio Nice	31/32	4-7	19	9	17,0	[illegible]
Nice Amira Royal	PO	4-7	19	18	14,0	[illegible]
Malandra	31/32	7-7	19	10	19,0	[illegible]
Fania Nice	31/32	4-0	19	12	21,0	[illegible]
Nice Nika Royal	PO	3-7	19	21	20,0	[illegible]
Patricia Farm Nice	PCOD	3-8	19	14	23,0	[illegible]
Rainha	31/32	7-0	19	15	17,0	[illegible]

Anilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 30/04/978.
Regime de pasto com ração supelementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Riza Corona	15/16	9-0	39	71	23,0	[illegible]
Corona Divineia Romandale	PO	3-8	39	91	21,0	[illegible]
Canastra Senator Corona	GC1	4-2	39	154	23,0	[illegible]
Ornella Senator Corona	GC1	3-10	39	114	21,0	[illegible]
Mora Major Sam	PO	4-8	39	93	21,0	[illegible]
S.N.Regina Roland	PO	9-10	39	90	14,0	[illegible]
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	7-3	50	171	21,0	[illegible]
Harrvales Lana R.Honey Red	PO	3-11	39	129	20,0	[illegible]
Greatholt Clove	PO	4-9	50	170	23,0	[illegible]
Italia Corona	PCOD	5-10	50	176	21,0	[illegible]
Fungarth Cilla J ND	PO	5-9	90	284	20,0	[illegible]
Mora T.Wille Red	PO	4-6	30	10	31,0	[illegible]
Mensageira Mauro	PCOD	9-4	29	60	39,0	[illegible]
Corona Lady Dinah Jasper	PO	3-6	29	49	20,0	[illegible]
S.N.Cabreuva III King Bet	PO	6-5	29	44	24,0	[illegible]
Colorida d's Sant'Ana	GC1	8-10	69	215	24,0	[illegible]
Greatholt Mary	PO	4-3	39	122	20,0	[illegible]
Castro Flora I	PO	5-11	19	10	31,0	[illegible]

Dr.Roberto Felippe Cantusio.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 25/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roseira's Invejosa	PO	5-5	70	194	15,0	3,68
Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	4-9	50	140	17,0	3,68
Roseira's Lealdade R.Red	PO	3-2	50	140	16,0	3,73
Roseira's Ira Destiny	PO	3-10	40	115	21,0	3,43
Roseira's Loire Reflection	PO	6-6	40	110	17,0	3,57
Roseira's Embaixatriz	PO	9-5	100	286	17,0	3,67
Roseira's Justiça	PO	4-5	30	97	19,0	3,73
Roseira's Hosana Bet	PO	6-6	30	74	23,0	3,30
Janduia da Roseira	GC3	4-8	30	72	23,0	3,08
Roseira's Flicke	PO	8-9	29	41	21,0	4,02
Roseira's Holanda King	PO	7-0	29	47	23,0	3,84
Roseira's Iracema Inspiration	PO	6-0	29	66	20,0	3,35
Roseira's Luna Monarch	PO	3-2	29	58	16,0	3,62
Roseira's Java Roeland	PO	4-4	29	43	19,0	3,36
Roseira's Londrina Royal Red	PO	4-0	19	18	24,0	3,48
Roseira's Jardineira Rich	PO	4-7	19	27	19,0	3,24
Roseira's Música Roeland	PO	2-7	19	2	17,0	3,84
Roseira's Ladina Citation	PO	3-6	19	14	17,0	3,52

RAÇA JERSEY

Dr.Albino Malzone-Jundiaí.Est.de São Paulo. Controle em 04/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.A.Kelvia 39 Wiseman	PO	9-8	39	81	11,0	[illegible]
Suissa Ionida Milkman	PO	6-11	19	9	19,0	[illegible]
Suissa Paty Generator	—	-	39	84	19,0	[illegible]

Dr.Augusto Amelio da Motta Pacheco.Tatuí.Est.de São Paulo.Controle em 30/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fluma Tatuí Rey	PO	4-9	29	74	13,0	[illegible]
Brasília Jequitibá Rey	PO	4-7	29	80	14,0	[illegible]
Brigite Jequitiba Rey	PO	3-6	29	40	15,0	[illegible]
Sant'Ana Graciosa 60 Primor	PO	3-0	19	30	15,0	[illegible]
Esmeralda Rey	PO	10-11	19	9	17,0	[illegible]

Escola Sup.de Agr.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.São Paulo.Controle em 05/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Noruega	PO	3-1	50	138	11,0	[illegible]
Realeza da Agua Funda	PO	9-9	40	101	10,0	[illegible]
Esalq Moon Shine Trademark	PO	4-6	30	21	16,0	[illegible]
Regalia da Agua Funda	PO	10-2	30	20	17,0	[illegible]

Dr.Mario Lopes Leão.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sta.Eliza Lieste Monarca	PO	3-10	39	43	11,0	[illegible]
S.Eliza Alpha 39 Milad	PC	5-0	39	13	14,0	[illegible]

Vasco M.N.Arantes Fi[illegible] e Paulo M.Von Haehling.São Carlos.Est.S.Paulo.Controle em 18/01/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Agreste de Sta.Helena	PC	6-4	30	161	12,0	[illegible]
Cagula do Saltinho	127/128	3-11	50	143	12,0	[illegible]
Danuza do Saltinho	PC	3-11	50	139	15,0	[illegible]
Amorosa de Sta.Helena	15/16	9-8	40	119	15,0	[illegible]
Dardana do Saltinho	127/128	3-4	40	114	12,0	[illegible]

RAÇA SCHWYZ

Dr.Carlos Cardoso de Almeida Amorim.Caconde.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-11	39	88	16,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bom Café Marreta	PO	11-2	30	[illegible]	[illegible]	3,71
Sonata do Ibap	PCOD	4-1	30	[illegible]	[illegible]	3,82
Dona de São Carlos	GC4	4-7	30	[illegible]	[illegible]	3,43
Dr.Francisco Vasgueiro Porto.Esp.Santo do Pinhal.Est.São Paulo.Controle em 25/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gio Manuel P-611	PO	10-2	40	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cia.Agro Pec.Sta.Madalena.Jacarezinho.Est.do Paraná.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Papoula Baja de S.Madalena	PO	7-3	30	[illegible]	[illegible]	3,40
Betulira Burguas Crescent de S.Madalena	PO	6-3	30	197	[illegible]	3,61
Bud Brae Lora	PO	5-11	40	[illegible]	[illegible]	3,82
K.R.Duchess Cremona Kilunda	PO	8-6	30	[illegible]	[illegible]	3,43
K.R.Bertira de Gandhi Practitioner	31/32	4-3	30	[illegible]	[illegible]	3,04
Jaqueline Practitioner S.M.	PCOC	5-11	30	[illegible]	[illegible]	3,54
Benedito Portugal Ramos.Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
1 ordenhas						
R.C.Telma Topper II	PO	5-5	30	188	[illegible]	4,12
R.C.Donnata Jester II	PO	5-2	30	34	[illegible]	3,34
R.C.Italia Alerie I	PO	5-9	30	35	[illegible]	3,4[illegible]
2 ordenhas						
R.C.Bessa Chip's Paul II	PO	2-4	30	47	[illegible]	4,28
Tonia de Jacutinga	PCOC	4-11	30	42	[illegible]	3,51
Najarê da Jacutinga	PCOD	3-1	30	30	[illegible]	3,41
R.C.Indira II Alerie	PO	4-1	30	34	[illegible]	3,04
Francisco Amarante Mendes.São João da Boa Vista.Est.São Paulo.Controle em 29/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Velinda da Aliança	PCOC	9-1	30	190	19,0	3,37
Raquadra da Aliança	PCOC	6-9	30	148	23,0	3,44
Giovani Branquinho Grossi.Três Corações.Est.de Minas Gerais.Controle em 23/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bom Café Iperanga	PO	4-11	119	346	21,0	3,98
Bonita da Limeira	PCOD	2-6	30	88	16,0	3,72
Orinda de Sta.Amelia	15/16	4-8	30	82	20,0	4,41
Diana Topper da Limeira	PO	3-1	40	115	15,0	3,86
Bonilde de Sta.Amelia	GC1	4-6	30	80	17,0	4,12
Marilia de Sta.Amelia	PCOD	5-5	30	78	22,0	3,66
Marila de Sta.Amelia	31/32	5-5	30	71	19,0	3,69
Nadir de Sta.Amelia	GC1	4-4	30	100	17,0	4,18
Lavinia da Limeira	PO	5-8	30	51	15,0	4,20
Jacy Bom Café	PO	3-11	30	14	30,0	3,82
Escola Sup.de Agr.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nila de Pinheiro	PO	15-7	30	81	12,0	3,40
Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperanza da Calciolandia	--	9-1	40	111	19,0	4,16
Belga da Calciolandia	PC	8-6	30	82	17,0	4,27
Lena da Calciolandia	3/4	3-6	40	194	13,0	4,26
Nova Calciolandia	--	-	30	71	15,0	4,26
Gina	PC	8-0	30	10	14,0	3,96
Escala da Calciolandia	3/4	9-10	30	24	17,0	4,12
Indagão	15/16	6-1	30	11	15,0	3,56
Dr.Sylvio Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ayji de Sta.Amelia	GC1	4-8	40	121	13,0	3,57
Gries Rolling de Sta.Amelia	PO	7-3	30	61	13,0	3,46
Rosanda de Sta.Amelia	PO	7-8	30	94	15,0	3,30
Rosil Rolling de Sta.Amelia	PO	5-7	30	65	15,0	3,07
Carolina de Sta.Amelia	PO	5-3	30	84	15,0	3,06
Giovani Topper de Sta.Amelia	PO	3-10	30	73	14,0	2,88
Amanda Topper de Sta.Amelia	PO	3-11	30	65	15,0	2,86
Jamdia Topper de Sta.Amelia	PO	4-4	30	61	17,0	3,67
Marieira de Sta.Amelia	PO	6-8	30	68	13,0	4,07
Magda Jester de Sta.Amelia	PO	5-11	29	33	14,0	4,07
Delinda de Sta.Amelia	PO	7-0	19	12	17,0	4,67
Terra Topper de Sta.Amelia	PO	4-3	18	22	18,0	4,48
Dr.Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Indaia	PC	9-8	29	45	15,0	4,19
Mangrona	PC	8-1	19	22	18,0	4,49
Cecia	--	7-1	40	92	14,0	4,23
Alona	PC	7-5	30	42	13,0	4,43
Mosellina	PC	10-3	90	154	16,0	3,88
Nuria	31/32	4-8	30	26	13,0	3,16
Aljuba	PC	7-6	19	31	15,0	4,70
Mahorana	PC	11-0	90	246	14,0	4,28
Adalpra S/A.Agric.e Com.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Dedive	PO	12-3	30	108	15,0	3,75
Adalpra Pita	PO	10-11	40	187	18,0	3,73
Adalpra Donna	PO	12-10	29	40	13,0	4,06
Adalpra Mimosa	PO	5-0	19	40	19,0	3,18
RAÇA SIMENTAL						
Agro Pec.Primavera S.A.-Jarinu.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lydia	PO	5-11	29	33	11,0	3,94
Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lyl da Calgara	PC	-	69	172	11,0	4,70
Lídia	--	-	29	40	13,0	4,41
Jana	--	-	29	40	13,0	4,49
Milagrosa	--	-	40	104	17,0	4,58
Nogo da Calgara	PC	8-4	19	10	13,0	4,11
Sadia da Calciolandia	3/4	8-11	19	13	16,0	3,90
Gloriana	--	-	40	100	17,0	4,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sta.Maria Agro Pec.Industrial S/A.Sto Antonio da Posse.Est.São Paulo. Controle em 11/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Industria	PO	7-0	30	147	18,0	3,90
Italiana	PO	6-11	30	139	16,0	4,51
Menina	PO	4-11	30	117	14,0	4,94
Mineira	PO	4-11	30	83	15,0	3,46
Ondina da Sta.Maria	PO	2-7	29	47	12,0	3,19
RAÇA GUERNSEY						
Dr.Custodio Cabral de Almeida.Itaguai.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 13/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fax Duquesa Champion do Alto	PO	2-10	100	281	10,0	5,08
Karda Rowsley Champion do Tinguá	PO	4-10	70	209	12,0	4,13
Amorosa Mister Oberland do Tinguá	PO	3-4	70	186	11,0	4,85
Tannerybill Donald's Glenda	--	2-9	70	193	11,0	5,02
Rasmalton M.D.Magic	PO	9-2	70	188	11,0	3,93
Fax Eletra Big D'Abadia	PO	2-6	60	164	10,0	4,33
Aliança Phillip's King do Tinguá	PO	3-4	60	150	10,0	5,28
Fax Doly Lilac do Alto	PO	3-9	40	114	12,0	4,97
Glenville Bonnie	PO	3-1	30	81	13,0	4,56
Grajaú Princesa	PO	3-0	30	80	13,0	3,73
Americana Mister Oberland do Tinguá	PO	3-9	30	71	11,0	2,97
Fax Alva Gold Banner do Alto	PO	3-4	20	43	22,0	3,31
Lilac Dividend de Boqueirão	PO	7-5	10	24	16,0	--
RAÇA FLAMENGA						
Dr.João Leite Sampaio Ferraz Jr.Reginópolis.Est. de São Paulo.Controle em 20/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Olivia	RE	8-6	29	54	11,0	—
Pamela	PO	7-8	30	142	11,0	3,85
Palma da Bentosa	RE	7-7	90	243	10,0	4,23
RAÇA DINAMARQUESA						
De Paoli S/A.Com.Ind.Porto Novo da Cunha.Est.de Minas Gerais.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta.Alda Crilles Preciosa	PO	3-7	60	161	13,0	4,02
Sta.Alda Crilles Pricota	PO	3-6	59	142	15,0	3,73
DR.Jorge de Mello Sabugosa.Bananal.Est.São Paulo.Controle em 08/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melina Independencia	PO	5-8	49	112	15,0	6,03
Nação Independencia	--	-	29	69	16,0	5,10
Coral Independencia	3/4	3-7	29	44	30,0	6,20
Leda Independencia	PO	3-6	19	5	16,0	4,04
Olavo Barbosa.Guaxupe.Est.de Minas Gerais.Controle em 25/03/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Danny	PO	4-10	29	31	12,0	3,69
Dayanna	PO	3-1	19	25	12,0	3,44
Vedette	PO	3-5	19	5	12,0	3,50
Olavo Barbosa.Guaxupe.Est.de Minas Gerais.Controle em 23/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dayanna	PO	3-1	29	56	16,0	3,40
Fada São José	PO	4-11	19	5	12,0	3,79
Karelen	PO	11-4	19	5	13,0	3,55
Dr.Paulo Nogueira Neto.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.C.Samata	PO	6-9	30	74	10,0	3,83
F.B.C.Tempa	PO	5-7	29	34	13,0	3,79
Canarana de Jatibaia	PO	3-0	19	10	16,0	3,68
RAÇA RED-POLL						
Dr.Livio Mazzoni.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faguiha Primavera	PCOC	8-5	90	247	12,0	4,25
Leupark Tulip	PO	7-4	49	93	11,0	3,35
320	PO	-	30	71	10,0	3,79
F.Prata	PCOD	13-4	19	10	12,0	3,90
RAÇA PITANGUEIRAS						
Antonio José Braga Monteiro.Carmo.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 26/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Antema	3/8	5-7	30	67	14,0	3,53
Araça	3/8	4-10	29	43	21,0	3,39
Angelica	PO	4-6	29	36	12,0	4,13
Atenas	3/8	3-5	29	33	16,0	3,18
Anta	3/8	8-7	19	13	14,0	4,47
RAÇA GIR						
Gabriela de Oliveira Costa.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 17/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A.Eva	RE	14-5	30	71	11,0	3,97
C.A.Dulcova	RE	10-5	30	66	10,0	4,35
Dr.José Lucio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais.Controle em 07/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Laborina	RE	6-6	30	60	12,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nagola	NR	8-0	29	40	12,0	[illegible]
Perôdia	RE	-	49	170	10,0	[illegible]
Sagoana	RE	7-0	99	124	10,0	[illegible]
Bela	RE	-	19	1	13,0	[illegible]
Beleza	RE	11-10	19	3	11,0	[illegible]
Begonha	RE	11-2	29	24	12,0	[illegible]
Camelinha	RE	11-11	29	43	10,0	[illegible]
Caiçara	RE	9-0	19	6	11,0	[illegible]
Chimainha	RE	-	39	69	11,0	[illegible]
Cigarra	RE	2-9	39	60	12,0	[illegible]
Entrevista	RE	8-5	19	79	14,0	[illegible]
Fábula	RE	-	39	58	11,0	[illegible]

Dr.Arthur Souto Maior Filizzola.Jequitibá.Est.de Minas Gerais.Controle em 20/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bandeira	RE	12-3	69	193	10,0	[illegible]
Scala	RE	4-0	49	89	10,0	4,40
Coimbra	NR	10-0	80	380	10,0	[illegible]
Boneca	NR	10-0	10	18	10,0	[illegible]
Duvidosa	RE	8-0	29	47	11,0	5,11
Ivete	NR	4-1	69	290	11,0	[illegible]
Rainha	RE	9-0	39	74	13,0	4,63

Dr.Miguel Angelo C.Cançado.Curvelo.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berlooka	RE	9-6	69	164	10,0	4,60
Dorca	RE	8-0	49	230	10,0	[illegible]
Divina	--	-	49	91	10,0	3,46
Greve	RE	-	100	242	10,0	3,50
Guinada	RE	8-0	100	321	11,0	4,69
Haitiana	RE	7-11	100	284	10,0	4,39
Iara	RE	4-4	39	136	10,0	4,33
Idolatria	RE	4-5	100	279	10,0	[illegible]
Lavareda de Brasília	PC	4-0	19	17	12,0	[illegible]
Mascota de Brasília	RE	5-2	29	97	14,0	4,89

Drs.Manuel e José João S.R.dos Reis.Rio das Flores.Est.do Rio de Janeiro. Controle em 18/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.C.Encrenca Baden *	PO	5-3	49	96	12,0	4,87
Maravilha Doureda Cachimbo	PO	6-10	29	90	13,0	4,13
C.A.Encerrada Naidu	NR	9-6	39	81	13,0	4,60
C.A.Fivela Sertão	PC	8-4	29	54	13,0	4,33
Mancha	RE	12-6	29	39	14,0	4,68
C.A.Duvidosa Califa II	PC	11-1	29	33	15,0	4,45
C.A.Fabula Naidu	PC	9-1	19	16	10,0	3,94

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 24/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Groselha da Calciolandia	RE	7-10	29	49	12,0	3,98
Diana da Calciolandia	RE	10-7	49	98	11,0	4,49
Jóia da Calciolandia	RE	5-9	49	102	10,0	4,11
Jaira da Calciolandia	RE	4-10	39	71	10,0	4,05
Bela Vista II	RE	8-3	99	244	10,0	4,52

Dr.Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Deusa	RE	6-11	59	121	13,0	4,12
Arena	--	13-8	49	91	10,0	4,26
Caretinga	RE	7-3	49	128	11,0	5,04
Bilontra	RE	8-5	49	91	11,0	4,26
Rosinha III	RE	8-11	89	215	11,0	4,66
Demencia	RE	10-3	39	80	11,0	4,53
Bolina	RE	7-9	89	224	12,0	4,43
Agafita	RE	7-6	49	122	11,0	4,61

Francisco F.Barretto.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 19/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Lava	NR	6-3	19	26	10,0	3,77
Olhada	NR	3-6	49	111	10,0	3,91
Itaperica	NR	7-11	79	184	10,0	4,51
Mandioca	NR	5-8	39	74	11,0	4,16
Lança	NR	6-4	39	61	11,0	3,66
Lantejoula	NR	6-1	59	139	10,0	4,66

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Landa	NR	6-5	79	184	10,0	[illegible]
Infanta	NR	8-10	19	17	17,0	[illegible]
Multidrosa	NR	5-3	39	64	11,0	[illegible]
Fiada	NR	11-7	29	35	18,0	[illegible]
Infanzona	NR	7-3	29	44	14,0	[illegible]
Historiata	NR	9-10	39	46	11,0	[illegible]
Flora	NR	8-8	49	163	13,0	[illegible]
Lagetta	NR	6-8	59	128	10,0	[illegible]
Jurita	NR	7-4	49	101	10,0	[illegible]
Demagoga	RE	13-2	49	93	11,0	[illegible]
Mengo	NR	3-3	29	46	12,0	[illegible]
Lapela	NR	6-1	39	126	10,0	[illegible]
Jurara	NR	7-8	39	63	11,0	[illegible]
Galga	NR	10-10	59	136	13,0	[illegible]
Mosqueira	NR	9-5	49	107	12,0	[illegible]
Nonata	NR	9-6	49	98	12,0	[illegible]
Japira	NR	7-3	39	83	14,0	[illegible]
Giratada	NR	9-10	89	221	11,0	[illegible]
Fauna	NR	11-4	49	153	11,0	[illegible]
Lincoln	NR	6-3	59	143	10,0	[illegible]
Fiadrita	NR	11-7	29	45	12,0	[illegible]
Fritheza	--	8-3	49	106	10,0	[illegible]
Galileia	RE	10-3	39	80	14,0	[illegible]
Larrasa	NR	7-0	39	60	11,0	[illegible]
Flor	NR	11-2	49	96	10,0	[illegible]
Madeira	NR	4-1	19	3	13,0	[illegible]
Inveja	NR	8-6	49	111	10,0	[illegible]
Lanuria	NR	8-5	29	39	14,0	[illegible]
Hamburguesa	NR	9-8	29	48	16,0	[illegible]
Florista	NR	11-3	29	47	16,0	[illegible]
Feição	NR	11-7	39	62	10,0	[illegible]
Nova	RE	3-10	99	255	12,0	[illegible]
Hipocrita	NR	9-10	19	9	10,0	[illegible]
Idéia	NR	8-10	49	112	10,0	[illegible]
Larra	NR	9-9	19	14	11,0	[illegible]
Guadelupe	NR	10-3	29	33	13,0	[illegible]
Magica	NR	5-10	39	63	13,0	[illegible]
Espada	NR	12-10	19	1	12,0	[illegible]
Imbituba	NR	8-10	39	85	13,0	[illegible]
Limonita	NR	6-4	49	96	13,0	[illegible]
Manjura	NR	5-10	39	39	12,0	[illegible]
Judeia	RE	7-2	49	81	11,0	[illegible]
Itaperuna	NR	7-11	79	100	11,0	[illegible]
Iracema	NR	8-6	29	48	14,0	[illegible]
Junuta	NR	7-6	39	83	10,0	[illegible]
Homenagem	NR	9-5	19	1	12,0	[illegible]
Itabaiana	NR	7-11	99	231	10,0	[illegible]
Limpeza	NR	6-8	19	24	13,0	[illegible]
Guerra	NR	10-2	29	54	10,0	[illegible]
Cabrita	NR	14-7	79	190	10,0	[illegible]
Jazarana	NR	7-8	69	183	10,0	[illegible]
Helvetia	NR	9-11	59	128	10,0	[illegible]
Lisonjeira	NR	6-2	59	136	11,0	[illegible]
Justiceira	RE	6-6	119	338	10,0	[illegible]
Iberica	NR	9-2	29	27	19,0	[illegible]
Juba	NR	7-6	19	11	14,0	[illegible]
Inhauba	NR	9-0	29	40	19,0	[illegible]
Matrícula	NR	5-4	29	49	12,0	[illegible]
Lanchaira	NR	6-4	39	56	14,0	[illegible]
Maravilha	NR	5-7	19	1	11,0	[illegible]
Inês	NR	6-6	69	170	10,0	[illegible]
Groenlandia	RE	10-5	49	100	13,0	[illegible]
Finta	NR	11-5	29	27	13,0	[illegible]
Malta	NR	5-10	39	59	11,0	[illegible]
Gelatina	NR	11-1	19	4	17,0	[illegible]
Guia	NR	10-7	19	1	15,0	[illegible]
Jaula	NR	6-0	19	10	13,0	[illegible]
Larguta	NR	6-1	49	115	10,0	[illegible]
Lagosta	NR	6-11	29	98	15,0	[illegible]
Latada	NR	6-0	59	122	10,0	[illegible]

Rubens Resende Ferro.São Pedro dos Ferros.Est.Minas Gerais.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Malvela de Brasília	RE	8-7	100	270	14,0	[illegible]
Linda de Brasília	RE	5-9	50	144	14,0	[illegible]

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.° andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial pela Associação Brasileira de Criadores

Industrialização e venda de sêmen: LAGOA DA SERRA Fone 23 - Caixa Postal 139 SERTÃOZINHO — SP

AIVECA — por Astuto e Traidora. 1.º prêmio e melhor úbere na Exp. de Gado Leiteiro, São Paulo-1970. Produção: 9-3 3x 365d 5.742 265 4,61% 3 LM.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	RX	9-1	[illegible]	[illegible]	11,0	3,04
[illegible]	RX	4-11	[illegible]	159	10,0	4,73
[illegible]	NR	-	[illegible]	7	15,0	3,94
[illegible]	RX	7-11	[illegible]	159	10,0	4,35
[illegible]	RX	-	29	30	14,0	3,53
[illegible]	RX	10-0	[illegible]	141	15,0	3,07
[illegible]	RX	6-11	19	2	15,0	3,54
[illegible]	—	-	29	44	15,0	3,77
[illegible]	RX	4-[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	6-11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 ordenhas						
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	RX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas.Arceburgo.Est.de Minas Gerais.Controle em 18/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caçadora	RX	9-2	40	91	10,0	4,09

GIR/ZEBUNDO

Carlos Alberto Costa e Irmãos.Guapirama.Est.do Paraná.Controle em 26/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jeremiha da Novo Horizonte	1/2	6-3	40	190	21,0	3,63
Mercenada da Novo Horizonte	1/2	-	40	132	12,0	4,10
Pamona da Novo Horizonte	1/2	-	40	140	12,0	4,00
Delina da Novo Horizonte	1/2	3-2	30	32	19,0	3,60

Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes.Esp.Santo do Pinhal.Est.São Paulo.Controle em 27/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sherabe J.N.	NR	-	90	24	19,0	3,30
Bela Lua	NR	-	90	243	12,0	4,43
Chombada	NR	-	90	81	24,0	3,83

Dr.Nagib Salim Haddad.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bolsa	NR	-	60	105	10,0	4,34
Bolinha	NR	-	90	143	10,0	4,43
Coração	NR	-	90	268	11,0	4,17
Fanarita	NR	-	40	100	13,0	3,80
Jardi	NR	-	90	75	15,0	4,19
Maravilha	--	-	20	70	11,0	4,18
Pantanal	--		19	50	13,0	4,15
Rigele	--		19	44	14,0	4,48
Roina Branca	--	-	19	23	15,0	3,98
Salome	--	-	19	13	14,0	4,69

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Balança	--	-	19	5	13,0	4,05
Portalvia	--	-	19	4	16,0	4,34

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Juventia da Calciolandia	NR	5-0	30	127	14,0	4,32

Dr.Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/04/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quadrilha	--	3-8	40	110	12,0	3,87
Bela	--	6-6	40	134	10,0	4,30
Garcia	--	6-1	40	148	11,0	4,12
Boleto	--	5-11	40	99	10,0	3,93
Cabra	NR	4-3	20	47	15,0	4,17
Gatos	--	5-8	40	160	10,0	4,08
Bunda	--	7-0	40	94	11,0	3,63
Tunida	NR	6-0	30	73	11,0	3,97
Baja	NR	6-0	20	34	11,0	3,71
Ponica	NR	4-0	20	41	12,0	4,11

Rubens Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais.Controle em 30/03/978.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Monica	NR	-	10	33	34,0	3,06

Rubens Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais.Controle em 27/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Monica	NR	-	20	81	35,0	3,43

SUVALÊ

Miguel Arcanjo da Costa Barbosa.Alfenas.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aragatuba III	PO	6-0	30	52	10,0	7,08
Banana	--	-	20	84	10,0	6,66
Costura do Ouro Grande	PO	8-9	30	53	10,0	6,78
Fama do Porto	NR	6-0	30	74	10,0	8,23
Maria	--	-	30	68	10,0	7,45
Raça do Ouro Grande	--	5-10	30	96	15,0	8,03
149	--	-	30	79	10,0	8,11

RAÇA NELORE

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 24/04/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galexia	RX	11-0	30	73	10,0	4,40

OBSERVAÇÕES: RXL.-Holandesa; PB- preta e branca; VB-vermelha e branca;PO - puro de origem; GHB - gado holandê brasileiro; PCOC-puro por cruza de origem conhecida; PCOD-puro por cruza de origem desconhecida; NR - não registrada; RP- registro provisório.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto			**MÊS DE ABRIL**			
RAÇA STA. GERTRUDIS						
	FÊMEA					
13.239	S.H. Cebola 7/138	02-76	176	316	415	470
13.735	S.H. Carabina Azul	04-76	185	290	379	433
	Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagri					
RAÇA CANCHIM						
	MACHO					
14.198	Dede do Buracão-088	03-76	170	266	250	370
	Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária					
	FÊMEA					
14.212	Deca do Buracão-087	02-76	152	218	283	338
14.192	Duda do Buracão-091	04-76	180	207	220	315
	Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.					
RAÇA MARCHIGIANA						
	MACHO					
14.569	Daniele da Liquifarm	03-76	176	381	542	688
	Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária					
DIVISÃO I			**MÊS DE MAIO**			
RAÇA STA. GERTRUDIS						
	MACHO					
15.366	Dragão da Estância	04-76	—	352	444	550
	Dena Sociedade Agro-Pecuária Ltda.					
14.614	51	04-76	296	442	483	671
	Fernando Muniz de Souza					
15.368	C. da Estância	04-76	—	286	419	649
	Dena Sociedade Agro-Pecuária Ltda.					
	FÊMEA					
15.826	C. da Igurê-1343	03-76	—	—	395	449
15.825	Catita da Igurê-1344	03-76	—	—	370	427
	Henrique Schiefferdecker Filho e Outros					
14.085	Bermina-110	03-76	142	295	450	595
	Clelia Anita A. Bannwarte					
14.617	54	04-76	254	355	376	491
14.613	49	04-76	231	342	367	544
14.308	52	04-76	202	321	321	420
14.618	55	05-76	243	354	390	494
	Fernando Muniz de Souza					
RAÇA CANCHIM						
	MACHO					
14.052	Falação-Tabajara 313	03-76	212	346	443	673
14.119	Falhado-Tabajara 317	06-76	302	452	569	—
14.310	Famoso Tabajara 329	08-76	255	362	464	—
14.319	Fanatico Tabajara	09-76	335	416	545	—
14.322	Fanatizado Tabajara	09-76	241	282	474	—
	Tabajara da Silva Firpo					
	FÊMEA					
15.114	Tainha Jaboti	03-76	—	219	237	268
	Cia. Agrícola e Industrial Cícero Prado					
14.054	Fachada Tabajara	03-76	176	229	229	290
	Tabajara da Silva Firpo					
14.021	Moreninha de G. 0001	04-76	191	306	327	403
	Guatapara S/A Agro-Pecuária					
14.157	Faculdade-T. 323	06-76	181	248	239	—
	Tabajara da Silva Firpo					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA MARCHIGIANA						
	MACHO					
14.566	Demetrio da L.-MD-8	05-76	296	545	743	[illegible]
	Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária					
	FÊMEA					
15.111	Destrina-33	04-76	—	—	378	[illegible]
	Bambozzi S/A Máquinas Hidráulicas e Elétricas					
14.558	Danzica da L-MD-6	05-76	193	—	377	[illegible]
14.556	Denise da Liquifarm	05-76	190	—	366	[illegible]
	Paulo Peltier de Queiroz Junior					
RAÇA CHAROLÊS						
	FÊMEA					
14.031	Florinda B. Pullman	04-76	150	225	239	[illegible]
	Manoel Correa de S. Neto					
CRUZAMENTO — 5/8 CHAROLÊS + 3/8 ZEBU						
	MACHO					
14.132	Principe da G. 0007	05-76	185	348	298	[illegible]
14.131	Carimbo de G. 0004	05-76	133	234	360	[illegible]
	Guatapara S/A Agro-Pecuária					
	FÊMEA					
14.538	Amsterdam de G. 0001	05-76	197	289	290	[illegible]
	Guatapara S/A Agro-Pecuária					
RAÇA GUZERÁ						
	MACHO					
14.059	Promissário J. SC-405	04-76	132	165	217	[illegible]
14.061	Bichão Jumallie-407	04-76	131	183	218	[illegible]
	S/A Cortume Carioca					
	FÊMEA					
13.854	Pimenteira-SC-403	03-76	144	193	233	[illegible]
13.855	Sentinela-SC-404	03-76	123	185	239	[illegible]
13.853	Caravana-SC-402	03-76	114	187	217	[illegible]
13.852	Upa-SC-401	03-76	96	139	196	[illegible]
14.060	Defesa-Futuro-SC. 406	04-76	129	187	236	[illegible]
14.062	Kali-Ghalor-SC-408	04-76	98	171	206	[illegible]
14.066	Barcarola Futuro	05-76	144	182	211	[illegible]
14.064	Hialita-Ghalor	05-76	138	171	208	[illegible]
14.063	Pironga-Ghalor-SC. 409	5-76	133	183	233	[illegible]
14.071	Kilimanjara-Futuro	05-76	119	185	212	[illegible]
14.069	Dracena-Futuro-SC. 415	05-76	114	191	215	[illegible]
14.068	Furiosa-Ghalor-SC. 414	05-76	107	185	223	[illegible]
14.074	Feitura Jumallie-SC. 420	5-76	106	179	220	[illegible]
	S/A Cortume Carioca					
DIVISÃO II — Pasto com Ração						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
	MACHO					
14.607	41	03-76	236	399	478	[illegible]
14.610	46	04-76	246	421	494	[illegible]
	Fernando Muniz de Souza					
	FÊMEA					
13.699	42	03-76	210	375	443	[illegible]
13.700	43	03-76	185	318	341	—
	Fernando Muniz de Souza					
13.962	Miss El Capitan-2660	03-76	167	243	316	[illegible]
	Jorge Rudney Atalla					
14.612	48	04-76	239	360	390	[illegible]

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.307	45 Fernando Muniz de Souza	04-76	196	300	326	—
RAÇA CANCHIM						
	MACHO					
14.008	Xavante da Guatapara	05-76	—	400	405	459
14.007	Trovão da Guatapara	05-76	220	300	441	536
14.004	Pajé da Guatapara-0003	05-76	193	333	418	493
14.006	King de Guatapara-0006 Guatapara S/A Agro-Pecuária	05-76	190	329	383	493
	FÊMEA					
14.003	Safira de Guatapara-0002 Guatapara S/A Agro-Pecuária	04-76	137	261	340	332

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA CHAROLÊS						
	MACHO					
13.998	Coringa Guatapara-0017	05-76	151	231	235	291
14.000	Centauro Guatapara-0019 Guatapara S/A Agro-Pecuária	05-76	168	231	284	317
RAÇA GUZERÁ						
	MACHO					
14.073	Formidável da SC. SC-419 S/A Cortume Carioca	05-76	109	198	311	377
	FÊMEA					
14.067	Saramata da SC. SC-413 S/A Cortume Carioca	05-76	123	303	388	418

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇAS SCHWYZ/SIMENTAL

PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíço Brasileiro Ltda.
MUNICÍPIO: Campinas — SP.
DATA DA PESAGEM: 31-12-77

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SCHWYZ				
MACHO				
Bison	E-100	26-06-76	553	608
Encontro	E-140	25-11-76	401	440
Eduardo	F-153	05-01-77	360	395
FÊMEA				
Esmeralda	E-73	25-02-76	675	445
Elizabethe	826	10-04-76	630	500
Eldia	E-82	29-04-76	611	400
Emanuela	E-88	14-05-76	596	440
Esmenia	E-94	08-06-76	571	430
Esfinge	E-96	08-06-76	571	405
Exotica	E-97	11-06-76	568	445
Esther	E-98	15-06-76	564	415
Estrela	E-101	28-06-76	551	430
Europa	831	08-07-76	541	415
Eureca	E-104	13-07-76	536	400
Evelina	832	17-07-76	532	390
Eunice	E-108	02-08-76	516	350
Eliolia	E-109	03-08-76	515	390
Fezira	F-155	13-01-77	352	310
Fuá	F-158	18-01-77	347	305
Felizeth	E-170	20-02-77	314	300
Fegldes	841	19-04-77	256	290
S.B. Finda	F-182	27-04-77	248	256
S.B. Fedebranda	F-187	20-05-77	225	216
S.B. Feisler	F-196	19-07-77	165	206
S.B. Festefania	F-197	25-07-77	159	190
SIMENTAL				
MACHO				
Petricio	SBP-41	02-10-76	341	480
Perezani	SBP-54	09-11-76	341	435
Rince SB.	SBR-13	24-06-77	190	270
FÊMEA				
Poseli	SBP-43	04-10-76	341	415
Reciosa SB.	SBR-10	15-05-77	230	245
Raima S.B.	SBR-12	30-05-77	215	215

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária
MUNICÍPIO: Araçatuba — SP
DATA DA PESAGEM: 25-01-78

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
Devide da Liquifarm	MD-7	02-05-76	636	607
Dante da Liquifarm	MD-11	08-05-76	630	612
Dionisio da Liquifarm	MD-15	01-06-76	606	670
Dasio da Liquifarm	MD-23	08-08-76	535	600
Damófilo da Liquifarm	MD-30	01-10-76	481	578
Damofonte da Liquifarm	MD-33	04-10-76	478	366
Deione da Liquifarm	MD-34	02-11-76	449	414
Ernesto da Liquifarm	ME-4	20-01-77	370	430
Ermenegildo da Liquifarm	ME-8	07-04-77	293	233
Erode da Liquifarm	ME-10	05-05-77	265	294
Ermanno da Liquifarm	ME-14	07-06-77	232	260
Ermanrico da Liquifarm	ME-19	11-08-77	167	200
Eolo da Liquifarm	ME-21	30-08-77	148	228
FÊMEA				
Divina da Liquifarm	MD-4	07-04-76	658	452
Dora da Liquifarm	MD-13	09-05-76	626	466
Egle da Liquifarm	ME-16	15-06-76	224	255
Dirce da Liquifarm	MD-20	21-07-76	553	473
Domenica da Liquifarm	MD-22	06-08-76	537	390
Dorotea da Liquifarm	MD-24	16-08-76	527	400
Delfinia da Liquifarm	MD-26	06-09-76	414	544
Daniela da Liquifarm	MD-27	13-09-76	499	606
Donataria da Liquifarm	MD-38	18-12-76	403	430
Dulce da Liquifarm	MD-39	24-12-76	397	420
Eloisa da Liquifarm	ME-1	03-01-77	387	400
Eufemia da Liquifarm	ME-9	09-04-77	291	290

RAÇA STA. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Dr. Alberto Emmanuel Whitaker
MUNICÍPIO: Avaré — SP
DATA DA PESAGEM: 27-02-78

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
6573	6573	13-10-76	502	380
S.C. 6595	6595	23-11-76	461	403
7535	7535	10-04-77	323	306
FÊMEA				
Sta. Clara	6596	23-11-76	461	350
Sta. Clara	6597	24-11-76	460	364

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Dr. Paulo Peltier de Queiroz Junior
MUNICÍPIO: Paraibuna — SP
DATA DA PESAGEM: 18-02-78

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
Elmo de Fátima	ME-01	09-01-77	405	250
Emir de Fátima	ME-03	04-06-77	259	170
Enzo de Fátima	ME-04	12-09-77	159	158
Eron de Fátima	FE-5	30-11-77	233	98
FÊMEA				
Danzica da Liquifarm	MD-6	02-05-76	657	430

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Denise da Liquifarm	MD-10	02-05-76	657	425
Danusa de Fátima	MD-03	03-08-76	564	345
Domenica de Fátima	MD-04	18-09-76	518	315
Eneida de Fátima	FE-01	28-05-77	266	178
Erika de Fátima	FE-02	01-06-77	262	190
Estrela de Fátima	ME-05	15-09-77	156	117
Evora de Fátima	FE-3	05-11-77	258	104
Espora de Fátima	FE-4	09-11-77	254	84

RAÇA STA. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A
MUNICÍPIO: Sta. Bárbara do Rio Pardo — SP
DATA DA PESAGEM: 30-03-78

MACHO				
16	16	19-05-77	315	141
Bajunco da S.C.	18	01-06-77	302	150
Bejoqueiro	19	02-06-77	301	134
38	38	29-10-77	152	126
FÊMEA				
10	10	25-10-76	521	234
12	12	01-11-76	514	179
Adega	14	09-12-76	476	200
103	103	13-05-77	321	270
15	15	15-05-77	319	133
107	107	17-07-77	256	185
116	116	08-08-77	234	186
55	55	22-01-78	67	70
60	60	16-02-78	42	50

RAÇA SANTA GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP
DATA DA PESAGEM: 09-03-78

MACHO				
S.H. Belo 7/76	58	12-05-75	222	175
S.H. Boreau 7/76	84	16-10-75	571	463
S.H. Bonde Alfeu	87	29-11-75	527	472
S.H. Coronel Azul	117	24-08-76	562	511
S.H. Columbo 7/138	121	06-09-76	549	463
S.H. Condor 1/98	124	08-10-76	517	523
S.H. Dedo 8/2	144	20-02-77	382	384
S.H. Duque 8/2	146	18-03-77	356	384
S.H. Danúbio 8/2	147	23-03-77	351	327
S.H. Daomé 8/2	150	23-04-77	320	335
S.H. Denis Pepino Chico	169	09-08-77	212	213
S.H. Destróier 8/2	170	21-08-77	200	260
S.H. Deudêdit 8/2	172	30-08-77	191	221
S.H. Deugalião 8/2	174	01-09-77	189	235
S.H. Delegado 8/2	176	22-09-77	168	229
FÊMEA				
S.H. Cebola 7/138	99	17-02-76	751	470
S.H. Carabina Azul	102	03-04-76	705	433
S.H. Condessa 1/98	113	24-07-76	535	454
Sta. Helena Camisa Azul	119	02-09-76	553	315
S.H. Cachoeira 1/98	123	07-10-76	518	436
S.H. Dama 8/2	142	29-01-77	346	348
S.H. Dinamarca 8/2	145	28-02-77	374	312
S.H. Daene 8/2	148	15-04-77	328	340
S.H. Dagmar	149	17-04-77	326	[illegible]
S.H. Dófar 8/2	171	22-08-77	198	[illegible]
S.H. Dolores 8/2	173	31-08-77	190	[illegible]

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Bambozzi S/A Máquinas Hidráulicas e Elétricas
MUNICÍPIO: Matão — SP
DATA DA PESAGEM: 17-04-78

MACHO				
Diamante	034	30-04-76	785	[illegible]
Giacorne	036	18-07-76	638	[illegible]
Límpido	040	16-11-76	517	[illegible]
Cristal	044	21-04-77	361	[illegible]
FÊMEA				
Destrina	33	24-04-76	779	[illegible]
Euclasia	035	18-05-76	699	[illegible]
Idrofane	037	07-09-76	587	[illegible]
Iridescenza	038	28-09-76	566	[illegible]
Lunaria	041	16-11-76	548	[illegible]

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária
MUNICÍPIO: Araçatuba — SP
DATA DA PESAGEM: 17-04-78

MACHO				
Demetrio da Liquifarm	MD-8	02-05-76	718	[illegible]
Dionisio da Liquifarm	MD-15	01-06-76	688	[illegible]
Dasio da Liquifarm	MD-23	08-08-76	617	[illegible]
Damófilo da Liquifarm	MD-30	01-10-76	563	[illegible]
Ermanno da Liquifarm	ME-14	07-06-77	314	[illegible]
Ermanrico da Liquifarm	ME-19	11-08-77	249	[illegible]
FÊMEA				
Egle da Liquifarm	ME-16	15-06-76	306	[illegible]
Dirce da Liquifarm	MD-20	21-07-76	635	[illegible]
Delfina da Liquifarm	MD-26	06-09-76	496	[illegible]
Daniela da Liquifarm	MD-27	13-09-76	581	[illegible]
Diomedea da Liquifarm	MD-35	23-11-76	510	[illegible]
Donatária da Liquifarm	MD-38	18-12-76	485	[illegible]
Dulce da Liquifarm	MD-39	24-12-76	479	[illegible]
Eufemia da Liquifarm	ME-9	09-04-77	373	[illegible]

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Dr. Paulo Peltier de Queiroz Junior
MUNICÍPIO: Paraibuna — SP
DATA DA PESAGEM: 17-04-78

MACHO				
Drago da Liquifarm	MD-31	04-10-76	560	[illegible]
Elmo de Fátima	ME-01	09-01-77	463	[illegible]
Etrusco de Fátima	ME-02	19-03-77	394	[illegible]
Emir de Fátima	ME-03	04-06-77	317	[illegible]
FÊMEA				
Denise da Liquifarm	MD-10	02-05-76	715	[illegible]
Dulcinea da Liquifarm	MD-9	02-05-76	715	[illegible]
Danzica da Liquifarm	MD-6	02-05-76	715	[illegible]
Danusa de Fátima	MD-03	03-08-76	622	[illegible]
Domenica de Fátima	MD-04	18-09-76	576	[illegible]

LINS: II FESTA DO LEITE

E VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

22 a 30 de julho

Gado leiteiro, de corte e cruzadas e fina representação Mangalarga. Durante a exposição serão realizados leilões.

MONTEDISON

Gabromicina Suspensão é o novo produto da Divisão Veterinária de Montedison Farmacêutica S.A., para agir rápido na cura das diarréias e enterites dos leitões.

Composição: 100 ml contém: Sulfato de Aminosidina (como base) 1000 mg e 8-hidroxiquinolina 1000 mg. Complementando veículo xaropo q.s.p. 100 ml.

O poderoso antibiótico Aminosidina e o quimioterápico 8-hidroxiquinolina, associados, potenciam o espectro de atividade contra: Shigella, Salmonella, Staphylococus, Escherichia Coli etc. A Aminosidina é muito ativa contra microrganismos Gram-positivos e Gram-negativos e alguns protozoários: Balantidium coli, Giardia lamblia e outros.

A ação da Gabromicina Suspensão permite alcançar uma rápida cura sem qualquer risco de intoxicação. É administrada aos leitões por dosador automático que acompanha o produto.

Apresentação: Caixa com 12 frascos de 100 ml acompanhados de um dosador. Frasco de 100 ml acompanhado de um dosador.

EATON AGROPEC

Concluindo entendimentos que vinham sendo mantidos há vários meses os Laboratórios Eaton Agropec Ltda., foram designados distribuidores exclusivos, em todo o Brasil, dos produtos veterinários Abott.

TÉCNICOS BRASILEIROS NOS EUA

Convidados a participar de palestras e reuniões sobre inseminação artificial, transplante de óvulos e sexagem de sêmen, viajaram para os Estados Unidos (na foto, da esquerda para a direita) os Drs. Armando Chieffi, Diretor Técnico da Associação Brasileira de Gado Holandês; Roberto Lacerda, Diretor da Associação de Registro Genealógico Sul-Rio-Grandense; Inocêncio Warmling, Diretor da DIFRIA, Órgão do Ministério da Agricultura e Francisco Garcia Bastos Filho, Gerente da Curtiss Agropecuária, que está iniciando suas atividades no Brasil. Em Chicago, os visitantes estiveram presentes à inauguração do novo Laboratório e Centro de Inseminação Artificial na sede da CURTISS BREEDING SERVICE, pertencente ao Grupo Searle.

EQUIPAMENTO PARA FENAÇÃO

A Enfardadeira New Holland modelo 273, recolhe o feno curto e fino evitando perdas no campo. Ela possui um exclusivo recolhedor de 6 barras construído para eliminar perdas no campo, podendo recolher qualquer tipo de forragem compactando-a e amarrando-a, automaticamente, em fardos reguláveis em peso, tamanho e compactação.

O exclusivo sistema de alimentação garante um manuseio suave do feno evitando sobrecargas e garantindo porções compactas e de espessura uniforme.

O comprimento dos fardos podem ser regulados desde 30,4 a 132 centímetros, proporcionando ao pecuarista maior praticidade e opções nas etapas de armazenamento e administração dos fardos aos animais. Com a Enfardadeira modelo 273 tratores de 45 HP podem operá-la com segurança e sem quaisquer problemas, pois é leve e muito versátil.

HOECHST

Será lançado brevemente no mercado brasileiro um novo anti-helmíntico para bovinos, eqüinos, ovinos e suínos, o "Panacur", produzido pela Hoechst do Brasil e baseado no princípio ativo Fenbendazole. O novo produto, já testado com êxito em países da Europa, África, Austrália, Nova Zelândia e América do Sul, destina-se a combater diferentes espécies economicamente importantes de nematóides gastrointestinais dos ruminantes, suínos e eqüinos e nematóides pulmonares dos ruminantes e suínos, assim como tenias (solitárias) de ovinos e caprinos.

Para a descoberta desse novo anti-helmíntico, a Hoechst AG, em Frankfurt, desenvolveu pesquisas durante vários anos, incluindo ensaios experimentais de laboratórios, clínicos e de campo — realizados sob as mais diversas condições ambientais dos diferentes continentes. Nessa fase foram curados milhares de animais daquelas espécies.

CLARK

Bobcat — o skid steer loader Número Um no mundo todo — agora está sendo totalmente fabricado no Brasil.

E, com isso, a possibilidade de sua empresa realizar inúmeros trabalhos utilizando apenas o Bobcat. Porque, além de girar sobre o próprio eixo e ter tração nas 4 rodas, em menos de 1 minuto Bobcat pode trocar o próprio equipamento e ganhar nova utilidade (substituindo o uso de máquinas específicas para trabalhos específicos).

MERCADO DE IN$UMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo

abril/78/Cr$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	790,25
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	15.488,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	248.440,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	16.432,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	83.161,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrob. por dia	unidade	182.500,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	1.221,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	614,67
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	133,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	709,75
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	769,17
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal	unidade	1.680,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	133.383,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	164.738,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.410,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	2.154,00
Termofosfato	tonelada	2.520,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. posto São Paulo	tonelada	3.067,00
Salitre do Chile	tonelada	3.973,00
Uréia	tonelada	4.192,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.381,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.734,00
DAP	tonelada	6.418,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.852,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.733,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	332,00
Creolina pearson	litro	34,80
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades	frasco	2,66
T-M-10	saco 25 kg	594,00
Vacina contra brucelose	dose	4,83
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	8,05
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	17,15
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	8,03
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,49

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	224,50
BHC 2%	saco 25 kg	98,55
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,70
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,58
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	2.194,67
Dithane-M-45	quilograma	58,60
Manzate	caixa 25 kg	759,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	40,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	41,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	5,48
Sulfato de cobre	quilograma	22,39

abril/78/Cr$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	[illegible]
Arame farpado nacional	quilograma	[illegible]
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	[illegible]
Corrente grossa 1/4	quilograma	[illegible]
Encerado locomotiva	m²	[illegible]
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	[illegible]
Enxada 2 caras, 2 ½ libras	unidade	[illegible]
Enxada tupi, 2 ½ libras	unidade	[illegible]
Enxadão 2 caras, 3 libras	unidade	[illegible]
Foice 10", meia lua	unidade	[illegible]
Grampo para cerca	quilograma	[illegible]
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	[illegible]
Latão de leite, 50 litros	unidade	[illegible]
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	[illegible]
Machado collins, 3 libras	unidade	[illegible]
Peneira para café, 70"	unidade	[illegible]
Prego 17/21	quilograma	[illegible]
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	[illegible]
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	[illegible]
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	[illegible]
Saco novo para exportação de café (60 kg)	unidade	[illegible]

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	[illegible]
Disco de arado, liso, 26"	unidade	[illegible]
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	[illegible]
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	[illegible]

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	[illegible]
Farelo de caroço de algodão	quilograma	[illegible]
Farelo de amendoim	quilograma	[illegible]
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	[illegible]
Farelo de soja	quilograma	[illegible]
Farinha de ossos	quilograma	[illegible]
Farinha de sangue	quilograma	[illegible]
Farinha de carne	quilograma	[illegible]
Farinha de ostra	quilograma	[illegible]
Refinasil	saco 50 kg	[illegible]
Sal, comum grosso	saco 50 kg	[illegible]
Sulfato de manganês	quilograma	[illegible]
Torta de algodão	quilograma	[illegible]
Torta de amendoim	quilograma	[illegible]

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	[illegible]
Para frango	quilograma	[illegible]
Para poedeira	quilograma	[illegible]
Para reprodutora	quilograma	[illegible]
Para corte inicial	quilograma	[illegible]
Para corte final	quilograma	[illegible]
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	[illegible]
Linhagem para postura	unidade	[illegible]

MERCADO DE IN$UMOS

Preços da Associação Brasileira de *Criadores*, e que estão à disposição dos interessados, em *sua loja à* Rua Jaguaribe, 634 - telefone: 826-3033

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	13.950,00
3 linhas equipadas com sulcadores	19.470,00
4 linhas equipadas com sulcadores	24.730,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	5.060,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 2,70 m
Espaçamentos:
11 linhas de 17 cm
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros
PREÇO 26.180,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto
c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,22 m
Espaçamentos:
15 linhas de 17 cm
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros
PREÇO 40.680,00

MOD-JM-13, de arrasto
c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,04 m
Espaçamentos:
13 linhas de 17 cm
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais
Capacidade de depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros
PREÇO 38.480,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 550 kg
Largura: 2,20 m
Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"
PREÇO 9.504,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 750 kg
Largura: 3,00 m
Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"
PREÇO 12.000,00

MOTO SERRAS STIHL

08,5 c/sabre 43 cm — 5,5 HP	12.050,00
041 AV c/sabre 40 cm — 6,0 HP	14.220,00
051 AVE c/ sabre 63 cm — 8,5 HP	15.290,00
075 AVE c/sabre 75 cm — 11,5 HP	18.760,00

IMPLEMENTOS PARA STIHL 08,5

	s/motor		c/motor
Roçadeira FS-08	11.336,00	—	20.580,00
Perfurador de solo p/mourões 4308	16.720,00	—	26.000,00
Perfurador de solo e madeira 4309	9.140,00	—	18.430,00
Furadeira p/mourões e madeira	9.140,00	—	18.430,00
Cortador de ferro e pedra	6.520,00	—	19 740,00

ARAMES

Arame farpado - nac. - 400 - tipo IOWA - 4 farpa - fio 13 ½ - 32 kg - 400 metros	320,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	492,00 líq.
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	480,00 líq.

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	48,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	14,90
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	90,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	52,50
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	138,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	241,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	693,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.800,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	750,00
Sulfato de cobre inglês — kg	24,00
Malagram — sacos com 25 kg	438,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 ½ libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxadão 2 caras — 3 libras	50,00
Enxadrão Zapp	46,00
Foice Sertãozinho	89,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	96,00
Grampos para cerca — kg	14,00
Latão para transporte de leite 50 l	655,00
Machado Collins 3 ½ libras	76,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochador cobre Martelo	128,00
Cavadeira Pacetta	75,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torquês para ferador Linardi	210,00
Sacos p/colheita — 60 litros	42,00
Panos p/colheita 2 x 4	206,00
Panos p/colheita 3 x 4	258,00

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotolária Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colonião. Jaraguá, comum. Rhodes. Sectaria Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES

Os 8.500.000 quilometros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO LTDA Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 e 24 ● LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 ● LIVRARIA CULTURA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.° and. 5/111 ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.° 765 - BARRETOS ● MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.° 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPNAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.° Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 — cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 -BRAGANÇA PAULISTA ● RODONEWS. Rua Barão de Paranaíba, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS ● ROBERTO ALCÂNTARA DISCINI - Av. Francisco Glicério 1314 - 11.° - Tels. (0192) 8-5908 e 8-8342 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA Rua Prudente de Morais, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● ROMÉU RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Morais, 2970 - 2.° and. - Cj. 13 - C.P. 849 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ●

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.° andar - ITAPETINGA ● RIGOBERTO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Pituba - SALVADOR **O CEARÁ** — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA ● **DISTRITO FEDERAL** — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 31 - BRASÍLIA ● **GOIÁS** — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENDES Rua 217 n.° 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.° and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● **MATO GROSSO** — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● **MINAS GERAIS** — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● **PARANÁ** — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVAÍ ● **PARÁ** — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM ● **PERNAMBUCO** — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.° Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE ● **RIO DE JANEIRO** — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 ● EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) ● LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● **RONDÔNIA** — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.° Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

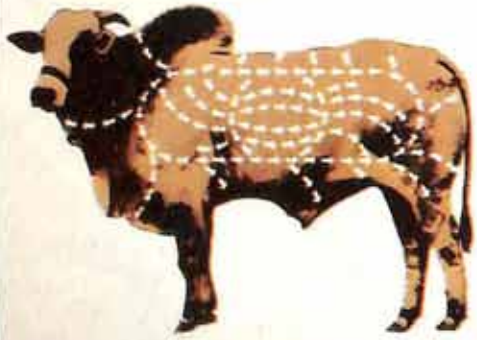
Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **50,00** (1 quilo)

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Acabe com os verme num aperto de mão.

Use Citarin Spot-on, a maior novidade em vermífugo dos últimos tempos.

Se você precisa de bons argumentos para mudar de vermífugo, Citarin Spot-on precisa de uma hora e 440 cabeças de gado para começar a conversa. É o tempo que vai levar para acabar com os vermes de todos esses animais com um único "peão" aplicando o produto.



Citarin Spot-on é o método de aplicação mais rápido e mais prático que existe.

Totalmente novo no Brasil, ele foi desenvolvido pela tecnologia Bayer para reduzir os custos de aplicação, principalmente em rebanhos extensivos, envolvendo pouquíssima gente e um mínimo de tempo.

Basta um aperto de mão e uma pequena dose de Citarin Spot-on derramada no dorso do animal, na região da "cruz", para que seu efeito sistêmico acabe imediatamente com os vermes gastrintestinais e pulmonares, em suas formas adultas e imaturas.

Além da rapidez, Citarin Spot-on ainda tem a segurança que os métodos convencionais não têm: a aplicação é tranqüila, os animais não se agitam, reduzindo o "stress" e os riscos de acidentes em "peões" e animais.

Não provoca abcessos e evita a transmissão de doenças, comum nos métodos injetáveis.

Use Citarin Spot-on. Você vai sentir a força de seus argumentos no primeiro aperto de mão.

O Brasil controla os parasitas com a Bayer.